



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
TESE DE DOUTORADO**

**ASPECTOS PSICOSOCIAIS DO POSICIONAMENTO POLÍTICO NO BRASIL:
UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E DA
TEORIA DAS MINORIAS ATIVAS DE SERGE MOSCOVICI**

EDUARDO DE FREITAS MIRANDA

Seropédica, RJ
Maio, 2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
TESE DE DOUTORADO**

**ASPECTOS PSICOSOCIAIS DO POSICIONAMENTO POLÍTICO NO BRASIL:
UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E DA
TEORIA DAS MINORIAS ATIVAS DE SERGE MOSCOVICI**

EDUARDO DE FREITAS MIRANDA

*Sob a orientação da Professora
Luciene Alves Miguez Naiff*

*E coorientação do Professor
José Luis Álvaro Estramiana
Universidad Complutense de Madrid*

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau **Doutor em Psicologia** no Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Processos Psicosociais e Coletivos.

Seropédica, RJ
Maio, 2023

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Biblioteca
Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M21a Miranda, Eduardo de Freitas, 1989-
Aspectos Psicossociais do Posicionamento Político
no Brasil: uma análise através da Teoria das
Representações Sociais e Teoria das Minorias Ativas de
Serge Moscovici / Eduardo de Freitas Miranda. -
Resende/RJ, 2023.
223 f.: il.

Orientadora: Luciene Alves Miguez Naiff.
Tese(Doutorado). -- Universidade Federal Rural do Rio
de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Psicologia,
2023.

1. Representações Sociais. 2. Política. 3.
Posicionamento Político. I. Naiff, Luciene Alves
Miguez, 1969-, orient. II Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em
Psicologia III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE
JANEIROINST

**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO POSICIONAMENTO POLÍTICO NO
BRASIL: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA TEORIA DAS
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E DA TEORIA DAS MINORIAS
ATIVAS DE SERGE MOSCOVICI**

EDUARDO DE FREITAS MIRANDA

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Psicologia, no Curso de Pós-Graduação em Psicologia, área de concentração em Processos Psicossociais e Coletivos.

TESE APROVADA EM 01 DE AGOSTO DE 2023.

Documento assinado digitalmente

LUCIENE ALVES MIGUEZ NAIFF
Data: 18/08/2023 11:19:15-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Luciene Alves Miguez Naiff, Prof. Dr. UFRRJ

Presidente

Documento assinado digitalmente

DENIS GIOVANI MONTEIRO NAIFF
Data: 18/08/2023 13:54:32-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Denis Giovani Monteiro Naiff -Prof. Dr. UFRRJ

Membro interno

Documento assinado digitalmente

INGRID FARIA GIANORDOLI NASCIMENTO
Data: 06/09/2023 15:38:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ingrid Gianordoli-Nascimento –Profª Dr. UFMG

Membro externo

Documento assinado digitalmente

ALVARO RAFAEL SANTANA PEIXOTO
Data: 18/08/2023 14:12:48-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Álvaro Rafael Santana Peixoto – Profª Dr.

UNIESAMembro externo

Documento assinado digitalmente

ELIZABETH SERRA OLIVEIRA
Data: 22/08/2023 15:12:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Elizabeth Serra Oliveira – Profª Dr. INES

Membro Externo

Firmado por ALVARO ESTRAMIANA JOSE LUIS – DNI
***8050**

el día 29/07/2023 con un certificado emitido por AC

José Luis Álvaro – Profª Dr.

UCM/EspanhaMembro Externo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Inez de Freitas Miranda, professora primária, minha mãe, que produziu em mim o desejo de conhecimento, e à Francisco Antonio Miranda, motorista de ônibus, meu pai. Ambos puderam, ainda em vida, ver o filho se tornar Doutor em Psicologia.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia PPGPSI – UFRRJ e ao seu corpo docente, pela oportunidade concedida a mim.

À Meire Porfírio, que sempre esteve ao meu lado acreditando em meus sonhos, por vezes mais do que eu mesmo acreditava. Ela suspendeu seus projetos e acreditou na possibilidade do Doutorado Sanduíche na Espanha. Sem ela, certamente eu teria desistido.

Às minhas filhas, Maria Fernanda e Bella, que suportaram minhas inconstâncias emocionais, meu cansaço, minha distância por noites a fio durante estes anos de doutorado.

À Luciene Naiff, por ser sempre parceira, acreditar em minha capacidade, oferecer suporte que nunca pensaria ser possível. Mesmo com meu ímpeto de fazer o caminho que eu queria fazer, ela soube mostrar o caminho para que eu não me perdesse.

À Denis Naiff, que foi peça chave no meu processo de Doutorado Sanduíche na Espanha, fazendo as articulações possíveis para que eu concretizasse esse sonho.

À José Luis Álvaro Estramiana, que mesmo sem me conhecer acreditou nas referências dadas e recebeu na Facultad de Ciencias Políticas y Sociología de la Universidad Complutense de Madrid, um jovem com desejo de descobrir o ofício de pesquisador.

Aos amigos Victor dos Santos Freitas Ditz e Tobias Henrique Gonçalves Rodrigues, pelos debates intensos a cerca da pesquisa e pelo suporte nos momentos de aflição.

Aos colegas do Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social – LAPPSO, pelas trocas e suporte mútuo.

EPÍGRAFE

"Eu acho tudo isso que está acontecendo positivo no macro, embora esteja sendo difícil no micro. Explico: todo esse ódio, toda essa ignorância, essa violência, isso tudo já existia ao nosso redor. Agora é como se tivessem tirado da gente a possibilidade de fingir que não viu. Caíram as máscaras. O Brasil é um país construído em bases violentas, mas que acreditou no mito do "brasileiro cordial". Um país que deu anistia a torturadores e fingiu que a ditadura nunca aconteceu. Que não fez reparação pela escravidão e fala que é miscigenado e não é racista. Nós fechamos muitas feridas históricas sem limpar e agora elas inflamaram. Estamos sendo obrigados a ver que o Brasil é violento, racista, machista e homofóbico. Somos obrigados a falar sobre a ditadura ou talvez passar por ela de novo. Estamos olhando para as bases em que foram construídas nossas famílias e dizendo "Essa violência acaba em mim. Eu não vou passar isso adiante." Como todo processo de cura emocional, esse também envolve olhar pra nossas sombras e é doloroso, sim, mas é o trabalho que calhou à nossa geração. O lado positivo é que, agora que estamos todos fora dos armários, a gente acaba descobrindo alguns aliados inesperados. Percebemos que se há muito ódio, há ainda mais amor. Saber que não estamos sós e que somos muitos, nos deixa mais fortes. Precisamos nos fortalecer, amores. Essa luta não é dos próximos 15 dias, é dos próximos 15 anos. Mais: é a luta das nossas vidas. Não cedam ao desespero. Não entrem na vibe da raiva. Não vai ser com raiva que vamos vencer a violência. E se preparem, tem muito chão pela frente."

Autor Desconhecido

RESUMO

O exercício da política é algo do cotidiano e implica em posicionar-se frente as situações que se apresentem em um país tão diverso e multifacetado como o Brasil. O país viveu diversas mudanças políticas e sociais nas últimas décadas: com a chegada dos governos do PT, o impeachment de Dilma Rousseff, a presidência de Michel Temer e a eleição de Jair Bolsonaro. Assistimos a um deslocamento de posições políticas no tecido social e uma ascensão de posicionamentos políticos que até décadas atrás eram consideradas uma falta grave às normas sociais. Cresce no Brasil, a ideia de uma tomada de posição política conservadora e de direita - pelos valores da tradição e da hierarquia, em oposição aos valores defendidos por uma posição progressista e de esquerda que defende prioritariamente as ideias de emancipação e igualdade. Por outro lado, os progressistas também incorporam concepções ideológicas que acabam por influenciar seus seguidores, na maioria das vezes com pautas semelhantes a dos conservadores, mas com direções diametralmente opostas. Esse acirramento de posições político-ideológicas, somados a (des)informação das redes sociais, vem gerando um cenário em que nos debruçamos para promover um maior entendimento dos processos psicossociais envolvidos. A partir da Teoria das Representações Sociais e a Teoria das Minorias Ativas de Serge Moscovici, juntamente com a Teoria do Núcleo Central de Jean-Claude Abric buscamos analisar e comparar as representações sociais sobre “política” a partir do posicionamento político dos participantes. Esta pesquisa qualitativa e quantitativa entrevistou 305 pessoas e utilizou 3 instrumentos: tarefa de evocação a partir do termo “política”, questionário sóciodemográfico e questionário com perguntas abertas e fechadas sobre a adesão a questões do cotidiano brasileiro, bem como de sua adesão ao pensamento sobre liderança política. Para tratamento dos dados foi utilizado o software *Iramuteq* que é desenvolvido com base no software R. Foi realizado ainda grupo focal com indivíduos de distintos posicionamentos políticos onde foram abordados alguns dos principais temas tratados pelos grupos políticos. Foi realizado análise do conteúdo do material transscrito da gravação de áudio do grupo focal a partir do método de Laurence Bardin. Os resultados obtidos com a tarefa de evocação apontam para um possível núcleo central das representações sociais sobre política nos dois grupos, esquerda e direita, baseado no conceito de corrupção. O possível núcleo central estando baseado no conceito de corrupção aponta para a consistência da preocupação com a lisura dos processos políticos e suas vicissitudes. A atribuição da causa da corrupção é inversamente proporcional em cada um dos grupos, o grupo de esquerda atribuiu a corrupção ao grupo dito de direita e vice-versa. O resultado do questionário aponta para um diversidade de justificativas para a escolha do líder político, que muitas vezes está dissociado do próprio conceito que os indivíduos tem das características que um líder político deve ter. E, por sua vez, os resultados do grupo focal corroboraram com os outros dados obtidos. Enseja-se com esta pesquisa contribuir para maior compreensão dos fatores psicossociais envolvidos na tomada de posição dos grupos políticos frente a questões relevantes para a sociedade e colaborar para o entendimento dos processos de influência nos grupos sociais.

Palavras-chaves: representação social, política, posicionamento político.

ABSTRACT

The exercise of politics is something of everyday life and implies taking a position in the face of situations that arise in a country as diverse and multifaceted as Brazil. The country has experienced several political and social changes in recent decades: with the arrival of PT governments, Dilma Rousseff's impeachment, Michel Temer's presidency, and the election of Jair Bolsonaro. We have witnessed a shift in political positions within the social fabric and a rise in political stances that were considered a serious breach of social norms just a few decades ago. In Brazil, there is a growing idea of a conservative and right-wing political stance - based on the values of tradition and hierarchy - in opposition to the values advocated by a progressive and left-wing position that primarily defends the ideas of emancipation and equality. On the other hand, progressives also incorporate ideological conceptions that end up influencing their followers, often with agendas similar to those of conservatives but with diametrically opposed directions. This intensification of political and ideological positions, combined with the (mis)information spread on social media, has created a scenario where we strive to promote a greater understanding of the psychosocial processes involved. Drawing on the Theory of Social Representations and Serge Moscovici's Theory of Active Minorities, together with Jean-Claude Abric's Theory of Central Core, we sought to analyze and compare social representations of "politics" based on the participants' political positioning. This qualitative and quantitative research interviewed 305 people and used three instruments: an evocation task based on the term "politics," a sociodemographic questionnaire, and a questionnaire with open and closed questions about adherence to Brazilian daily life issues, as well as their adherence to thinking about political leadership. The data was processed using the Iramuteq software, which is developed based on the R software. Additionally, a focus group was conducted with individuals of different political positions, addressing some of the main topics addressed by political groups. The content analysis of the transcribed audio recordings from the focus group was conducted using Laurence Bardin's method. The results obtained from the evocation task point to a possible central core of social representations of politics in both left and right groups, based on the concept of corruption. The possible central core, based on the concept of corruption, indicates the consistency of concern for the integrity of political processes and their vicissitudes. The attribution of the cause of corruption is inversely proportional in each group: the left group attributes corruption to the so-called right-wing group and vice versa. The results of the questionnaire indicate a diversity of justifications for the choice of a political leader, which often dissociates from the individuals' own concept of the characteristics a political leader should have. Furthermore, the results of the focus group corroborate with the other data obtained. This research aims to contribute to a better understanding of the psychosocial factors involved in the political groups' positions on issues relevant to society and to contribute to the understanding of influence processes within social groups.

Keywords: social representation, politics, political positioning.

RESUMEN

El ejercicio de la política es algo cotidiano e implica posicionarse frente a las situaciones que se presenten en un país tan diverso y multifacético como Brasil. El país ha experimentado varios cambios políticos y sociales en las últimas décadas: con la llegada de los gobiernos del PT, el impeachment de Dilma Rousseff, la presidencia de Michel Temer y la elección de Jair Bolsonaro. Hemos presenciado un desplazamiento de posiciones políticas en el tejido social y un surgimiento de posturas políticas que hasta décadas atrás eran consideradas una grave falta a las normas sociales. En Brasil, crece la idea de una toma de posición política conservadora y de derecha, basada en valores de tradición y jerarquía, en contraposición a los valores defendidos por una postura progresista y de izquierda que prioriza las ideas de emancipación e igualdad. Por otro lado, los progresistas también incorporan concepciones ideológicas que terminan por influir en sus seguidores, muchas veces con agendas similares a las de los conservadores, pero con direcciones diametralmente opuestas. Este endurecimiento de posiciones político-ideológicas, sumado a la (des)información de las redes sociales, está generando un escenario en el que nos esforzamos por promover una mayor comprensión de los procesos psicosociales involucrados. A partir de la Teoría de las Representaciones Sociales y la Teoría de las Minorías Activas de Serge Moscovici, junto con la Teoría del Núcleo Central de Jean-Claude Abric, buscamos analizar y comparar las representaciones sociales sobre "política" a partir de la posición política de los participantes. Esta investigación cualitativa y cuantitativa entrevistó a 305 personas y utilizó 3 instrumentos: una tarea de evocación basada en el término "política", un cuestionario sociodemográfico y un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas sobre la adhesión a cuestiones de la vida cotidiana brasileña, así como a su adhesión al pensamiento sobre el liderazgo político. Para el tratamiento de los datos, se utilizó el software Iramuteq, que se desarrolla en base al software R. Además, se llevó a cabo un grupo focal con individuos de distintas posiciones políticas en el que se abordaron algunos de los temas principales tratados por los grupos políticos. Se realizó un análisis del contenido del material transcrita de la grabación de audio del grupo focal utilizando el método de Laurence Bardin. Los resultados obtenidos en la tarea de evocación apuntan a un posible núcleo central de las representaciones sociales sobre política en ambos grupos, izquierda y derecha, basado en el concepto de corrupción. El posible núcleo central, basado en el concepto de corrupción, indica la consistencia de la preocupación por la integridad de los procesos políticos y sus vicisitudes. La atribución de la causa de la corrupción es inversamente proporcional en cada uno de los grupos, el grupo de izquierda atribuyó la corrupción al grupo supuestamente de derecha y viceversa. Los resultados del cuestionario indican una diversidad de justificaciones para la elección del líder político, que muchas veces está desconectada del propio concepto que los individuos tienen de las características que debe tener un líder político. A su vez, los resultados del grupo focal corroboran con los otros datos obtenidos. Con esta investigación se busca contribuir a una mayor comprensión de los factores psicosociales involucrados en la toma de posición de los grupos políticos frente a cuestiones relevantes para la sociedad, y colaborar en la comprensión de los procesos de influencia en los grupos sociales.

Palabras clave: representación social, política, posicionamiento político.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Confiança nos partidos políticos.....	68
Tabela 2 – Confiança nos políticos.....	68
Tabela 3 – Alternativas para a crise política.....	70
Tabela 4 – Tempo total dos candidatos a presidente no horário eleitoral gratuito do primeiro turno das eleições presidenciais de 2018.....	75
Tabela 5 – Receita dos candidatos a presidente no primeiro turno e seus percentuais de votos.....	76
Tabela 6 – Distribuição do Eleitorado por religião.....	89
Tabela 7 – Números totais da distribuição do eleitorado por tipo de religião.....	90
Tabela 8 – Tempo de reportagem sobre políticos citados no escândalo de corrupção da Odebrecht no Jornal Nacional – TV Globo entre 11 de abril e 17 de abril de 2017.....	93
Tabela 9 – Ranking dos deputados mais influentes na internet.....	94
Tabela 10 – Ranking dos senadores mais influentes na internet.....	95
Tabela 11 – Ranking dos assuntos com mais interações nas redes sociais entre 02 de fevereiro e 28 de março de 2023.....	97
Tabela 12 – Temas centrais para a sociedade brasileira no contemporâneo segundo a opinião dos participantes.....	113
Tabela 13 – Categorias das justificativas apresentadas pelos participantes quanto ao líder político Jair Bolsonaro.....	116
Tabela 14 – Categorias das justificativas apresentadas pelos participantes quanto ao líder político Lula.....	118
Tabela 15 – Categorias das justificativas apresentadas pelos participantes quanto a terem assinalado que nenhum líder político os representa.....	121
Tabela 16 – Categorias das características que um líder político deve ter segundo os participantes que escolheram Jair Bolsonaro como líder político.....	123
Tabela 17 – Categorias das características que um líder político deve ter segundo os participantes que escolheram Lula como líder político.....	126
Tabela 18 – Categorias das características que um líder político deve ter segundo os participantes que escolheram outros líderes políticos ou nenhum líder político.	128

Tabela 19 – Aderência do posicionamento político do entrevistado com o posicionamento do líder político citado.....	133
Tabela 20 – Justificativas dos simpatizantes de Jair Bolsonaro para a escolha do termo “corrupção” como a mais importante.....	142
Tabela 21 – Justificativas dos simpatizantes de Lula para a escolha do termo “corrupção” como a mais importante.....	145
Tabela 22 – Justificativas dos simpatizantes de Lula para a escolha do termo “democracia” como a mais importante.....	146
Tabela 23 – Justificativas dos simpatizantes de outros líderes políticos e pessoas que não simpatizaram com nenhum líder político para a escolha da palavra “corrupção” como a mais importante.....	150
Tabela 24 – Justificativas dos simpatizantes de outros líderes políticos e pessoas que não simpatizaram com nenhum líder político para a escolha da palavra “poder” como a mais importante.....	151
Tabela 25 – Crítica a Bolsonaro e a seu governo.....	153
Tabela 26 – Combate à Corrupção.....	154
Tabela 27 – Crítica ao Judiciário.....	156
Tabela 28 – Crítica a Sergio Moro e a Lava Jato.....	157

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos entrevistados.....	105
Gráfico 2 – Identificação de gênero dos participantes.....	106
Gráfico 3 – Religião dos participantes.....	108
Gráfico 4 – Relação entre posicionamento político e religião dos participantes...	109
Gráfico 5 – Relação entre religião e identificação com Lula ou Bolsonaro como líder político.....	110
Gráfico 6 – Nível de escolaridade dos participantes.....	110
Gráfico 7 – Posicionamento político dos participantes – direita e esquerda.....	111
Gráfico 8 – Posicionamento político dos participantes – conservador e progressista.....	112
Gráfico 9 – Líder político que mais representa a luta pelos temas que o participante assinalou como importante.....	115
Gráfico 10 – Resposta dos participantes sobre seu nível de informação sobre os fatos que ocorrem no Brasil e no mundo.....	134
Gráfico 11 – Fontes de informação para os participantes.....	135

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Nuvem de palavras dos termos mais importantes evocados pelos simpatizantes de Jair Bolsonaro.....	141
Figura 2 – Nuvem de palavras dos termos mais importantes evocados pelos simpatizantes de Lula.....	145
Figura 3 – Nuvem de palavras dos termos mais importantes evocados pelos simpatizantes de outros líderes políticos e pessoas que não simpatizam com nenhum líder.....	150

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Análise Prototípica – Indivíduos simpatizantes de Jair Bolsonaro.....	138
Quadro 2 – Análise Prototípica – Indivíduos simpatizantes de Lula.....	143
Quadro 3 – Análise Prototípica – Indivíduos simpatizantes de outros líderes políticos e indivíduos que não simpatizam com nenhum político.....	148

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
1. PSICOLOGIA SOCIAL.....	22
1.1 Teoria das Representações Sociais.....	24
1.2 A influência da minoria sobre uma maioria: A Teoria das Minorias Ativas de Serge Moscovici.....	34
2. POLÍTICA.....	45
2.1 Para começo de conversa: aspectos básicos da política.....	45
2.2 Espectro Político-Ideológico.....	54
2.3 Tentativas de compreender a política brasileira: uma tarefa árdua.....	58
2.4 A Operação lava Jato e o papel do “lavajatismo” na construção de um Brasil polarizado e conservador.....	75
2.5 Redes Sociais e <i>Fake News</i>	81
2.6 “O candidato de Deus”: o papel das igrejas neopentecostais na política brasileira.....	84
2.7 O antipetismo como força suprapartidária.....	90
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	98
3.1 Amostra.....	99
3.2 Instrumentos de Investigação.....	100
3.3 Análise de Dados.....	102
3.4 Aspectos Éticos.....	103
4. RESULTADOS: OS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA POLÍTICA EM GRUPOS DE POSICIONAMENTO POLÍTICOS DISTINTOS.....	104
4.1 Delineamento dos Participantes da Pesquisa.....	104
4.2 Análise do Questionário.....	111
4.3 Análise da Tarefa de Evocação de Palavras.....	136
4.4 Análise do Grupo Focal.....	151
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	158
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	163
ANEXOS.....	180

INTRODUÇÃO

A história política brasileira é permeada por acontecimentos que promoveram mudanças sociais e, estas mudanças se tornaram marcos na memória da população. Assim foi com as diretas já, o *impeachment* de Fernando Collor, a eleição de Lula, o *impeachment* de Dilma Rousseff e a eleição de Jair Bolsonaro. Estes fatos, de alguma maneira, reorganizaram as forças políticas em torno de algumas figuras e campos políticos.

Nas últimas décadas, se construiu no Brasil um clima de polarização política entre direita e esquerda. Isto não significa que esta polarização seja recente, mas a mobilização do campo social e afetivo em torno desta temática, podemos dizer que é recente. Passamos a ouvir nas conversas os termos “conservador”, “petista”, “petralha”, “bolsonarista”, “esquerdista”. A política entrou nos almoços de família, nas conversas cotidianas, tomou contas das redes sociais e dos aplicativos de mensagens.

Nas manifestações de 2013, milhões de pessoas saíram às ruas reivindicando diversas pautas, dentre elas o combate à corrupção. Esse movimento fez com que esquerda e direita, por vezes, ocupassem as ruas lado a lado, mas foi a direita quem obteve avanços em sua estratégia de estabelecer figuras apolíticas, como os integrantes do MBL – Movimento Brasil Livre, Vem pra Rua e outros. A partir destas manifestações iniciou-se, ainda que de forma minoritária, uma reorganização das direitas no Brasil.

Desde o *impeachment* de Dilma, a esquerda e a direita intensificaram seus embates políticos e nas ruas. O Partido dos Trabalhadores ganhou a pecha de partido mais corrupto da história e Jair Bolsonaro surfou na onda do apolítico, conservador e temente a Deus. A condenação de Lula na Operação Lava Jato (já anulada pelo STF) reforçou estas ideias.

Assim, nas últimas décadas, um certo conglomerado ideológico que mistura conservadorismo, neoliberalismo, reacionarismo e em certas medidas, o fascismo, emergiram em nossa sociedade. Este ideário defendido circula em nossa sociedade sob o contexto justificável da liberdade de expressão.

Nos últimos anos, em nome da liberdade de expressão ouvimos que presidente não é coveiro, que o negro mais leve no quilombo pesava 10 arrobas, que se um turista quisesse vir ao Brasil fazer sexo com uma mulher que ficasse à vontade ou ainda que, se tomar vacina poderia virar jacaré. Todas estas frases foram ditas pelo então presidente da república Jair Bolsonaro em seus 4 anos de mandato.

De certo, este não é um movimento brasileiro, pois todo o mundo assiste a eclosão de movimentos de extrema direita, como o VOX na Espanha, Donald Trump nos EUA, Viktor Orbán na Hungria, Marine Le Pen na França, Santiago Peña no Paraguai e Javier Milei na Argentina. Este movimentos que eclodem em todo mundo misturam certo conservadorismo social, nacionalismo e bem estar social com clara difusão da ideia de vilanização das políticas de direitos humanos implantadas pelos governos de esquerda pois estes governos teriam concedido direitos demais às classes trabalhadoras.

Neste seguimento, às extremas direitas se apresentam com uma posição contrária a Declaração Universal dos Direitos Humanos, contra os direitos trabalhistas, contra os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, contra os direitos da população LGBTQIA+, contra as instituições políticas mundiais e também contra o exercício pleno da cidadania.

Sob o discurso do complô orquestrado pela esquerda para implantação do comunismo no país, não mais a partir da economia mas sim da cultura, iniciaram uma guerra político-cultural. Pois, aparentemente, na visão da extrema direita brasileira, o perigo agora não estava mais nas políticas sociais, mas sobretudo nos “lacres” da Pablo Vittar e nos clipes imorais de Anitta. Não se trata mais das políticas econômicas, mas sim sobre a destruição da sexualidade infantil através de uma cartilha que, segundo o bolsonarismo, ensinaria as crianças brasileiras a serem homossexuais. Sob esta perspectiva, o que se produzia na sociedade era a ideia de que a família estaria em risco e os valores tradicionais da nação estariam em risco frente ao plano maligno da esquerda de destruir tudo o que temos como importante na sociedade.

Esta foi a estratégia adotada por Jair Bolsonaro para capitanejar os grupos sociais em torno de sua figura. Com o vago discurso de conspiração do PT para destruir o Brasil, ameaçando a família, a propriedade e a vida, Bolsonaro estabeleceu um *modus operandi* de incitação ao ódio à esquerda e ao PT, produzindo um pensamento reacionário e de extrema direita sob uma face patriota.

No cenário que descrevemos, desde 2018 a crescente polarização política entre Jair Bolsonaro e Lula, tornou-se o centro das discussões políticas e fez com que passássemos a compreender os indivíduos e grupos a partir desta polarização. Gradualmente passamos a ser quase obrigados a nos posicionarmos dentro deste universo, em uma lógica quase sempre de “quem não é por nós é contra nós”.

Destacamos que, quando assinalamos sobre a polarização política, não estamos falando do fenômeno de alternância de poder algo que, em certo nível, é saudável em um regime democrático. Não estamos falando de uma simples oscilação entre polos distintos dentro do

espectro político, mas sim uma polarização extrema, que mobiliza diversos aspectos nos indivíduos, inclusive uma dimensão afetiva, que estabelece uma dinâmica político-afetiva. Esta dimensão político-afetiva impede as compreensões e a flexibilidade das cognições e, estabelece que, o errado é o outro.

Esta mobilização dos indivíduos em torno da polarização fez eclodir o antipetismo. Assim, um indivíduo que se intitula antipetista sente-se no dever de erradicar o PT, seu ódio ao partido e suas políticas é tão visceral que não há mais nenhuma condicional. Caso você esteja contra o PT, o antipetista será seu amigo.

A partir do supracitado, algumas perguntas orientam essa investigação: o que esta polarização mobiliza nos grupos? Os grupos de cada um dos extremos desta polarização pensam de forma diferente? Como este pensamento polarizado se tornou hegemônico em nossa sociedade? Qual a representação social sobre políticas os grupos possuem? Há diferenças entre elas? Há relação entre o posicionamento político do indivíduo e sua forma de compreender a sociedade brasileira?

Destarte, esta pesquisa teve como objetivo analisar os aspectos psicossociais do posicionamento político dos distintos grupos de autoidentificação. Buscamos analisar as representações sociais sobre política de cada grupo e suas adesões às temáticas circulantes na sociedade.

Neste sentido, o percurso textual adotado, busca evidenciar os aspectos teóricos, históricos e as perspectivas de análise utilizadas. Cada capítulo deste trabalho busca contribuir com a compreensão dos fenômenos investigados, trazendo uma análise em profundidade dos aspectos psicossociais do posicionamento político no Brasil.

No primeiro capítulo apresentamos os pressupostos teóricos os quais utilizamos para efetuarmos análises sobre os objetos. É o prisma sob o qual olhamos para o mundo e identificamos os aspectos que objetivamos estudar. Dissertamos sobre a Teoria das Representações Sociais e sobre a Teoria das Minorias Ativas, ambas de Serge Moscovici. Estas teorias nos ajudaram a entender a realidade que se apresenta e possibilitou a construção das análises.

O segundo capítulo está construído a partir da temática política e, embora tenha um tema central, está atravessado por faces distintas que colaboram na construção dos aspectos teóricos sobre a política. Iniciamos este capítulo retornando à Grécia Antiga, para compreender o conceito de política em sua gênese. Atravessamos diversos períodos históricos apresentando as principais ideologias políticas e seus contextos de surgimento. Analisamos o surgimento

dos campos políticos da esquerda e da direita no mundo e no Brasil. Ainda neste capítulo esmiuçamos os acontecimentos políticos desde a redemocratização, os quais compreendemos como relevantes no entendimento do cenário político atual. Apresentamos ainda os aspectos políticos e sociais das eleições de 2018 que desembocaram na polarização exacerbada em nosso país.

Neste segundo capítulo trazemos ainda o aspecto das *fake news* (notícias falsas) que contribuem para a polemização e tomadas de posição, sem o entendimento da veracidade da notícia. A relevância do papel das igrejas neopentecostais também é apresentado neste capítulo e, como estas igrejas foram utilizadas e se utilizaram do campo político. Por fim, ainda no segundo capítulo, discutimos o antipetismo, sua gênese e suas consequências.

Neste capítulos de revisão literária recorremos a autores da psicologia social, sociologia, ciência política para construção dos pressupostos teóricos. Nos voltamos para a escuta dos sinais das dinâmicas sociais, próximas ou distantes, evidentes ou encobertas, com a finalidade de obter pistas da formação dos contextos contemporâneos que atravessam o objeto desta pesquisa.

Buscamos efetuar uma análise de caráter conjuntural que nos fornece pistas para o entendimento dos processos psicossociais do posicionamento político no Brasil. Assim, no capítulo 2 dialogamos mais diretamente com autores da ciências sociais, ciência política e antropologia.

O terceiro capítulo apresenta o percurso metodológico realizado, a abordagem da pesquisa e os instrumentos utilizados. Nele, dissertamos sobre o delineamento da pesquisa, suas etapas, amostra, procedimento de análise de dados e os aspectos éticos. Compreendemos que, uma clara apresentação do procedimentos de pesquisa corroboram para o melhor entendimento dos resultados.

No quarto capítulo apresentamos os resultados da coleta de dados e os analisamos à luz das perspectivas teóricas apresentadas neste trabalho. Para melhor entendimento, no primeiro momento delineamos os participantes da pesquisa a partir da faixa etária, gênero, religião, escolaridade e posicionamento político.

Na sequência analisamos e discutimos os dados do questionário, os temas considerados centrais para a sociedade brasileira pelos participantes, a adesão ao líder político e as justificativas para esta adesão. Examinamos posteriormente as características que os participantes desta pesquisa acreditam que um líder político deve ter e questões relativas às *fake news*.

Ainda no capítulo 4 debatemos os dados das análises prototípicas, fruto das palavras evocadas pelos participantes, que constitui o elemento de análise da abordagem estrutural das representações sociais. Por último, esmiuçamos os dados obtidos através do grupo focal com indivíduos de posicionamentos políticos distintos.

1. PSICOLOGIA SOCIAL

“Toda Psicologia é Social.”

Silva Lane

Nós, seres humanos, gostamos de explicar o mundo que nos rodeia e foi na tentativa de explicá-lo que surgiram as ciências. Buscando compreender os aspectos da realidade, a humanidade desenvolveu, através dos tempos, métodos que resultaram em um conjunto de conhecimentos. Cada conjunto de métodos foi organizado de acordo com suas relações, por exemplo: a Biologia, a Medicina, a Linguística, a Matemática, a Sociologia, entre outros.

Os conhecimentos que foram construídos através dos séculos desenvolveram métodos sistemáticos e controlados que permitem sua verificação e validade. Desta maneira, dentro dos exemplos supracitados, podemos repetir os experimentos e identificar o objeto único a ser estudado e saber exatamente como ele foi construído.

O campo científico então aspira à objetividade, pois seus objetos são sempre possíveis de serem analisados de forma neutra e seus experimentos passíveis de reprodução. A junção de um objeto específico, uma linguagem rigorosa, métodos específicos e um processo acumulativo de conhecimento produz a ciência, que colabora na explicação do mundo.

Quando o campo psicológico começa a ser constituído, no século XIX, o primeiro problema que se apresenta é seu objeto de estudo, pois sendo o homem o objeto de estudo da psicologia, a mesma já não encontraria seu lugar no âmbito das ciências, pois este objeto já seria o mesmo objeto da Antropologia, da Economia e da Sociologia (ROZA, 1977).

Tais pressupostos foram postulados por Augusto Comte em sua publicação “Curso de Filosofia Positiva”, onde o autor apresenta uma série de critérios que norteariam as ciências futuras. Sendo a principal característica da Filosofia Positiva, conhecida como Positivismo, a subordinação da imaginação e da argumentação à observação (GUIMARAES & COELHO, 2001).

Segundo o pensamento de Comte, não seria possível considerar a Psicologia como uma ciência pois, se ela tivesse como objeto de estudo o indivíduo, se reduziria à biologia, caso ela tivesse como objeto de estudo o aspecto social das relações estabelecidas pelo homem, ela estaria dentro do campo da sociologia (ROZA, 1997).

Soma-se a este problema epistemológico, a proximidade do campo psicológico com o campo filosófico que produziria certa interlocução com a metafísica que precisaria ser eliminada, segundo o autor. A partir deste ponto, alguns pesquisadores se dedicaram a eliminar os elementos que impediriam que a psicologia pudesse se tornar ciência desde o ponto de vista do positivismo. Destaca-se neste campo sobretudo os trabalhos de Pavlov, Watson (1907) e Skinner (1953) que, buscando compreender as bases biológicas do comportamento humano, tentavam estabelecer uma ciência psicológica tendo como objeto de estudo um elemento que pudesse ser observado.

Não obstante, a psicologia ao largo de seu desenvolvimento como campo do saber estabeleceu interlocução com outras disciplinas, como a medicina, a biologia, a matemática, a sociologia e a linguística. Devido ao caráter deste trabalho, refletiremos apenas sobre o diálogo entre psicologia e o campo sociológico. Pois, embora as investigações sobre a relação entre indivíduo e sociedade fossem muito anteriores a emersão da psicologia como campo do saber, foi somente após o século XIX que, estas investigações ascendem a científicidade (ÁLVARO & GARRIDO, 2007).

Na história da psicologia podemos identificar estudos dentro de três perspectivas diferentes: individual, interpessoal e social. Estes elementos podem ser didaticamente separados, mas na prática torna-se impossível os desvincilar. Será possível compreender a personalidade de um indivíduo sem compreender suas relações interpessoais e sua inserção na sociedade? Não! E, do mesmo modo, não é possível compreender a sociedade sem analisar as motivações dos indivíduos e as relações que estabelecem entre eles (ÁLVARO *et all*, 2007).

Ainda que, indivíduo e sociedade sejam realidades impossíveis de separar, isto nem sempre foi compreendido assim na história das ciências sociais. Entre o fim do século XIX e início do século XX, Tarde (1986) e Durkheim (1991) discordavam entre si pois, para o primeiro a sociedade não era independente dos indivíduos e por meio da análise dos processos de imitação seria possível explicar a ordem social e, para o segundo, a sociologia deveria estudar os fatos sociais (ÁLVARO *et all*, 2007).

Logo, compreendemos que a psicologia social possui uma perspectiva de estudo da realidade social que aborda os fatores sociais, os fatores individuais e a interação dos mesmos. De modo particular, a Teoria das Representações Sociais, que apresentaremos a seguir, tem como ponto de partida o pensamento de Émile Durkheim.

1.1 Teoria das Representações Sociais

1.1.1 Posicionamento Histórico e Epistemológico

No ano de 1948, chega a Paris o romeno Serge Moscovici. A Romênia neste período estava sob um regime soviético e sua população estava exposta a situações de racismo, discriminação e cerceamentos de liberdade. Moscovici vivenciou estas situações e, sua crença na potência da Psicologia Social pode ter advindo de suas vivências.

Esta situação que fora vivenciada por ele em seu país natal, influenciou na sua compreensão da realidade e do seu compromisso com a elaboração de uma teoria que se propusesse a pensar a sociedade (NOGUEIRA & DI GRILLO, 2020).

Serge Moscovici acreditava que a função da psicologia social seria a de encontrar soluções para problemas sociais, políticos, econômicos e industriais daquela época. Para aprofundamento na Psicologia Social, Moscovici buscou as teorias de Durkheim e Plekhanov. Durkheim, dentro da sociologia, analisava os fatos sociais e, de outro lado, Plekhanov, investigava as contribuições para a psicologia social a partir do conhecimento político (MARKOVÁ, 2017).

Embora tenha bebido predominantemente do pensamento de Durkheim, Moscovici divergia de alguns de seus pressupostos, principalmente no que tange a valorização do senso comum. Para Durkheim o senso comum não deveria ser valorizado, se interessando somente pelo conhecimento científico.

Se apropriando e modificando o conceito de Émile Durkheim, Moscovici funda um novo campo de pesquisas. Retirando a predominância do social da Teoria Durkheimiana, muda também sua aplicação que agora se situa no “entre”, a meio do caminho do social e do psicológico, dando relevância aos aspectos cognitivos e delimita o campo de ação: o cotidiano (XAVIER, 2002). Seu trabalho buscava compreender o processo de construção de conhecimento nas interações sociais.

Em sua obra clássica “La Psichanalyse: son image et son public”, com primeira edição no ano de 1961, Moscovici busca estudar mais a fundo o conhecimento comum sobre a psicanálise na sociedade, ou seja, buscava “compreender mais profundamente de que forma a psicanálise, ao sair dos grupos fechados e especializados, é ressignificada pelos grupos populares” (OLIVEIRA & WERBA, 2013, p. 104).

Há numerosas ciências que estudam a maneira como as pessoas tratam, distribuem e representam o conhecimento. Mas o estudo de como, e por que, as pessoas partilham

o conhecimento e desse modo constituem sua realidade comum, de como eles transformam ideias em prática – numa palavra, o poder das ideias – é o problema específico da psicologia social. (MOSCOVICI, 1990, p. 164)

A partir de sua primeira publicação, Moscovici introduziu o conceito de representação social. No entanto, o conceito de representações sociais ainda não estava compreendido dentro de algumas esferas científicas. Pois como o próprio autor assinalava, a psicologia social a qual estava construindo era uma disciplina em movimento, mas com suas especificidades; ela era orientada duplamente a tipos de relações micros sociais e macrossociais que se relacionam numa tensão constante: indivíduos e grupos, psicologia e sociologia, cultura e personalidade (MOSCOVICI, 2005).

Essa problemática inicial de conceituação das representações sociais também estava baseada na sua natureza prática e, quase tangível das representações; pois elas circulam, atravessam, se cristalizam, se transformam e se entrecruzam continuamente. Todo este processo acontece em gestos, em músicas, em escritos, contos, histórias, pensamentos, julgamentos, posicionamentos e também em palavras. Destaca-se então o papel relevante da comunicação na formulação/produção das representações sociais e “a maneira como as representações se tornam senso comum” (MOSCOVICI, 2005, p. 8).

Mas se a realidade das representações é fácil de ser compreendida, o conceito não o é. Há muitas boas razões pelas quais isso é assim. Na sua maioria, elas são históricas e é por isso que nós devemos encarregar os historiadores da tarefa de descobri-las. As razões não históricas podem ser reduzidas a uma única: sua posição “mista”, no cruzamento entre uma série de conceitos sociológicos e uma série de conceitos psicológicos. É nessa encruzilhada que nós temos de nos situar. O caminho, certamente, pode representar algo pedante quanto a isso, mas nós não podemos ver de outra maneira de libertar tal conceito de seu glorioso passado, revitalizá-lo e de compreender sua especificidade. (MOSCOVICI, 2012, p. 41)

Criando então um espaço psicossociológico para se distanciar da psicologia social norte-americana – preocupada com o sujeito individual, Moscovici propõe uma nova compreensão das relações entre as esferas sociais e individuais. Pois na compreensão do autor, para se construir elucidações sociais para fenômenos sociais deve-se também os explicar do ponto de vista psicológico para que esta seja coerente e completa. Em outras palavras, o investigador “para tornar os fenômenos sociais inteligíveis deve incluir conceitos psicológicos, bem como sociológicos” (MOSCOVICI, 2005, p.12).

As representações coletivas são um mecanismo explicativo e se referem a uma classe geral de ideias e crenças (ciência, mito, religião, etc.), enquanto que para nós são fenômenos que necessitam ser descritos e explicados. São fenômenos específicos que

se relacionam com uma forma particular de entender e comunicar; um modo que cria tanto a realidade quanto o sentido comum. Para enfatizar essa diferença utilizarei o termo “social” ao invés do termo “coletivo”. (MOSCOVICI, 1984, p. 19)

Diferindo de Durkheim, a concepção de “social” para Moscovici compreende o dinamismo e uma bilateralidade para a construção das representações: representação como forma de conhecimento socialmente elaborado e partilhado entre os grupos sociais e, uma realidade psicológica, afetiva, vivencial, inserida no comportamento dos indivíduos. Em outras palavras, é dizer que as representações em nossa sociedade não são somente um produto da idealização grupal, mas também uma maneira de entender e comunicar aquilo que sabemos (MOSCOVICI, 1984).

Outro aspecto destacado é que a Teoria das Representações Sociais nasce como uma crítica implícita ao conceito de atitude, pois este é um conceito de caráter individualista. Porque durante a história da psicologia social como campo de conhecimento, as investigações mais convencionais tratavam as atitudes, as opiniões e as imagens como representações individuais (FARR, 1984); e Moscovici nos assinala que a diferença das atitudes para as representações sociais é que, as atitudes são resultado de representações prévias sobre determinado objeto. Assim, pensar no conceito de atitude é compreender que esta é apenas uma reação a um estímulo, enquanto a compreensão do conceito de representação social inclui dimensões cognitivas-avaliativas e também simbólicas presentes nas formas de conhecimento de uma dada realidade social. Ou seja, ao mesmo tempo que as representações sociais constroem o “estímulo” também são elas que determinam a resposta (MOSCOVICI, 1984).

1.1.2 O senso comum, o indivíduo e o grupo: rompendo os paradigmas da Psicologia Social através da Teoria das Representações Sociais

Ao escolher estudar a maneira como a psicanálise havia se difundido no tecido social da França naquele período, Moscovici entrava em terreno de “tensões” entre o conhecimento científico e o senso comum. Pois havia, e, de alguma maneira ainda há, uma concepção do conhecimento científico como algo superior, sendo então o conhecimento cotidiano considerado como inferior.

Não obstante, Serge Moscovici não se deixou levar por estas tensões e fomentou um desenvolvimento contínuo do conhecimento do senso comum para o pensamento científico. O que o autor desejava era romper com uma ideia subjacente de que as pessoas não pensam, não elaboram algo a partir das vivências cotidianas.

A crença em que o pensamento primitivo – se tal termo é ainda aceitável – está baseado é uma crença no “poder limitado da mente” em conformar a realidade, em penetrá-la e ativá-la e em determinar o curso dos acontecimentos. A crença em que o pensamento científico moderno está baseado é exatamente o oposto, isto é, um pensamento no “poder ilimitado dos objetos” de conformar o pensamento, de determinar completamente sua evolução e de ser interiorizado na e pela mente. No primeiro caso, o pensamento é visto como agindo sobre a realidade; no segundo, como uma reação à realidade; numa, o objeto emerge como réplica do pensamento; na outra, o pensamento é uma réplica do objeto; e se para o primeiro nossos desejos se tornam realidade – ou “*wish ful thinking*” – então, para o segundo, pensar passa a ser transformar a realidade em nossos desejos, despersonalizá-los. (MOSCOVICI, 2005, p. 29)

Para o autor, tanto o pensamento do senso comum – o qual, ele chama no supracitado de pensamento primitivo – quanto o pensamento científico exprimem dimensões da realidade de nossos mundos externo e interno. E a tarefa da psicologia social nascente seria investigar a relação entre estes pensamentos. Outrossim, as representações sociais ocupam o lugar divisório entre o universo reificado (conhecimento científico) e o universo consensual (senso comum) (MOSCOVICI, 1998).

O feito de Moscovici foi legitimar o lugar do saber do cotidiano, do saber popular, construindo parâmetros para sua análise científica, outorgando validade ao senso comum em relação ao conhecimento científico. Pois de acordo com o próprio autor, para que fosse possível desenvolver uma ciência que estudasse os fenômenos mentais nas sociedades era imprescindível conhecer os conhecimentos produzidos pelo senso comum e reconhece-los como legítimos (MOSCOVICI, 2005).

Neste sentido, analisar o funcionamento psicológico individual – como fazia-se até então na psicologia social norte-americana – não era suficiente para explicar fenômenos sociais, culturais e grupais. As representações sociais permitiriam então estudar questões relativas à cognição e aos grupos, disseminação de saberes, constituição do senso comum e relações entre pensamento e comunicação (MOSCOVICI, 2001).

O conhecimento científico da Psicologia Social Norte-Americana, quando analisa o sistema cognitivo pressupõe que o indivíduo como um processador de informações. Nesta ciência positivista as explicações tinham como base o foco intra-individual, não dando importância às questões interindividuais (CAMARGO; SCHLÖSSER & GIACOMOZZI, 2018). É dizer que, nós percebemos o mundo tal como ele é, e nossos pensamentos e ações são apenas respostas a este ambiente no qual vivemos. De maneira oposta, a Teoria das Representações Sociais enfatiza que os processos cognitivos são produzidos através da cultura,

através das interações entre grupos sociais e nas dinâmicas comunicacionais existentes na sociedade (XAVIER, 2002).

Um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social. (MOSCOVICI, 2012, p. xiii)

Concebendo então as representações como um produto direto de interações e comunicações, Serge Moscovici rompe com o paradigma hegemônico na psicologia social até aquele momento de que o indivíduo é apenas um processador de informações. Pois, como o mesmo assinala em seu livro “Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social” (MOSCOVICI, 2005), alguns fatos contradizem este pressuposto que vigorava até então. Primeiro, a constatação de que nós não estamos tão conscientes assim daquilo que está ao nosso redor e essa falta de constatação não está vinculada a falta de informação ou a algum problema fisiológico, mas sim por uma fragmentação normal da realidade, uma classificação que fazemos das coisas e das pessoas. Em segundo ponto, aceitamos e percebemos alguns fatos sem muita discussão; percebemos a realidade das coisas – aparentemente – porque construímos uma imagem, uma noção daquele conceito, fato ou objeto. E por terceiro lugar, a forma como nós agimos e/ou reagimos às coisas situações que vivenciamos está intrinsecamente relacionada a essa construção da imagem comum, de um conceito comum a todos os membros de um determinado grupo.

Tem-se então, a partir das Representações Sociais a concepção de que os processos cognitivos são intragrupais e intergrupais, mediados pela cultura, pelas comunicações e interações. O indivíduo, segundo esta perspectiva, não é um processador de informações, mas um produtor de informações, de significações, de símbolos de imagens, de convenções sociais. A sociedade, as relações grupais, produzem um pensamento de natureza sociocognitiva e socioemocional (VALA, 1997).

Assim, a Teoria das Representações Sociais possibilita a consideração dos aspectos cognitivos, sociais e afetivos da vida cotidiana em sua construção. Isso é ponto crucial para seu estabelecimento e rompimento com a visão pragmática e dicotômica da Psicologia Social Norte-Americana.

Tomando o caráter inovador das representações sociais, Jodelet (2009) assinala três aspectos importantes: as representações estão focadas no pensamento do senso comum, possuem

um papel relevante na construção da realidade e são extremamente complexas. Fica evidente assim a articulação entre a psicologia, a sociologia e a ciência política na constituição da Teoria das Representações Sociais.

1.1.3 A familiarização ao novo: os processos de ancoragem e objetivação

Podemos inferir que estudar uma representação significa investigar o que pensam, como pensam e porque pensam os indivíduos sobre um determinado objeto. Corrobora com esta ideia a concepção de Jodelet (2001) sobre as representações sociais como sendo uma forma de conhecimento do senso comum com as características de serem socialmente elaboradas e partilhadas, com uma orientação prática de organização, de domínio do meio bem como de orientação e de comunicação, estabelecendo uma visão da realidade comum de um determinado grupo social ou cultural.

Moscovici também define as representações sociais como um modo de conhecimento particular que tem como função elaborar comportamentos e estabelecer comunicação entre indivíduos (MOSCOVICI, 2012). Estas representações não são construídas pelo indivíduo isoladamente pois, partindo do conceito de que “a realidade é, para a pessoa, em grande parte, determinada por aquilo que é socialmente aceito como realidade” (LEWIN *apud* MOSCOVICI, 2005, p. 36) faz-se necessário, ao estudar as representações sociais, compreender a história, a partir de qual momento a representação torna-se familiar para aquele grupo, ou seja, compreender os processos de objetivação e ancoragem.

Tomando a centralidade da construção das representações sociais, estas não se tornam automaticamente leis de práticas sociais, pois o sujeito é, ao mesmo tempo produto e produtor, constituído e constituinte da sociedade através de seus grupos. Assim, torna-se imprescindível a compreensão dos processos pelos quais estas representações engendradas: ancoragem e objetivação.

Moscovici (2005) comprehende a ancoragem como o processo de dar nome, classificar, comparar com o nosso sistema particular de categorias e, em primeiro momento, aproxima-lo de uma categoria que nós julgamos ser mais adequada e a objetivação é “reproduzir um conceito em uma imagem” (p.71) produzindo conceito-imagem do objeto de representação.

Nada obstante, a análise destes dois processos geradores de representações não é tarefa fácil. Principalmente porque o nosso mundo se transforma constantemente, diversos ramos científicos se debruçam sobre as mais diversas esferas do viver. Os universos reificados

aumentam. “A ciência era antes baseada no senso comum e fazia o senso comum menos comum; mas agora senso comum é a ciência tornada comum” (MOSCOVICI, 2005, p. 60).

Há uma certa dificuldade em transformar algo novo, desconhecido, em próximo, atual e conhecido. Transformar palavras, conceitos, ideias, acontecimentos, contextos não familiares em familiares exige colocar em funcionamento processos do pensamento baseados na memória e em concepções passadas, são eles: ancoragem e objetivação.

O primeiro processo – ancoragem – visa ancorar ideias novas, colocando-as em categorias conhecidas, imagens comuns, inseri-las dentro de um contexto já conhecido, familiar.

Esse é um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada. É quase como ancorar um bote perdido em um dos boxes (pontos sinalizadores) do nosso espaço social. [...] No momento em que determinado objeto ou ideia é comparado ao paradigma de uma categoria, adquire características dessa categoria e é reajustado para que se enquadre nela. (MOSCOVICI, 2005, p. 61)

Quer dizer, é o procedimento pelo qual uma nova representação adentra entre aquelas já existentes na sociedade. E este processo confere a esta nova representação um certo sentido e utilidade, o que permite que a mesma atue em uma teia de significados, com trocas comunicativas, os valores extrínsecos e intrínsecos do indivíduo, buscando equilíbrio de forma que não exista contradições.

Quando nos deparamos com algo estranho nossa reação é resistir, criar um distanciamento pois, inicialmente não somos capazes de avaliá-lo, de compreendê-lo e tão pouco somos capazes de descrevê-lo a outras pessoas. O necessário é superar a resistência, o que acontece quando colocamos o estranho em uma categoria, estabelecendo um rótulo já conhecido. Concebendo assim uma nova representação a partir de categorias já conhecidas, não nos é possível fazê-lo de maneira neutra; cada representação inserida e em relação com os sistemas de classificação adquire um valor, seja ele positivo ou negativo. Pois, “de fato, representação é, fundamentalmente, um sistema de classificação e de denotação, de alocação de categorias e nomes” (MOSCOVICI, 2005, p. 62).

Assim, no processo de ancoragem há de se destacar um ponto que, neste trabalho é preponderante: o fato de que, na busca do equilíbrio, na negociação com a realidade, é mais válido a realização do consenso do que a pretensão à verdade (XAVIER, 2002). Este fato exerce muita influência nos contextos sociais contemporâneos, sobretudo naqueles de interesse a esta investigação: nas *fake news* e nos debates políticos.

No segundo processo gerador das representações sociais, a objetivação, toma-se aquilo que está somente no plano cognitivo, percebido como um universo intelectual e de alguma maneira, ainda distante e, materializa-se, torna-se realidade materializada. Aquilo que se inicia como uma abstração, pelo processo de objetivação, se torna imagem da realidade.

[...] Os conteúdos mentais dos indivíduos, seus julgamentos e suas idéias são separados e assumem um caráter externo. Eles aparecem como uma substância ou como forças autônomas que povoam o mundo em que se vive e se atua. Os estados mentais, como observava Meyerson, não permanecem nos indivíduos, eles se projetam, tomam forma, tendem a se consolidar, a se tornar objetos; isso corresponde a dar um caráter material às nossas abstrações e imagens, a metamorfosear as palavras em coisas. (MOSCOVICI, 1990, p.272).

Objetivar então é, materializar as ideias e os conceitos, trazer para o contexto vivido algo que está apenas no plano do pensamento. Trazer para o mundo físico algo que existe no plano do cognitivo. Na objetivação os conceitos se tornam equivalente à realidade e aquilo que é abstrato se faz concreto por exprimir-se em imagens e metáforas.

O conjunto funcional de objetivação e ancoragem formam as representações sociais, construindo universos consensuais através dos mais diversos meios: comunicação, memória, circulação de informações, posicionamentos tomados (MOSCOVICI, 2005).

Não há uma relação de dominação ou de primazia entre ancoragem e objetivação. Podemos ancorar pela objetivação ou objetivar pela ancoragem. Não podemos também as separar, pois ocorrem de maneira sincrônica construindo o novo.

1.1.4 Abordagem Estrutural das Representações Sociais

A grande teoria das representações sociais possui diversos desdobramentos, com diversas abordagens e cada uma delas trouxe uma contribuição muito particular para o desenvolvimento da Teoria das Representações Sociais. As principais abordagens das representações sociais são: abordagem societal, abordagem dialógica, abordagem cultural e abordagem estrutural. Este projeto se orienta sobretudo a partir da abordagem estrutural das representações sociais.

A abordagem estrutural das representações sociais foi elaborada por Jean-Claude Abric e seus colaboradores ao desenvolverem o que chamaram de “Teoria do Núcleo Central” buscando compreender a estrutura de uma representação social (SÁ, 1996). Dentre os vários colaboradores da composição da abordagem estrutural às representações podemos destacar,

Flament, Guimelli, Moliner, que juntos, em Aix-en-Provence (sul da França) iniciaram os estudos para um novo olhar sobre as representações sociais.

Inaugurando uma nova abordagem Abric não deseja romper com a coerência da teoria de Moscovici, mas sim buscar aspectos específicos das representações sociais. Abric busca, através de diversos estudos, tanto práticos quanto teóricos, demonstrar que a constituição de duas lógicas distintas nas representações sociais não é elemento discordante, mas é o que permite compreender como as dimensões racionais e irracionais produzem conteúdos que se atravessam (ABRIC *et. al.*, 1994).

Na verdade, as representações não são exclusivamente cognitivas, são também sociais, o que é justamente o que torna sua especificidade em relação a com outras produções ou mecanismos cognitivos. A análise e compreensão das representações sociais e seu funcionamento implicarão, portanto, sempre, uma dupla abordagem, uma abordagem que qualificamos de sociocognitiva e que integra os dois componentes da representação. (ABRIC *et. al.*, 1994, p. 13)

Para Abric (1998) as representações sociais não são um simples reflexo da realidade, são um sistema de interpretação da realidade que orientam as relações dos indivíduos com o todo e determinam comportamentos e práticas. As representações sociais vão orientar ações e relações sociais, se constituindo como “um sistema de pré-codificação da realidade porque ela determina um conjunto de antecipações e expectativas” (ABRIC, 1998, p. 28).

Outrossim, Abric assinala que as representações sociais são constituídas de um núcleo central, sendo este o elemento essencial da representação. O que se busca é, a partir destas considerações acentuar os aspectos valorativos e cognitivos das representações em desfavor da estrutura de dupla natureza proposta por Moscovici.

A Abordagem Estrutural entende que as representações estão organizadas em torno de um núcleo central onde este, determina seu significado e sua organização interna. E o núcleo central é determinado pela natureza do objeto representado, pela maneira que o grupo se relaciona com o objeto e através do contexto ideológico do grupo, ou seja, o sistema complexo de valores e normas sociais (ABRIC *et. al.*, 1994). Este núcleo central existe pois o pensamento social precisa garantir a identidade e continuidade grupal, ou seja, garantir que certas crenças, certos valores e normas, não possam ser alteradas tão facilmente por serem a base do modo de viver dos grupos.

Segundo Abric (1998), o núcleo central é determinado através de condições ideológicas, históricas e sociológicas, atravessado constantemente pelo sistema de valores e normas no qual o grupo se identifica e pela memória social. Ele é a base comum da representação, sendo indispensável sua compreensão para identificar se dois ou mais grupos possuem a mesma

representação. Se o núcleo central é diferente, as representações sociais sobre o objeto serão diferentes.

Assim, toda representação constitui-se de um conjunto de informações, crenças, opiniões e atitudes sobre um dado objeto social e se organiza em torno de um núcleo central, sendo este o elemento fundamental que determina a organização e significação da representação social, assumindo três funções primordiais: generadora, organizadora e estabilizadora. A função generadora cria ou transforma o significado das representações e é por meio dela que os outros elementos ganham sentido e valor. A função organizadora determina a natureza das ligações dos elementos da representação, assim o núcleo central assume papel unificador e estabilizador das representações sociais. E em último, a função estabilizadora, pois o núcleo central é a parte mais rígida, que mais resiste à mudança, assegurando certa continuidade dos elementos da representação já constituídos (ABRIC, 1998; SÁ, 1996).

A abordagem estrutural afirma ainda que as representações sociais possuem quatro funções essenciais: função de saber, função identitária, função de orientação e função justificadora. A função de saber permite a compreensão e explicação da realidade facilitando a comunicação e as relações sociais, transmitindo e difundindo saberes do senso comum. A função identitária define a identidade e protege a especificidade grupal, tendo papel importante no aspecto do controle social pelo coletivo em processos de socialização. A função de orientação guia os comportamentos e as práticas, definindo o que é lícito e aceitável no contexto social. A função justificadora permite justificar tomadas de posição e comportamentos (ABRIC, 1998)

Ao redor do núcleo central estão os elementos periféricos que são elementos mais vivos, mais acessíveis e concretos das representações sociais. Estes elementos periféricos tornam compreensíveis e transmissíveis a formulação da representação (função de concretização), são móveis e evolutivos (função de regulação), permitem contradições (função de defesa), garantem o funcionamento imediato da representação como forma de leitura do mundo (função de prescrição de comportamentos) e possibilita a constituições de representações ligadas às experiências e histórias do seu indivíduo (função de modulações individualizadas) (SÁ, 1996).

Por conseguinte, compreendemos a representação social na abordagem estrutural através de sua estrutura e funcionamento dos subsistemas: núcleo central e sistema periférico. Donde o núcleo central é coerente, consensual, estável e historicamente marcado; e o sistema periférico é flexível, adaptativo e parcialmente heterogêneo no que tange a seu conteúdo.

1.2 A influência da minoria sobre uma maioria: A Teoria das Minorias Ativas de Serge Moscovici

Serge Moscovici é conhecido mundialmente como sendo o “pai” da Teoria das Representações Sociais. E, de fato, esta é sua maior obra, mas o autor muito contribuiu para a psicologia social com outros postulados teóricos. Algumas de suas contribuições se sobressaem mais do que outras, principalmente por seus desdobramentos e por provocarem maior interesse entre os psicólogos sociais, como é o caso da influência minoritária.

Em sua obra intitulada “Psicologia das Minorias Ativas”, Moscovici (1976) analisa como os processos de influência social foram estudados pela psicologia social norte-americana, a partir de uma visão funcionalista, onde as maiorias teriam o poder de uniformização dos indivíduos. Estudou com profundidade as teses de norma emergente de Sherif, a de conformidade grupal de Asch e a de liderança e obediência de Milgram (ÁLVARO & GARRIDO, 2007), compreendendo que, nesta visão funcionalista, os mecanismos de controle social das maiorias seriam capazes de garantir que todos os indivíduos pertencentes ao grupo se submetessem às normas do mesmo.

Moscovici (1976) entende que esta visão funcionalista era embasada em estudos experimentais, individualistas, defendendo apenas a obediência individual a um líder de grupo, que seja mais “forte”, com mais “status”. Mais do que críticas, com esta obra, o autor busca demonstrar sua inquietação com uma visão hegemônica à época, que considerava uma única direção possível no fenômeno de influência social, onde todo e qualquer indivíduo ou conjunto de indivíduos que não concordassem com as ideias e escolhas de um grupo majoritários eram vistos como excluídos daquele grupo.

No âmbito desta inquietação, foi conduzido um experimento para verificação da influência minoritária. O experimento consistia reunir seis indivíduos para realizar o que chamavam de “procedimento de percepção visual”, no qual os participantes eram convidados a julgar a cor e luminosidade de uma imagem. A imagem apresentada era de uma cor só, azul, porém a dois participantes lhes era pedido que dissessem que a cor da imagem era verde. Após 732 tentativas, 8% dos participantes disseram que a cor da imagem era verde e 32% dos participantes disseram ao menos uma vez que a imagem era verde (DOMS & MOSCOVICI, 1984).

Este experimento evidencia claramente os pressupostos trazidos por Moscovici (1976), onde o autor assinala que existe uma possibilidade de influência minoritária, sobretudo se esta

o faz de maneira constante. É dizer, como no experimento, alguns participantes afirmavam que a imagem era verde e o faziam de maneira constante, persistente, puderam exercer influência sobre os outros participantes.

A proposta trazida por Moscovici (1976) propõe um modelo genético que considera o “sistema social como um produto dos indivíduos e de suas ações” (ÁLVARO & GARRIDO, 2007, p. 413). Assim, o autor apresenta as diferenças mais relevantes entre os modelos funcionalista e genético: o tipo de relação entre as pessoas, os objetivos da interação, o fator de interação, os tipos de variáveis independentes, as normas que determinam a interação e as maneiras de influência.

No modelo funcionalista a maneira como as pessoas se relacionam são entendidas desde uma perspectiva de influência unilateral, é dizer, a maioria influencia a minoria. Nesta perspectiva os indivíduos devem se conformar as normas do grupo, submetendo-se ainda que não exista concordância. O grupo exerce então influência sobre o indivíduo sem que este seja considerado como influência para o grupo, revelando assim, na perspectiva funcionalista, relações assimétricas entre indivíduo e grupo. Em contraposição, no modelo genético apresentado por Moscovici (1976), o indivíduo pertencente a um grupo exerce também influência sobre ele. Destarte, uma minoria ativa pode afetar as crenças de uma maioria passiva. A influência é entendida não em função do poder do grupo, nem pelo feito de que este seja maioritário ou minoritário, mas sim pelo seu caráter ativo ou passivo (relações simétricas) (ÁLVARO & GARRIDO, 2007).

[...] para que uma minoria seja considerada como uma fonte potencial de influência, é necessário que disponha de um ponto de vista coerente, bem definido, que esteja em desacordo com a norma dominante, de forma moderada ou extrema. Essas características distintas são necessárias para a minoria se esta deseja transformar-se em uma fonte ativa de influência. (DOMS & MOSCOVICI, 1984, p. 79)

Nesta perspectiva, uma minoria deve ser reconhecida socialmente pela maioria através de suas características específicas. Isto faz com que a minoria precise estar motivada em obter esse reconhecimento, mantendo esforços constantes para ser visível para a maioria. E é justamente neste processo de se fazer visível e ser reconhecida socialmente que podemos compreender de forma correta a maneira como uma minoria pode atuar e promover mudanças no seu meio social. É dizer, através de sua própria capacidade, fazer com que outros indivíduos compartilhem de seus pontos de vista.

Outra diferença entre o modelo funcionalista americano e o genético de Moscovici (1976) é o objetivo das interações: enquanto o primeiro entende que o objetivo é

fundamentalmente o controle social o segundo assinala que o foco é a mudança social. O modelo funcionalista leva apenas em consideração a redução das diferenças do grupo, sendo este apenas para que os indivíduos se ajustem ao grupo. Em oposição, o modelo genético dá relevância para o conflito como instrumento de inovação do sistema social, de transformação social.

Uma terceira diferença também apresentada por Moscovici (1976) é que o modelo funcionalista explica a influência do grupo nos indivíduos pela necessidade que estes últimos possuem de reduzir a insegurança produzida por julgamentos ou atitudes quando se deparam com situações ambíguas, enquanto no modelo genético proposto pelo autor, a influência é entendida como um efeito normal dos confrontos e das discordâncias e, as incertezas, são vistas como uma consequência das negociações do conflito.

O modelo funcionalista explica ainda as mudanças nas ideias e escolhas como sendo efeitos da submissão a maioria. Como a minoria se submete a maioria, aos indivíduos não sobraria outra saída a não ser a mudança de suas ideias e escolhas do grupo. No modelo genético, a influência é fruto da maneira como a minoria se comporta, ou seja, se atribui maior possibilidade de provocar mudança social aos comportamentos que refletem um compromisso pessoal com as ideias e escolhas que se mantêm de forma consistente por um indivíduo ou por um grupo de indivíduos que constituem um grupo minoritário (ÁLVARO & GARRIDO, 2007).

Moscovici (1976) apresenta uma quinta diferença entre a perspectiva funcionalista e o modelo genético. Segundo ele, no modelo funcionalista o processo de influência é feito de maneira objetiva, ou seja, como existindo apenas uma resposta correta, uma maneira correta de pensar, de se comportar e etc., o que faz com que os indivíduos se esforcem para entrar em um consenso com as opiniões da maioria. Mas, o modelo genético proposto pelo autor soma outros aspectos a “lei de objetividade” criada pelo modelo funcionalista: preferência e originalidade. A lei da preferência assinala que pode surgir um certo consenso sobre os pensamentos diferentes que expressam preferências e, por sua vez, a lei da originalidade se refere ao consenso que pode ser conseguido sobre os pensamentos insólitos ou originais.

Enquanto na lei de objetividade o consenso só pode ser conseguido através da redução das diferenças e produção de uma uniformidade, quando qualquer uma das outras “leis” (preferência ou originalidade), os conceitos são emitidos em função de uma escala de valores e preferências, ou ainda através de estilos pessoais, o que efetivamente segundo Moscovici (1976) abre a possibilidade de que uma minoria exerça influência sobre a maioria.

Há ainda uma sexta diferença entre o modelo funcionalista e o modelo genético: os processos de influência. Na perspectiva funcionalista há uma conformidade, ou seja, submissão às normas do grupo. E, embora o modelo genético não exclua a possibilidade de submeter-se às normas do grupo para reduzir a possibilidade de conflito, o interesse deste modelo é a redução e a absorção do conflito. Neste sentido, Moscovici (1976) assinala dois processos no modelo genético: a normalização e a inovação. Diz-se normalização ao processo de evitação do conflito por parte de uma maioria para uma minoria, estabelecendo um compromisso com esta última. Por sua vez a inovação se estabelece quando uma minoria consegue influenciar a maioria, transformando ideias e crenças ou criando novas.

Levando em consideração estas novas concepções mais amplas, já não podemos considerar que o processo de influência se desenvolva em uma só direção. Ao contrário, devemos considerá-lo como algo simétrico, como um processo que inclui a ação e reação tanto da fonte como do alvo. (DOMS & MOSCOVICI, 1984, p. 75)

A partir do supracitado, compreendemos que Moscovici (1976) apresentou um novo panorama para a já complexa dinâmica das interações sociais e abriu um novo entendimento para as mudanças sociais. Com esta nova posição teórica o autor desnuda a possibilidade de que exista uma influência da minoria sobre os grupos sociais.

Para compreender esta influência da minoria, precisamos definir o conceito de minoria na obra de Moscovici (1976), pois até então os psicólogos sociais compreendiam a minoria sob a base quantitativa, ou seja, um pequeno grupo de pessoas que compartem algumas opiniões, valores e ideias que se distinguem da porção mais numerosa (maioria) de um grupo de referência. Mas, um indivíduo participa de vários grupos de referência no seu cotidiano: a família, a igreja, os amigos, o trabalho, entre outros; tal compreensão faz com que a definição de minoria apenas pelo seu aspecto quantitativo seja um equívoco. Pois alguém que dentro de um grupo aparece junto da maioria, em outro grupo pode estar atrelado a minoria.

De maneira geral, aqueles que desejam produzir uma mudança no meio social precisam de força numérica e de poder para impor o seu ponto de vista a uma maioria, pois esta minoria é exposta ao ridículo, são depreciados em suas tomadas de posição. Quando apresentam suas ideias não são levados em consideração e o contexto que vivenciam é prenúncio de fracasso, mas ainda assim, algumas minorias obtêm êxito. Justamente neste contexto se debruçou Moscovici (1976) ao descrever o caráter ativo e passivo das minorias.

Uma minoria seria então ativa ou passiva desde o ponto de vista social pelo nível de atividade que apresenta, ou seja, presença ou ausência de ideias, pensamentos, opiniões e

atitudes que manifestem ou não suas posições. Ou seja, algumas minorias apresentam pontos de vidas coerentes, normas próprias, posições próprias acerca de pontos específicos da vida social. Assim, existiriam duas subdivisões dos grupos minoritários: minorias nomícas ou anômicas. Ambas subdivisões possuem um comportamento não conformista e se negam a reconhecer a norma da maioria, no entanto as raízes que levam a estes grupos tomarem estas posições são diferentes.

As minorias nomícas precisam de normas próprias, pois o comportamento dissidente que apresentam é apenas uma transgressão às normas dominantes. Este subgrupo nega a norma da maioria exatamente pela posição diferente que tomou e o faz fortemente, inclusive com propostas de mudança, em uma clara tentativa de exercer pressão sobre a maioria. Por outro lado, as minorias anômicas são passivas nas relações sociais, não dispõem de ponto de vista coerente e, embora discordem da norma, não são fontes ativas de propostas para mudanças sociais (DOMS & MOSCOVICI, 1984).

Em consideração desta característica, o grupo minoritário nomíco pode adotar dois aspectos: o de grupo ortodoxo ou pró-normativo, ou o de grupo heterodoxo ou contra normativo. O primeiro vai na mesma direção que a norma dominante, apesar de que vai além, exagerando a norma a maioria. O segundo vai contra a norma dominante e opondo-se, apresenta uma contra norma, uma norma minoritária. (DOMS & MOSCOVICI, 1984, p. 79)

Não se trata apenas de que exista a minoria, mais que isso, importa que ela seja reconhecida pela maioria. Por isso, a maioria deve esforçar-se para ser notada, escutada e entendida. Ou seja, deve acontecer um processo de visibilidade e reconhecimento social para que a minoria adquira o “direito” de atuação e mudança social, provocando também, que outros indivíduos passem a compartilhar os seus pontos de vista.

Não obstante ao supracitado, entendemos que o processo de influência social se dá na interação divergente entre pessoas. E esta interação conflituosa pode gerar um processo de ruptura da comunicação entre os indivíduos, uma vez que cada um quer ver sua própria opinião “ganhar” o conflito, entretanto, os dois “lados” se veem na obrigação de realizar algumas concessões para eliminar ou diminuir o conflito (MOSCOVICI, 1976). É um processo de negociação intenso para nenhum dos lados faça concessões grande demais.

Nesta negociação se abre o processo de inovação que nos assinala Moscovici (1976), porque é através do conflito que uma minoria ativa pode ser considerada fonte de influência. E quanto mais conflito existir, maior será a incerteza produzida no grupo majoritário e maior será

o incentivo para terminar com o conflito, restabelecendo o equilíbrio grupal através de concessões.

Mas, ainda que estas negociações aconteçam, elas não são apenas uma troca de informações, porque “na maioria das situações da vida real, é pouco frequente a existência de provas excelentes em favor de um ponto de vista ou de outro” (DOMS & MOSCOVICI, 1984, p. 82). Fazendo com que a escolha de tomada de posição nem sempre seja guiada pelo aspecto racional, o que produz uma necessidade de persuadir o outro a modificar eu pensamento. Logo, para uma inovação social, os indivíduos devem exercer influência e trocar informações.

Segundo Moscovici (1976), outro ponto importante a ser compreendido sobre as minorias são os estilos de comportamento. O autor entende estilo de comportamento como a relação dos comportamentos e das opiniões no desenvolvimento e na intensidade da expressão. São sinais verbais e não-verbais que expressam um certo significado presente e apontam para uma tendência de evolução futura. Assim, o estilo de comportamento apresenta dois aspectos: o instrumental e o simbólico; onde o instrumental proporciona informação sobre o objeto que deve julgar e o simbólico nos informa sobre o indivíduo que adota tal comportamento em particular.

O aspecto instrumental é o que provê a informação daquilo que deve ser julgado e o aspecto simbólico apresenta informações sobre a pessoa que apresenta certo tipo de comportamento. E, este significado próprio dos estilos de comportamentos são construídos nas interações sociais. Isso significa dizer que por um lado um indivíduo que adota um estilo particular de comportamento vai tentar transmitir informações sobre o objeto de julgamento, assim como de si próprio a outro indivíduo e, este por sua vez, vai tratar de decodificar estes conteúdos e dar-lhes um significado.

Moscovici (1976) assinala que existem vários estilos de comportamento que podem ter algum nível de importância para o processo de influência social, como a autonomia, a rigidez, a inversão, mas seus estudos concluem que a consistência é a que mais se sobressai neste processo. Isso ocorre porque a consistência pode envolver uma série de outros comportamentos e seja ela interna ou social, possui papel decisivo na aquisição e organização das informações no meio social.

E, estes estilos de comportamento são a dimensão prática das representações sociais, ou seja, as representações em ação. Estas representações disseminadas na esfera pública produzem mudanças, produzem práticas sociais inovadoras. Assim, as minorias sociais possuem

protagonismo na construção de novas representações sociais, através de um processo contínuo de lutas, de aberturas de campos de negociação (MOSCOVICI & DOMS, 1984).

Ao descrever, na Teoria das Minorias Ativas, os estilos de comportamento assumidos pelos grupos e seus integrantes, Moscovici (1976) assinala para a consciência dos grupos sociais, ou seja, o exercício de atribuição de significado à realidade, uma interpretação da realidade. Esta atribuição de significado não tem apenas por função produzir uma referência comunicacional, ou coordenar ações e nem somente interpretar as questões cotidianas, mas sim expressar os projetos dos grupos, as identidades sociais e suas inter-relações com outras esferas do tecido social.

Nesta continuação, comprehende-se o processo de influência social como algo que se desenvolve através de discordâncias e conflitos. Pois, as pessoas que possuem pontos de vista distintos e incompatíveis sobre um assunto, iniciarão um processo de negociação prática, afim de reduzir ou eliminar as discordâncias e estabelecer um consenso. Assim, o conceito de estilos de comportamento no pensamento de Moscovici (1976) está relacionado a organização dos comportamentos e das opiniões dos indivíduos pertencentes aos grupos, a intensidade das expressões, das palavras e da retórica empregada pelos mesmos.

Os estilos de comportamento apresentam assim dois aspectos: instrumental e simbólico. O aspecto instrumental visa proporcionar um informação sobre o objeto que deve-se julgar e o aspecto simbólico informa sobre a pessoa que adota determinado comportamento particular. Precisando então de um significado próprio, o estilo de comportamento recebe um significado durante as interações sociais que são estabelecidas pelos indivíduos (BARBOZA & CAMINO, 2014).

Nestas interações sociais um dos interlocutores tratará de adotar um estilo particular sobre determinado objeto e tentará transmitir informações sobre o mesmo e sobre si mesmo como o que analisou o objeto. O outro indivíduo, por sua vez, tentará deduzir o conteúdo proveniente destas informações, decodificando e atribuindo um significado. Este processo é gerador de mudanças nas cognições dos indivíduos e dos grupos.

Um estilo consistente de comportamento pode ajudar a explicar o porque de algumas mudanças tão radicais em algumas tomadas de posição dos grupos. Pois a consistência de comportamento passa por uma repetição persistente de uma afirmação específica, ou por evitar falar contra alguns assuntos, ou ainda pela elaboração de um sistema de provas discursais lógicas. Esta consistência pode ser intra-individual ou social e desenvolve um papel decisivo para a aquisição e organização das informações no meio social (MOSCOVICI, 1976).

Os estudos desenvolvidos por Heider (1958) colaboram na compreensão do processo descrito anteriormente. De acordo com a Teoria da Atribuição, os indivíduos em interação com outros indivíduos, ou quando estão em relação com um ou mais objetos, iniciam um processo de dedução de sentido que os permite discernir elementos variáveis e permanentes nos “objetos”. Este processo permite ao indivíduo organizar seu entorno, controlá-lo, predizer o que irá ocorrer e dominar o desenvolvimento dos acontecimentos.

Segundo Heider (1958) as pessoas não observam ou armazenam os comportamentos e acontecimentos como se estes fossem automáticos, mas analisam-os para estabelecer suas causas e comprehendê-las. Na concepção do autor, o indivíduo tem a necessidade de descobrir a causa dos acontecimentos e de entender o ambiente que o cerca e, o comportamento seria fruto destas análises. A percepção das relações entre fatores internos e externos seria então decisiva para as tomadas de posição dos indivíduos. É a percepção da relação entre os fatores internos e externos que condiciona o indivíduo a agir de determinada maneira.

Kelley (1967) segue os estudos da Teoria da Atribuição, desenvolvidos por Heider (1958), dando maior relevância para os critérios que permitem uma pessoa distinguir entre propriedades variáveis de propriedades invariáveis e os efeitos de suas causas. Para efetuar esta distinção, o indivíduo buscará saber se a reação foi causada pelas propriedades do objeto, pelas propriedades da pessoa ou pelas propriedades da situação. E, para chegar a esta conclusão, pode-se utilizar quatro critérios: a particularidade, a consistência nas diferentes situações, a consistência no tempo e o consenso. É dizer, o indivíduo irá analisar se o comportamento tem sua causa em uma característica da pessoa (intrapessoal), pois esta pessoa reage da mesma forma frente a um objeto e também frente a todos os outros objetos da mesma categoria; se a reação é a mesma independente do tempo ou da situação e, também se, a reação é distinta da forma como reagem todas as outras pessoas frente ao mesmo objeto. Ao contrário, concluirá que o comportamento se deve a uma propriedade do próprio objeto em particular caso haja uma consistência forte e um consenso forte. E, por fim, concluirá que a causa é devido a uma propriedade da situação quando exista uma fraca particularidade do objeto, forte consistência e consenso (MOSCOVICI & DOMS, 1984).

Aqui, nos cabe perguntar: de que forma a Teoria da Atribuição nos ajuda a compreender a influência das minorias? De que forma a Teoria da Atribuição colabora na compreensão da Teoria das Minorias Ativas? Se, um indivíduo demonstra um comportamento inesperado, fora do que poderia ser considerado normal e, age da mesma forma em várias ocasiões no decorrer de um certo tempo, poderíamos então pressupor que, a causa deste comportamento está

relacionado a algumas características do próprio indivíduo. Por outro lado, se um subgrupo minoritário formado por dois ou mais indivíduos demonstram um comportamento inesperado de forma consistente, nós nos sentiríamos mais propensos a considerar uma atribuição de causa ao objeto, não às pessoas. Estes indivíduos pertencentes ao grupo minoritário teriam estabelecido um certo tipo de consenso que levou-os emitir um certo tipo de comportamento, ao qual poderíamos supor que foi produzido por propriedades inerentes ao objeto.

O ponto apresentado acima consiste no cerne das questões relativas a influências dos grupos minoritários, pois é a consistência do comportamento de um subgrupo que pode provocar, no desenvolvimento de interações sociais, mudanças escalonadas nos grandes grupos. No entanto, se a maioria atribuir a causa dos comportamentos emitidos apenas aos indivíduos, estes não seriam validados. Somente pressupondo que o objeto possui algumas características que justificassem determinado comportamento é que a maioria pode experimentar um conflito e iniciar um processo de validação.

Um estudo desenvolvido por Nemeth e seus colaboradores (NEMETH; SWEDLUND; KANKI, 1974) sobre a percepção da maioria sobre a minoria. O experimento consiste na exposição de um grupo de 6 pessoas a uma minoria formada respectivamente de um, dois, três e quatro indivíduos. Os resultados mostraram que a medida em que aumenta o tamanho da minoria aumenta a percepção de sua competência por parte da maioria, e a percepção de confiança diminui e, a medida em que diminui o tamanho da minoria diminui a percepção de competência, mas aumenta a percepção de confiança. Moscovici e Doms (1984) assinalam que uma boa combinação destes fatores, percepção de competência e de confiança, gera condições mais adequadas de exercício de influência das minorias sobre as maiorias.

Assim, a Teoria das Minorias Ativas ajuda a explicar os processos de mudanças de tomadas de posição nas maiorias, pois a percepção que estes tem é que, se um maior número de indivíduos passam a defender uma posição diferente e o fazem com constância e confiança, produz-se na maioria a suposição de que estes poderiam estar certos. Inicia-se com isso um processo de negociações e atribuição de significados por parte dos indivíduos pertencentes a maioria que pode culminar com a adesão a posição da minoria.

Destarte, neste processo de negociação e atribuição de significados, é fundamental que os interlocutores cheguem a um acordo do conjunto de princípios – regras e valores – que norteiem seus comportamentos e opiniões. É dizer, os indivíduos participantes da dita negociação precisam entrar em um consenso sobre as normas das suas relações interpessoais e

intergrupais. Moscovici (1979) descreve três normas que determinam o julgamento sobre as questões do cotidiano pelos grupos:

a) Objetividade: há uma necessidade de comprovar as opiniões e julgamentos a partir de um critério de exatidão;

b) Preferência: pressupõe-se que existem algumas opiniões mais desejáveis do que outras, desde o ponto de vista social;

c) Originalidade: escolhe-se as opiniões e julgamentos utilizando como parâmetro o grau de novidade que apresentem e o grau de surpresa que podem causar nos grupos sociais.

O autor assinala ainda que, o resultado da interação pode ser diferente de acordo com o funcionamento destas normas. Ou seja, qual, ou quais, das três normas está em funcionamento, pois, a depender delas, opiniões distintas podem ser estabelecidas.

Conforme citado anteriormente, o estabelecimento de um acordo possui duas funções fundamentais no processo de influência. De um lado valida as opiniões e julgamentos, servindo como confirmação de que estas possuem relação com a realidade aceita por todos. E, por outro lado, colabora em nossa própria estima, uma vez que nossas opiniões e julgamentos são aceitos pelos demais (MOSCOVICI & DOMS, 1984).

Esta negociação produz uma norma social, que somente é validada através de unanimidade. Ainda que existam divergências sobre o que é verídico e o que não é, faz-se necessário produzir a validação desta norma, pois ela aumenta a estima do indivíduo e diminui as variações de ideias, posições e escolhas individuais. Ou seja, produz um consenso que, de modo geral, estará ligado a solução que mais demonstre poder e adequação a realidade (MOSCOVICI, 1976).

Não obstante tenhamos evidenciado a relevância da norma para o processo de influência, Moscovici (1976) destaca a originalidade, ou seja, o caráter inovador da ideia exerce uma influência sobre o grupo. Significa dizer que, uma proposição nova e totalmente original de uma minoria despertará interesse na maioria e, cada vez que membros da maioria se apropriem da ideia, aumentará o grau de validação da mesma. Neste sentido, nas situações em que exista predominância da norma de originalidade, os comportamentos da minoria parecerão menos absurdos para a maioria e, logo, mais aceitável, aumentando a influência da minoria sobre a maioria.

Entretanto, mesmo que tenhamos descrito o processo de influência, esta nem sempre é manifesta. A minoria exerce nos indivíduos, a princípio, uma resposta privada ou até mesmo latente. Pois, adotar publicamente a posição de uma minoria significa, em um primeiro

momento, a atribuição a si mesmo de todas as características estereotipadas desta minoria, implicando em comportamento desviante, do ponto de vista da norma social. E quando esta minoria tem a oportunidade de influenciar dentro de uma norma, a posição que outrora havia sido tida como desviante passará a ser vista como original, inovadora (MOSCOVICI & DOMS, 1984).

Neste sentido, a Teoria das Minorias Ativas configura-se como uma importante ferramenta de análise dos fenômenos de influência e mudança social, pois seus pressupostos estão apoiados em situações empíricas que, contrariam grande parte das concepções de mudança social dentro do campo da psicologia social, que assinalam que a condição para que se estabeleça uma mudança social seja a constituição de grande ajuntamento de indivíduos, um reconhecimento de competência e estar em um lugar de poder. Há ainda, uma tendência em acreditarmos que, aqueles que desejam mudar algo tem menos probabilidade de conseguir êxito do que aqueles que desejam manter o *status quo* (MOSCOVICI & DOMS, 1984). E, a Teoria das Minorias Ativas trouxe uma nova visão para este aspecto, corroborando ainda mais com outras teses desenvolvidas por Serge Moscovici.

2. POLÍTICA

O Brasil, país multicultural e de extensão territorial continental, se apresenta de forma bastante complexa. Qualquer análise que se pretenda realizar sobre alguma realidade brasileira deve ter claro, desde o seu início, esta constituição complexa do cenário brasileiro. Assim, para compreender um pouco da trajetória política e social dos últimos anos, definimos marcos que consideramos ser decisórios para o desenvolvimento da compreensão de política no Brasil, bem como para a definição das forças políticas majoritárias no país.

Neste sentido, iniciamos este capítulo com conceitos e aspectos da Grécia antiga, os quais nos ajudam a compreender a gênese do pensamento democrático. Trazemos ainda acontecimentos históricos que impactaram o Brasil, são eles: a redemocratização brasileira, eleição de 1989 e posterior processo de impeachment de Fernando Collor, eleição do Presidente Fernando Henrique Cardoso, governo Lula, governo Dilma, protestos de 2013 e 2015, impeachment de Dilma e eleição de Jair Bolsonaro.

Cabe-nos ainda trazer conceitos básicos da ciência política para o melhor entendimento da dinâmica política e de seus desdobramentos. E, defendemos quatro pontos, os quais são elementos cruciais para a polarização política no Brasil: o lavajatismo, as fake news, o neopentecostalismo e o antipetismo.

2.1 Para começo de conversa: aspectos básicos da política

2.1.1 Aspectos Históricos

A filosofia nos ajuda a explicar e interpretar a realidade. Ao pensar em política, nos remetemos a Aristóteles que possui uma obra intitulada “A Política”, onde o autor descreve suas concepções de governo e estado para aquela época. Por suposto que referimo-nos a um indivíduo que viveu no ano 300 a.C., logo suas concepções estão adequadas àquele período histórico, mas ainda assim podem nos fornecer subsídios para reflexões do presente.

Entendemos que, para a compreensão de um conceito, faz-se necessário debater sua origem, seus sentidos e o contexto de sua gênese. Por isso, desejamos pensar o conceito de política - uma palavra que atravessou milênios e hoje é debatida em todas as esferas da sociedade, através de seu nascimento.

Política vem do termo grego que conhecemos como *pólis*. Este termo era utilizado para descrever a cidade. O conceito de cidade então, conforme descrito por Aristóteles (2017), é um conjunto de pessoas que se associam visando algum bem (comum). No entanto, as cidades já existiam bem antes da concepção de seu significado, o que diferencia este conceito de cidade para as cidades existentes anteriormente ao século VI a.C. é o conceito de igualdade (LOPES & ESTEVÃO, 2018).

As cidades gregas eram conhecidamente escravocratas, com formas distintas de escravidão. Os homens livres eram considerados todos iguais, livres. Os escravos eram também iguais entre eles, em sua escravidão. No século VI a.C. começou-se a se eliminar alguns tipos de escravidão e, nesta mesma época se organizaram agrupamentos, para eleição ou sorteio daqueles ocupariam as funções de governo da cidade, para além da assembleia democrática da mesma (SKINNER, 1996). Não obstante, a ideia de igualdade da *pólis* grega está muito distante da concepção moderna de liberdade expressada, por exemplo, no artigo 5º da Constituição Brasileira de 1988 onde assinala que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza” (Brasil, 2016, p.2).

Percebemos então que, embora o conceito de política tenha nascido na cultura grega, seu significado foi sendo transformado de acordo com os aspectos psicossociais, políticos e econômicos. Até mesmo a forma como compreendemos a participação política teve diversas nuances em cada período histórico, de acordo com os regimes de governo existentes. Na monarquia, uma única pessoa governava, concentrando todo o poder por todo o período em que vivesse e, após a morte do monarca, havia uma sucessão hereditária (SKINNER, 1996). Este regime de governo é o mais antigo no mundo, pois há registros desta forma de governo desde o Egito em 3000 a.C. e, até os dias de hoje alguns países possuem monarquia, mesmo que vivenciem um regime de governo parlamentarista.

Há ainda uma forma de governo teocrática, onde um deus ou um conjunto de deuses centralizam o poder político. Neste regime, um governante ou um conjunto de líderes, reivindicam terem sido escolhidos por deus, não sendo possível alternar o poder por nenhuma ferramenta política (SKINNER, 1996). Governar em nome de um deus foi um artifício utilizado diversas vezes na história, principalmente no oriente médio, região em que até hoje podemos encontrar tais regimes.

Dentro do mesmo espectro de não alternância de poder, a ditadura se apresenta como um sistema em que um único indivíduo concentra o poder sobre todo o governo, sem o consentimento do povo, ou sem o consentimento da maioria da população. No regime ditatorial

não é permitido nenhuma forma de oposição política ou até mesmo opinião divergente sobre alguns temas centrais para o governante. Os primeiros ditadores que se conhecem na história foram os da antiga República Romana, que durou aproximadamente 500 anos, tendo terminado no ano de 27 a.C. (SKINNER, 1996). Atravessando os períodos históricos, diversos países vivenciaram períodos de ditaduras e, em parte destes países, os ditadores eram militares, garantindo o apoio das forças armadas para sua manutenção no poder. Ainda hoje, aproximadamente 50 países podem ser considerados ditaduras ou regimes autoritários (ADAMS *et al.*, 2020).

Para descrever o regime oligárquico retornaremos aos escritos de Aristóteles (2017), que descreve pequenos grupos de indivíduos controlando a riqueza e o poder da época. O autor considerava que a oligarquia governava com o objetivo de sanar seus próprios interesses. Um governo oligárquico é um governo de uma minoria que se organiza para conquistar posição de poder a fim de interferir nos interesses coletivos. O lugar privilegiado destes oligarcas os permite controlar a maioria sem que seja possível qualquer tipo de fiscalização de suas ações. Eram comuns neste tipo de regime as ligações familiares, onde os governantes transmitiam seus cargos para seus descendentes tornando difícil a inserção de indivíduos de fora para dentro do círculo de poder. Ainda que não existam mais regimes claramente oligárquicos, em uma democracia há pequenos grupos familiares que se articulam para domínio das forças políticas e de governo (DE FREITAS CARPENEDO, 2022).

Por fim, o regime democrático é um sistema de governo que concede ao povo o poder de escolha dos governantes do país. Podemos dizer que a maioria dos países hoje pertencem a regimes democráticos, no entanto, nem toda democracia é igual. É dizer, há democracias diretas e democracias indiretas. Atenas era uma democracia direta, toda a população participava dos debates (assembleias) e votavam, da forma como lhes parecia, nas propostas do dia. O Brasil é uma democracia indireta, onde o povo escolhe seus representantes no legislativo e executivo; estes representantes tomarão as decisões pelo povo em um determinado período.

O estabelecimento de uma democracia indireta, que hoje é praticamente a norma, se deu em virtude do crescimento populacional. Com o crescimento das cidades, tanto do ponto de vista populacional como territorial, era inexequível reunir a todos para que votassem, assim estabeleceu-se a democracia representativa. Há ainda a possibilidade de realizar plebiscitos onde todos votam sobre uma questão específica, como ocorreu no Brasil em 2005, onde todos os brasileiros votaram para decidir sobre a comercialização de armas no país (ADAMS *et al.*, 2020).

É sabido que, nenhum destes regimes de governo anteriormente descritos são perfeitos, todos possuem características que podemos considerar positivas e outras negativas. Devido ao caráter normativo da democracia como regime de governo, daremos enfoque no desenvolvimento da mesma. Mais a frente discutiremos o funcionamento da democracia no Brasil e seus desdobramentos.

2.1.2 Ideologias Políticas

Nós construímos ideias sobre todo o mundo que nos cerca e, estas ideias muitas se coadunam com ideias de outros indivíduos, seja por aproximação territorial ou por afinidade nas características das mesmas. Pensando de forma macro, governos, político e instituições, também são orientados por um conjunto de crenças e ideologias. A ideologia seguida servirá então de referência para a forma de organização da sociedade, para o regime hierárquico, para a localização do poder governamental, entre outros. As ideologias podem ser localizadas dentro de um espectro que vai de esquerda à direita, o qual veremos mais adiante neste trabalho. As ideologias políticas mais conhecidas são: socialismo, comunismo, liberalismo, capitalismo, neoliberalismo, conservadorismo, fascismo e populismo.

Ainda que a definição das ideologias políticas citadas seja amplamente discutido e os autores tenham perspectivas diferentes, tomaremos como referência a obra de Quentin Skinner (1996) intitulado “As Fundações do Pensamento Político Moderno”, onde o autor descreve as principais características das ideologias políticas.

O Socialismo surge na Inglaterra por causa das consequências indesejáveis da Revolução Industrial, principalmente pela transformação das relações estabelecidas entre os homens no processo de trabalho. O surgimento da máquina a vapor promovia a desqualificação do trabalho, a celeridade no processo de produção e um novo estilo de vida para os homens e mulheres daquela época. O movimento da população, saindo das zonas rurais para as zonas urbanas provocado pela ascensão da indústria produziu problemas sociais: redes familiares quebradas, aglomeração de pessoas em cidades que não possuíam infraestrutura básica, jornada de trabalho com carga excessiva e contratação de mulher e crianças para os postos de trabalho fabril. Com estas mudanças e os problemas sociais gerados, criou-se socialmente uma situação de anomia e as pessoas adoeciam (SKINNER, 1996).

Os conflitos sociais eram cada vez mais presentes e os trabalhadores começavam a se organizar em busca de melhores condições de vida. Todo este movimento produziu uma nova

corrente de pensamento, que percebia a propriedade privada como a raiz dos problemas sociais existentes. Neste sentido, os socialistas creem que os meios de produção, bens e serviços, devem ser propriedade de todos, tendo o Estado como gestor. O produzido deveria então ser repartido entre todos de acordo com a necessidade de cada um. O Estado arcaria com as necessidades básicas dos indivíduos, como escolas, habitação, transporte e saúde (ADAMS *et al.*, 2020).

O economista Karl Marx entendia que o socialismo seria um meio de implantação do comunismo (SKINNER, 1996). No século XIX o comunismo se tornou uma força política de peso em diversos países e gerou 3 principais correntes: socialismo democrático, socialdemocracia e o socialismo revolucionário. O socialismo democrático acreditava que seria possível a implantação do socialismo de forma gradual e que um governo eleito democraticamente poderia ser o mediador do processo. Um governo socialista democrático acredita que as propriedades deveriam ser públicas, com exceção das pequenas empresas e das moradias (ADAMS *et al.*, 2020).

Umas das figuras mais emblemáticas do socialismo democrático no mundo é Bernie Sanders que foi candidato a presidente dos Estados Unidos em 2016. Suas ideias e seu discurso produziu uma nova onda de centro-esquerda no país. As propostas de Sanders para criação de diversos programas sociais engajaram uma parcela dos jovens (ALLEN, 2019).

A socialdemocracia parte do pressuposto que o capitalismo pode não ser tão ruim, se reformado. Contrariando a maioria dos socialistas os sociais-democratas defendem que pode existir uma economia mista, com empresas estatais e empresas privadas, sendo o bem-estar social financiado pelo Estado para acabar com a pobreza. As ideias sociais-democratas estão difundidas principalmente na Europa, sobretudo nos países nórdicos (Dinamarca, Islândia, Finlândia, Noruega e Suécia), onde governantes sociais-democratas foram eleitos e implantaram um modelo que mescla princípios socialistas com capitalistas. Nestes países a propriedade privada é permitida, mas há liberdade para que os sindicatos negociem melhores condições de trabalho, o que garante um bem-estar abrangente (THERBORN, 2022).

No outro extremo do socialismo está o socialismo revolucionário que difunde a ideia de que o verdadeiro socialismo nunca poderá ser alcançado através das urnas e somente através da revolução será possível derrubar as estruturas capitalistas. Para o socialismo revolucionário o capitalismo está arraigado na sociedade e as oligarquias não permitiram que o socialismo fosse implantado, assim a saída seria uma revolução que destruísse as estruturas capitalistas (SKINNER, 1996). A revolução socialista mais famosa foi a que aconteceu na Rússia, no ano

de 1917 quando os princípios marxistas-leninistas buscavam construir um estado comunista (ADAMS *et al.*, 2020).

Muito próximo ao ideário socialista está o comunismo, que se apresenta na extrema esquerda do espectro político. Os comunistas buscam criar uma sociedade com justiça social plena, igualdade e cooperação. De acordo com as ideias comunistas a propriedade privada deve ser extinta e todas as propriedades devem ser coletivas, ou seja, tudo é de todos de forma igualitária. No comunismo, cada cidadão trabalha de acordo com sua capacidade e em benefício da sociedade, compartilhando benefícios de acordo com sua necessidade (SKINNER, 1996).

Em 1948, Engels e Marx (2010) publicam a obra intitulada “Manifesto do Partido Comunista” traçando as linhas que formariam o comunismo, afirmando que o capitalismo não só explorava, mas também destruiria a sociedade através da instabilidade financeira e tensão entre as classes sociais. Os autores acreditavam que, a luta de classes levaria ao socialismo e logo, ao comunismo, uma sociedade onde não haveria classes sociais e com propriedades comuns a todos. Diversos países tentaram chegar ao comunismo, como foi o caso da Rússia – antiga União Soviética, Cuba, China, Vietnã, Coreia do Norte e outros, mas grande parte deles não obtiveram sucesso.

Nos direcionando mais ao centro de um espectro político temos a ideologia liberal. Para o liberalismo, como o próprio nome sugere, a liberdade, a mídia livre e os direitos iguais são fundamentais. Entretanto, o liberalismo engloba aspectos econômicos e políticos, apoiando o livre comércio, um governo enxuto, as reformas sociais e os direitos humanos. Seus principais teóricos foram John Locke, no século XVII e no século XIX, John Stuart Mill, que, em linhas gerais defendiam que as pessoas deveriam viver como desejassem desde que não causassem mal a outros e a sociedade, cabendo ao governo apenas a função de estabelecer leis que garantissem esses direitos e deveres (SKINNER, 1996).

Os liberais apoiam o capitalismo, defendem o livre comércio, a auto-regulação do mercado de acordo com as leis de oferta e demanda. Quanto a função do governo acreditam que este deve intervir em questões sociais e minimamente em questões econômicas. Pensando mais o campo social do liberalismo, temos a liberdade individual acima de tudo, onde o cidadão pode fazer tudo sem a interferência do governo. A aposta é que o livre mercado regulará a maioria dos aspectos da sociedade (AUGUSTO, 2021).

O pensamento liberal influenciou duas grandes importantes revoluções no mundo, a Revolução Americana que aconteceu em 1776 e a Revolução Francesa em 1789 (ADAMS *et al.*, 2020). O liberalismo contribuiu para a formação da democracia tal qual conhecemos hoje e

influenciou diversos partidos políticos pelo mundo. Atualmente, o liberalismo perdeu força frente as ideologias neoliberais e conservadoras.

Como forma praticamente hegemônica de ideologia política atualmente, o capitalismo defende a propriedade privada e o mercado. No capitalismo as empresas contratam indivíduos para exercerem atividade de trabalho em troca de um salário e os lucros são destinados para os proprietários ou acionistas. Adam Smith, um economista escocês, em seu livro intitulado “A riqueza das nações” publicado em 1776 sustentou que o mercado não deveria ser regulado pelo governo, pois se estabilizaria através da lei da oferta e da demanda, o que ele chamou de “a mão invisível do mercado” (CAZENAVE & LEVÍN, 2021). A expressão cunhada por Smith figura nos discursos e livros até os dias de hoje.

No capitalismo o mercado determina os salários e as condições de trabalho. Existe ainda o pressuposto que o interesse individual orientaria as ações dos indivíduos pois, quanto mais se esforçassem, mais recompensas receberiam. Argumenta-se também que o capitalismo trouxe progresso, devido a intensa concorrência entre as empresas que incentivou a inovação, a liberdade de escolha e de oportunidades.

Embora as grandes economias estejam baseadas no capitalismo, mesmo com ajustes, alguns optaram por um modelo misto, onde parte da economia é regida pelo livre comércio e outra parte (transportes, saúde, água e energia) é regida pelo estado. Hoje a maioria dos países do mundo funciona com uma economia mista (ADAMS *et al.*, 2020).

Exacerbando as características do capitalismo, o neoliberalismo assinala que todos os processos econômicos devem ser livres para funcionar da forma como desejarem. Com sua agenda econômica, política e social baseada no ajuste fiscal e rejeição a políticas públicas, o neoliberalismo produz um aumento da violência, desigualdade e exclusão social. Assim, o neoliberalismo “se estrutura em um conjunto de dispositivos discursivos, institucionais, políticos, jurídicos e econômicos que formam uma rede complexa de natureza estratégica com invasão de todas as dimensões da existência humana” (VERBICARO, 2021, p. 25).

Na década de 80, do Reino Unido e dos Estados Unidos, liderados respectivamente por Margaret Thatcher e Ronald Reagan, encamparam plenamente políticas neoliberais para desenvolver as economias dos países que estavam estagnadas. Dez anos mais tarde, nos Estados Unidos, o presidente Bill Clinton também adotaria políticas neoliberais. No Brasil, as políticas neoliberais começaram a ser implementadas no governo Fernando Collor e intensificadas no governo de Fernando Henrique Cardoso, principalmente através das privatizações das estatais (ADAMS *et al.*, 2020).

Na extrema direita do espectro político encontramos o fascismo. A ideologia fascista é extremamente nacionalista e coloca a unificação do Estado acima das liberdades. A sociedade, para o fascismo, deve ser organizada de tal forma que crie uma nação uniforme e com poder. Há um discurso envolvente e a centralidade em um líder carismático, que seja capaz de congregar os anseios de uma parcela da população, que aderem a esta ideologia (SKINNER, 1996).

O fascismo surge após a Primeira Guerra Mundial, ganhando força no colapso econômico e sociocultural. Após 1918, o mundo precisava ser reconstruído, assim alguns líderes se destacavam com a intenção de realizar essa reconstrução total, da infraestrutura, da economia e também dos valores que, segundo eles, haviam sido perdidos (ADAMS *et al.*, 2020).

A Itália pode ser considerada o primeiro país a se constituir um Estado Fascista, pois em 1919 com a fundação do Partido Fascista Italiano, Benito Mussolini difundiu o ideário fascista e, aproveitando-se do caos político que o país vivia em 1922, tomou o poder com a ajuda de grupos armados conhecidos como “camisas negras”. Intitulando-se “Il Dulce” (o líder), Mussolini estabeleceu uma ditadura que durou 21 anos (MARTINS, 2022).

As ideias fascistas na Alemanha foram capitaneadas por Adolf Hitler que, utilizando-se da derrota do país na Primeira Guerra Mundial, prometeu reconstruir a Alemanha, tornando-a um grande império militar. Através do Nacional Socialismo, ou como era mais conhecido, Nazismo, Hitler estabeleceu um regime totalitário, nacionalista, antisemita e violento. Suas tropas travaram batalhas por toda a Europa, levando todo o mundo à guerra em 1939 (ADAMS *et al.*, 2020).

No Brasil, as ideias fascistas apareceram em 1932 com os efeitos da grande depressão econômica. Liderada por Plínio Salgado, a Ação Integralista Brasileira (AIB), enxergava o Brasil em estado de profunda crise e destruída pela corrupção, ameaçando sua unidade como nação. A ameaça da implantação do comunismo no país era, para os integralistas, o maior perigo para a sociedade (DORIA, 2020).

Os integralistas defendiam que a democracia liberal fosse destruída para construir um estado baseado em classes e grupos de interesses majoritários. Este estado respeitaria a ordem “natural”, representada pelos valores tradicionais da “alma brasileira”, dentre eles a religião e a família. O patriotismo da AIB estava banhado em princípios cristãos, tendo a família como um de seus pilares. O lema integralista, que voltou a circular na sociedade brasileira

recentemente era, “Deus, Pátria, Família”. Em outras palavras, este lema colocava a pátria como sendo sustentada pela figura divina e pela família patriarcal.

Atualmente, nenhum grupo político se autointitula como fascista, no entanto, é comum que sejam utilizados os termos “neonazista” e “neofascista” para descrever os grupos que defendem este ideário. Na última década, estes grupos se espalharam pelo mundo, sobretudo na Europa, por exemplo, a Liga da Defesa Inglesa, na Inglaterra e na França, o Reunião Nacional (ADAMS *et al.*, 2020).

Outra ideologia política muito presente nas últimas décadas é o populismo. Ela se mistura a outras ideologias nos exercícios de governo, o que significa dizer que um governo pode ser socialista e populista ao mesmo tempo. Assim, podemos encontrar ditadura populista, democracia populista, liberalismo populista e outros.

Para o populismo o povo deve ser defendido pois a elite é corrupta, antidemocrática e exploradora. Entretanto, os conceitos de “povo” e “elite” podem receber caracterizações distintas, a depender do contexto ou do interesse do líder populista. Logo, a polarização é elemento marcante do populismo, a produção de um “inimigo” a quem combater constrói o argumento necessário para a ascensão do líder ao poder (CASSIMIRO, 2021).

Neste sentido, o líder populista utiliza-se de uma linguagem emotiva em seu discurso, explorando as angústias dos seus apoiadores. Outro recurso utilizado pelos líderes populistas é a expressão da preocupação com a democracia, o que curiosamente podemos encarar como um paradoxo pois, os líderes populistas comumente utilizam-se de meios democráticos para ascender ao poder, mas lá estando buscam minar este sistema.

Podemos encontrar facilmente alguns exemplos de líderes populistas, como é o caso de Donald Trump, ex-presidente dos Estados Unidos, que em sua campanha para a presidência em 2016, falava em “drenar o pântano”, se referindo a sua crença de que o governo de seu país teria se corrompido e sua missão seria reconstruir o poder norte-americano frente ao mundo (ADAMS *et al.*, 2020).

Outros exemplos de líderes populistas são: Nigel Farage que, em 2010, era líder do Partido da Independência do Reino Unido e capitaneou as críticas à União Europeia pedindo o retorno da soberania britânica e Hugo Chavéz na Venezuela, que reuniu os anseios dos venezuelanos para chegar ao poder, mas ao chegar à presidência se utilizou das forças armadas para sua manutenção no poder.

Objetivando falar diretamente ao povo, o populismo oferece em seu discurso soluções simples para problemas complexos, distanciando-se dos partidos tradicionais que muitas são

vistos como distantes do povo, assim as ideias populistas tendem a se espalhar rapidamente na sociedade.

Uma ideologia política que ganhou bastante evidência nos últimos anos foi o conservadorismo. Os conservadores rejeitam as mudanças repentinhas, privilegiando a estabilidade e continuidade, valorizando soluções mais práticas para os problemas, sem a necessidade de embasamento em teorias. Defendem ainda a propriedade privada, o livre comércio, impostos reduzidos e pouca interferência do Estado nas questões de mercado.

O conservadorismo não é apenas uma ideologia política, ela atravessa todos os aspectos da vida. Há interferência nas estruturas familiares, nas práticas sexuais, na religião, no patriotismo e na ética. Preferem o familiar, o conveniente, o tradicional, o status quo da sociedade a que pertence. “Mas o conservador se apresenta idealmente como um moderado, seja no campo que estiver sendo analisado e como alguém que possui amor. No sentido de que é preciso amar para conservar as coisas” (DE PAIVA, 2019, p. 95).

A ideologia conservadora nasce no século XVIII, como uma reação à Revolução Francesa, defendendo a ordem social, a estabilidade e a tradição. Edmundo Burke escreveu um documento onde criticava a monarquia e as tentativas de mudanças na ordem social, o que considerava como perturbação. Suas idéias serviram de base para a criação, em 1834, do Partido Conservador Britânico, que sobrevive até hoje (ADAMS *et al.*, 2020).

Desde 2002, o pensamento conservador cresceu no Brasil, ganhando cada dia mais adeptos, incluindo figuras importantes da política. Um importante marco deste crescimento se deu em 2014 com a candidatura do pastor Everaldo Pereira, apresentando propostas que resumiam o ideário conservador. Ainda que o pastor não tenha logrado quantitativo de votos representativos, alcançando 0,75% dos votos válidos, foi o despertar do descontentamento dos protestantes com as políticas de direitos humanos dos governos do Partido dos Trabalhadores (PT) (BURITY, 2020). Exploraremos mais adiante o crescimento da onda conservadora no Brasil e suas vicissitudes.

2.2 Espectro Político-Ideológico

Na última década tornou-se costume, ao conhecer alguém, uma breve investigação informal acerca do posicionamento político do indivíduo. Hoje, é importante saber se o indivíduo é de direita ou de esquerda. Por suposto que esta informação pode ser utilizada das

mais diversas formas e, a depender da resposta, “caras feias” podem ser vistas e até mesmo violência de diversos tipos podem acontecer.

Os termos “direita” e “esquerda” circulam nas ruas, aparecem nos jornais, nas redes sociais e nas conversas dos almoços de família. E, embora exista uma tendência a polarização quando vamos nos localizar dentro do espectro político-ideológico, há uma amplitude de posições que podem ser ocupadas dentro deste espectro: extrema esquerda, extrema direita, centro-esquerda e centro-direita.

Alguns acreditam que, devido a complexidade do cenário político, a classificação entre direita e esquerda torna-se inútil. A justificativa para tal afirmativa está pautada nas questões práticas do exercício da política no âmbito do legislativo, onde por vezes a esquerda aprova pautas da direita e vice-versa, e no executivo onde planos de governo podem ter as mesmas orientações, independente se o governante é de direita ou de esquerda. Para além das negações da nomenclatura, “esquerda” e “direita” seguem sendo classificações centrais para a compreensão do cenário político atual, tal qual quando surgiram os termos.

2.2.1 Esquerda e Direita: de onde nasceram?

No final do século XVII, aconteceu na França um fato que marcaria para sempre o contexto político mundial: a instauração da Assembleia Nacional Constituinte Francesa. Era um período em que a França era governada pelo Rei Luís XVI, um absolutista que via seu poder se esvair pelo descontentamento da população como um todo. A burguesia francesa se uniu com os camponeses para questionar o feudalismo, as crenças religiosas, os costumes e a política no país (HOBSBAWM, 2015).

O grupo composto por burgueses e camponeses se intitulava como Terceiro Estado e, buscava, através de protestos não pacíficos, estabelecer uma nova constituição no país. Esta reivindicação desagradava ao Rei, mas para manter o controle do país Luís então convocou uma Assembleia Nacional para apartar os ânimos dos grupos desgostosos com seu reinado. No entanto, o Terceiro Estado exerceu uma pressão para que os votos fossem contados por cada deputado, não por cada estado. Esta situação fez com a derrota de Luís XVI fosse iminente e, o rei, prevendo sua derrota, fechou a Assembleia, aumentando a tensão política no país (HOBSBAWM, 2015).

Revoltados com a atitude do rei, o Terceiro Estado instituiu sua própria Assembleia Nacional Constituinte, o que foi aceito por Luís XVI com algumas condições. O que os atores

envolvidos neste acontecimento não podiam prever é que, à disposição dos grupos naquela referida assembleia, orientaria o entendimento sobre posicionamento político por séculos. Isto porque existia um *modus operandi* no lugar em que cada grupo sentava no grande salão da assembleia: os representantes da alta burguesia se sentavam à direita e os representantes da média e pequena burguesia se sentavam à esquerda (SILVA & DE MORAES, 2019).

Os indivíduos que se sentavam à direita do rei eram chamados de Girondinos. Estes eram representantes da alta burguesia francesa, que buscavam mudança social, mas não queriam perder seus privilégios. Os girondinos eram conservadores que, embora desejassem mudança no cenário político, eram conservadores e não queriam grandes mudanças na ordem social francesa.

Por sua vez, aqueles que se sentavam à esquerda do rei eram chamados de Jacobinos; buscando o fim dos privilégios e uma reforma social e política completa, o que acreditavam que seria a única maneira de tirar a França da profunda crise que se encontrava (HOBSBAWM, 2015). Com esta localização espacial, os grupos começaram a ser chamados pela população como sendo “os de direita” (girondinos) e “os de esquerda” (jacobinos). No entanto, existia um terceiro grupo que se sentava no centro. Este grupo do centro, votava segundo aquilo que mais lhe conviesse, podendo mudar de voto caso parecesse mais vantajoso o fazer (ATOCHERO & ORTEGA, 2022). O “centrão”, pode se dizer, já existia desde a época do Luís XVI.

Passaram-se os séculos e, se antes dizer “os de esquerda” definia um grupo homogêneo em seus ideais, no último século estes grupos ganharam novas configurações. Assim, Norberto Bobbio, pensador político italiano, se debruçou para compreender, dentre outros aspectos os contornos da direita e da esquerda política contemporânea.

Em sua obra intitulada “Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política”, Bobbio (1995) busca definir os conceitos de direita e esquerda dentro do espectro político, apresentando uma análise aprofundada sobre o significado da distinção entre direita e esquerda na política.

De acordo com Bobbio (1995), a diferenciação entre direita e esquerda é uma das mais importantes na história da política, pois permite compreender as diferentes perspectivas e posições adotadas pelos atores políticos. A distinção entre direita e esquerda é baseada em uma concepção de igualdade, que é um valor central para a esquerda, e uma concepção de liberdade, que é mais valorizada pela direita. Segundo o autor, a esquerda busca a igualdade social e a justiça distributiva, enquanto a direita valoriza a liberdade individual e a propriedade privada.

Além disso, Bobbio (1995) argumenta que a distinção entre direita e esquerda não é absoluta, mas sim relativa, ou seja, as posições políticas podem variar ao longo do tempo e em diferentes contextos históricos e culturais. O autor também destaca que a distinção entre direita e esquerda não é uma divisão simples entre dois grupos homogêneos, mas sim uma complexa rede de posições políticas e ideológicas.

Dessa forma, para Bobbio (1995), a distinção entre direita e esquerda na política é uma questão fundamental para compreender as diferentes posições políticas adotadas pelos atores políticos e a dinâmica política de uma sociedade.

Estes termos empregados na política (esquerda e direita) para descrever posicionamentos políticos, são totalmente antagônicos e, descrevem mais do que o posicionamento, dizem respeito a ideologias, pensamentos, comportamento, representações sociais sobre diversos objetos que são construídas através do pertencimento a cada uma destes grupos políticos.

E, para além, essa díade indissociável se repete em diversas áreas, como nos afirma Bobbio (1995):

A contraposição entre direita e esquerda representa um típico modo de pensar por díade, a respeito do qual já foram apresentadas as mais diversas explicações – psicológicas, sociológicas, históricas e mesmo biológicas. Conhecem-se exemplos de díade em todos os campos do saber (p. 32)

Todas as disciplinas possuem díade e são, por vezes, orientadas por elas. No campo da Sociologia, podemos citar a díade indivíduo-sociedade, ou no campo da Psicologia podemos citar a antiga, mas sempre atual, díade cartesiana de corpo-mente. E, embora algumas correntes sinalizem o fim das díades, este pensamento expressa igualmente uma ideologia que nitidamente nega a ideologia contrária (SILVA & DE MORAES, 2019).

Entretanto, sabemos que, a classificação direita e esquerda no contemporâneo tem muitos mais nuances e detalhes menos nítidos do que nos tempos de Luís XVI, o que, em primeiro momento pode significar que a complexidade contemporânea anularia a gênese dos termos. Norberto Bobbio (1995), utiliza do lugar do centro para desconstruir este pensamento e destaca ainda que as diferenças entre esquerda e direita, não se dão apenas na ação política.

“Esquerda” e “direita” indicam programas contrapostos com relação a diversos problemas cuja solução pertence habitualmente a ação política, contrastes não só de ideias, mas também de interesse e de valorações a respeito da direção a ser seguida pela sociedade, contrastes que existem em toda sociedade e que não vejo como possam simplesmente desaparecer (BOBBIO, 1995, p. 33)

Corrobora com a afirmativa de Bobbio (1995) os acontecimentos nos últimos anos no Brasil, no qual o debate político passou a envolver não somente as temáticas de ações políticas e econômicas, mas sobretudo as chamadas pautas identitárias que provocaram debates intensos na televisão, nas redes sociais e nos almoços de família (SOLANO *et al*, 2018). Trataremos a seguir sobre os aspectos históricos brasileiros que contribuem para o aprofundamento da diáde esquerda-direita.

2.3 Tentativas de Compreender a política brasileira: uma tarefa árdua

O Brasil na última década vivenciou um acirramento das tensões políticas entre direita e esquerda, que resultou no objetivo desta investigação: a polarização política entre o campo da direita e o campo da esquerda. Esta polarização é fruto de múltiplas influências nos campos histórico, cultural e político.

Na tentativa de explicar os contextos vivenciados atualmente, discutiremos cada um dos campos supracitados. Assim, tentaremos nas próximas páginas descrever os acontecimentos na história da redemocratização brasileira que, no nosso ponto de vista, colaboram na explicação da polarização política atual.

2.3.1 Brasil de 1989 a 1993: da redemocratização a Collor

Durante o final dos anos 1980 e início dos anos 1990, o Brasil passou por uma série de importantes eventos políticos que mudaram o cenário político do país. Esse período foi marcado pela redemocratização do país após anos de ditadura militar, e a luta pela construção de uma nova ordem política.

Em 1989, o país realizou sua primeira eleição direta para a presidência após o fim da ditadura militar. Essa eleição foi extremamente disputada e contou com a participação de 22 candidatos. O candidato Fernando Collor de Mello, então governador de Alagoas, acabou vencendo a eleição em um segundo turno contra o candidato Luiz Inácio Lula da Silva.

Fernando Collor de Mello foi eleito presidente do Brasil em 1989, com uma plataforma política que prometia combater a corrupção. No entanto, sua gestão foi marcada por uma série de escândalos, e o caso PC Farias foi um dos mais emblemáticos. PC Farias era um dos principais financiadores da campanha de Collor, tendo arrecadado milhões de reais para o então candidato. Após a eleição, PC Farias foi nomeado tesoureiro de campanha e, mais tarde, assessor especial da Presidência.

O envolvimento de PC Farias em atividades ilícitas começou a ser investigado em 1992, quando a imprensa revelou que ele havia recebido milhões de dólares em depósitos bancários suspeitos. A investigação culminou com a abertura de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para apurar as denúncias de corrupção e lavagem de dinheiro envolvendo PC Farias e outras autoridades do governo. O relatório final da CPI, divulgado em 1993, apontou que PC Farias havia desviado recursos públicos para beneficiar a si mesmo e a políticos ligados ao governo, além de ter mantido contas bancárias secretas no exterior (LOPES, 2021).

O escândalo PC Farias teve um impacto significativo na opinião pública e levou a um movimento popular pelo impeachment de Collor. Em 1992, Collor foi afastado do cargo pelo Congresso Nacional, acusado de corrupção e de envolvimento no esquema de PC Farias. Em 1994, ele foi condenado pelo STF (Supremo Tribunal Federal) por corrupção passiva, tráfico de influência e organização criminosa.

Durante o processo de impeachment de Collor, o país assistiu a grandes mobilizações populares, com manifestações em todo o país contra e a favor do presidente. A polarização política ficou evidente, com um grande número de pessoas se manifestando a favor ou contra o impeachment (LOPES, 2021).

Após o impeachment de Collor, seu vice, Itamar Franco assumiu a presidência. O governo de Itamar foi marcado por uma série de medidas econômicas e sociais que ajudaram a estabilizar o país após anos de inflação alta e crise econômica.

Esse período de redemocratização e luta pela construção de uma nova ordem política no Brasil foi marcado por muitas mudanças e transformações. Como destaca Moscovici (2005), a construção de novas representações sociais é um processo contínuo e dinâmico, que envolve a mobilização de diferentes atores sociais em torno de ideias e valores compartilhados.

Nesse sentido, as mobilizações populares durante o processo de impeachment de Collor são um exemplo de como diferentes grupos sociais se mobilizam em torno de ideias e valores compartilhados, construindo novas representações sociais e transformando a paisagem política do país.

2.3.2 Brasil de 1993 a 1996: o Plano Real e o Escândalo dos Anões do Orçamento

O período de 1993 a 1996 foi igualmente marcado por acontecimentos políticos de destaque no Brasil. Nesse intervalo de tempo, houve uma série de mudanças e crises que tiveram grande impacto na história do país. Uma das primeiras medidas tomadas pelo presidente

Itamar Franco, em 1993, foi a criação do Fundo Social de Emergência (FSE), que tinha como objetivo cortar gastos e equilibrar as contas públicas. Essa medida foi importante para estabilizar a economia e evitar uma hiperinflação.

Em 1994, ocorreu um dos fatos mais marcantes desse período: o Plano Real. O objetivo do plano era combater a inflação, que atingia níveis alarmantes no país. O Plano Real estabilizou a moeda e abriu caminho para uma série de reformas econômicas e sociais que foram implementadas nos anos seguintes.

O governo de Fernando Henrique Cardoso, que começou em 1995, foi marcado por uma série de reformas estruturais, como a privatização de empresas estatais e a abertura do mercado brasileiro para o comércio internacional. Essas medidas foram controversas, mas tiveram um impacto significativo na economia do país.

No entanto, nem todas as mudanças foram bem-sucedidas. Em 1996, o governo Cardoso enfrentou uma grave crise com o aumento da violência no Rio de Janeiro. O episódio ficou conhecido como "Chacina da Candelária", quando oito jovens foram assassinados na região central da cidade. A crise na segurança pública gerou um grande debate sobre a necessidade de reformas nessa área.

Além disso, a política também foi marcada por escândalos. Em 1995, foi descoberto o caso dos “Anões do Orçamento”, em que parlamentares desviavam recursos públicos para fins pessoais. Esse caso gerou grande indignação popular e aumentou a pressão por reformas políticas no país (PRAÇA, 2011).

Em resumo, o período de 1993 a 1996 foi marcado por importantes mudanças e crises na política brasileira, da implementação do Plano Real até a privatização de empresas estatais e a crise na segurança pública no Rio de Janeiro, o país passou por transformações significativas nesse intervalo de tempo.

2.3.3 Brasil de 1996 a 2002: disputa Lula e Fernando Henrique Cardoso

De 1996 a 2002, a política brasileira foi marcada por uma série de eventos relacionados que tiveram um impacto significativo no conflito esquerda-direita. Em 1998, Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), chegou ao segundo turno das eleições presidenciais, sendo derrotado por Fernando Henrique Cardoso, candidato do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Essa foi a primeira vez que um candidato de esquerda chegou tão longe nas eleições presidenciais.

Em 2001, foi criado o Foro de São Paulo, uma organização que reúne partidos e movimentos políticos de esquerda da América Latina e do Caribe. O objetivo do Foro é promover a integração e a cooperação entre esses partidos e movimentos, além de fomentar a luta contra o neoliberalismo e o imperialismo dos Estados Unidos.

No mesmo ano, o governo de Fernando Henrique Cardoso lançou o programa de privatizações, que visava transferir para a iniciativa privada empresas estatais consideradas deficitárias. Essa política foi criticada pela esquerda, que alegava que as privatizações iriam prejudicar a soberania nacional e aumentar a desigualdade social.

No ano de 2002, Lula voltou a disputar a presidência, desta vez contra José Serra, candidato do PSDB. Com uma campanha que prometia mudança e inclusão social, Lula conseguiu vencer no segundo turno, tornando-se o primeiro presidente de esquerda do Brasil.

Durante todo esse período, a polarização política entre esquerda e direita se acentuou, com debates acalorados sobre questões econômicas, sociais e ideológicas. A esquerda criticava a política econômica neoliberal adotada pelo governo de Fernando Henrique Cardoso, enquanto a direita acusava a esquerda de querer instaurar um regime socialista no país.

Em suma, entre 1996 e 2002, o Brasil viveu uma amarga luta política entre a esquerda e a direita. Isso foi marcado por eleições presidenciais acirradas, a formação de organizações políticas de esquerda e políticas neoliberais criticadas pela esquerda.

2.3.4 Brasil de 2002 a 2006: Primeiro Governo Lula

O Partido dos Trabalhadores (PT) chegou ao poder em 2002 com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para a presidência, após quatro derrotas consecutivas. A chegada do PT ao poder representou uma mudança significativa na política brasileira, marcada por anos de domínio da direita.

Um dos principais desafios do governo Lula foi a estabilização econômica, após anos de instabilidade e crises econômicas. O governo adotou políticas que buscaram equilibrar as contas públicas, reduzir a inflação e aumentar o crescimento econômico. Entre as medidas adotadas, destacam-se o controle das taxas de juros, a valorização do salário mínimo e a expansão do crédito.

No entanto, o governo Lula também enfrentou diversas crises políticas, especialmente relacionadas a denúncias de corrupção. Em 2005, foi revelado o esquema de corrupção conhecido como Mensalão, no qual políticos do PT pagavam propina a parlamentares em troca

de apoio político. O escândalo abalou a imagem do governo Lula e levou à condenação de diversos políticos e empresários envolvidos no esquema.

Além disso, o governo Lula enfrentou resistência da oposição de direita em diversas medidas, como o programa Bolsa Família, que buscava reduzir a pobreza e a desigualdade social. A oposição também criticou a política externa do governo, que buscava estreitar relações com países da América Latina e África, em vez de seguir a tradicional aliança com os Estados Unidos (SINGER, 2012).

As disputas políticas entre esquerda e direita foram marcadas por uma polarização intensa na sociedade brasileira, que se refletiu em diversos movimentos sociais e manifestações. A direita acusava o governo de populismo e corrupção, enquanto a esquerda defendia as políticas sociais adotadas pelo governo e criticava a oposição por sabotar as medidas do governo.

2.3.5 Brasil de 2006 a 2010: Segundo Governo Lula

Uma das questões mais importantes foi a continuidade do governo do Partido dos Trabalhadores (PT) com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para o segundo mandato presidencial em 2006. No cenário político, destaca-se a crise política do governo Lula em 2005, quando ocorreu o escândalo do mensalão. O caso envolveu a denúncia de pagamento de propina a parlamentares para que votassem a favor do governo em projetos de lei importantes. A oposição se aproveitou desse episódio para desgastar o governo e a imagem do PT perante a opinião pública.

Outro episódio importante foi a eleição presidencial de 2010, quando a então ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, foi eleita como a primeira mulher presidente do Brasil. A campanha foi marcada por uma forte polarização entre esquerda e direita, com críticas ferrenhas da oposição ao governo do PT.

Ainda no período, a questão da reforma política ganhou destaque com a tentativa de aprovação do financiamento público de campanhas eleitorais e a mudança no sistema eleitoral para o voto em lista fechada. Essas propostas foram alvo de críticas por parte da oposição, que alegava que isso beneficiaria os partidos de esquerda.

O período de 2006 a 2010 foi marcado por uma intensificação da polarização entre esquerda e direita no país. A autora destaca que, nesse período, houve uma "guerra de

"narrativas" entre os dois lados, com cada um tentando impor sua visão de mundo e seus interesses políticos.

Assim, é possível perceber que o período de 2006 a 2010 foi marcado por diversas disputas políticas entre esquerda e direita no Brasil, envolvendo escândalos de corrupção, eleições presidenciais acirradas e a questão da reforma política. Esses acontecimentos refletem a intensificação da polarização política no país e a disputa por espaço e poder entre os diferentes grupos políticos. Esses acontecimentos refletem a intensificação da polarização política no país e a disputa por espaço e poder entre os diferentes grupos políticos.

A chegada de Lula ao poder e seus dois governos foram um movimento social muito forte e transformou alguns aspectos da política em nosso país. Buscando analisar este período, o cientista político André Singer escreve sua obra intitulada "Os sentidos do lulismo" onde busca compreender as transformações políticas e sociais que ocorreram no Brasil durante os governos Lula.

O autor utiliza o termo "lulismo" para descrever a forma particular de governar e fazer política que tem como base a conciliação entre interesses opostos, a criação de políticas sociais e o fortalecimento do Estado. Singer (2012) chama de conciliação entre interesses opostos a tentativa política de Lula de promover ações que aumentassem a renda das classes populares, mas também colaborasse com os rentistas do mercado.

Segundo Singer (2012), o lulismo se caracteriza por ser uma coalizão política que reúne setores da classe trabalhadora, dos movimentos sociais e empresários nacionais. O autor destaca que o governo Lula implementou políticas públicas que beneficiaram diretamente os mais pobres, como o Bolsa Família, o aumento do salário mínimo e a expansão do crédito para o consumo. Além disso, Lula também investiu em grandes obras de infraestrutura, como a construção de hidrelétricas e rodovias.

O livro também aborda a questão da corrupção, que marcou o governo Lula, e defende que essa prática não pode ser explicada apenas como uma escolha pessoal do ex-presidente, mas como uma característica do sistema político brasileiro. Singer argumenta que Lula soube se valer da "lógica do toma lá, dá cá" para construir alianças políticas e aprovar suas políticas públicas.

Em relação às disputas políticas entre direita e esquerda, Singer aponta que o governo Lula foi capaz de romper com o modelo neoliberal adotado pelos governos anteriores e de estabelecer um novo pacto social no país. No entanto, o autor ressalta que o lulismo não foi

capaz de enfrentar questões estruturais do país, como a desigualdade social e a concentração de renda.

Dessa forma, o livro "Os sentidos do lulismo" apresenta uma análise crítica e detalhada sobre as transformações políticas e sociais que ocorreram no Brasil durante o governo Lula da Silva, contribuindo para o debate sobre a política brasileira e suas perspectivas futuras.

2.3.6 Brasil de 2010 a 2014: Dilma Presidente, Manifestações de Junho de 2013 e a “Operação Lava Jato”

A operação Lava Jato, que teve início em 2014 teve um impacto significativo na política brasileira. A operação Lava Jato foi uma investigação realizada pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal, com o objetivo de apurar casos de corrupção envolvendo empresas estatais, políticos e empresários brasileiros.

De acordo com a professora Esther Solano, a operação Lava Jato foi "um marco histórico na política brasileira, pois pela primeira vez, um grande número de empresários e políticos foi preso por corrupção" (SOLANO, 2020, p. 123). A operação teve um impacto significativo na sociedade brasileira, gerando protestos populares contra a corrupção e levando a uma maior conscientização sobre a necessidade de transparência na política.

Além da operação Lava Jato, outros acontecimentos políticos importantes ocorreram nesse período, como as eleições presidenciais de 2010 e 2014, que foram marcadas pela polarização política entre a esquerda e a direita. Em 2010, Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), foi eleita presidente do Brasil, derrotando José Serra, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

Já em 2014, Dilma Rousseff foi reeleita, em uma disputa acirrada contra Aécio Neves, do PSDB. Além disso, durante esse período, ocorreram também manifestações populares em todo o país, com destaque para as manifestações de junho de 2013, que tiveram como principal pauta a luta contra a corrupção e a melhoria dos serviços públicos.

As manifestações de junho de 2013 foram um dos maiores movimentos sociais da história recente do Brasil. A socióloga Esther Solano descreve as manifestações como um "fenômeno difuso, heterogêneo e complexo" (SOLANO, 2013, p. 9) que tomou as ruas do país em um cenário de insatisfação popular com as condições de vida, a falta de serviços públicos de qualidade e a corrupção. Segundo Solano, as manifestações foram um momento em que a população brasileira, em especial a juventude, se mobilizou para reivindicar seus direitos.

As manifestações começaram em São Paulo, em protesto contra o aumento da tarifa do transporte público, e se espalharam rapidamente para outras cidades do país. Além da questão do transporte, outras pautas também foram levantadas, como a luta contra a corrupção e a melhoria dos serviços públicos.

As manifestações reuniram pessoas de diversas classes sociais, idades e orientações políticas, o que as tornou ainda mais complexas. Para Solano, as manifestações de junho de 2013 foram uma expressão da insatisfação popular com o sistema político brasileiro. Ela destaca que a população estava cansada de "um Estado ineficiente, de uma política que não ouve e de uma democracia que parece cada vez mais distante" (SOLANO, 2013, p. 16). A autora aponta ainda que, embora as manifestações tenham sido criticadas por alguns setores políticos e pela mídia, elas foram um importante momento de mobilização social e de reflexão sobre o papel do cidadão na sociedade brasileira.

No entanto, as manifestações também foram marcadas por episódios de violência e confrontos com a polícia. Onde a repressão policial acabou alimentando ainda mais o sentimento de indignação popular, o que levou a novos protestos em todo o país. Além disso, as manifestações também foram alvo de críticas por parte de setores conservadores da sociedade brasileira, que as consideraram "uma ameaça à ordem pública e à estabilidade política" (SOLANO, 2013, p. 21).

A fagulha lançada pelas manifestações de junho de 2013 com sua crítica a política no Brasil, foi o elemento que faltava para a eclosão de um pensamento conservador, já circulante na sociedade brasileira (ORTELLADO & SOLANO, 2016). A gênese desta questão pode estar no fato de que a sociedade não se reconhecia nas instituições e não sentia-se representada pelos políticos do país. Isto fazia com que todo o sistema político fosse desacreditado.

Meses após as manifestações de junho de 2013, o Brasil assistiu ao início de uma grande investigação de corrupção: A Operação Lava Jato. Em março de 2014, a Justiça Federal de Curitiba passou a investigar quatro organizações criminosas que teriam participado de irregularidades na Petrobrás e na Usina Nuclear de Angra 3. A suspeita levantada era de desvio e lavagem de dinheiro envolvendo políticos e grande construtoras brasileiras. Diversas prisões aconteceram e o primeiro indivíduo preso a ganhar notoriedade foi Alberto Youssef, doleiro acusado de participar do esquema. Dias após a prisão de Youssef o ex-diretor de abastecimento da Petrobrás, Paulo Roberto Costa também foi detido (CIOCCARI, 2015).

Youssef e Costa, meses após serem presos assinaram acordo de delação premiada que consistiria em detalhar o funcionamento do esquema e, em troca, receber alívio das penas. Com

a Operação Lava Jato, a delação premiada transformou-se em espetáculo midiático com a finalidade de desgastar a imagem de políticos importantes (CIOCCARI, 2015).

Os fatos relatados anteriormente foram apenas do início da Operação Lava Jato. Esta operação ainda está em desenvolvimento e cada etapa recebe um nome distinto de acordo com o contexto dos investigados. A Lava Jato chegou a personalidades importantes da política brasileira, onde o mais importante dos atingidos por ela foi Luís Inácio Lula da Silva, à época ex-presidente do Brasil. Os desdobramentos deste acontecimento, serão discutidos mais adiante.

2.3.7 Brasil de 2014 a 2016: *Impeachment* de Dilma e Bolsonaro em evidência na cena política nacional

No período entre 2014 e 2018 o Brasil vivenciou um conjunto de acontecimentos políticos complexos. Podemos destacar as manifestações contra o governo federal, o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff e a chegada de Jair Bolsonaro à Presidência da República.

Dilma se reelege ao final de 2014 com promessas de estabilidade econômica e números expressivos tanto do ponto de vista social quanto econômico. Entretanto, os índices econômicos rapidamente mudaram e o cenário financeiro do país iniciou uma queda considerável, isso somado ao desgaste político com a Operação Lava Jato, fez com que o início do segundo mandato da presidente fosse marcado por instabilidade política..

Em março de 2015 diversas manifestações eclodiram em todo o território nacional capitaneadas pelo MBL – Movimento Brasil Livre, que se posiciona politicamente à direita. Estes protestos foram motivados principalmente pela insatisfação com a corrupção, com a crise econômica e, novamente, pela falta de representatividade política (PLEYERS & BRINGEL, 2015) Ou seja, aquele anseio de uma identificação com uma figura política, visto nas jornadas de 2013, continuava pulsando na sociedade brasileira.

Estes protestos foram tentativas de alguns setores da população para serem ouvidos e pressionar o governo federal a adotar medidas concretas para combater a corrupção e a crise econômica brasileira. O governo Dilma Rousseff tardou a responder às manifestações, perdendo poder no congresso e frente à população. Entretanto, o que parecia um protesto não partidário buscando mudança social foram utilizados como um instrumento para desestabilizar o governo e para criar um clima de instabilidade política no país.

Independentemente das motivações por trás dos protestos, é inegável que eles tiveram um impacto significativo no cenário político brasileiro. Assim, em um primeiro momento “os

protestos pareciam fundamentalmente antipetistas” (ORTELLADO & SOLANO, 2016, p. 170), entretanto a descrença no sistema político aparecia de forma geral, repetindo o que apareceria nas manifestações de 2013.

Ortellado e Solano (2016) realizaram um estudo com a finalidade de compreender o nível de confiança dos participantes das manifestações de 2015 nos partidos políticos e nos principais políticos em evidência naquele período. Como podemos perceber nos resultados da pesquisa apresentado na Tabela 1, 96% dos entrevistados responderam que não confiavam no PT e, por consequência, todos os partidos da base aliada ao governo naquele período também tiverem índices expressivos de desconfiança. Ressaltamos ainda que 73,20% dos entrevistados por esta pesquisa disseram não confiar nos partidos políticos, o que corrobora com as ideias apresentadas anteriormente.

Tabela 1
Confiança nos partidos políticos (%)

	Partidos	PT	PSDB	PMDB	Rede	PSOL
Confia Muito	01,10	00,20	11,00	01,40	02,60	01,90
Confia Pouco	25,20	03,70	41,20	16,30	14,00	16,10
Não Confia	73,20	96,00	47,60	81,80	61,10	77,10
Não Reconhece	00,00	00,00	00,00	00,40	21,50	04,70
Não Respondeu	00,50	00,20	00,20	00,20	00,70	00,20

Fonte: Ortellado & Solano, 2016.

Tabela 2
Confiança nos políticos (%)

Político	Aécio Neves	Dilma Rousseff	Eduardo Cunha	Fernando Haddad	Geraldo Alckmin	Marina Silva	Pastor Feliciano
Confia Muito	00,40	22,60	00,40	03,20	02,10	29,00	03,90
Confia Pouco	28,90	48,30	02,50	17,00	08,40	41,50	13,10
Não Confia	69,90	28,40	96,70	73,40	87,60	28,00	75,10
Não Reconhece	00,00	00,40	00,20	06,10	01,40	00,90	07,20
Não Respondeu	00,90	00,40	00,40	00,40	00,50	00,50	00,70
	Jean Wiliys	José Serra	Luciana Genro	Lula			
Confia Muito	03,90	23,80	04,00	01,40			
Confia Pouco	09,80	42,70	12,30	02,50			
Não Confia	70,20	32,70	74,30	95,30			
Não Reconhece	15,60	00,20	08,90	00,40			
Não Respondeu	00,50	00,50	00,50	00,50			

Fonte: Ortellado & Solano, 2016

Na Tabela 2, é possível observar que, ao serem questionados sobre políticos individuais, os manifestantes apresentaram níveis muito baixos de confiança nos políticos do Partido dos Trabalhadores (PT), o que era esperado. Contudo, essa falta de confiança não se restringiu apenas aos políticos do PT, mas também se estendeu aos principais líderes da oposição. Apenas 14% dos manifestantes afirmaram confiar muito em Marina Silva, que substituiu Eduardo Campos, candidato do Partido Socialista Brasileiro (PSB) falecido durante as eleições presidenciais de 2014. 22% expressaram muita confiança em Aécio Neves, que concorreu à presidência pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) no mesmo pleito, e 29% declararam confiar muito no então governador reeleito de São Paulo, Geraldo Alckmin, também do PSDB (ORTELLADO & SOLANO, 2016).

Diante deste quadro geral de descontentamento e desconfiança, Ortellado e Solano (2016) examinaram a insatisfação dos manifestantes com o atual sistema político, que foi declarada por 96% deles, e as soluções que propunham para a crise, conforme Tabela 3. Especificamente, queriam saber se predominavam alternativas políticas, como entregar o poder a um juiz honesto, aos militares ou a alguém fora do sistema político, ou se predominavam soluções que buscam aprofundar a democracia, como o aumento das consultas diretas por meio de plebiscitos ou o fortalecimento de ONGs e movimentos sociais. Os resultados foram mistos. Pouco mais da metade dos manifestantes concordaram total ou parcialmente em entregar o poder para um juiz honesto ou alguém fora do jogo político. No entanto, 76% concordaram total ou parcialmente em tomar decisões políticas por meio de consultas diretas, e 59% em fortalecer ONGs e movimentos sociais. Felizmente, uma sólida maioria de 71% rejeitou a ideia de passar o poder para os militares (ORTELLADO & SOLANO, 2016).

Tabela 3
Alternativas para a crise política (%)

	Entregar o poder para um político honesto	Entregar o poder para alguém fora do jogo político	Entregar o poder para os militares	Entregar o poder para um juiz honesto	Tomar decisões políticas por consulta popular e plebiscitos	Fortalecer organizações como ONGs e movimentos sociais
Concordo Totalmente	64,20	27,70	13,10	43,70	40,50	27,90
Concordo em Parte	23,50	28,90	15,10	20,00	36,30	31,40
Não Concordo	10,60	38,50	71,10	32,80	21,00	39,80
Não Sei	01,70	04,70	00,20	03,00	02,00	00,50
Não Respondeu	00,00	00,20	00,50	00,50	00,20	00,50

Fonte: Ortellado & Solano, 2016

Destacamos ainda que, nesta pesquisa, 87,70% dos entrevistados concordam em algum nível com a entrega do poder para um político honesto e 56,60% concordam com entregar o poder para alguém fora do jogo político. Havia então no tecido social o anseio por um político que pudesse ser chamado de honesto e, de alguma maneira, a rejeição a política, fazia com que as pessoas cogitassem entregar o poder para um não-político. Este panorama serviria, mais tarde, para um candidato que se intitulasse honesto e não-político.

Neste contexto de desgaste político, no dia 02 de dezembro de 2015, Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados, acolheu o pedido de *impeachment* de Dilma apresentado pelos juristas Miguel Reale Júnior, Janaína Paschoal e Hélio Bicudo. Este pedido foi apoiado por diversos líderes dos movimentos que capitanearam os protestos ocorridos no mesmo ano: Carla Zambelli do Movimento Contra a Corrupção, Kim Kataguiri do Movimento Brasil Livre – MBL e Rogério Chequer do Movimento Vem Pra Rua.

Em 17 de abril de 2016, a Câmara dos Deputados aprovou a abertura do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff por 367 votos favoráveis e 137 contrários. Esta sessão da Câmara foi assistida por milhões de brasileiros. Durante a votação de admissibilidade, os deputados justificaram seus votos através de mais diversos motivos: “pelo meu querido estado”, “pela minha família e pelo povo brasileiro”, “em defesa da vida, da família e da moral, dos bons costumes”, “pelos valores que herdei de meus pais”, entre outros (PRANDI & CARNEIRO, 2017).

Cada deputando que votou neste 17 de abril tinha poucos segundos para declarar seu voto, poucos segundos de atenção de milhões de pessoas de todo o Brasil, certamente uma audiência muito maior do que normalmente a TV Câmara atinge. Assim, seria natural que quisessem chamar atenção de sua faixa de eleitores. Mas um caso se sobressaiu e conseguiu atingir certos estratos sociais: o então deputado Jair Messias Bolsonaro. Quando chegou o momento de proferir seu voto, trouxe tudo o que seria sua pauta de campanha como político dali em diante:

Tem um nome que entrará para a história nesta data pela forma como conduziu os trabalhos nessa casa: Parabéns Presidente Eduardo Cunha. [vaias] Perderam em 64, perderam agora em 2016, pela família e pela inocência das crianças em sala de aula que o PT nunca teve, contra o comunismo, pela nossa liberdade, contra o Foro de São Paulo, [sobe o tom de voz] pela memória do Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra o pavor de Dilma Rousseff, pelo exército de caixas, pelas nossas forças armadas, por um Brasil acima de tudo e por Deus acima de todos, o meu voto é sim! (BOLSONARO, 2016)

Nestas breves palavras, Bolsonaro deu o tom do que faria e qual seria o seu “palanque” político daquele momento diante. Mas fez mais que isso, abarcou diversos temas circulantes do tecido social brasileiro; indivíduos e grupos que tinham alguma identificação com aquelas temáticas, mas não encontravam uma representatividade.

Bolsonaro inicia seu discurso parabenizando Eduardo Cunha, então presidente da Câmara dos Deputados pela forma como ele conduziu os trabalhos que levaram a admissibilidade do *impeachment*, agradando assim ao poder hegemônico daquela casa. Logo depois, se referindo à esquerda e ao movimento progressista o deputado diz “perderam em 64”, numa clara alusão ao golpe militar de 1964 quando os militares tomaram o poder e iniciaram um processo de censura e perseguição àqueles considerados contra o regime. E segue se referindo ao processo que acontecia naquele ano ao dizer “perderam agora em 2016”, já dando como certo a saída de Dilma da Presidência da República.

As palavras seguintes atingiriam em cheio os anseios de alguns: “pela família”, “pela inocência das crianças em sala de aula”, “contra o comunismo”, “pela a nossa liberdade” e “contra o Foro de São Paulo”. A ideia de família (tradicional brasileira) circulava na sociedade e o receio era de destruição da família tal como conheciam, principalmente pelas políticas de diversidade que os governos do PT adotaram. Outro tema circulante era o comunismo, pois os discursos políticos da direita brasileira dava enfoque na proximidade dos governo do PT com Cuba, Venezuela e outros países que eles compreendiam como sendo comunistas e, seguindo neste mesmo pensamento, a liberdade também era um ponto central dadas as condições de ausência de liberdade, na concepção da direita, nos países considerados comunistas. Neste trecho, Bolsonaro cita ainda o Foro de São Paulo, que era entendido como um grupo que planejava um complô contra a democracia nos países (FRIGO & DALMONIN, 2017).

As últimas palavras de seu rápido discurso foram, talvez, as mais impactantes pois ao “invocar” o Coronel Ustra, Bolsonaro não só sinalizava em positivo aos simpatizantes da ditadura militar como também afrontava a Dilma e ao PT e, seguindo, se dirige às forças armadas que seriam seu braço forte no exercício da presidência da República anos mais tarde. O deputado, encerrando seu discurso, ainda traz dois elementos importantes a figura da divindade e o patriotismo, dois valores muito propagados pelo campo conservador. Deste momento em diante Bolsonaro passaria a estar mais em evidência no campo político, sempre se dirigindo a alguns grupos que se identificavam com suas causas e valores.

Em agosto de 2016, Dilma Rousseff tem seu mandato cassado e Michael Temer é empossado como novo presidente do Brasil. Os dois anos que se seguiram foram de acirramento

das tensões entre direita e esquerda, conservadorismo e progressismo, petismo e antipetismo. Lentamente os pensamentos conservadores, até então minoritários na sociedade brasileira passariam a ser difundidos e aceitos.

2.3.8 Brasil de 2018: Bolsonaro x Haddad – uma eleição fora dos padrões

Às 19h18 do dia 28 de Outubro de 2018, Jair Bolsonaro foi eleito como o 38º presidente do Brasil e, encerrava com a sequência de vitórias do PT em eleições para a presidência. Com seu discurso conservador nos costumes e liberal na economia, Bolsonaro foi eleito com 55,54% dos votos válidos (MAZUI, 2018).

Para compreender este resultado que supra citamos, faz-se necessário dissertar sobre a dinâmica da campanha eleitoral daquele ano, pois o favoritismo de Bolsonaro não foi construído desde 2015, quando este iniciou viagens pelo país, mas sim a partir do desgaste do PT com o *impeachment* de Dilma e a prisão de Lula, somado ao descontentamento do eleitorado em geral com a classe política.

Em 2015 o que se desejava era iniciar a ativação de alguns eleitores pelo Brasil afora, para que estes fossem os multiplicadores. Estes eleitores de quem Bolsonaro queria ser o porta voz eram os eleitores da extrema direita que, haviam votado no PSDB nas últimas eleições mas estavam descontentes com a atuação daquele partido (NICOLAU, 2020).

A eleição de Bolsonaro representa um feito notável na história das eleições brasileiras, já que ele concorreu por um partido pequeno, gastou uma quantia relativamente modesta em comparação com outros candidatos e teve o menor tempo de propaganda eleitoral gratuita no primeiro turno de uma eleição presidencial altamente competitiva. Bolsonaro adotou uma abordagem não convencional para sua campanha, rejeitando os métodos usuais que aconselham a moderação do discurso e a busca pelo eleitorado de centro. Seu sucesso foi notável, conquistando a maioria das grandes cidades brasileiras e garantindo um forte apoio dos homens e dos evangélicos que nenhum outro candidato havia conseguido antes dele.

O Brasil elege seu presidente em um sistema eleitoral majoritário com dois turnos, tal fato dificulta que, os pólos extremos do espectro político possam vencer a eleição porque o voto dos eleitores moderados seria direcionado para o candidato adversário independente das circunstâncias. Mas a eleição de 2018 foi um ponto à parte nesta equação pois o cenário político estava caótico com os escândalos de corrupção, as manifestações de 2015 contra o governo do

PT e o *impeachment* de Dilma; cenário este que enfraquecia o PT politicamente. Ademais, Lula estava detido na sede da Polícia Federal em Curitiba, fruto do processo da Lava Jato (trataremos da operação Lava Jato afundo mais a frente) e o PT insistia em seguir com sua campanha política tendo Lula como candidato.

Ainda que Lula fosse candidato, sua candidatura seria inviabilizada através da Lei da Ficha Limpa – Lei Complementar nº 135 (BRASIL, 2010), que impede a eleição de candidatos que tenham sido condenados por crimes ou tenham processos em andamento na Justiça Eleitoral, entre outros motivos. E assim aconteceu, a candidatura de Lula foi suspensa e Haddad, candidato a vice na chapa tornou-se o candidato a presidência do PT.

Estava assim desenhado o cenário eleitoral que faria de Bolsonaro o vitorioso em 2018 de forma impressionante. Este feito foi impressionante por diversos motivos: Bolsonaro concorreu por um micro partido, teve gastos modestos de campanha, pouco tempo de televisão no horário eleitoral e rejeitou as receitas tradicionais dos “marketeiros” de campanhas políticas tradicionais (NICOLAU, 2020).

Uma das maiores questões dos pesquisadores que estudam as eleições brasileiras é compreender como Bolsonaro conseguiu conquistar um forte apoio do eleitorado centrista, apesar de ter conduzido uma campanha na qual não moderou seu discurso nem buscou dialogar com esse grupo político (SOLANO, 2018).

Essa é uma questão complexa e multifacetada, mas alguns possíveis fatores podem explicar a ascensão de Bolsonaro entre os eleitores centristas. Primeiro, pode-se argumentar que muitos eleitores se sentiram atraídos pela mensagem de "ordem e progresso" que ele promoveu, em contraste com a instabilidade política e econômica do país nos anos anteriores. Além disso, a forte presença de Bolsonaro nas redes sociais pode ter ajudado a alcançar eleitores que não estavam engajados em partidos políticos tradicionais. Também é possível que alguns eleitores tenham sido influenciados por seu histórico militar e sua imagem de defensor da lei e da ordem. No entanto, é importante notar que a base de apoio de Bolsonaro é altamente polarizada e muitas vezes se concentra em questões específicas, como o combate à corrupção, a defesa da família e dos valores cristãos, entre outros.

Embora ao longo da campanha, Bolsonaro tenha conseguido votos do eleitorado centrista, no campo político partidário o bloco chamado “centrão” não o apoiou na campanha eleitoral, pois acreditavam que a eleição seria polarizada como nos anos anteriores, entre PT e PSDB. Neste momento então Bolsonaro não possuía as três condições primordiais, que os

analistas políticos acreditavam serem necessárias, para vencer uma eleição: grandes fontes de financiamento, tempo considerável de propaganda política e redes de apoio (NICOLAU, 2020).

Não obstante, o funcionamento das campanhas políticas havia mudado com a Lei nº 13488 (BRASIL, 2017) e, aquela seria a primeira eleição presidencial sob seu funcionamento. Esta lei reduziu o prazo de filiação partidária para concorrer a uma eleição, diminuiu o período de propaganda eleitoral gratuita na televisão assim como da campanha política e, proibiu o financiamento de campanha por parte de empresas. Assim, os candidatos contaram principalmente com o fundo estatal para financiamento das campanhas eleitorais.

A campanha eleitoral oficial foi reduzida pela metade, de 90 dias para 45 dias, o horário eleitoral gratuito foi reduzido em 10 dias, de 45 para 35 dias, e até mesmo a duração do tempo de televisão foi reduzido, somando apenas 25 minutos entre os blocos da tarde e da noite. O que se esperava era que, com esta mudança, os candidatos mais conhecidos acabassem sendo privilegiados (SANTI, 2018).

Conforme evidenciado na Tabela 4, não houve correlação direta entre o tempo de propaganda eleitoral gratuita na televisão e o percentual de votos obtidos naquele pleito. As coligações com mais tempo de televisão não conquistaram o pleito e a coligação do PSDB, com mais tempo de televisão (383 minutos totais), tendo Geraldo Alckmin como candidato, obteve apenas 4,9% dos votos na eleição para presidente de 2018.

Tabela 4
Tempo total dos candidatos a presidente no horário eleitoral gratuito do primeiro turno das eleições presidenciais de 2018

Candidato	Partido	Tempo no horário eleitoral gratuito	% do tempo de propaganda	% de voto
Geraldo Alckmin	PSDB	383 min	44,5	4,9
Fernando Haddad	PT	165 min 30 seg	19,2	29,8
Henrique Meirelles	MDB	133 min	15,4	1,2
Álvaro Dias	PODE	46 min	5,3	0,8
Ciro Gomes	PDT	44 min	5,1	12,7
Marina Silva	REDE	24 min 30 seg	2,8	1,0
Guilherme Boulos	PSOL	15 min	1,7	0,6
Vera Lúcia	PSTU	10 min	1,2	0,1
Cabo Daciolo	PATRIOTA	9 min 30 seg	1,1	1,3
José Eymael	DC	9 min 30 seg	1,1	0,00
Jair Bolsonaro	PSL	9 min 30 seg	1,1	45,0
João Amoedo	NOVO	6 min	0,7	2,6
João Goulart Filho	PPL	6 min	0,7	0,00

Fonte: Nicolau, 2020.

Outro ponto a ser destacado é o financiamento de campanha, pois as eleições de 2018 foram, pela primeira vez na história, financiadas com recursos do fundo partidário e as empresas estavam proibidas de fazer doações. A fonte de financiamento dos candidatos foram apenas os

recursos do fundo eleitoral, doações de pessoas físicas e recursos próprios. O Tribunal Superior Eleitoral – TSE fixou ainda os tetos máximos de gastos de cada cargo eletivo: para presidente 105 milhões (70 milhões no 1º turno e 35 milhões no 2º turno), para deputado federal 2,5 milhões, deputado estadual 1 milhão e para governador os valores variavam de acordo com a população do estado (TSE, 2018).

O modo de financiamento da campanha eleitoral de 2018 não havia sido experimentado até o momento e isso reforça a vitória de Jair Bolsonaro como fruto de uma campanha fora dos padrões, pois enquanto alguns candidatos a presidente gastaram mais de R\$ 50 milhões, o presidente eleito naquele pleito gastou apenas R\$ 4,4 milhões, menos de R\$ 2 milhões a mais do que o teto dos candidatos a deputado federal.

Tabela 5

Receita dos candidatos a presidente no primeiro turno e seus percentuais de votos.

Candidato	Partido	Receita em milhões	% de receita	% de votos
Henrique Meirelles	MDB	R\$ 57.030	31,1	1,2
Geraldo Alckmin	PSDB	R\$ 54.061	29,4	4,9
Ciro Gomes	PDT	R\$ 24.229	13,2	12,7
Fernando Haddad	PT	R\$ 20.599	11,2	29,8
Marina Silva	REDE	R\$ 8.200	4,5	1,0
Guilherme Boulos	PSOL	R\$ 6.224	3,4	0,6
Álvaro Dias	PODE	R\$ 5.439	3,0	0,8
João Amoedo	NOVO	R\$ 4.724	2,6	2,6
Jair Bolsonaro	PSL	R\$ 1.238	0,7	45,0
José Eymael	DC	R\$ 0.858	0,5	0,0
Vera Lúcia	PSTU	R\$ 0.578	0,3	0,1
João Goulart Filho	PPL	R\$ 0.479	0,3	0,0
Cabo Daciolo	PATRIOTA	R\$ 0.011	0,0	1,3

Fonte: Nicolau, 2020.

A excepcionalidade da situação se torna ainda mais evidente quando comparamos o total arrecadado (no 1º turno) e o percentual de votos, conforme tabela 5. Pois Bolsonaro, com apenas 0,7% da arrecadação obtém 45% dos votos válidos daquele turno. Ou seja, uma arrecadação muito baixa com um impacto em votos gigantesco.

Frente a este panorama, qual foi a razão desse expressivo número de votos obtidos por Bolsonaro logo no primeiro turno? Como, um candidato com poucos recursos e pouco tempo de televisão conseguiu chegar em primeiro lugar no primeiro turno das eleições de 2018 e, posteriormente, foi eleito presidente da república?

Os caminhos para responder a estas perguntas podem ser vários, mas as pistas que defendemos neste trabalho são: a Operação Lava Jato, a utilização das redes sociais como

ferramenta de propaganda e disseminação de fake news, o papel das igrejas neopentecostais e o antipetismo. Trataremos destas temáticas nas próximas páginas.

2.4 A Operação Lava Jato e o papel do “lavajatismo” na construção de um Brasil polarizado e conservador

Em uma sociedade democrática, os papéis das instituições estão bem descritos e divididos, sabendo cada instituição sua função. O executivo faz a gestão do município, pais ou estado, o legislativo elabora as leis e fiscaliza o executivo, o judiciário cuida dos casos em que as leis são infringidas, a polícia investiga, executa prisões e cuida da segurança da sociedade.

Quando as instituições funcionam de acordo com o previsto, a chance de o fluxo social dos acontecimentos correrem bem, aumenta. Entretanto, se porventura, alguma instituição deixa de executar sua função ou ultrapassa os limites exercendo uma função (ou tarefa) que não lhe cabe, tudo tende a desequilibrar.

A sociedade brasileira, como já vimos aqui neste trabalho, tem se preocupado com a corrupção do legislativo e executivo, se esquecendo da relevância do judiciário para o funcionamento de uma sociedade. Assim, não se preocupar com o funcionamento de um sistema de justiça é deixar de lado uma instituição relevante para a construção de uma nação, pois seu “mal” funcionamento ou o desvirtuar de sua função causam impactos profundos.

Ao citar o mal funcionamento do judiciário, recordamos uma lenda contada no âmbito jurídico de um religioso que, na Idade Média, foi injustamente acusado de matar uma mulher. Era sabido por muitos que o autor do crime era outra pessoa, um influente da sociedade da época, sendo o religioso apenas um bode expiatório para sanar a sede de “justiça” da população da época.

Por suposto que, ao ser levado a julgamento, antes mesmo da sentença final, todos já sabiam de seu final: o homem seria condenado à morte. Até o próprio religioso sabia de suas parcias chances de sair vivo daquela situação, pois o juiz já havia combinado com os “poderosos” de levar aquele homem à morte.

No entanto, fazia-se necessário ao menos a simulação de um julgamento justo e assim o fizerem. No momento devido, o juiz disse ao religioso que devido a sua religiosidade deixaria o destino do réu nas “mãos de Deus” e para isso havia escrito em dois pedaços de papel as possibilidades de sentenças, em um papel havia escrito inocente e no outro a palavra culpado. Deveria então o réu sortear um papel e ter seu destino selado pela “vontade divina”.

Como o destino do acusado já havia sido combinado anteriormente com quem era de interesse, o juiz escreveu nos dois pedaços de papel a palavra culpado, sem que ninguém percebesse. Colocando os dois papéis sobre a mesa, pediu ao réu que escolhesse apenas um. O religioso, prevendo a armação escolhe um dos papéis, pega e o engole rapidamente, fazendo que todos os presentes ficassem espantados com sua ação. O juiz fica inconformado e pergunta como eles poderiam saber o veredito pois o homem havia engolido o papel. Sabiamente o religioso responde que bastava verificar o que estava escrito no papel que sobrou e todos saberiam que o papel que ele engoliu estava escrito o contrário.

Esta história, de autor desconhecido, é contada e recontada por diversos advogados para retratar o funcionamento do meio jurídico e, como cada indivíduo precisa esforçar-se para entender o funcionamento e utiliza-lo em seu favor. Transportando esta história para o contexto que aqui queremos debater, o âmbito jurídico não está isento das forças sociais e pode desviarse de sua neutralidade de posicionamento. Instituições são compostas por pessoas e estas são sempre impelidas a tomarem uma posição.

Assim, as relações entre o judiciário e as outras instituições foram se complicando ao longo dos últimos dez anos no âmbito nacional. O motivo deste cenário é a Operação Lava Jato, que foi deflagrada em 2014 e que se encerrou oficialmente em 2021, embora sua lógica tenha permanecido em diversas outras operações.

No dia 17 de março de 2014 a Polícia Federal fez buscas e apreensões em seis estados do Brasil investigando lavagem de dinheiro, contrabando, tráfico de drogas e câmbio clandestino. Para encobrir o dinheiro, os participantes do esquema utilizavam uma rede de lavanderia em postos de combustíveis, nascia aí o nome: Operação Lava Jato (CIOCCARI, 2015).

Após este início, a Lava Jato foi se aprofundando com o passar dos anos, sendo dividida em fases com nomes distintos. Atingiu todos os níveis do governo federal e foi responsável por diversas situações que, intencionalmente, foi utilizada como espetáculo midiático. Mas o que nos interessa analisar aqui é o *modus operandi* da Operação Lava Jato e o que ela produziu do ponto de vista social e político.

Nos anos em que esteve ativa, a operação Lava Jato teve mandados e sentenças de diversos juízes, mas um se destaca pela forma midiática em que aparecia: o Juiz Sérgio Moro. Este juiz, hoje senador, construiu sua atuação como Juiz de forma midiática, produzindo inclusive a ideia de que a Lava Jato não seria apenas uma operação jurídica, mas sim um movimento muito maior de combate à corrupção (PEREIRA & SILVA, 2021).

Moro, como é mais conhecido, era um juiz de primeira instância que, à época, conquistou os olhares da grande mídia e da população tornando-se um ícone de uma justiça que buscava lutar contra a corrupção. O princípio da transparência foi fortemente trabalhado por Moro, principalmente quando desejava fazer uma espetacularização das ações do grupo de trabalho da Lava Jato (LARANGEIRA & PRADO JÚNIOR, 2020).

O esquema investigado pela operação era complexo e para obter mais informações, acelerar o processo e garantir que os envolvidos fossem descobertos, a Operação se utilizou de uma metodologia criada em 2012 conhecida como Delação premiada. Este mecanismo, de nome colaboração premiada, consiste em fornecer um benefício a algum investigado que tenha informações sobre o funcionamento do esquema e sobre os envolvidos, fazendo com que o mesmo “entregue as informações”.

Os acordos de colaboração premiada selados pela Lava Jato foram fundamentais para a espetacularização midiática, pois os colaboradores forneciam informações sobre a suposta participação de políticos importantes nos esquemas de corrupção. O Juiz Sérgio Moro estabeleceu diversos acordo de delação premiada, fazendo com que suas sentenças e mandados atingissem em cheio a classe política.

Esta notoriedade das ações do, então juiz, Sergio Moro ganharam relevância na mídia e este elemento foi determinante para a construção do Juiz de Curitiba como um combatente contra a corrupção. O termo “República de Curitiba”, a partir de 2015, começou a ser utilizado como exemplo de combate a corrupção por uma grande parcela da população brasileira. Este termo transmitia uma ideia de moralização do país e legitimação de uma força jurídica que seria capaz de “extirpar” a corrupção da nação (PRADO JÚNIOR, 2019).

O herói juiz Moro é aquele que parte da sociedade sempre pediu: alguém capaz de aniquilar o inimigo comum (na ótica de seus partidários) e mostrar aos outros supostos inimigos que a partir daquele momento na sociedade estaria sendo reestabelecida certa ordem. E essa ordem é aquilo que parte da sociedade entende como o melhor para que ela mesma consiga respirar, viver e o herói deve pelejar por isso. (PRADO JÚNIOR, 2019, p. 64)

A figura de Moro e sua atuação vão ao encontro de uma sociedade que anseia por acabar com a corrupção e busca uma figura fora do meio político para governar e fazer a “nova” política, como vimos nos estudos supracitados de Ortellado & Solano (2016). Assim, o juiz Sergio Moro emerge então como um herói e redes sociais são tomadas por diversas imagens do magistrado vestido com a roupa do super-homem.

Em todas as histórias em quadrinhos que conhecemos, quando há um herói tem de haver um vilão, que justifica a posição do herói de combatente do mal. Este vilão, foi pessoalizado na

figura de Lula, que reuniria então todos os defeitos e toda a conduta corrupta daquela sociedade. E foi assim que as mídias os trataram.

Foi a primeira vez na história que o judiciário ocupou por tanto tempo as manchetes de jornais e também a primeira vez que um juiz era entrevistado nos mais diversos meios de mídia. O judiciário então assumia uma face populista e justiceira. E, é este modo de funcionamento midiático, populista e justiceiro que chamamos “lavajatismo” (SOLANO, 2021).

Com o *modus operandi* do lavajatismo, Moro fez uma justiça que criminalizava a política e a partir da lógica do inimigo fomentou o antipetismo. A justiça do inimigo busca aniquilar aquele que investiga, pois o investigado não é alguém a quem deve-se provar a culpa, mas sim condenar a qualquer custo (SOLANO, 2021).

O lavajatismo fomentou e fomenta uma desestabilização das instituições democráticas criando um ambiente social onde os questionamentos sobre os processos eleitorais, os políticos e o funcionamento do legislativo e executivo são colocados em “xeque”, o que produz uma insegurança geral e leva a situações onde os grupos acreditam que a política deve ser apagada e o não-político deve surgir para resolver todos os males.

O princípio da impessoalidade no judiciário foi ignorado pela Lava Jato e, a ideia conhecida amplamente de “inocente até que se prove o contrário” foi esquecida. Sobre estes dois pontos se instaurava o conceito de convicção de culpa, embora não existissem provas cabais, o que foi aproveitado pelos veículos de comunicação em suas manchetes diárias (DE ALBUQUERQUE, 2021).

A operação Lava Jato era tratada pela mídia como um caso singular de sucesso do judiciário em investigar e julgar os culpados, era ainda considerada um marco jurídico no Estado Democrático de Direito. Moro, ainda juiz, era tratado como liderança política, com a missão de salvar a política brasileira da “sujeira” da corrupção (PRADO JÚNIOR, 2019).

Ainda que, através do vazamento de comunicações entre o juiz Sérgio Moro e os promotores da Lava Jato – entre eles o mais conhecido: Deltan Dallagnol - tenham desvelado para a sociedade brasileira uma série de condutas antiéticas e criminosas dentro do processo, o lavajatismo segue forte na sociedade principalmente porque a Lava Jato logrou dois elementos fundamentais: produzir a ideia de corrupção associada como sendo algo do campo político de esquerda e disseminar elementos conservadores na sociedade principalmente nas questões ligadas aos direitos humanos.

Esta intensificação do pensamento conservador em nosso país, atrelado à centralidade do tema corrupção para a sociedade fez com que os conservadores assumissem compromisso

“com uma autoridade moral externa definida e transcendente” (SOLANO, ORTELLADO & MORETTO, 2017, p. 37). Assim, a ideia de um estabelecimento de uma autoridade moral, ilibado, sem mácula da corrupção ou da política, ganhou força capitaneada através das figuras do juiz Sérgio Moro e de Jair Bolsonaro.

As pautas morais ganharam força e, mais uma vez, Jair Bolsonaro lá estava como o cidadão de bem, homem de família, da família tradicional brasileira, com temor a Deus; adjetivos estes que foram rapidamente colados à sua imagem dentro de uma estratégia de marketing.

Outro elemento difundido no conservadorismo brasileiro é o patriotismo, amar à pátria quase que como uma lembrança ao velho slogan ditatorial brasileiro: “Brasil, ame-o ou deixe-o”; e foi assim que o campo da esquerda começou a escutar frases como “vai pra Cuba”, em uma tentativa de enviar a mensagem de que se a esquerda não estivesse satisfeita com o Brasil do jeito que estava poderiam ir para Cuba, não sendo necessário “implantar o comunismo” no Brasil para vivencia-lo.

Assim, para tornar mais evidente as aproximações dos conservadores com as pautas morais, os pesquisadores Esther Solano Gallego, Pablo Ortellado e Márcio Moretto (2017) realizaram um estudo com 954 pessoas, buscando medir a adesão dos indivíduos que se declaravam conservadores às questões. As respostas dos indivíduos que se consideram conservadores apresentam uma adesão ao discurso punitivo, onde 82,6% dos entrevistados apoiam o aumento de pena para os criminosos e 84,6% apoiam a redução da maioridade penal. Quando perguntados sobre as políticas de redução das desigualdades sociais, 82,2% pensam que o programa Bolsa Família estimula os indivíduos a não trabalharem e 75,2% discordam das cotas como uma boa medida de justiça social. Neste sentido, um fato que importante a se destacar é que o Bolsa Família é um marco das gestões dos governos do PT.

Nesta mesma pesquisa, os entrevistadores abordaram temas referentes ao papel da religião, dos direitos das mulheres e da população LGBTQIA+ e, neste caso, as respostas variaram. Quando perguntados sobre a união entre pessoas do mesmo sexo, 34,8% dos autodeclarados conservadores assinalaram que esta união não constitui uma família, 57,2% concordam com a ideia de que feminismo é um machismo ao contrário, pouco mais de 48% acreditam que as escolas deveriam ensinar valores religiosos e 58,6% pensam que homens podem se beijar na rua sem serem atrapalhados (GALLEGO, ORTELLADO & MORETTO, 2017).

O que podemos evidenciar com os dados supracitados é que embora não exista uma coesão entre as aderências nas temáticas, há uma circulação dos posicionamentos dos entrevistados muito próximas das pautas morais, dos valores religiosos, dos discursos meritocráticos. Este tipo de posicionamento está em contraposição das pautas dos governos do Partido dos Trabalhadores, logo podemos perceber que o crescimento do conservadorismo na sociedade brasileira está intrinsecamente atrelado à ascensão do antipetismo. O Antipetismo é então o grande fator de coesão e identidade para os indivíduos do campo político de direita.

Destarte, os movimentos políticos que surgiram durante as manifestações de 2015, como “Vem Pra Rua”, “Movimento Brasil Livre”, entre outros, sob a bandeira de “faxina geral” na política brasileira reforçou as identificações com as pautas anticorrupção, antipolítica e antipetista, sempre com um pano de fundo conservador e moralista. Entretanto, o advento das redes sociais e sua utilização no campo político também foram decisivos para a ascensão da extrema direita e do conservadorismo, como veremos no próximo tópico.

2.5 Redes Sociais e *Fake News*

Trinta anos atrás quando desejávamos buscar informações ou conferir algum dado tínhamos de recorrer aos livros físicos. Grande parte dos lares brasileiros e todas as bibliotecas possuíam um conjunto de volumes de um mesmo livro: a Encyclopédia Barsa. Com seus 16 volumes a encyclopédia era material indispensável nas pesquisas escolares, pois ali estavam todos os temas possíveis de A a Z. Eram tempos nos quais não precisávamos nos preocupar com a questão da “verdade” pois a cada ano, com as atualizações, viriam as novidades. Infelizmente (ou não!) a Barsa morreu em 2014, sucumbindo à internet e ao Google.

O mundo mudou e a internet trouxe atualizações constantes e, com a chegada das redes sociais, as atualizações passaram a ser a cada minuto. Os smartphones deram ainda mais agilidade na circulação de informações e dificilmente passamos horas sem consultar o aparelho celular. A televisão deu lugar ao feed de notícias e o “boa noite” do William Bonner do Jornal Nacional da TV Globo perdeu espaço para o “Bom dia” da “Tia do Zap”¹.

Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp e e-mail fizeram revoluções na maneira como os indivíduos se comunicam, se relacionam entre si e percebem o mundo ao seu redor. Não foi apenas um progresso tecnológico, mas também mercadológico. É o que apresenta o

¹ “Tia do Zap” é um apelido para pessoas adultas tardias, normalmente mulheres acima da meia idade, que compartilham mensagens e replicam informações no aplicativo de mensagens WhatsApp e que foram amplamente utilizadas na disseminação de informações não confirmadas sobre temas diversos.

documentário “O Dilema das Redes Sociais” (2020), quando discute o papel das redes sociais no mundo contemporâneo.

“O Dilema das Redes Sociais” (2020) traz diversos ex-funcionários de grandes conglomerados de tecnologia, como Facebook, Google e Twitter, retratando como as redes sociais são construídas para prender o máximo a atenção das pessoas de maneira a fazê-las permanecer a maior parte do tempo conectada, assim criando a possibilidade de, com sutileza provocar mudança de comportamento e de percepção do mundo.

Para isso, criam diversos algoritmos com a função de mostrar ao usuário apenas aqueles temas que são de seu interesse e as opiniões parecidas com as dele e, com o tempo o indivíduo passa a ter a sensação de que todo mundo pensa como ele, o que produz um aumento das tomadas de posição polarizadas (O Dilema das Redes Sociais, 2020).

Dentre todas as redes sociais disponíveis daremos destaque para o WhatsApp, um aplicativo de mensagens por internet, onde você pode rapidamente enviar mensagens, fotos, vídeos ou áudios, participar de grupos e compartilhar conteúdos, pois foi um passo determinante para o cenário que descreveremos mais adiante. Sua agilidade e falta de fiscalização na circulação de informações construiu uma rede importante para a disseminação de notícias falsas e discursos de ódio.

O WhatsApp possui um impacto gigantesco na comunicação no Brasil. Entre as pessoas que acessam à internet, cerca de 94% possuem conta em alguma rede social e 92% deles possuem WhatsApp (MORAES, 2022). Anos atrás as pessoas desejam saber o número de telefone para que pudessem manter contato uns com os outros, hoje a pergunta é “Você tem zap?” (“zap” é o apelido do aplicativo no Brasil). Assim, o aplicativo virou um meio de encontro com as pessoas, muito mais do que uma ferramenta de comunicação, virou um meio de estabelecer relações. Ali nos relacionamos com pessoas a quem conhecemos, sabemos quem são e por isso temos a tendência de nos importar com as mensagens que chegam. Assim, está estabelecido uma condição relevante para compreendermos como o WhatsApp se transformou em fonte de informação na sociedade brasileira; aquele que te envia a mensagem é alguém que o indivíduo conhece, que mantém relação, alguém com quem tem uma conexão.

De acordo com as conexões e interesses, os indivíduos foram formando grupos no aplicativo. Grupos de moradores do bairro, grupos de colegas da escola ou do trabalho e tantos outros grupos nos quais pessoas se “reuniam” virtualmente de forma constante para troca de mensagens. Dentro do aplicativo é possível reunir até 512 pessoas em um mesmo grupo e cada

indivíduo pode entrar no grupo através de um convite enviado por um amigo que já esteja no grupo, ou por links que podem estar espalhadas por toda a rede mundial de computadores.

Através do WhatsApp os indivíduos podem permanecer conversando 24 horas por dia o que caracteriza um fluxo constante, próprio das interações através das redes sociais. A ideia de fluxo, de fluidez carrega exatamente a característica mais perigosa, a mobilidade, o movimento e a capacidade de espalhar com extrema velocidade (MUZELL, 2020).

Com estas características, o WhatsApp se tornou um perigoso instrumento de desinformação. E, como seus meios de fiscalização são mais flexíveis, a agilidade da disseminação destas informações se tornou um risco para o campo democrático. Tal fato aconteceu com mais relevância nas eleições presidenciais de 2018 onde diversos grupos de WhatsApp construíram e disseminaram informações falsas no âmbito político com o objetivo de interferir no processo eleitoral brasileiro, fato que foi noticiado por diversas agências de notícias nacionais e internacionais (BOADLE, 2018).

Estas informações falsas ganharam o nome de *fake news*, termo em inglês que na tradução literal para o português significa informação falsa. É sabido que, informações falsas sempre existiram e circularam, seja por comentários em pequenos grupos ou em veículos de mídia majoritária ou minoritária, entretanto, a circulação sistematizada foi inaugurada em nosso país durante a campanha eleitoral para eleição presidencial de 2018.

Feitas tais constatações, cabe assentar que o vocábulo ‘notícia falsa’(do inglês *fake news*), de modo geral se faz alusão à criação de uma esfera falaciosa acerca de algo ou alguém, de onde resulta que o termo não seja suficiente para explicar e abranger toda a complexidade do fenômeno da desinformação. (SARLET & DE ALBUQUERQUE SIQUEIRA, 2020, p. 540)

Neste sentido, interessante constatar que, a idéia de notícia falsa é, de certo modo, um paradoxo, pois notícias, são baseadas na verdade. Nada obstante, utilizaremos neste trabalho o termo “*fake news*” para descrever erros e distorções, intencionais e não intencionais, na veiculação de informações através dos diversos meios de comunicação de massas. Tomamos este ponto como referência pois durante o ano de 2018 a veiculação de *fake news* foi um dos fatos que desequilibrou a corrida presidencial (ABRANCHES, 2018).

Durante todo o ano de 2018 a equipe de Jair Bolsonaro, já prevendo a concentração do tempo de Televisão e dos recursos nos candidatos das grande coligações, adotou a estratégia de fazer uma campanha efetivamente digital. Através de agências profissionais, com a utilização

de *bots*² e *sockpuppets*³, as pautas de Bolsonaro foram sendo espalhadas para atingir diversas camadas da sociedade brasileira, de forma que, ao chegar no período de campanha eleitoral, este ideário já estivesse circulante e organizado em torno dele.

Embora Jair Bolsonaro tivesse pouco tempo de televisão durante a propaganda eleitoral obrigatória, a estratégia de campanha foi voltada para a utilização das redes sociais. Esta estratégia havia sido inaugurada por Donald Trump quando venceu as eleições presidenciais dos Estados Unidos da América (ABRANCHES, 2018). Assim, as eleições presidenciais de 2018 foram impactadas por inúmeras *fake news*, destacando-se entre elas por sua disseminação a notícia das mamadeiras em formatos fálicos que seriam distribuídas para as crianças pelo governo do PT – o fato ficou conhecido como “mamadeira de piroca”.

Assim, “o mote da narrativa mentirosa coloca a criança como um ser que deve ser protegido. Uma informação dessa foi facilmente divulgada em grupos de família onde se encontravam as ‘mães de família’ e os ‘cidadãos de bem’” (MUZELL, 2020, p. 28). Vê-se novamente às questões das pautas morais e conservadoras como o centro das estratégias discursivas de Jair Bolsonaro para se vincular aos eleitores preocupados com a temática da família, dos valores cristãos e da pátria.

Embora estejamos descrevendo a produção de *fake news* como sendo uma estratégia apenas de Bolsonaro, é importante compreender que todos os campos políticos em 2018 elaboraram notícias falsas, mas nenhuma delas obteve sucesso nos grupos sociais como aquelas do campo conservador.

A estratégia vitoriosa de Jair Bolsonaro de utilizar as redes sociais para disseminar temas importantes para seus possíveis eleitores denota uma compreensão dos temas circulantes na sociedade brasileira bem como a necessidade de organização destes temas e a necessidade de estimular a lógica do adversário como inimigo. Corrobora com esta afirmação, o pensamento de Solano (2023) quando assinala que o bolsonarismo foi capaz de radiografar uma série de valores estruturantes da sociedade brasileira, potencializa-los e eleitoraliza-los.

Ainda assim, defendemos que não foi apenas a disseminação das *fake news* que contribuíram para o fenômeno da polarização política no Brasil. Conforme citamos anteriormente, os valores cristãos estão pegados as ideias conservadores e, no campo

² *Bots* são softwares que executam tarefas automatizadas, pré-definidas e que imitam o comportamento de um usuário humano.

³ *Sockpuppets* é um termo que designa a criação de identidade falsa em diversos sites para fraudar a circulação de informações nas redes sociais.

bolsonarista estes são capitaneados pela bancada evangélica no congresso. Trataremos nas próximas páginas de nos debruçarmos sobre estas questões.

2.6 “O candidato de Deus”: o papel das igrejas neopentecostais na política brasileira

Tradicionalmente o Brasil se construiu como uma nação majoritariamente cristã católica sob a tutela da Igreja de Roma. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB exercia grande influência na dinâmica política brasileira e o campo protestante era coadjuvante, mas este quadro vem mudando nas últimas décadas. O censo de 2010 (IBGE, 2012) já sinalizava para um decréscimo de 35% dos indivíduos que se dizem católicos. Ainda com este panorama o Brasil segue sendo uma nação majoritariamente católica, entretanto o papel ocupado pelo protestantismo é cada vez mais de protagonista.

Isso ocorre pois o protestantismo funciona como uma força centrípeta, que atrai aqueles que estão ao redor para o centro, é dizer, ele torna as pessoas participantes do processo. E, para além, o protestantismo é aquele que mais evangeliza, que busca trazer pessoas, que produz comprometimento e envolvimento de seus fiéis, inclusive do ponto de vista de liderança. Cerca de 43% dos protestantes afirma que compartilham sobre sua fé em conversas com pessoas de fora do credo, enquanto apenas 14% dos católicos relatam esta prática, no campo do envolvimento, 36% dos protestantes afirmam participar de alguma atividade de liderança e/ou coordenação de grupos enquanto apenas 13% dos católicos dizem se envolver neste tipo de atividade (MARIANO, 2019). Neste sentido, como o envolvimento com as práticas religiosas é maior no protestantismo, estes possuem mais contato com seus pastores o que permite que estes influenciam mais os adeptos no plano religioso, moral e político.

Assim, do ponto de vista moral os protestantes são muito mais comprometidos com os pensamentos dominantes de suas igrejas. Cerca de 66% dos protestantes se opõe ao casamento homoafetivo legal, enquanto no campo católico este número chega apenas a 43%. Sobre o aborto, 84% dos protestantes assinalam que deveria ser ilegal em todos ou na maioria dos casos, enquanto no catolicismo esse número é de 76% e, no campo das relações conjugais cerca de 76% dos protestantes afirmam que a esposa deve sempre obedecer ao marido e apenas 62% dos católicos concordam com esta questão. Podemos então inferir que há um certo consenso ou coesão nas tomadas de posição dos protestantes do ponto de vista moral e religioso, pois a coesão no ponto de vista religioso produz a coesão da tomada de posição moral. E, se há coesão nestas duas áreas, pode então haver coesão do ponto de vista político.

Se lançarmos um olhar do ponto de vista histórico, vemos que o protestantismo quase sempre esteve fora das discussões políticas na sociedade. Tomando como exemplo o número de deputados declaradamente evangélicos, antes de 1986 este número não chegava a 12 deputados (FRESTON, 1992). Este panorama começou a mudar já na Assembleia Nacional Constituinte de 1986 onde haviam 33 deputados constituintes autodeclarados evangélicos. Neste panorama, destaca-se ainda a nova participação dos neopentecostais com um aumento de 800% de deputados se comparado com os anos anteriores à Assembleia Nacional Constituinte.

Dois anos depois, as eleições municipais de 1988 confirmaram a tendência da participação dos protestantes na política. No estado de Minas Gerais, a Assembleia de Deus elegeu 50 vereadores em todo o estado e somente no município do Rio de Janeiro, a igreja Universal do Reino de Deus elegeu dois vereadores (FRESTON, 1992). Estes fatos influenciaram diretamente as eleições presidenciais de 1989, primeira eleição direta para presidente desde 1964.

O ministro da agricultura em 1988 era Íris Rezende, autodeclarado protestante, tentava ser o candidato do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB e, já esboçava a estratégia que se seguiria até os dias de hoje, promovia cultos em ação de graças a suas conquistas políticas, utilizava em sua linguagem jargões conhecidamente religiosos, entre outros (FRESTON, 1992). Ao final, Íris não conseguiu emplacar sua candidatura e os protestantes passaram a se organizar ao redor do candidato Fernando Collor de Mello, formando o “Comitê Evangélico pró-Collar” (FRESTON, 2001).

Fernando Collor seria o candidato ideal para o eleitorado protestante naquele período, pois se apresentava como homem de família, temente a Deus, pregava contra a corrupção, se identificava com pautas morais da sociedade da época e era inimigo político de Sarney, presidente que estava no poder a vários anos juntando desgastes à sua imagem. Esta combinação tornava a figura de Collor como a saída enviada por Deus para a resolução dos problemas políticos daquela época (FRESTON, 2001).

Os estudos de Freston (1992; 2001) e Souza (2010) apontam para a possibilidade de que, já na eleição presidencial de 1989 o voto dos protestantes tenha decidido o segundo turno a favor de Fernando Collor. Esse parece ter sido o primeiro esboço do conservadorismo pentecostal na política brasileira, movimento que foi crescendo ao longo da década nos últimos 30 anos.

Este campo pentecostal não é homogêneo e possui três vertentes: pentecostalismo clássico, deuteropentecostalismo e neopentecostalismo. Paul Freston (1993) traçou estas três

ondas do pentecostalismo onde a primeira onda ocorreu em 1910 a segunda entre a década de 50 e 60 e a terceira no final dos anos 70 e início dos anos 80.

O pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido em três ondas de implantação de igrejas. A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911) [...] A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grande grupos (em meio de dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil Para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é paulista. A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) [...] O contexto é fundamentalmente carioca. (FRESTON, 1993, p. 66)

A partir da terceira onda do pentecostalismo, o neopentecostalismo, a participação protestante na política cresceu vertiginosamente até que, após os anos 2000, eram tão numerosos os parlamentares federais que se elegeram com o auxílio das igrejas que o grupo passou a ser chamado de bancada da bíblia (ALMEIDA, 2019).

Nesta bancada, os temas a serem defendidos estavam sempre circundando as questões morais, da família, do conservadorismo e do combate à corrupção, nem sempre nesta ordem. Isto se deve por uma certa dependência do apoio das igrejas por parte dos parlamentares, pois estes foram eleitos tendo como base os votos dos fiéis. Assim, a partir da premissa “irmão⁴ vota em irmão” o neopentecostalismo formou uma bancada que defende suas causas e interesses (MARIANO, 2019).

Assim, o discurso de ordem, de valores morais e cristãos foi tomando conta do debate político e a rejeição às temáticas LGBTQIA+ foi ficando cada vez mais evidente. Foi neste contexto surgiu uma voz emblemática para os “irmãos”: Silas Mafalaia, pastor e presidente da Assembleia de Deus Vitória em Cristo e proprietário de diversos meios de comunicação de vertente neopentecostal.

Malafaia, como é mais conhecido, já em 2003 quando se discutia às questões da população LGBTQIA+ dava o tom do discurso da moralidade cristã dizendo que uma minoria (LGBTQIA+) não poderia se impor sobre uma maioria (ALMEIDA, 2019). E, quando do *impeachment* de Dilma Rousseff o pastor se utilizou de seu canal no *Youtube* para atingir os deputados da bancada da bíblia:

Bem minha gente, eu quero dar os parabéns à Frente Parlamentar Evangélica que em sua grande maioria está a favor do *impeachment*, uma resposta nossa

⁴ “Irmão” é um termo utilizados pelos protestantes para se referir ao participante da mesma religião.

como cidadãos a toda esta “lama” que está aí. O nosso portal “VerdadeGospel.com” coloca a lista daqueles deputados evangélicos que são a favor do *impeachment*, aqueles que são indecisos e quem é contra. E vou logo avisando aqui: Deputado evangélico que votar contra o *impeachment*, que fugir do plenário e não aparecer no dia da votação ou que for contra o *impeachment*, podem se preparar, lá no seu estado eu vou ter o prazer de fazer campanha contra você e vou ter o prazer de ajudar alguém para te derrotar, eu não vou deixar passar essa. (MALAFAIA, 2016)

Dois anos depois, em setembro de 2018, antes das eleições, Malafaia convida Bolsonaro a sua igreja e, em um culto repleto de pessoas demonstra apoio ao candidato e, em suas palavras, não apenas um apoio pessoal, mas também um apoio “divino”:

Quero declarar aqui para você Bolsonaro, como uma voz profética desta nação eu declaro em nome de Jesus, que Deus vai te dar sabedoria, graça e saúde, para fazer a diferença nesta nação. Você vai marcar a história deste país. Vamos ter um novo paradigma nesta nação. Deus vai mudar a sorte desse povo. A miséria, a violência, o desemprego, a corrupção, a desgraça, em nome de Jesus, esses principados do inferno sairão da nossa nação. Eu declaro um espírito de sabedoria, de inteligência sobre você para governar esse país. Porque a Bíblia diz uma coisa Bolsonaro, em 1º Coríntios, capítulo 1 a partir do versículo 27: ‘Deus escolheu as coisas loucas para confundir as sábias, Deus escolheu as coisas fracas para confundir as fortes – agora a coisa vai ser mais profunda, Deus escolheu as coisas vis de pouco valor, as desprezíveis, que podem ser descartadas, as que não são, que ninguém dá importância, para confundir as que são para que nenhum carne se glorie diante dele.’ É por isso que Deus te escolheu [Bolsonaro]. (MALAFAIA, 2018)

Com o apoio declarado de Malafaia e sendo, nas palavras do pastor, o escolhido de Deus, Bolsonaro conquistou a maioria dos votos dos protestantes no pleito de 2018. Uma pesquisa do Data Folha, realizada 3 dias antes da eleição revelou este impacto, tanto em percentual como em números totais (ALMEIDA, 2019).

Tabela 6
Distribuição do eleitorado (%) por religião

Religiões	Bolsonaro	Haddad
Total %	56	44
Católico	51	49
Protestante	69	31
Umbanda/Candomblé	30	70
Espírita	55	45
Judaica	61	39
Sem religião	45	55
Ateu	34	64

Fonte: DataFolha, apud Almeida, 2019.

Tabela 7
Números Totais da Distribuição do eleitorado por tipo de religião

Religião	Votos de Bolsonaro	Votos de Haddad	Diferença
Católica	29.795.232	29.630.786	164.446
Protestante	21.595.284	10.042.504	11.552.780
Afro-brasileira	312.975	755.887	- 442.912
Espírita	1.721.363	1.457.783	263.580
Outra religião	709.410	345.549	363.862
Sem religião	3.286.239	4.157.381	- 871.142
Ateu e Agnóstico	375.570	691.097	- 315.527
Total de Votos	57.796.074	47.080.987	10.715.087

Fonte: DataFolha, *apud* Almeida, 2019.

Como vemos nas tabelas acima os maiores índices de intenções de voto em Jair Bolsonaro se concentravam no grupo Judaico-Cristão. Sob esta nomenclatura “Judaico-Cristão”, os neopentecostais buscavam adicionar outras religiões no seu espectro político e conforme os número acima, obtiveram algum êxito, afinal se somados todos os votos destes grupos religiosos, há uma imensa diferença entre Bolsonaro e Haddad.

Enquanto com Bolsonaro estavam todos os de religiões Judaico-Cristãs, com Haddad estavam em maioria os ateus, agnósticos, umbandistas, candomblecistas e os sem religião. Este fato também foi explorado pelo conservadorismo neopentecostal a partir da lógica do inimigo, associando mais uma vez Bolsonaro como uma figura cristã e Haddad como uma figura anticristã (ALMEIDA, 2019).

Este discurso do adversário como inimigo invadiu o conservadorismo neopentecostal e trouxe para o vocabulário a palavra “guerra”. Assim, as referências eram diversas, “guerra santa”, “guerra contra o anticristo”, “guerra contra o comunismo”, “guerra contra a ditadura petista”, entre outros (MARIANO, 2019).

Voltando-nos para os dados apresentados nas tabelas 6 e 7, podemos constatar que houve uma diferença no total de votos de Bolsonaro e Haddad de pouco mais de 10 milhões de votos totais e 12% em percentual. Quando nos fixamos na diferença de votos no campo do protestantismo encontramos uma diferença positiva para Bolsonaro de 38% e em número totais a situação torna-se ainda mais discrepante, pois enquanto cerca de 10 milhões de protestantes declararam votos em Haddad, mais de 21 milhões declararam voto em Bolsonaro o que perfaz um diferença de mais de 11 milhões de votos entre eles. Curiosamente, esta diferença é superior a diferença dos totais de votos entre eles.

Por conseguinte, os votos dos eleitores protestantes foram decisivos para a ascensão de Jair Bolsonaro ao poder em 2018. Destacando-se neste cenário o conservadorismo neopentecostal que foi ativo, combativo, agressivo e intencional em suas pautas e objetivos

(ALMEIDA, 2019). Reforçando assim a ideia de uma maioria Judaico-cristã na disputa pela moralidade pública que foi ancorada nos debates sobre a família, os valores, a identidade de gênero e a liberdade.

Estes debates também trouxeram a ideia dos “direitos”. Esta terminologia também foi encampada pelo bolsonarismo neopentecostal sobre uma lógica de maioria que possuiria direitos sobre a vontade da minoria. E esta situação não é recente, pois o sociólogo Antonio Flávio Pierucci (1987) já apontava para os traços desta nova direita protestante que estava surgindo.

Pierucci (1987) retratou já antes da primeira eleição depois da redemocratização do Brasil as questões pertencentes ao campo do protestantismo. A rejeição aos migrantes já aparecia no discurso da maioria dos entrevistados, uma certa compreensão da diferença como elemento de ameaça. Os discursos anti mudança social, os discursos racistas, o moralismo e a preocupação com as pautas religiosas eram muito presentes no ideário dos entrevistados.

O que o estudo de Pierucci (1987) nos mostra é que o proêmio do contexto vivenciado no contemporâneo já estava circulante em nossa sociedade, embora ainda de maneira incipiente e desorganizada. O campo minoritário já estava posto desde antes da eleição de Collor, conforme apontamos neste trabalho.

Hoje, as narrativas que se constróem entorno do neopentecostalismo no Brasil é a de hegemonia e maioria, entretanto, como vimos, eles não são a maioria em números (ainda), mas pelo seu caráter ativo e combativo principalmente na esfera da moralidade pública dos últimos anos ganharam notoriedade e relevância, logrando até mesmo ocupar o lugar central na viabilização de um presidente “terrivelmente evangélico”.

2.7 O antipetismo como força suprapartidária

Entender que as palavras tem seu peso é um aspecto importante do estudo de um contexto social. Assim, para compreender o fenômeno do antipetismo, faz-se necessário uma análise, em primeiro momento, da constituição do termo e, posteriormente de uma sequência de eventos e discursos produzidos nas macros e micro relações sociais.

“Anti” é um prefixo que provém do grego e significa uma posição contrária, tomar posição contrária a algo ou alguma ideia. Quando transferimos este significado para o campo político, “os movimentos ‘anti’ recusam-se a tratar seus adversários como forças oponentes que é preciso tolerar, pois os veem como inimigos insuportáveis” (MOTTA, 2019, p. 4).

Destarte, mais do que opor-se às ideias de um determinado grupo ou pessoa, os movimentos “anti” são imbuídos de um afeto mais figadal. Recusando totalmente qualquer possibilidade de diálogo, buscando ainda a destruição do ideário ao qual se opõem e, por vezes, até mesmo a destruição dos membros daquele grupo.

Por conseguinte, compreendemos que, o antipetismo pode ser definido como “uma recusa integral ao PT e a seus projetos e símbolo, especialmente a figura de Lula (MOTTA, 2019, p. 4). Mas como se formou o antipetismo na sociedade brasileira? Para responder a esta pergunta faz-se necessário compreender a lógica instaurada.

O Partido dos Trabalhadores – PT governou o Brasil nos anos entre 2002 e 2016 e, pela primeira vez na história deste país o que podemos considerar como “esquerda” governou. Durante este período, o partido teve a oportunidade de executar as ações que, durante décadas, assinalou que eram imperativas para o Brasil.

Como vimos em páginas anteriores deste trabalho, os acontecimentos durante os anos de governo do PT foram vários. Houve progressos e retrocessos como em qualquer governo, no entanto, os problemas tomaram conta do discurso midiático, trazendo uma culpabilização do partido sobre às questões, sobretudo no âmbito da corrupção.

A mídia passou a criminalizar o PT, vinculando-o a todo o tipo de conduta errônea, do ponto de vista legal e moral (MANGOLIN, 2017). Ou seja, problemas que o país enfrenta a décadas passaram a ser visto como culpa exclusivamente do Partido dos Trabalhadores e como sendo fruto de condutas adotadas pelos governos do PT.

Mas, não foi somente na mídia que o partido era culpabilizado. Nas conversas de família passaram a aparecer as frases de fim de conversa, “a culpa é da Dilma” e, mais recentemente, após a vitória de Lula no pleito de 2022, o chavão passou a ser “faz o L”, em referência a letra inicial do nome do presidente recém eleito que é exibido por seus eleitores.

A narrativa da corrupção que sempre existiu no país, mas que foi associada unicamente àquela ocorrida nos governos do PT, se tornaram o elemento de rejeição a qualquer tipo de crítica que se fizesse ao governo Bolsonaro. A resposta era rápida: “Mas, e o PT?” – em uma clara colocação sobre os escândalos de corrupção dos governos do Partido dos Trabalhadores.

Este cenário foi desenhado a partir de várias “mãos”, onde a mídia, os políticos – de esquerda e de direita - e os diversos grupos sociais foram produzindo a ideia do PT como inimigo do Brasil, como o partido mais corrupto da história, como o responsável por toda a corrupção do sistema político. Assim, o lavajatismo e o bolsonarismo, estão em imbricados com o antipetismo.

Um exemplo do papel da mídia na produção do antipetismo é o tempo dispensado aos políticos do PT ao noticiar os escândalos de corrupção. Um levantamento realizado por Shalders (2017) relata que, na segunda semana de Abril de 2017 o Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão noticiou por 4 horas totais a divulgação dos políticos que foram citados no escândalo de corrupção da construtora Odebrecht e conforme vemos na Tabela 8, o nome citado por mais tempo foi o do presidente Luís Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores, seguido pelo nome da ex-presidente Dilma Rousseff, do mesmo partido.

Tabela 8

Tempo de reportagem sobre políticos citados no escândalo de corrupção da Odebrecht no Jornal Nacional – TV Globo entre 11 de abril e 17 de abril de 2017.

Político	Cargo	Partido	Tempo
Luiz Inácio Lula da Silva	ex-presidente (à época)	PT	33 min 32 seg
Dilma Rousseff	ex-presidente	PT	18 min 07 seg
Aécio Neves	senador	PSDB	16 min 27 seg
José Serra	senador	PSDB	9 min 03 seg
Jaques Wagner	ex-ministro (à época)	PT	7 min 57 seg
Aldemir Bendine	ex-presidente do Banco do Brasil	PT	7 min 07 seg
Michael Temer	presidente (à época)	PMDB	5 min 28 seg
Geraldo Alckmin	governador (à época)	PSDB	4 min 43 seg
José Sarney	ex-presidente	PMDB	4 min 04 seg
Total de Horas de Reportagem sem foco em um político específico			4h 24 min 51 seg

Fonte: Shalders (2017)

Um estudo conduzido por Fernandes (2022) levantou as representações sobre o antipetismo veiculado em um dos maiores jornais impressos do país, a Folha de São Paulo, no ano de 2018 em duas colunas de jornalistas específicos: Reinaldo Azevedo e Demétrio Magnoli. O autor analisou as colunas publicadas pelos dois jornalistas naquele ano e assinala que, em alguns momentos o antipetismo se apresentava de maneira muito singela nos textos, em outros momentos estava mais evidente, trazendo o PT como um partido autoritário, radical, antidemocrático e populista. Estava ainda muito presente nos textos o discurso da corrupção como uma prática comum no Partido dos Trabalhadores.

Dito de outra maneira, a leitura de cada coluna foi feita observando, nos momentos em que os jornalistas se referiam ao PT, se eles atribuiriam ao partido de maneira mais visível um aspecto patrimonialista/corrupto, um aspecto populista ou um aspecto autoritário/antidemocrático. Demonstramos, para tanto, que em alguns momentos eles se apropriaram de dois desses conceitos para se referir ao partido, demonstrando, claramente, que os interesses dessa mídia impressa, pertencente e aliada da elite nacional,

defensora de políticas neoliberalizantes, que o PT é um alvo diário em decorrência de sua ampla representatividade nas classes historicamente subalternizadas. (FERNANDES, 2022, p. 160)

Isto significa dizer que o que a mídia fomentou foi, de alguma maneira, um ódio ao PT na classe média brasileira, mesma classe média que logrou avanços em suas condições de vida e acessos a saúde, educação e consumo durante os governos Lula e Dilma (MANGOLIN, 2017). Este ódio ao PT foi ainda agravado pela classe política que, com o advento das redes sociais, ganhou um canal direto com a população, possibilitando a veiculação dos discursos antipetistas com capilaridade.

Neste seguimento, o papel da classe política de direita e de esquerda foi crucial para o desenvolvimento do antipetismo na sociedade brasileira. Discursos inflamados nas redes sociais e no parlamento, postagem em redes sociais, requerimentos no STF e nas comissões do legislativo federal trouxeram um enfoque grande sobre o PT, sobretudo sobre seus principais representantes no país: Lula e Dilma.

Em destaque neste campo estão as redes sociais, pois estas são a grande fonte de informação da população no contemporâneo, conforme já dissertamos neste trabalho. Por ser uma ferramenta extremamente potente, alguns políticos vem se dedicando com afinco, pois por meio delas podem disseminar sua opiniões e gerar engajamento dentro de seu espectro político.

Tabela 9
Ranking dos deputados mais influentes na internet

Colocação	Deputado	Partido	Posição referente ao 3º Governo Lula (2023)	Índice de Popularidade Digital - IPD
1º	Nikolas Ferreira	PL	Oposição	53,9
2º	Fábio Teruel	MDB	Independente	47
3º	André Janones	Avante	Pró-governo	37
4º	Mauricio Marcon	Podemos	Oposição	36,7
5º	Eduardo Bolsonaro	PL	Oposição	35
6º	Tiririca	PL	Oposição	29,3
7º	André Fernandes	PL	Oposição	27,5
8º	Bia Kicis	PL	Oposição	26,1
9º	Gustavo Gayer	PL	Oposição	25
10º	Marcel Van Hattem	PL	Oposição	24,4

Fonte: Quaest *apud* Niklas (2023)

Tabela 10
Ranking dos senadores mais influentes na internet

Colocação	Deputado	Partido	Posição referente ao 3º Governo Lula (2023)	Índice de Popularidade Digital - IPD
1º	Cleitinho	Republicanos	Oposição	65,2
2º	Flávio Bolsonaro	PL	Oposição	53,4
3º	Sergio Moro	União Brasil	Oposição	42,1
4º	Romário	PL	Oposição	37,7
5º	Magno Malta	PL	Oposição	35,3
6º	Damares Alves	Republicanos	Oposição	35,2
7º	Marcos do Val	Podemos	Oposição	30,5
8º	Hamilton Mourão	Republicanos	Oposição	26,1
9º	Rogério Marinho	PL	Oposição	25,8
10º	Marcos Pontes	PL	Oposição	24,7

Fonte: Quaest *apud* Niklas (2023)

As tabelas 9 e 10 trazem o ranking dos parlamentares mais influentes nas redes sociais. Este ranking foi confeccionado pela *Quaest* por meio de 152 variáveis como, número de seguidores, curtidas, comentários, buscas, engajamentos e outros. Os dados foram coletados das Redes Sociais (Facebook, Instagram, Twitter) e outras plataformas (Google, YouTube e Wikipédia), compilados e a partir dos resultados foi elaborado o Índice de Popularidade Digital (IPD) (NIKLAS, 2023).

Os dados apresentados são do ano de 2023, já no terceiro governo Lula e revelam como o bolsonarismo possui relevância também nas redes sociais. Destarte, conforme evidenciado pelas tabelas 9 e 10, dos parlamentares mais influentes nas redes sociais, a maioria é de oposição.

Como o IPD foi construído a partir de diversas plataformas e com base em muitas variáveis, pode-se dizer que os parlamentares de oposição são os que mais produzem conteúdo, são mais curtidas, são mais compartilhados e, consequentemente, são os que mais possuem possibilidades de criar fatos e narrativas acerca dos assuntos.

Destaca-se ainda que na tabela 9, o partido predominante nos 10 primeiros colocados no ranking de influência na internet são do partido de Jair Bolsonaro. Há um deputado independente, Fábio Teruel, um radialista, escritor e publicitário que iniciou na carreira política após seu sucesso como influenciador nas redes sociais. E, ainda, apenas um deputado pró-governo, o deputado André Janones, que tem sido protagonista nas ações do campo da esquerda nas redes sociais. Quando analisamos a tabela 10, com os senadores mais influentes na internet,

o cenário é totalmente bolsonarista, com a totalidade de senadores de oposição e uma maioria de senadores do partido do ex-presidente Bolsonaro.

Sendo mais influentes no meio social, os parlamentares de oposição são também aqueles que mais difundem o antipetismo, sobretudo através do discurso anticorrupção, anticomunista, da criminalização do PT e do elitismo. Estabelecendo um discurso sobre o comunismo, a um discurso antipetista de que o Partido dos Trabalhadores estaria em vias de instaurar o comunismo no Brasil, o que, segundo eles, atingiria diretamente a classe média, que perderia seus bens, suas propriedades. Pode-se dizer então que, o antipetismo é uma expressão atualizada do anticomunismo (CALEJON, 2021).

A retórica dos publicistas que ajudaram a criar a atual onda direitista se enquadra perfeitamente no universo dos movimentos ‘anti’[...]. A recusa integral ao petismo em muito se assemelha à tradição anticomunista, da qual eles se apropriaram para atacar os governos liderados pelo Partido dos Trabalhadores. (MOTTA, 2019, p. 4)

Neste sentido, uma maior influência nas redes sociais por parte dos parlamentares de oposição ao PT produz uma maior veiculação de assuntos antipetistas. Conforme podemos ver na tabela 11, dos 10 assuntos com mais interação nas redes sociais entre Fevereiro e Março de 2023, 5 são assuntos promovidos pela oposição ao governo e 5 são promovidos pelo governo. Entretanto, o que vemos é que o número médio de interações dos assuntos pautados pela direita é de 48 milhões de interações por assunto, enquanto a média de interação dos assuntos pautados pelo governo é de 26 milhões de interações, produzindo uma diferença de mais de 21 milhões de interações a menos do campo governista nas redes sociais.

Tabela 11
Ranking dos assuntos com mais interações nas redes sociais entre 02 de fevereiro e 28 de março de 2023.

Colocação	Assunto	Posição referente ao 3º Governo Lula (2023)	Índice de Popularidade Digital - IPD
1º	Nikolas manda recado para “todes”	Oposição	89,4 milhões
2º	Jóias de Bolsonaro	Governo	78,2 milhões
3º	Invasões de terra do MST voltaram	Oposição	41,1 milhões
4º	PT quer assassinar Moro	Oposição	40,7 milhões
5º	PT tem ligações com o PCC	Oposição	37,5 milhões
6º	CPMI do 8 de janeiro	Oposição	33,6 milhões
7º	Novo valor do Bolsa Família	Governo	31,8 milhões
8º	Queda no preço das carnes	Governo	8,12 milhões
9º	Cassação do Deputado Nikolas Ferreira	Governo	7,6 milhões
10º	Ação de Lula em São Sebastião/SP	Governo	7,3 milhões

Fonte: Quaest apud Niklas (2023)

Este número superior de interações do campo antipetista nas redes sociais reforça a ideia do PT como um inimigo da sociedade brasileira pois quando analisamos as temáticas pautadas pelo campo de oposição identificamos que estas estão no âmbito da moralidade, da violência, da criminalização do Partido dos Trabalhadores.

Os dados apresentados nas tabelas 9, 10 e 11, são do ano de 2023 e corroboram com o assinalado anteriormente sobre a construção do campo antipetista. Pois, após as manifestações de 2013, a grande mídia esteve sempre empenhada na produção do Partido dos Trabalhadores como um partido criminoso, como um grupo social que apoia práticas criminosas e que deseja alterar a “ordem” da sociedade brasileira (CALEJON, 2021).

Então, todo esse rechaço ao PT está também pautado em um pensamento elitizado da classe média brasileira que, observando os movimentos de ascensão social produzidos pelos governos de Lula e Dilma passaram a acreditar que não estavam sendo atendidos em suas necessidades.

Os governos do PT atenderam, sem dúvida, prioritariamente aos interesses de uma fração do grande capital, afinal, foram governos dentro da ordem burguesa que dirigiram o estado capitalista. Mas ao deslocarem esforços e recursos no atendimento a populações deixadas de lado por nosso processo histórico, deslocaram recursos dos cofres do grande capital que sempre tem espaços vazios a serem ocupados. A separação de dinheiro público e privado, assim como, em última instância, as noções de público e privado são, sem exceções, apenas definições jurídicas e não parece ser necessário lembrar que a estrutura jurídico-política não existe em separado da estrutura econômica e da estrutura ideológica, servindo, portanto, para a reprodução das relações capitalistas de produção. (MANGOLIN, 2017, p. 10)

Há então no antipetismo uma raiz preconceituosa e elitista, onde as frustrações de ver um “pobre” no aeroporto ou na universidade pública tomaram conta dos discursos e reforçaram o discurso meritocrático que, após a ascensão do bolsonarismo, passou a fazer parte do cotidiano dos diálogos (CALEJON, 2021).

Ribeiro (2019) assinala que os antipetistas defendem que o PT tomou o poder para seus próprios interesses e, com o auxílio dos movimentos sociais, manteve-se no poder a fim de se perpetuar no poder. Aparece aí a questão dos movimentos sociais como “um braço” auxiliar do PT. E, como se constitui os movimentos sociais no brasil? De forma geral os movimentos sociais são constituídos por indivíduos negros, pobres, população LGBTQIAP+ e todas as outras “minorias sociais”.

Este elemento reforça a ideia de um antipetismo também como fruto de um elitismo histórico cultural que se apoia no campo meritocrático para se perpetuar em uma posição socialmente privilegiada. Assim, o antipetismo se configura como uma tomada de posição

multideterminada, na qual os indivíduos e grupos aderem de forma desvinculada, de certa forma, de seu posicionamento político, partido. O antipetista vê apenas um inimigo em comum que é preciso exterminar.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, apresentamos as ferramentas metodológicas adotadas e evidenciamos a abordagem de pesquisa, bem como os instrumentos desta investigação. Descrevemos também a escolha e tamanho da amostra, apresentamos os sujeitos da pesquisa, os procedimentos de coleta e análise de dados.

Com o objetivo geral de analisar as representações sociais da política a partir das posições políticas dos indivíduos, este estudo, em consonância com a Teoria das Representações Sociais e com a teoria das minorias ativas, adota uma perspectiva qualitativa, valorizando os significados atribuídos aos objetos sociais.

Estabelecendo um processo relacional dinâmico entre o sujeito e o mundo que o cerca, esta pesquisa parte do pressuposto da existência de um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade, que, não pode ser explicado através de uma realidade numérica quantificável (MINAYO, 1994).

A utilização da abordagem qualitativa em pesquisas baseadas na Teoria das Representações Sociais é frutuosa pois traz relevância aos significados atribuídos pelos sujeitos aos objetos. Neste sentido, a articulação de diferentes métodos e ferramentas permite uma triangulação de dados, favorecendo a interpretação da complexidade que permeia o campo político no Brasil.

Com a finalidade de cumprir o objetivo geral, esta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1
Síntese do delineamento da pesquisa

Etapa	Objetivo	Procedimentos		Sujeitos
		Coleta	Análise	
1	Identificar as representações sociais sobre política dos indivíduos de posicionamento político de esquerda e de direita.	Tarefa de Evocação de Palavras	Análise Prototípica	305 sujeitos escolhidos por amostragem aleatória
	Analizar a aderência dos indivíduos de diferentes posicionamentos políticos à figuras de liderança política.	Questionário	Análise de Conteúdo	
2	Analizar a relação entre a aderência dos indivíduos à figuras de liderança política e o interesse por questões específicas do âmbito público	Grupo Focal		5 sujeitos escolhidos por amostragem por conveniência

3.1 Amostra

Para o cumprimento da primeira fase da coleta de dados foi estabelecido o número de 300 participantes para a pesquisa, levando em consideração que buscávamos analisar as representações sociais de dois grupos: indivíduos que se posicionam politicamente como sendo de direita e indivíduos que se posicionam como sendo de esquerda.

Na segunda fase da coleta, os 305 participantes também participaram respondendo a um questionário e, ademais, foram selecionados 5 indivíduos por amostragem por conveniência, para participar de um grupo focal.

3.2 Instrumentos de Investigação

Foram utilizados nesta pesquisa três instrumentos para a coleta de dados: Tarefa de Evocação de Palavras, questionário semiestruturado e grupo focal. Esta investigação foi viabilizada através de um formulário disponível na internet e o link do mesmo foi compartilhado em diversos grupos nas redes sociais.

A tarefa de evocação de palavras é uma técnica que pode reduzir a dificuldade ou as limitações da prática discursiva a partir de termos indutores específicos (ABRIC, 1994). Essa tecnologia é especial no cerne da pesquisa, porque permite um acesso mais rápido aos elementos que compõem o universo semântico do objeto em estudo.

A Tarefa de Evocação foi elaborada conforme recomendações de Abric (2003), de modo que possibilitasse a identificação dos conteúdos das representações sociais, o provável núcleo central e o sistema periférico. Para a identificação dos campos semânticos das representações sociais sobre política dos grupos políticos de direita e de esquerda utilizamos o termo indutor “política”.

Em suma, na presente pesquisa a Tarefa de Evocação de Palavras consistiu em pedir que o participante escreva as cinco primeiras palavras que lhe vierem à mente quando eles escutam a palavra “política” (termo indutor). Como forma de aprofundar na captação dos sentidos e significados das palavras evocadas, pedimos que cada participante após a realização da tarefa escolhesse a palavra que ele considerasse mais importante dentre as cinco evocadas e justificasse o motivo pelo qual escolhera aquela palavra. Com este pedido buscávamos compreender de maneira mais aprofundada os significados que os sujeitos atribuem aos objetos.

O grupo da primeira amostra (305 sujeitos) respondeu ainda a questionário misto. Neste questionário o indivíduo era convidado a se posicionar politicamente através de uma escala de 1 a 5 onde 1 significava totalmente de direita e 5 totalmente de esquerda e posteriormente o participante era convidado a se posicionar dentro do espectro político do conservador e progressista, onde 1 significava totalmente progressista e 5 significava totalmente conservador.

No quesito supracitado, cabe-nos aclarar dois pontos: a escolha de uma escala de número ímpar foi proposital pois, em nosso âmbito de pesquisa, a tendência de centralidade que poderia ocorrer também poderia ser analisada - não se posicionar é tomar uma posição; a inversão dos pólos entre uma questão e outra foi proposital para que pudéssemos tentar dissociar, no momento da coleta de dados, os posicionamentos políticos de direita e esquerda com as posições conservadoras e progressistas respectivamente.

Após a tomada de posição política do indivíduo no questionário, apresentamos uma lista de 14 temas sociais brasileiros amplamente discutidos nos três poderes da nação, nas mídias, nos grupos e que também foram temas centrais dos planos de governo de Jair Bolsonaro e Fernando Haddad nas eleições de 2018. Nesta lista de 14 temas, os sujeitos participantes deveriam escolher apenas 5 que, na visão dos mesmos, seriam centrais para a sociedade brasileira no contemporâneo. Os temas elencados eram: regulamentação do aborto, economia,

porte de armas, diversidade sexual, desigualdade social, violência, redução da maioridade penal, valores tradicionais, regulamentação das drogas, combate à corrupção, ordem social, família, liberdades individuais e pena de morte.

Buscando analisar a relação entre a aderência dos indivíduos às figuras de liderança política, após a escolha dos 5 temas centrais para a sociedade brasileira, o participante foi convidado a expressar qual líder político mais representa a luta pelos temas que ele elencou. Ademais, foi solicitado que a resposta fosse justificada.

No mesmo objetivo citado anteriormente, perguntamos ao participante quais as características que ele acreditava que um líder político deveria ter e pedimos que a resposta dissesse justificada. Esta pergunta buscava obter dados qualitativos mais aprofundados acerca da aderência dos indivíduos às figuras de líderes políticos.

Para investigar o papel das *fake news* na construção de um ideário político e suas possíveis relações com uma visão do oponente político como inimigo, realizamos algumas perguntas: se o sujeito se considerava uma pessoa bem informada sobre o Brasil, por quais canais ele se mantinha informado, se ele já havia acreditado em uma notícia e depois descoberto que era *fake news* e qual a temática da mesma.

Na última parte do questionário buscamos identificar demograficamente os participantes, a idade, o gênero, a religião e o grau de escolaridade. A obtenção destes dados trouxera possibilidade de triangulações de dados e subclassificações dentro dos grandes grupos, proporcionando uma análise de dados mais detalhada, respeitando as especificidades dos participantes.

Como último instrumento utilizamos de um Grupo Focal com participantes de distintos posicionamentos políticos. Foram selecionados 5 participantes por amostragem por conveniência. O Grupo Focal é uma abordagem qualitativa que permite captar as percepções, sentidos, emoções e ideias provindas do contexto de interação criado pelos participantes (MINAYO, 1994).

Neste sentido, a escolha deste instrumento se deu com o objetivo de buscar reproduzir no Grupo Focal as tensões ocorridas entre os grupos de posicionamentos políticos distintos que geram o contexto de polarização política no Brasil. E, para esta finalidade, a ferramenta se destaca, pois através de seu caráter dinâmico poderia ocorrer a emersão de dados específicos que concatenaria com o conjunto de dados obtidos através de outros instrumentos (MINAYO, 1994).

3.3 Análise de Dados

Os dados obtidos através da Tarefa de Evocação de Palavras foram submetidos a processamento no *software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)* criado por Pierre Ratinaud (2009) que possibilita grande diversidade de análises textuais.

Dentre todas as possibilidades de análises deste software, utilizamos a análise prototípica, que possibilita identificar as diferenças derivadas da polissemia do material coletado, realizando cálculos de médias das palavras evocadas. Esta análise possibilitou a construção do quadro de quatro casas. Este quadro apresenta quatro partes divididas em:

- a) Quadrante do lado superior esquerdo: elementos do provável núcleo central;
- b) Quadrante do lado inferior esquerdo: elementos de contraste;
- c) Quadrante do lado superior direito: elementos da 1^a periferia;
- d) Quadrante do lado inferior direito: elementos da 2^a periferia.

Os conteúdos do grupo focal e das respostas abertas do questionário foram transcritos e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2009). A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de investigação do conteúdo expressado nas comunicações. A partir desta técnica busca-se os núcleos de sentido no texto transscrito a partir de três etapas:

- a) Pré-análise: onde o material é organizado e sistematizado por meio de uma leitura flutuante dos conteúdos;
- b) Exploração do material: análise sistemática dos conteúdos formando categorias;
- c) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: os dados tratados são analisados evidenciando as informações encontradas, possibilitando inferências e interpretações de acordo com o contexto analisado.

3.4 Aspectos Éticos

Em cumprimento à Resolução nº 466/12, que regulamenta os procedimentos de pesquisa envolvendo seres humanos, a presente pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Barra Mansa – UBM/RJ com CAAE nº 55392522.0.0000.5236 aprovado em 22 de Abril de 2022 sob o parecer nº 5.363.345.

Após a defesa da Tese de Doutoramento, a qual é resultante desta pesquisa, será realizada a devolutiva dos resultados à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, conforme

Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2d, bem como disponibilização do texto final em repositório virtual de teses e dissertações no site do PPGPSI/UFRRJ.

4. RESULTADOS: OS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA POLÍTICA EM GRUPOS DE POSICIONAMENTO POLÍTICOS DISTINTOS

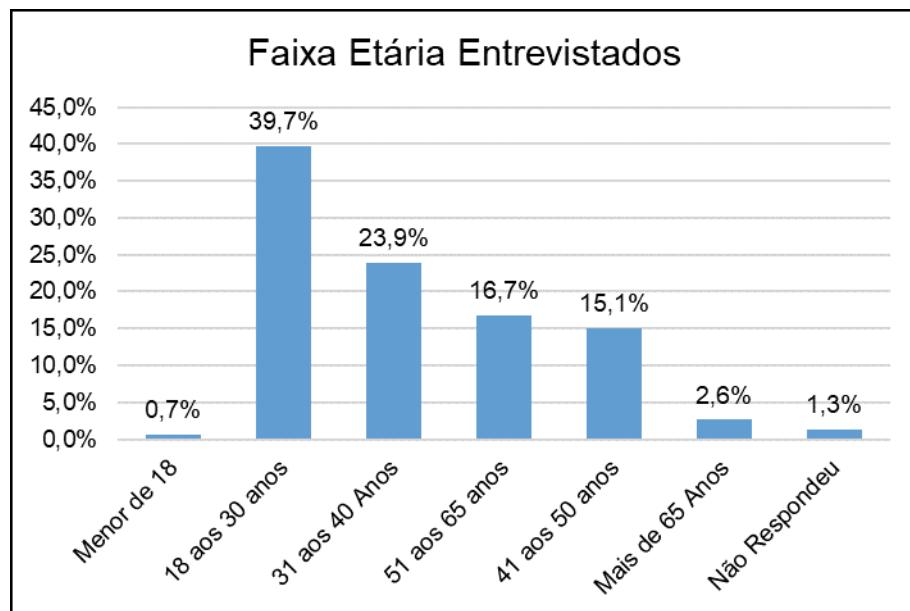
4.1 Delineamento dos Participantes da Pesquisa

Caracterizamos, neste subcapítulo, os participantes da pesquisa em relação às respostas dadas ao questionário sociodemográfico: idade, gênero, religião, grau de escolaridade e posicionamento político.

Assim, a amostra aleatória desta pesquisa está constituída por uma caráter diverso de pessoas, de múltiplas faixas etárias que, em sua diversidade possibilitaram dados provenientes das diversas camadas da sociedade.

Conforme expressado no gráfico 1, dos entrevistados ($n = 305$), 39,7% ($n = 120$) possuem entre 18 e 30 anos. Com este dado, compreendemos que, uma parcela considerável dos participantes desta pesquisa são jovens, assim há uma relevância deste grupo para os resultados obtidos.

Gráfico 1
Faixa Etária dos Entrevistados



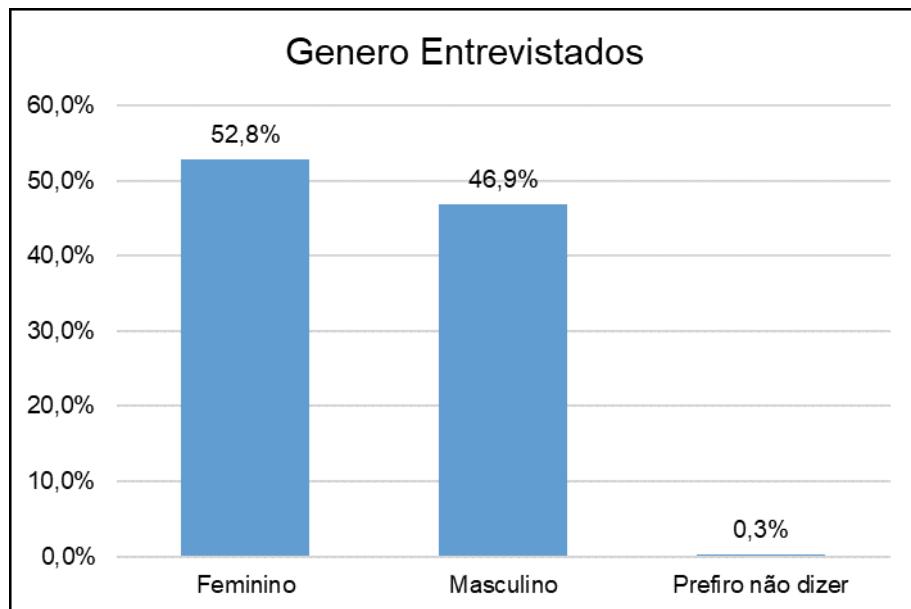
Fonte: Elaborado pelo Autor.

Outro perfil ao qual nos cabe fazer referência nesta pesquisa são das pessoas entre 41 e 65, que correspondem a 31,8% dos entrevistados ($n = 97$), tendo também destaque no âmbito dos resultados obtidos.

Maiores de 65 anos correspondem apenas a 2,6% da amostra ($n = 8$), o que faz com que o público da terceira idade não tenha tanta relevância nas respostas obtidas por esta investigação. E, ainda, tivemos 1,3% ($n = 4$) que não responderam a questão sobre a idade e, 0,7% ($n = 2$) que assinalaram ter menos de 18 anos, embora logo ao início do formulário estivesse informado que para responder a esta pesquisa seria necessário ter mais de 18 anos de idade.

O público que respondeu ao questionário é majoritariamente feminino, conforme expresso no gráfico 2. Dos participantes, 52,8% ($n = 161$) se identificam com o gênero feminino e 46,9% ($n = 143$) com o gênero masculino.

Gráfico 2
Identificação de Gênero dos Participantes

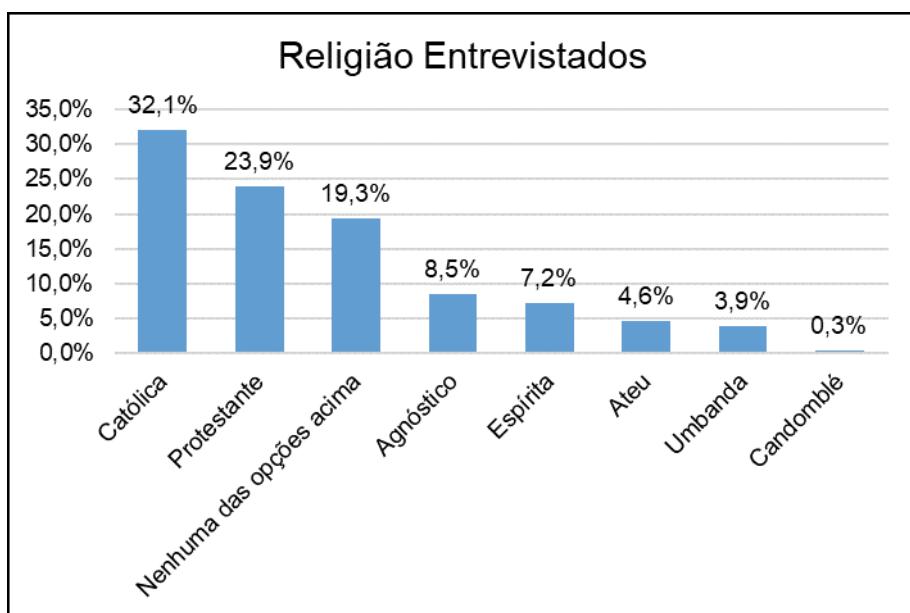


Fonte: Elaborado pelo Autor.

Outra informação importante de se obter dos entrevistas é a religião. Conforme discutimos no capítulo 2 deste trabalho, há atravessamos dos valores e pressupostos religiosos no âmbito político do Brasil contemporâneo, assim é imperativo identificar a religião dos participantes para que possamos estabelecer análises a partir deste dado.

Assim, conforme apresentamos no gráfico 3, a religião dos entrevistados é majoritariamente cristã, compreendendo 32,1% ($n = 98$) de pesquisados que se declaram católicas e 23,9% ($n = 73$) de pesquisados que se declaram protestantes, totalizando 56% ($n = 171$) participantes de religião cristã.

Gráfico 3
Religião dos Participantes



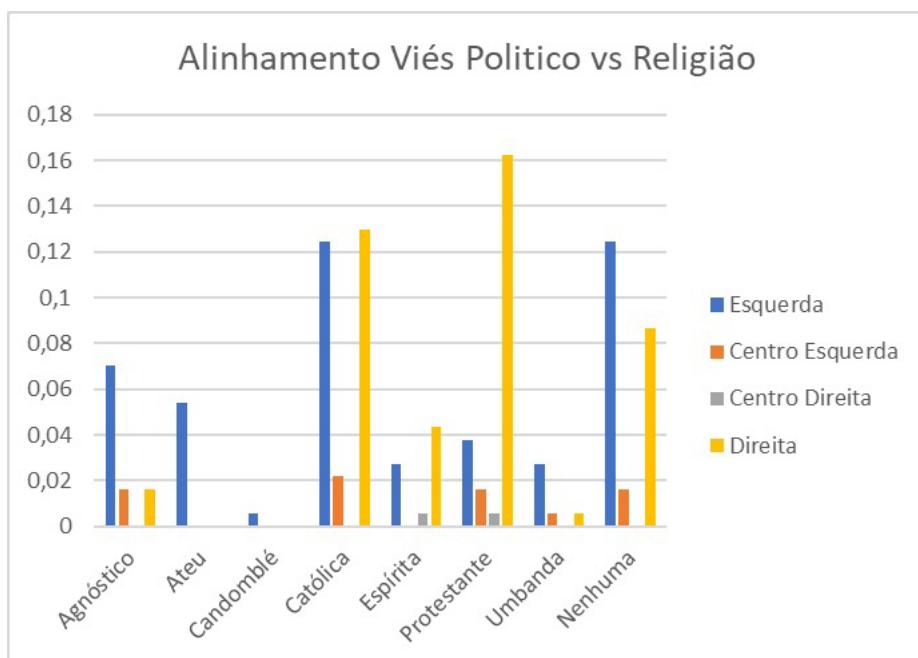
Fonte: Elaborado pelo Autor.

Um fato que nos chama atenção é que 19,3% ($n = 59$) dos participantes não se identificam com nenhuma das opções apresentadas. Entendemos que, este índice alto de respostas à opção “nenhuma das opções acima” pode se dar por diversos motivos: pessoas com religiões que não foram mencionadas como judaísmo, islamismo, budismo e outras, pessoas que embora acreditem em uma “força superior” não possuem religião ou ainda a dificuldade de compreensão que o termo “protestante” pode gerar, o que pode ter feito com que pessoas protestantes tenham assinalado esta opção por não compreenderem o termo.

Nota-se também um índice baixo (4,2% com $n = 12$) de participantes provenientes de religiões de matriz africanas, como umbanda e candomblé. E, os participantes que se declaram ateus perfazem 4,6% ($n = 14,03$) e 8,5% ($n = 26$) participantes são agnósticos. Os respondentes que se declaram seguidores da doutrina espírita correspondem a 7,2% ($n = 22$).

Realizando uma análise mais profunda da amostra segundo a religião dos participantes, vemos no gráfico 4 que os participantes protestantes se posicionam politicamente majoritariamente como de direita e a diferença para os protestantes que se posicionam como de esquerda é grande, 4 vezes menor. Este dado corrobora com o assinalado por Mariano (2019) quando o autor relata que há, no seio do protestantismo, construído sobretudo através do neopentecostalismo, um discurso ideológico político de direita e isso tem sido utilizado muito bem pelo campo político da direita.

Gráfico 4
Relação entre posicionamento político e religião dos participantes.



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Outro dado relevante versa sobre os católicos. A diferença de indivíduos declaradamente católicos que votam se posicionam como de direita e de esquerda no âmbito político é muito próxima, o que confirma o pensamento de Mariano (2019) que assinala que o católico segue sendo o grande mediador político e cultural de nosso país. Mesmo por que, existe uma tendência do indivíduo que se defina como católico não tenha práticas religiosas que sejam congruentes com sua autodenominação de católico.

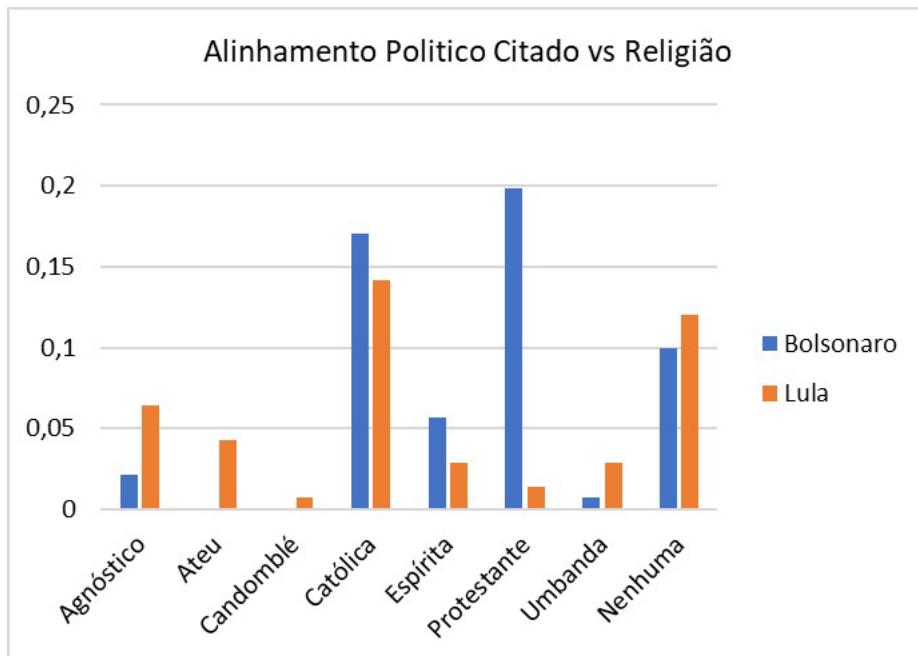
Em contraposição ao número expressivo de protestantes de direita, os ateus, agnósticos, umbandistas e candomblecistas que se posicionam como de esquerda é expressivo, em alguns

casos, o total de participantes declarados de alguma dessas religiões se posicionam como sendo de esquerda dentro do espectro político ideológico. Tal fato, pode reforçar a lógica do inimigo na esfera política e, ainda, piorar o debate de temas sensíveis na sociedade que atravessam o âmbito religiosa, tais como aborto, família e diversidade sexual.

Se pensarmos a relação entre religião e a aderência a um líder político, a polarização política entre Lula e Bolsonaro se sobressai. Assim, o gráfico 5 analisa a religião e a identificação dos participantes com estes dois líderes políticos.

Gráfico 5

Relação entre religião e identificação com Lula ou Bolsonaro como líder político



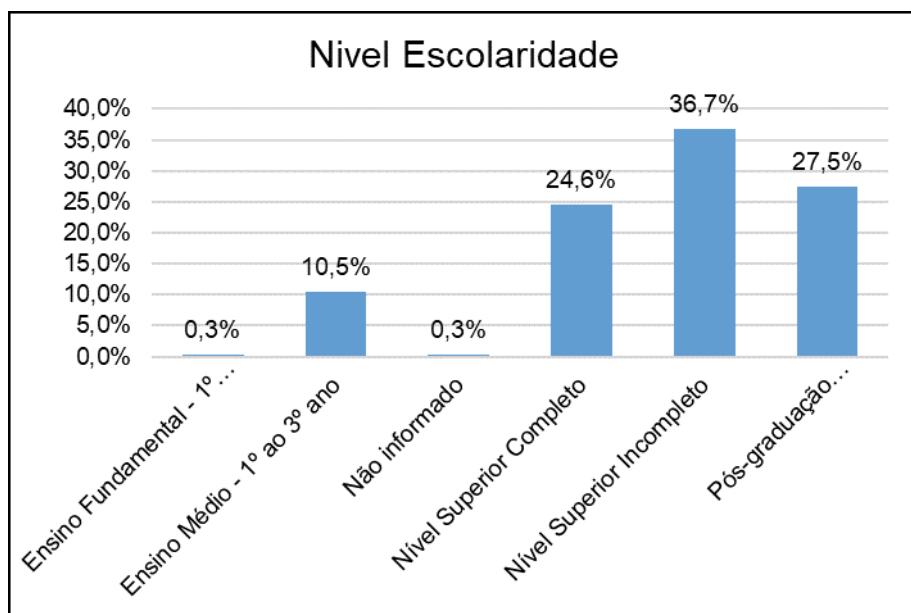
Fonte: Elaborado pelo Autor.

Conforme podemos ver no gráfico acima, a discrepância entre indivíduos de uma mesma religião aparece sobretudo no protestantismo onde um número muito pequeno de protestantes se identificam com Lula como líder político, corroborando com o pensamento anteriormente apresentado sobre o discurso religioso sendo utilizado como discurso político (MARIANO, 2019).

Com menor diferença aparece entre indivíduos de uma mesma religião aparece o catolicismo e, novamente, os ateus, agnósticos, candomblecistas e umbandistas se posicionam majoritariamente à esquerda, simpatizando mais com Lula como líder político.

Quando analisamos o nível de escolaridade (Gráfico 6) dos participantes vemos que 88,8% ($n = 270$) são indivíduos com nível superior – completo, incompleto ou que estão cursando pós-graduação. Apenas 10,5% ($n = 32$) dos respondentes possuem até o ensino médio completo e 0,3% ($n = 1$) possuem apenas o ensino fundamental completo. Assim, o perfil dos participantes desta pesquisa de maneira geral é de pessoas que cursaram ou cursam o ensino superior.

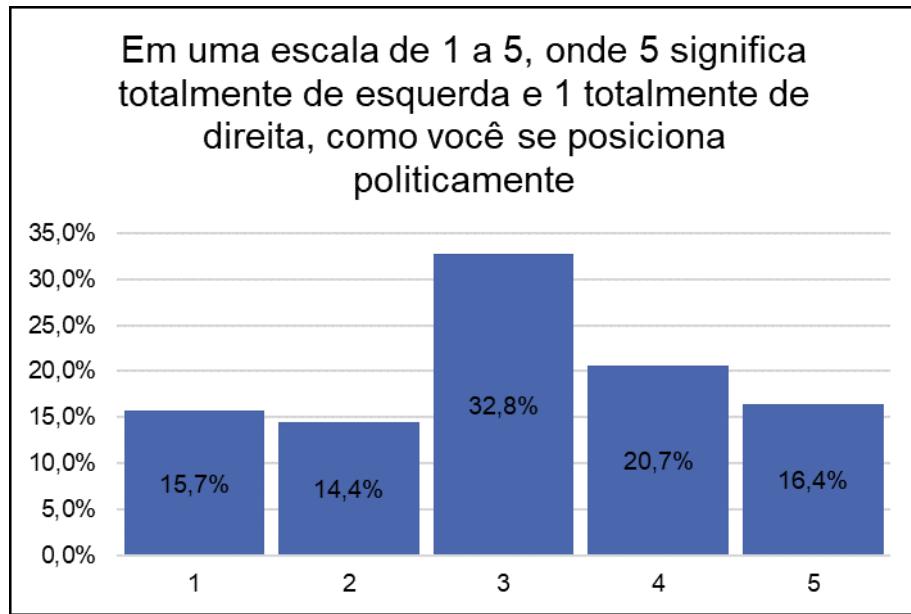
Gráfico 6
Nível de Escolaridade dos participantes



Fonte: Elaborado pelo Autor.

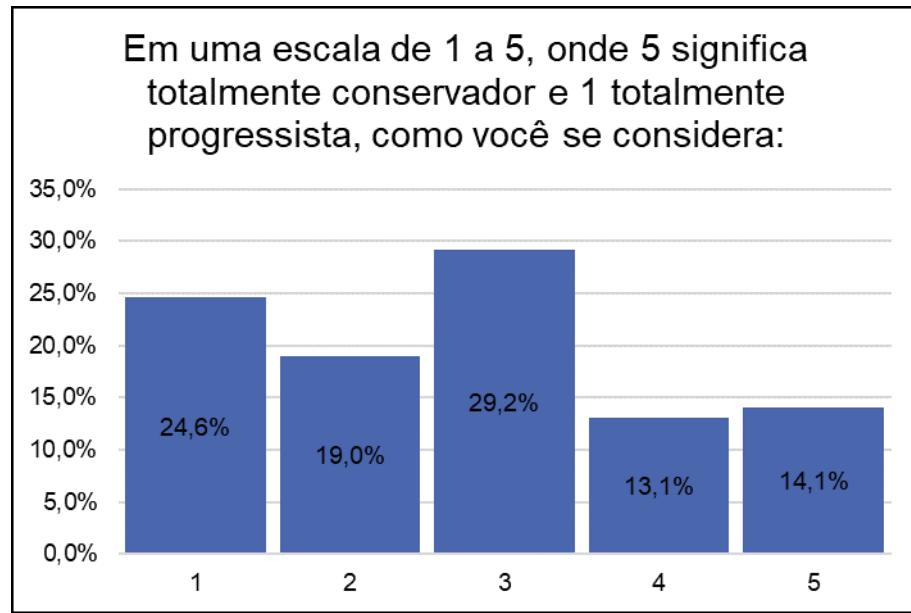
Devido ao caráter desta investigação, se tornou imperativo identificar como o participante se posiciona dentro do âmbito político. E, para esta identificação, utilizamos duas perguntas que foram respondidas dentro de uma escala. Obtivemos assim os dados apresentados nos gráficos 7 e 8.

Gráfico 7
Posicionamento Político dos Participantes – Direita e Esquerda



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Gráfico 8
Posicionamento Político dos Participantes – Conservador e Progressista



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Conforme apresentado no gráfico acima, houve uma certa tendência a centralidade dos participantes quando perguntados sobre seu posicionamento político entre direita e esquerda. Quando perguntamos sobre a posição conservadora ou progressista, a tendência a centralidade

se repetiu, com um ligeiro decréscimo em relação à anterior e, 24,6% dos participantes se consideram totalmente progressistas.

Assim, de acordo com os dados obtidos, os participantes da pesquisa podem ser classificados da seguinte forma: 15,7% ($n = 48$) totalmente de direita, 14,4% ($n = 44$) de centro-direita, 32,8% ($n = 100$) de centro, 20,7% ($n = 63$) de centro-esquerda e 16,4% ($n = 50$) totalmente de esquerda.

E, ainda, estes participantes podem ser classificados como: 24,6% ($n = 75$) totalmente progressista, 19% ($n = 58$) parcialmente progressista, 29,2% ($n = 89$) de centro, 13,1% ($n = 40$) parcialmente conservador e 14,1% ($n = 43$) totalmente conservador. Estes dados supracitados nos levam a indagar se existe alguma relação entre o posicionamento político de direita e de esquerda e à adesão ao ideário conservador ou progressista. Tentaremos responder a esta indagação mais adiante.

4.2 Análise do Questionário

Apresentamos a seguir os resultados obtidos através de um questionário misto, onde os participantes deveriam escolher em uma lista de 14 temas apenas 5 deles, aos quais consideram serem temas centrais para a sociedade brasileira. Perguntamos ainda qual líder político mais representaria a luta por estes 5 temas que ele assinalou como importante e pedimos que o mesmo justificasse a resposta. Logo após, dissociando a pergunta do qual os participantes tem aderência, indagamos sobre quais as características que um líder político deveria ter de acordo com a opinião dos entrevistados e pedimos uma justificativa.

Outro campo importante para esta investigação é o das *fake news*, assim, perguntamos aos participantes se eles se consideravam pessoas bem informadas sobre o Brasil e o mundo, por quais canais eles se mantinham informados e se eles já haviam acreditado em alguma notícia e depois descoberto que era uma *fake news*. Perguntamos ainda qual era a temática desta *fake news*.

Assim, ao serem indagados sobre as temáticas que consideram centrais para o Brasil, a alternativa que mais foi assinalada pelos participantes foi a economia, com 256 repetições, conforme podemos visualizar na tabela 12.

Tabela 12

Temas centrais para a sociedade brasileira no contemporâneo segundo a opinião dos participantes

Tema	Aparições	% Aparições
Economia	256	16,45%
Combate à Corrupção	248	15,94%
Desigualdade Social	222	14,27%
Violência	184	11,83%
Família	113	7,26%
Liberdades Individuais	94	6,04%
Diversidade Sexual	81	5,21%
Ordem Social	69	4,43%
Redução da Maioridade Penal	65	4,18%
Regulamentação do Aborto	54	3,47%
Valores Tradicionais	53	3,41%
Regulamentação das Drogas	50	3,21%
Porte de Armas	44	2,83%
Pena de Morte	23	1,48%

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Destacamos que disponibilizamos uma lista de 14 temas que foram retirados dos programas de governo de Jair Bolsonaro e Fernando Haddad nas eleições de 2018. Assim, estavam contemplados nesta listagem temas morais e que são atravessados por fatores religiosos, que possuem pontos posicionamentos distintos entre o campo conservador e o campo progressista.

Sendo o tema econômico o mais citado, logo após aparece o combate à corrupção como um dos temas centrais. Este dado corrobora com a ideia já apresentada amplamente na literatura deste trabalho sobre relevância que o discurso do combate à corrupção tem na sociedade brasileira (SINGER, 2012; SOLANO, 2013; ORTELLADO & SOLANO, 2016; PRADO JÚNIOR, 2019; LARANJEIRA & PRADO JÚNIOR, 2020; NICOLAU, 2020; SOLANO, 2020; PEREIRA & SILVA, 2021).

Há uma preocupação dentre os participantes quanto ao combate à corrupção e isto se deve aos escândalos de corrupção ocorridos no Brasil na última década, mas outros temas também os preocupam: desigualdade social e violência. Ocupando a terceira posição a temática da desigualdade social é um dos temas de debate entre os campos políticos, sobretudo no que tange ao motivo da existência destas desigualdades. O campo mais conservador analisa os fatores individuais da condição de pobreza, enquanto o campo progressista comprehende a desigualdade como um produto histórico do capitalismo, fruto da desigual distribuição de

renda. O PT, nesta compreensão do campo progressista, criou diversos programas durante seus governos, para estímulo a redistribuição de renda, como por exemplo o Bolsa Família. Bolsonaro, já criticou o programa diversas vezes, como por exemplo em 2022 quando chamou o programa de “esmola” (COELHO & MAZUI, 2022).

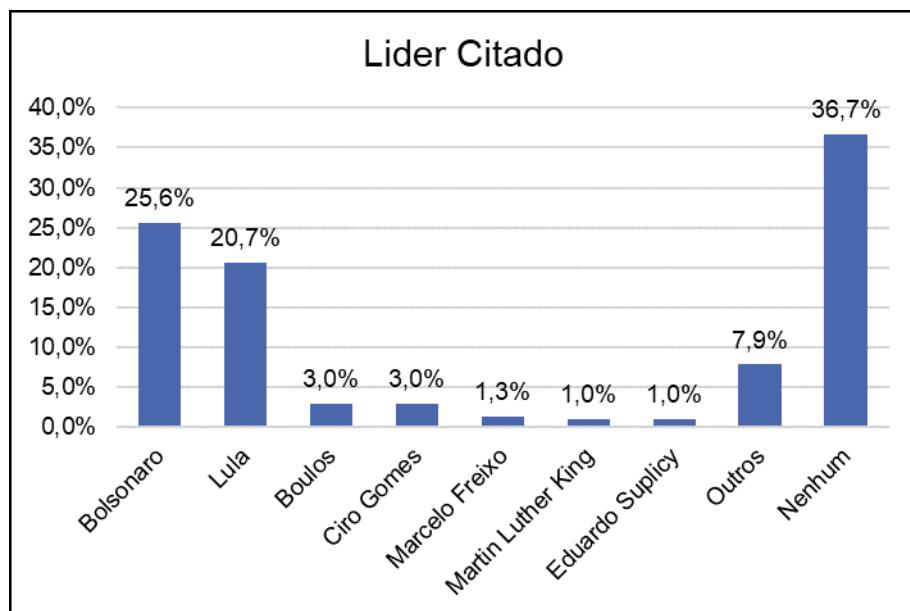
O tema da violência também aparece como um dos mais importantes na opinião dos participantes. Em quarto lugar, o termo “Violência” aparece demonstrando as questões sociais relacionadas a violência no Brasil. Entretanto, interessante constatar que os temas “Porte de Armas”, “Redução da Maioridade Penal” e “Pena de Morte” não aparecem em destaque na colocação da tabela 12. Isto atravessa aos dados apresentados no gráfico 6, pois 43,6% (n= 133) dos participantes se identificam dentro do campo progressistas e, as pautas citadas anteriormente não seriam pautas consideradas do campo progressista.

Um ponto que devemos destacar é o aparecimento do tema “Família” em quinto lugar na lista apresentada na tabela 12. O tema da família é, em grande medida, encampado pela direita no Brasil, tendo iniciado sua disseminação como território pertencente à direita em 1932 com a Ação Integralista Brasileira – AIB de Plínio Salgado, que tinha como lema “Deus, Pátria e Família” conforme analisamos no capítulo 2 deste trabalho a partir da obra de Dória (2020). Durante o *impeachment* de Dilma Rousseff diversos deputados defenderam seus votos a favor do processo com o discurso de “em defesa da vida, da família, da moral e dos bons costumes” (PRANDI & CARNEIRO, 2017) e, ainda Jair Bolsonaro nesta mesma ocasião faz referência à família e às crianças, trazendo de forma ainda mais forte esta temática, organizando-a ao redor do campo direitista. Outros autores (FRESTON, 2001; MUZELL, 2020) corroboram com o entendimento de que a temática da família está organizada ao redor da direita no contemporâneo.

Neste seguimento, ao serem perguntados de forma aberta qual líder político os participantes acreditam que mais representa a luta pelos cinco temas que eles haviam assinalado da questão anterior, as respostas foram as mais diversas. Foram citados políticos atuais brasileiros e estrangeiros, figuras históricas como Dom Pedro II, Rainha Elizabeth II e Martin Luter King. Ainda como podemos ver no gráfico 9, há uma centralidade de citações entre as figuras de Lula e Bolsonaro entre os participantes da pesquisa.

Gráfico 9

Líder Político que mais representa a luta pelos temas que o participante assinalou como importante.



Fonte: Elaborado pelo Autor.

A resposta mais dada pelos participantes da pesquisa quando perguntados sobre a representatividade da luta pelos temas relevantes para o Brasil foi que nenhum líder político representa a luta pelos temas que ele havia elencado anteriormente. Através deste dado podemos inferir que, existe uma grande parcela dos respondentes que estão descontentes com a representatividade política e não se sentem representados por nenhum líder político atualmente.

Os participantes que se identificaram com Jair Bolsonaro representam 25,6%. Quanto à justificativa, as respostas foram classificadas em 7 categorias: combate à corrupção e honestidade; moralidade e religiosidade; conservadorismo; honestidade; família e valores; antipetismo; contrariedade ao sistema; patriotismo.

Tabela 13
Categorias das Justificativas apresentadas pelos participantes quanto ao líder político
Jair Bolsonaro

Categorias	Conceito Norteador	Unidades de Contexto
1-Combate à corrupção e honestidade	Ideia de um político que combate à corrupção, que busca acabar com a corrupção do país e mudar o cenário político. Figura que irá extirpar a corrupção dos três poderes e, com seus aliados fará o melhor para o país.	<p><i>“É autêntico combatente da corrupção e reformas estruturais.”</i> (P11)</p> <p><i>“Continuamos apostando fichas no Bolsonaro, mas não com os pés juntos, ele precisa buscar aliados para ter melhor economia no país e trocar corrupção existente no jurídico, porque essa deve ser a causa para as decisões tomadas por eles ao longo dos últimos anos.”</i> (P26)</p> <p><i>“Por seu discurso de defesa da família, princípios e pelo combate à corrupção.”</i> (P162)</p> <p><i>“Honestidade”</i> (P43)</p> <p><i>“Porque não foi comprado pelo sistema.”</i> (P172)</p>
2-Moralidade e religiosidade	Compreensão de que Jair Bolsonaro é um homem religioso, que defende a justiça, os valores morais. Por ser uma figura que se aliou aos discursos religiosos há uma ideia de salvador da pátria atrelada a figura de Bolsonaro.	<p><i>“Bolsonaro, por tudo que ele foi, por tudo que ele tá fazendo e por tudo que ele vai fazer. Um homem justo e de caráter e temente às leis de Deus.”</i> (P24)</p> <p><i>“Bolsonaro, homem temente a Deus e dos valores cristãos.”</i> (P67)</p> <p><i>“Bolsonaro. Por ser cristão, valorizar a família, não ser corrupto e etc.”</i> (P115)</p> <p><i>“Jair Bolsonaro, o único presidente da república preocupado em salvar o Brasil e os valores morais.”</i> (P178)</p>
3-Conservadorismo	Bolsonaro se autodenomina conservador, assim congrega sobre esta identidade indivíduos que passaram a se aproximar a este tipo de pensamento. As ideias relacionadas a liberdade, vontade da maioria também estão compreendidas neste ideário.	<p><i>“Bolsonaro. Pelas pautas conservadoras.”</i> (P25)</p> <p><i>“Tem mantido a liberdade, mesmo quando atacado e é o único líder governamental dos últimos 20 anos declaradamente conservador.”</i> (P125)</p> <p><i>“Por ser conservador e a favor da família.”</i> (P146)</p> <p><i>“Pois ele é conservador e a melhor opção para o nosso país.”</i> (P238)</p> <p><i>“Por ele ser um representante conservador.”</i> (P249)</p> <p><i>“Defende a família e o direito inalienável da autodefesa obedecendo a vontade da população expressa no plebiscito sobre armas (que foi ignorado pelo congresso/governo). O simples fato dele ser a favor da posse legal de armas</i></p>

		<i>resultou em uma queda de 30% nos homicídios no país.” (P282)</i>
4-Defensor da Família	A defesa da família está expressa nos discursos de Bolsonaro, assim a defesa da família se refere à família tradicional brasileira, excluindo outras configurações familiares.	<i>“Bolsonaro visa o lado da família e dos valores familiares.” (P66)</i> <i>“Por ser cristão, valorizar a família, não ser corrupto e etc.” (P115)</i> <i>“Por ser conservador e a favor da família.” (P146)</i> <i>“Por seu discurso de defesa da família, princípio e pelo combate à corrupção.” (P162)</i>
5-Antipetismo	A compreensão de que Jair Bolsonaro não é o político ideal mas antes ele no poder do que o PT.	<i>“A falta de opção para voto no Brasil é altamente prejudicial. Sendo assim não tenho uma pessoa definida para voto. Ficando refém de Lula ou Bolsonaro. Mas visto essas opções votaria no Bolsonaro.” (P111)</i>
6-Contra o sistema	Entendimento que Jair Bolsonaro era um político contra o sistema e que, somente ele teria a capacidade de mudar o funcionamento do mesmo, trazendo as pautas que o grupo político ao qual pertence defende.	<i>“O cara está tentando quebrar o sistema entranhado a anos com os políticos e partidos convencionais, por isso chama tanta atenção negativa para si, pois não liga em tentar combater e quebrar esquemas instalados.” (P114)</i> <i>“Bolsonaro é o único que se mostra contra o sistema político totalmente corrupto e achacador.” (P205)</i> <i>“Bolsonaro pois ele realmente faz, mas os veículos de informação não mostram. Luta pelos cidadãos, por mais empregos, direitos das mulheres. Não defende bandido como um coitadinho, e sim, a real vítima que é a sociedade, tendo que viver encarcerada dentro da própria casa. No momento, o que realmente importa é a luta contra a violência e a economia do Brasil.” (P253)</i> <i>“Bolsonaro, que tem coragem de lutar contra os esquemas já estabelecidos e é resiliente.” (P276)</i>
7-Patriotismo	Jair Bolsonaro visto como uma pessoa que defende os interesses do Brasil, sendo o verdadeiro patriota.	<i>“Bolsonaro, verdadeiro e sincero ainda que pareça grosseiro ao se expressar. Sua transparência e patriotismo comovem. Líder servidor.” (P167)</i> <i>“Por ser um patriota.” (P197)</i>

Fonte: Elaborado pelo Autor.

As justificativas dadas pelos participantes que assinalaram Jair Bolsonaro como líder político que os representa, corrobora com as pesquisas realizadas por Dória (2020), Prandi e Carneiro (2017), Solano (2020), Nicolau (2020) e Prado Júnior (2019) quando assinalam que as temáticas do conservadorismo, do combate à corrupção, patriotismo, religiosidade, moralidade e defesa da família foram difundidas no seio do bolsonarismo e instituíram a lógica do adversário como inimigo, plantando a exacerbação da polarização política no país.

As defesas da liberdade, do porte de armas e do político contra o sistema também estão enraizadas pelos simpatizantes de Jair Bolsonaro. Embora o mesmo tenha sido deputado federal por mais de 20 anos, se apresentou durante as eleições como aquele que nunca coadunou com as práticas corruptas de “toma lá dá cá” existentes em Brasília, fazendo com que, através de um conjunto de informações circulantes, fosse produzido uma ideia de um político antipolítico (SOLANO, 2020).

Se os simpatizantes de Jair Bolsonaro somam 25,6% dos respondentes, os simpatizantes de Lula vêm logo atrás correspondendo a 20,7% dos entrevistados, e suas justificativas foram classificadas em apenas 3 categorias: políticas sociais, preocupação com a população e pelos governos anteriores.

Tabela 14
Categorias das Justificativas apresentadas pelos participantes quanto ao líder político Lula

Categorias	Conceito Norteador	Unidades de Contexto
1-Políticas Sociais	Descreve o impacto que as políticas sociais implantadas por Lula em seus governos anteriores, tiveram sobre a população. A possibilidade de acesso à diversos direitos que, antes, algumas populações não tinham acesso são expressas nesta categoria.	<p><i>“Pelas políticas públicas de engajamento social, redistribuição de renda, pela criação de cotas para pretos e pobres, pela garantia de direitos religiosos.” (P40)</i></p> <p><i>“Lula. Até então no Brasil não tivemos nenhum líder de esquerda que fizesse com que a pobreza e miserabilidade fosse extinta, como no governo dele. Até de tudo, todo investimento em educação de qualidade, inclusão de pobres, negros, indígenas e na valorização da dignidade do brasileiro, principalmente das classes operárias.” (P140)</i></p> <p><i>“Lula, porque os outros não se preocupavam com questões sociais, só econômicas.” (P198)</i></p> <p><i>“Lula pode ser corrupto, mas todos os políticos são na história do Brasil e do mundo. Mas ele vê o lado da classe menos favorecida, se eu pude fazer graduação foi porque ele proporcionou um projeto estudantil.” (P261)</i></p>
2-Preocupação com a população	Demonstra a ideia difundida em alguns grupos de que Lula está realmente preocupado com as condições de vida da população de uma maneira geral, referindo-se a ideia de que o político governa para todos.	<p><i>“Hoje acredito que o que mais está preocupado com a população brasileira é o Lula, porém ele também pensa no próprio umbigo.” (P42)</i></p> <p><i>“Porque ele procura ser uma pessoa que pensa em todas as classes sociais.” (P65)</i></p> <p><i>“Embora um governo e partido questionáveis e, com pontos fracos que deveriam ser levados mais a sério pela própria esquerda, sem dúvida é um marco histórico para a luta de classes brasileira.” (P106)</i></p> <p><i>“Atualmente, o Lula, pois é o que mais chega perto desses ideais, apesar de ser um conciliador de classes e se apoiar nesses temas muitas vezes de forma midiática.” (P155)</i></p>
3-Pela gestão anterior	Faz referência ao período que o Brasil foi governado por Lula. Os participantes relembraram as	<p><i>“Por toda a sua trajetória.” (P33)</i></p> <p><i>“Lula. As pautas de governo implementadas em gestões anteriores evidenciam a preocupação do ex-presidente com esses temas.” (P190)</i></p>

	<p>conquistas daquele período e expressam o desejo de que ocorram novas conquistas.</p> <p><i>"Porque o governo dele foi onde a classe baixa teve melhores condições de vida, como acesso à educação, saúde, alimentação, lazer e muito mais." (P204)</i></p> <p><i>"O mais falado é o Lula. Não sei sobre outros. Mas ele acaba entrando em destaque devido ao fato de já ter governado o país e, mesmo com as revelações negativas, no período do governo dele houveram algumas lutas e conquistas positivas." (P245)</i></p> <p><i>"Lula está se fazendo necessário nesse momento por conta de resultados anteriores e do que ele representa. Mas quero citar o Boulos e Flávio Dino." (P267)</i></p> <p><i>"É um líder que já mostrou competência no manejo dos temas apontados como importantes." (P289)</i></p> <p><i>"Lula, pois dos temas que elenquei ele em outros mandatos soube se posicionar." (P290)</i></p> <p><i>"Lula, devido às conquistas que o Brasil teve no seu mandato." (P299)</i></p>
--	--

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Há uma coesão maior entre os conteúdos expressos pelos simpatizantes de Lula. Ao justificar a escolha de Lula como líder político, os participantes se concentraram entre a preocupação de Lula com o estabelecimento de políticas sociais, o objetivo de governar para todas as camadas da população e pela memória dos feitos das gestões anteriores.

Em um primeiro momento pode parecer que estas três categorias poderiam ser resumidas em apenas uma, mas analisamos diretamente os conjuntos de sentido de cada uma das justificativas e, embora algumas pudessem atravessar mais de uma categoria, compreendemos que havia um ponto principal, uma ideia central defendida pelo respondente ao elaborar sua resposta. Com base nesta centralidade estabelecemos as categorias.

Assim, entendemos que, quando os participantes justificam sua escolha de Lula como líder político através das políticas sociais elaboradas pelo mesmo, demarcam uma certa compreensão do impacto que estas políticas tiveram para a sociedade brasileira e, dando relevância a elas, acreditam que Lula os representa como líder político.

Nesta sequência, os que justificam a escolha de Lula através de sua preocupação em governar para a toda a população brasileira, acrescentam a visão dos participantes que justificaram através das políticas sociais, pois compreendem que há possibilidade de conciliação dos interesses de todos através de uma forma de governar.

Aqueles que se justificam em ter escolhido Lula como líder político por causa de seus governos anteriores, demonstram em algum nível certa congruência com os aspectos anteriores

pois entendem que um novo governo Lula faria com que todas as conquistas obtidas retornassem, favorecendo a população brasileira.

Há assim, uma preocupação com as condições do estado brasileiro como um todo, mais voltado para o bem comum, para o progresso da nação por parte dos simpatizantes de Lula, conforme evidenciado em suas respostas descritas na tabela 14.

Entretanto, de todos os respondentes da pesquisa, o número que mais se destacou foi dos participantes que assinalaram que não havia ninguém a quem considerar como líder político que lutasse pelos temas assinalados como importantes para a sociedade brasileira. Estes participantes chegam a 36,7% do total de participantes, um percentual expressivo. Estes respondentes centralizam suas justificativas predominantemente em torno da crítica aos políticos, mas também aparecem categorias de crítica geral à política e antipetismo (Tabela 15).

Tabela 15
Categorias das Justificativas apresentadas pelos participantes quanto a terem assinalado que nenhum líder político os representa

Categorias	Conceito Norteador	Unidades de Contexto
1-Crítica aos políticos	Corresponde a uma crítica geral a classe política que não representa mais os interesses da população, respondendo apenas aos próprios interesses.	<p><i>“No momento não consigo apontar nenhum. Nem o estatuto dos próprios partidos eles respeitam. Dizem o que queremos ouvir, não o que de fato pretendem fazer quando eleitos.”</i> (P38)</p> <p><i>“Nenhum, todos os líderes políticos têm sua própria agenda e tem pensamentos diferentes do resto da nação, um líder que satisfaz todas as necessidades da população inteira não existe e nem pode existir especialmente enquanto a sociedade estiver dividida.”</i> (P64)</p> <p><i>“Nenhum todos que entram lá só pensam em si mesmo.”</i> (P100)</p> <p><i>“Nenhum, todos são uns merdas.”</i> (P113)</p> <p><i>“Sendo sincero, nenhum. Vejo os políticos na maioria das vezes como interesseiros. Nada vai mudar o país independente de quem assuma a liderança do Brasil.”</i> (P173)</p> <p><i>“Nem sei o quê dizer. Não há um líder nesse país que esteja disposto a trabalhar por estes temas ou outros em prol de nossa sociedade.”</i> (P210)</p> <p><i>“Nenhum político é líder, e infelizmente a sociedade não vem representando a luta que deveria.”</i> (P229)</p> <p><i>“Nessa eleição não tem. Nenhum desses que se candidatou está preparado para ter competência de tirar o Brasil da ruína.”</i> (P231)</p> <p><i>“Não sei dizer até mesmo porque no fundo todos usam ideias para conseguir seus objetivos após serem eleitos esquecem os mesmos.”</i> (P239)</p> <p><i>“Nenhum pois só falam e não fazem.”</i> (P248)</p> <p><i>“Não vejo um que, de fato, tenha essa característica. Porque todos só falam mas não ‘incorporam’ seus discursos.”</i> (P297)</p>

2-Antipetismo	Reação de ódio ao Partido dos Trabalhadores, produzido principalmente por uma lógica de ter no oponente um inimigo.	<i>"Qualquer um menos o PT." (P148)</i>
3-Crítica a política	Descrença no sistema político como um todo.	<i>"Nenhum. No nosso atual cenário caótico e bilateral não encontro representatividade." (P12)</i> <i>"Nenhum, pois considero a política atual falha, corrupta e uma organização criminosa apartidária." (P237)</i>

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Todos os respondentes que assinalaram que nenhum líder político atual representa a luta pelos temas que os mesmos haviam marcado como importantes para a sociedade brasileira, o fizeram por não se sentirem representados por nenhuma figura política no contemporâneo dentro daqueles temas. Isto expressa um descontentamento com a classe política e com a política de uma maneira que já era expressa de forma geral desde as manifestações de junho de 2013 (SOLANO, 2020).

Este descontentamento com a classe política e com a política de forma geral levou à eleição de Jair Bolsonaro em 2018 como figura antropolítica, fora do jogo político (NICOLAU, 2020). Entretanto, 4 anos depois o discurso de antropolítico não foi eficaz, pois Bolsonaro esteve estes anos como chefe do executivo nacional, não podendo prosseguir com rótulo de ser antissistema.

Assim, após as justificativas, perguntamos aos participantes quais eram as características que, na opinião deles, um líder político deve ter. Fizemos esta pergunta com a finalidade de aprofundar nas considerações sobre a escolha do líder político na pergunta anterior.

Seguiremos a mesma linha de separar as respostas através dos líderes políticos, entretanto as repostas dos participantes que assinalaram outros líderes políticos que não sejam Lula e Bolsonaro e as respostas com “nenhum líder político” serão agrupadas, pois ambas representam uma parcela de participantes que se posiciona fora desta polarização política no país.

Tabela 16

Categorias das características que um líder político deve ter segundo os participantes que escolheram Jair Bolsonaro como líder político

Categorias	Conceito Norteador	Unidades de Contexto
1-Estudo/Formação	Traz questões relativas a uma formação que, segundo estes participantes seria necessário para um líder político.	<p><i>“Estudo ,porque é a base para tudo!!!!” (P3)</i></p> <p><i>“Exigência Mínima: Ensino superior, cursos de gestão e administração.</i></p> <p><i>Conhecimento em economia, conhecimentos gerais.</i></p> <p><i>Entendimento da população</i></p> <p><i>Integridade</i></p> <p><i>Ser um bom líder e comunicador.” (P111)</i></p> <p><i>“Princípios, ficha limpa, conhecimento. Porque o conhecimento abre fronteiras.” (P162)</i></p>
2-Honestidade	A ideia da honestidade é atravessada pela construção de Jair Bolsonaro como um político honesto em contraposição à figura de Lula que havia sido condenado na Lava Jato.	<p><i>“ Honestidade pois só assim os mais pobres serão beneficiados!!!” (P9)</i></p> <p><i>“Estadista, honesto e reformador.” (P11)</i></p> <p><i>“Honestidade e coragem.” (P35)</i></p> <p><i>“Liderança! Honestidade e transparência temos vistos nesse governo.” (P49)</i></p> <p><i>“Ser honesto e querer ver o bem de todo o povo.” (P66)</i></p> <p><i>“Atenção aos anseios da população.</i></p> <p><i>Honestidade. Capacidade de negociação.” (P105)</i></p> <p><i>“Honesto .</i></p> <p><i>Se a pessoa é honesta já existe 99% de chance de dar certo.” (P115)</i></p> <p><i>“Respeito, Responsabilidade, transparência, honestidade. Sem essas características ele vai estar sendo eleito para roubar, enganar o povo e não é isso que procuramos.” (P154)</i></p> <p><i>“Honestidade ,empatia ,sinceridade, saber se colocar no lugar do outro e ser bem acessório por pessoas com esse perfil. Porque só assim poderá ser um bom líder.” (P165)</i></p> <p><i>“Competência, coragem e honestidade.” (P172)</i></p> <p><i>“Honestidade. Porque quem é honesto não é corrupto.” (P178)</i></p> <p><i>“Honestidade e caráter onde através da educação pode-se com o tempo mudar o sistema corrupto.” (P205)</i></p> <p><i>“Transparéncia, honestidade, competência e comprometimento. Não ter ficha criminal deveria ser o mínimo é também, formação</i></p>

		<i>específica para exercer o cargo, e não entrar qualquer analfabeto corrupto.” (P253)</i>
3-Valores Morais/Cristãos	O apoio do protestantismo a Jair Bolsonaro trouxe para sua figura uma identidade de religioso, de homem temente a Deus. Isso produziu uma concepção que o “bom político” seria então aquele que tivesse valores cristãos.	<p>“Caráter e princípios.” (P6)</p> <p>“Ser idôneo ,verdadeiro e ter pulso firme nas tomadas de decisão.” (P14)</p> <p>“Caráter. Porquê é base para tudo na vida.” (P15)</p> <p>“Ser justo , honesto e seguidor das LEIS DE DEUS.” (P24)</p> <p>“Família, igualdade, amor ao próximo, E o que eu quero de um líder político.” (P34)</p> <p>“Perseverança, palavra, direcionamento, comprometimento, visão, caráter, entre outras. Isto devido ao fato de que, o que tem como responsabilidade não se trata apenas de algo pessoal, mas também, a certo modo, do envolvimento direto e indireto quanto a outras pessoas. O olhar como um tudo para que uma decisão seja coerente e benéfica não só à ele, mas também à população, ainda que, o resultado daquilo seja demorado.” (P68)</p> <p>“Temor a Deus. Por que o princípio da sabedoria é temer a Deus, diz a Bíblia.” (P103)</p> <p>“Convicção e determinação com valores éticos e morais naquilo que se deseja de melhor ao país e sua nação.” (P117)</p> <p>“Ser de direita, conservador e acreditar em Deus.” (P146)</p> <p>“Fé em Deus, Honestidade, Senso de Justiça, Fé na liberdade humana, Inteligência.” (P203)</p> <p>“Ser conservador, de direita, não ser corrupto, ser cristão, ter valores e princípios e não negocia-los por dinheiro nenhum neste mundo. Pois quando um homem tem princípios e valores e não os negocia só se tem a ganhar.” (P238)</p> <p>“Cristão honesto.” (P277)</p>
4-Patriotismo	O patriotismo trazido pelos simpatizantes de Jair Bolsonaro foi capitaneado pelo ódio ao comunismo, que seria implementado pelo PT. A ideia do patriotismo faz alusão à fidelidade ao país e, para além, faz referência de alguma maneira ao jargão de “a nossa bandeira jamais será vermelha”.	<p>“Honestidade, liderança e amor à pátria.” (P29)</p> <p>“Disciplina, lealdade e patriotismo. A disciplina para resolver cada situação da melhor maneira possível. A lealdade como uma forma de compromisso que tenha com a nação. E o patriotismo para que este tenha como seu maior foco o seu país, sua nação, o seu povo.” (P99)</p> <p>“Transparéncia, coerência, verdade, Patriotismo, buscar o melhor para o país e povo, coragem, resiliência.” (P167)</p> <p>“Honestidade, Carisma e Patriotismo.” (P180)</p>

		<p><i>“Honestidade, caráter, bons princípios, patriotismo.” (P181)</i></p> <p><i>“Honestidade, patriotismo, humildade para conversar com seu povo, prezar pela família e amar o seu país.” (P197)</i></p>
5-Combate à corrupção	Jair Bolsonaro se elegeu como o político fora do sistema, honesto e que nunca compactuou com o funcionamento da política no país, por isso esta temática foi trazida.	<p><i>“Ética, combate a corrupção, amor pelo povo e o país.” (P25)</i></p> <p><i>“Em primeiro lugar combater à corrupção.” (P87)</i></p> <p><i>“Minimamente não envolvido com corrupção, transparência, e um discurso sólido (defender o que acredita sem mudar de acordo com o público).” (P249)</i></p>

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Ao trazerem a questão de necessidade de estudo/formação, os participantes simpatizantes de Bolsonaro, fazem uma clara alusão ao Lula que, segundo eles não possui estudo, não possui uma formação de nível superior, algo que, para alguns deles seria extremamente necessário a um líder político.

A ideia da honestidade também está bastante presente, se repetindo dentro de um mesmo sentido diversas vezes. Este sentido trazido pelos simpatizantes de Jair Bolsonaro atravessa os conteúdos produzidos na sociedade de que o mesmo seria um político honesto. A honestidade de Bolsonaro foi trazida repetidamente nos diálogos circulantes nas redes sociais (NICOLAU, 2020).

Quando os participantes trazem a ideia de um líder político com valores morais, o fazem utilizando termos como “caráter”, “princípios”, “temor a Deus”, entre outros. Esta questão é atravessada pela construção de Bolsonaro como uma figura religiosa que foi encampada pelo neopentecostalismo brasileiro (RIBEIRO, 2018).

O patriotismo assinalado pelos respondentes foi algo muito presente nos discursos de Bolsonaro. Propagou-se através da utilização de roupas nas cores da bandeira brasileira e de discursos inflamados sobre o que seria um verdadeiro patriota. Assim, produziu-se uma ideia da figura de Bolsonaro como um indivíduo que ama sua pátria.

Ainda que tenha aparecido pouco nas características descritas de um líder segundo os simpatizantes de Bolsonaro, o combate à corrupção traz o elemento de uma figura que deve a todo custo combater à corrupção. Assim, assinalar o combate à corrupção passa por uma compreensão que Bolsonaro seria um combatente da corrupção.

Os simpatizantes de Lula ao responderem sobre as características que um líder político deve ter alternaram em apenas duas categorias: compromisso com o povo e honestidade.

Compreendemos que fazer alusão ao compromisso com o povo se refere às características do primeiro e segundo governo Lula, onde foram implementadas políticas sociais de redistribuição de renda, como o Bolsa Família.

Tabela 17

Categorias das características que um líder político deve ter segundo os participantes que escolheram Lula como líder político

Categorias	Conceito Norteador	Unidades de Contexto
1- Compromisso com o povo	Faz alusão os governos Lula e os avanços ocorridos. Traz a ideia de Lula como um líder que atende às necessidades dos pobres.	<p><i>“Compromisso com o povo.”</i> (P33)</p> <p><i>“Lula, pois ajuda pessoas de baixa renda.”</i> (P69)</p> <p><i>“Ser estratégico e ao mesmo tempo engajado com as pautas sociais.”</i> (P95)</p> <p><i>“Poderia me estender, mas resumindo, fazer política para o povo.”</i> (P122)</p> <p><i>“Governar para o povo, não privilegiar certos grupos, buscar equidade e justiça social.”</i> (P127)</p> <p><i>“Por ser um representante do povo.”</i> (P143)</p> <p><i>“Respeito às diversidades, combate a desigualdade social.”</i> (P144)</p> <p><i>“Ser claro nas ideias, justo e olhar para o povo.”</i> (P145)</p> <p><i>“Boa comunicação, clareza de idéias, empatia para com os menos favorecidos e CONSCIÊNCIA DE CLASSE, pois são características fundamentais.”</i> (P155)</p> <p><i>“Empatia pelas demandas sociais para poder cumprir com seu cargo, que é o de servir as pessoas e não a interesses exclusivamente econômicos.”</i> (P198)</p> <p><i>“Empatia social, bom caráter. Porque tem que solidarizar com a dor próximo.”</i> (P204)</p> <p><i>“Humanidade. Porque conhece a necessidade e prioridades do povo. Aliás reconhece que ele também é um povo, a penas está ali como representante de uma nação.”</i> (P219)</p> <p><i>“Se preocupa com o povo faminto.”</i> (P222)</p> <p><i>“Pensar na população. Um líder deve conceder os direitos básicos que a população deve ter, tais como: qualidade de vida que dê acesso à comida, melhor educação e até mesmo lazer através de geração de empregos com leis que amparem melhor o trabalhador. Gerar mais oportunidade de crescimento e amparar àqueles que mais precisam de ajuda.”</i> (P224)</p>
2- Honestidade		<p><i>“Caráter, honestidade, integridade, inteligência, maturidade.”</i> (P62)</p> <p><i>“Liderança, reconhecimento popular, agregador, inteligência, conhecimentos, honestidade.”</i> (P110)</p>

	<p><i>“Responsabilidade, honestidade, diplomacia, assim será confiável.”</i> (P221)</p> <p><i>“Honestidade ,empatia, sabedoria de saber escolher o certo , e uma mente incorruptível. E ter sido pobre.”</i> (P227)</p> <p><i>“Honestidade, imparcialidade no julgamento (senso de justiça) empatia, inteligência, resiliência, habilidade interpessoal, determinação, competência e humildade.”</i> (P289)</p>
--	---

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Ao trazerem o sentido da honestidade, podemos inferir que para aqueles que simpatizam com Lula, os processos da Lava Jato não interferiram em sua compreensão da honestidade do mesmo. Isso se deve ao fato de que aqueles simpatizantes que se referem a honestidade, o fazem em um sentido de honestidade com a “coisa pública”, tendo uma visão distinta daquela apresentada pela mídia como um todo sobre as condenações de Lula.

Esta centralização dos núcleos de fala nas perguntas abertas do questionário apresentada pelos simpatizantes de Lula, nos fornece indícios que há uma linha geral de pensamento dos grupos que aderem a ele como liderança política.

Nada obstante, há ainda um considerável número de participantes desta pesquisa que não se identifica com Lula nem com Bolsonaro. Este grupo é deveras heterogêneo em suas identificações, tornando difícil sua divisão. Por este motivo, construímos daqui em diante, para as análises, um grupo que se identifica com outros líderes políticos. Neste grupo também estão inseridos os indivíduos que não se identificam com nenhum líder político atualmente. Optamos por estabelecer esta divisão por compreender que todos os indivíduos que não simpatizam com Lula ou Bolsonaro encontram-se, de certa maneira, fora do campo de polarização política.

Tabela 18
Categorias das características que um líder político deve ter segundo os participantes que escolheram outros líderes políticos ou nenhum líder político

Categorias	Conceito Norteador	Unidades de Registro
1-Honestidade	A honestidade aparece como sinônimo de transparência e retidão.	<p><i>“Honestidade, caráter e bons antecedentes.” (P8)</i></p> <p><i>“Ética, moral e comprometimento com o cargo e com a população, da qual ele também faz parte.” (P12)</i></p> <p><i>“Honestidade, Transparéncia, Educação e Empatia.” (P13)</i></p> <p><i>“Equilíbrio, coerência, honestidade e congruência.” (P32)</i></p> <p><i>“Ser honesto e lutar pela melhoria da população.” (P53)</i></p> <p><i>“Ser justo, sensato e honesto. Por que essas características auxiliam em um trabalho mais transparente e coerente.” (P54)</i></p> <p><i>“Honestidade e empatia Acredito que um país com um líder honesto pode alcançar muita qualidade em todas as áreas sociais e também se colocando no lugar da sociedade.” (P55)</i></p> <p><i>“Pessoa honesta e que realmente quer o bem do Brasil, pois então, agirá para o desenvolvimento do país.” (P57)</i></p> <p><i>“Honesto, Inteligente e Justo.” (P60)</i></p> <p><i>“Honestidade, comprometimento, ética, postura, imparcialidade e justo. Pois ele deve ser o mais transparente possível.” (P73)</i></p> <p><i>“Honestidade, proatividade, saber liderar e ter um bom discurso, porque isso move o mundo.” (P113)</i></p> <p><i>“Honesto. Porque em meio a todos os outros corruptos, ele talvez consiga exercer a honestidade.” (P128)</i></p> <p><i>“Honestidade, clareza, força e coragem pra lutar e bater de frente, clareza de novo, representante da população.” (P141)</i></p> <p><i>“Honestidade, transparéncia, conhecimento, posicionamento, comunicação e resultado. Para mim, são características fundamentais para se sentir representado. Essas características transmitem confiança e possibilitam que você consiga acompanhar as ações do político com facilidade.” (P152)</i></p>
2-Valores (Moralidade, Religirosidade, Ética, Caráter))	Os valores expressos nesta categoria são diversos, entretanto expressar os valores traz o sentido de moralidade, ética, religiosidade, que expressando a ideia de integridade perante a sociedade.	<p><i>“Altruista, conhecimento em todas as áreas, com valores de família, esteja disposto a criar mais oportunidades para toda população.” (P18)</i></p> <p><i>“Existe um humano não corruptível? Acredito que não. Um líder político deveria ter ética, moral, caráter e competência para ocupar esse lugar de representação. Deveria existir um crivo de seleção para candidatura com avaliação psicológica, acredito que muitos que estão lá não estariam.” (P23)</i></p> <p><i>“Responsabilidade e valores.” (P44)</i></p> <p><i>“Boa índole e ser uma pessoa íntegra de vasto conhecimento.” (P46)</i></p> <p><i>“Justo, honesto, imparcial e competente e as características já são auto-explicativas.” (P52)</i></p>

		<p><i>“O líder político deve contar antes das qualidades importantes a maior que representa todas as outras CARÁTER. Uma pessoa com caráter é responsável por uma índole boa para praticar ações de maneira correta visando não só o seu bem estar como o de todos.”</i> (P86)</p> <p><i>“Carisma, boa capacidade de negociação, EMPATIA, e perseverança.”</i> (P132)</p> <p><i>“Caráter é o suficiente para não ser mais um ladrão e trabalhar corretamente.”</i> (P157)</p> <p><i>“Integridade, caráter, honestidade, porque são valores que todos deveriam ter.”</i> (P158)</p> <p><i>“Comprometimento, Exemplo, Moral elevada.”</i> (P166)</p> <p><i>“Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, dedicando-se firmemente pela salvação das almas, governando de modo a não só obstar como favorecer isso.”</i> (P208)</p>
3- Conhecimento	Esta categoria expressa o sentido do político como um indivíduo que possui conhecimentos sobre a realidade do país e do mundo, não se tratando de um conhecimento escolar, mas sim conhecimento geral, também relacionado ao conceito de experiência.	<p><i>“Conhecimento sobre as necessidades da população, administração, direito e relacionamento interpessoal.”</i> (P7)</p> <p><i>“Conhecimento globais, para entender não somente o que acontece na atualidade.”</i> (P19)</p> <p><i>“Inteligência verbal, Boa oratória, capacidade analítica, inteligência emocional, organização...”</i> (P97)</p> <p><i>“Não existe características quando o dinheiro corrompe. Sou a favor de não ter salários, ser formado em ciências políticas e ter emprego formal. Não poder se beneficiar da política.”</i> (P100)</p> <p><i>“Equilíbrio, Inteligência, bagagem intelectual significativa, perspicácia e carisma.”</i> (P164)</p> <p><i>“Conhecimento sobre macro e microeconomia, conhecimento sobre as questões sócio-histórico-culturais do país, para que possa criar e manter políticas públicas voltadas ao bem estar da população. Além de uma visão de mercado não pautada na ótica neo liberal de livre mercado. Porque essa ótica precariza as relações de trabalho.”</i> (P195)</p> <p><i>“Deve ter um mínimo de conhecimento em gestão política, de saúde, educação, segurança pública, respeitar e afirmar as instituições públicas, garantir a democracia e o debate político.”</i> (P287)</p>
4- Preocupação com o povo	A característica de preocupação com a população descreve o político que deve se preocupar com as reais necessidades do país. Traz ainda a preocupação com a desigualdade social e enfrentamento das adversidades da política .	<p><i>“Ser influente, socialista, ativista e militante pelas causas das maioria populares.”</i> (P22)</p> <p><i>“Ser político na essência da palavra, priorizar a demanda básica da população para que os cidadãos possam levar uma vida digna. Ser íntegro, não se envolver em acordos financeiros. Ser empático as dores da população e não apenas querer atender seu reduto para garantir os votos. Se conseguisse cumprir apenas esses três pontos já faria muita diferença.”</i> (P38)</p> <p><i>“Alguém que seja comprometido com o povo, sabe escutar as suas reivindicações e na medida do possível atende-las.”</i> (P39)</p> <p><i>“Conhecimento e o bem do povo como prioridade, um líder sem conhecimento não pode fazer nada e estará sempre sendo influenciado por outros, ter o bem do povo como prioridade é tão importante quanto o conhecimento pois se o líder político não imagina que o bem da população é a prioridade vai fazer decisões que colocam em risco o bem estar da população.”</i> (P64)</p>

	<p><i>“Ter empatia com o povo, ser honesto e saber entender as necessidades do lugar que governa, pq se um líder político não souber de onde vem as necessidades do seu povo e não ter o mínimo de honestidade, coisa boa não vem!” (P77)</i></p> <p><i>“Honesto, respeitoso, domina conhecimento sobre o país e política externa, capaz de controlar e administrar decisões em prol da população.” (P88)</i></p> <p><i>“Transparéncia e Sensibilidade Social. Transparéncia porque ele precisa ser confiável; sensibilidade social porque seu trabalho precisa ser voltado principalmente para aqueles que precisam do Estado - a saber, os mais pobres.” (P118)</i></p> <p><i>“Ser fruto de militância política, entender que a Desigualdade social é fruto do sistema capitalista e que ocupar o Estado é um caminho para amenizar o peso da classe trabalhadora por meio de políticas públicas.” (P188)</i></p> <p><i>“Coragem, honestidade, inteligência e respeito. Um líder político precisa ter coragem para enfrentar as adversidades e polêmicas se for para defender as ideias que seus representados acreditam. Porém deve ser feito com inteligência, evitando polêmicas e mal entendidos, evitando conflitos desnecessários. Honestidade é essencial para qualquer cidadão, independente de ser líder, mas respeito é o mais importante, e nesse o principal é o respeito a todas as classes, raças e gêneros, sejam elas de pessoas que concordam com ele ou que se opõe.” (P246)</i></p> <p><i>“Pensar no povo brasileiro, mais do que em seus ganhos e no seu poder.” (P285)</i></p> <p><i>“Defender a melhoria da qualidade de vida da população e liberdades individuais.” (P304)</i></p>
--	--

Fonte: Elaborado pelo Autor

Assim, os indivíduos que não se identificaram com nenhum líder político atual ou se identificaram com outros líderes políticos que não seja Lula ou Bolsonaro, quando perguntados sobre as características que um líder político deveria ter oscilariam basicamente em 4 categorias de fala: honestidade, valores, conhecimento e preocupação com a população.

De maneira direta, a referência a honestidade faz alusão a uma preocupação com o combate à corrupção. Corroborando com os aspectos teóricos encontrados em Solano (2020) e Nicolau (2020) que assinalam um quadro social brasileiro de descontentamento com a política por causa dos escândalos de corrupção nas últimas décadas. Esta categoria expressa nas respostas do grupo de indivíduos que não se posicionam politicamente atrelados ao campo polarizado, reforça a expressividade desta temática para a sociedade brasileira.

Soma-se a isso o aparecimento da categoria de valores, englobando a moralidade, a ética e os valores religiosos. Boa índole, caráter e integridade foram palavras utilizadas para descrever um padrão de moralidade que está muito presente no discurso da população quando se fala sobre política, pois foi produzida a ideia de que um cidadão de bem seria uma pessoa

com valores morais, seguidora de preceitos morais hegemônicos, pautados em uma construção conservadora. O aparecimento de um discurso religioso corrobora com a ideia defendida por Ribeiro (2018), de que foi estabelecimento uma relação direta entre a política e o campo religioso, sobretudo através do neopentecostais.

Consideramos que citar a necessidade de um político ter conhecimento, faz referência não somente a um conhecimento no sentido restrito da palavra, conhecimento acadêmico, mas também a um certo tipo de conhecimento tácito, atrelado ao conceito de experiência. Assim, o que se deseja expressar aqui é que o político para ser um bom líder deve ter experiência no manejo da “coisa pública” ou ainda, ter alguma experiência de vida. A categoria de “preocupação com o povo” expressa certa consciência dos participantes da existência do campo político com a função de trabalhar para o povo, ou seja, o exercício da política de um líder deve gerar um resultado benéfico para a sociedade de modo geral, não apenas para alguns grupos. Neste sentido, também trouxeram a ideia da desigualdade social e a necessidade de redução dos níveis de desigualdade no Brasil.

Outro ponto a ser analisado no questionário foi a aderência dos perfis políticos dos entrevistados e dos líderes citados. Assim, cruzamos a resposta sobre o posicionamento político do entrevistado com o posicionamento do líder citado e obtivemos os dados demonstrados na tabela 19.

Tabela 19
Aderência do Posicionamento Político do Entrevistado com o Posicionamento do Líder citado

Posicionamento do Líder	Posicionamento do Entrevistado				
	5	4	3	2	1
Direita	10,0%	4,8%	13,0%	54,5%	77,1%
Centro Direita	0,0%	0,0%	1,0%	2,3%	0,0%
Centro Esquerda	2,0%	12,7%	5,0%	0,0%	0,0%
Esquerda	70,0%	57,1%	13,0%	6,8%	0,0%
Histórico	0,0%	3,2%	3,0%	4,5%	2,1%
Nenhum	18,0%	22,2%	65,0%	31,8%	20,8%
Grand Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Conforme já assinalamos neste trabalho, conceituar o espectro político brasileiro é algo extremamente complexo, assim para compreender o posicionamento do líder utilizamos não somente o partido ao qual o mesmo pertence, mas também seus discursos e suas tomadas de

posição frente a assuntos sensíveis dentro do espectro político brasileiro, tais como: aborto, drogas, direitos humanos, porte de armas, economia, liberdades individuais, entre outros.

O posicionamento político da entrevista foi autodeclarado, em pergunta já descrita anteriormente neste trabalho. Nos dados da tabela 19, no campo do posicionamento político do entrevistado, os números de 1 a 5 correspondem ao posicionamento do indivíduo dentro do espectro político, onde 1 significa totalmente de direita e 5 totalmente de esquerda.

Os dados analisados expressos na tabela 19 reforçam os dados obtidos no campo teórico (ABRANCHES, 2018; SOLANO, 2019; NICOLAU, 2020) quanto à polarização política no Brasil entre o campo da esquerda e da direita. Vemos que, os indivíduos que se posicionaram politicamente como sendo totalmente de direita quando perguntados sobre liderança política, fizeram referência a um político de direita. Por sua vez, os participantes que se posicionaram, politicamente de esquerda fizeram referência a um líder político de esquerda.

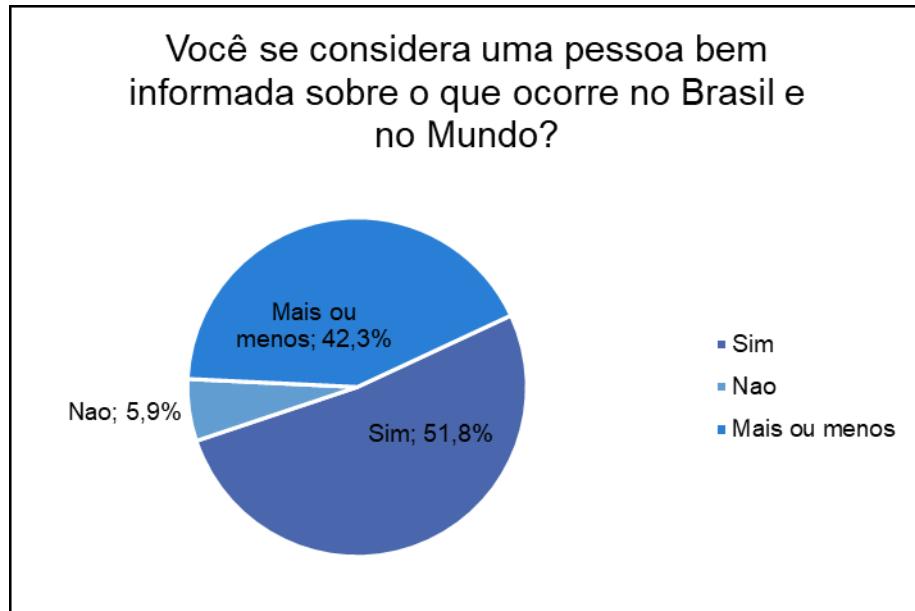
Embora possa parecer óbvio estes dados apresentados, esta análise buscava testar a aderência entre o perfil do líder ao qual o indivíduo se identifica e o posicionamento político do entrevistado. Demonstrando assim que há uma relação direta entre estes dois elementos.

Cabe ressaltar que os indivíduos que não fizeram referência a nenhum líder político se identificaram majoritariamente como de centro dentro do espectro político. Podemos inferir que, estes indivíduos buscam realmente uma separação desta polarização política existente no Brasil, podendo declarar seu voto em qualquer candidato com um conjunto de propostas que mais lhes parecer congruente com a necessidade do país para aquele período.

Em vista dos dados obtidos acima, nosso questionário buscou se aprofundar também na temática das *fake news* e seus impactos nas construções das tomadas de posição política no Brasil contemporâneo, assim perguntamos aos entrevistados se eles se consideravam bem informados sobre os acontecimentos no Brasil e no mundo.

Gráfico 10

Resposta dos participantes sobre seu nível de informação sobre os fatos que ocorrem no Brasil e no mundo

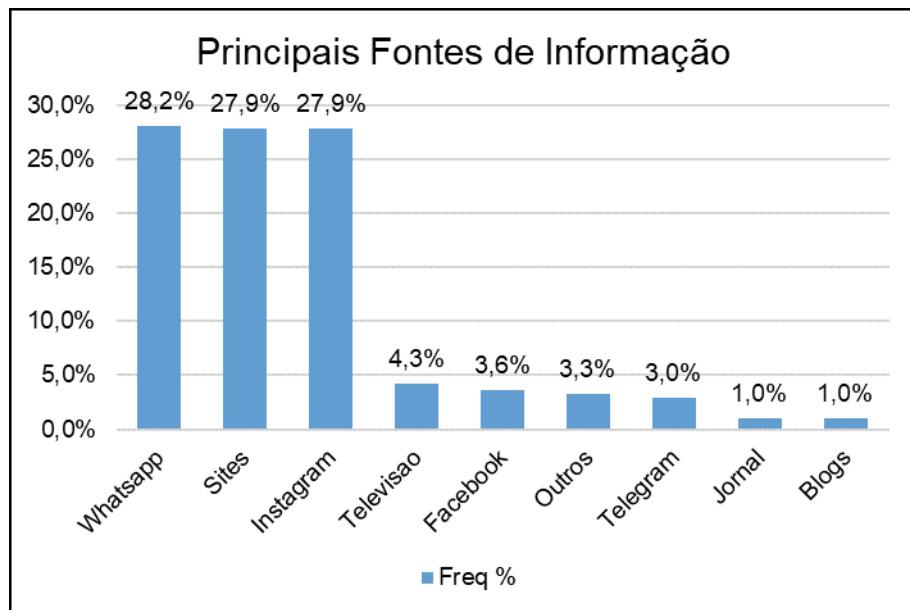


Fonte: Elaborado pelo Autor.

Conforme vemos no gráfico 8, pouco mais da metade dos entrevistados (51,8% onde n = 158) declaram que se consideram pessoas bem informadas sobre os acontecimentos no Brasil e no mundo. 42,3% (n = 129) consideram que são mais ou menos bem informados sobre os fatos e 5,9% (n = 18) consideram que não são bem informados.

Após esta pergunta, indagamos por quais canais os indivíduos buscavam informações. E, conforme expresso no gráfico 11, os participantes se mantêm informados basicamente através de 3 fontes: WhatsApp, Sites e Instagram.

Gráfico 11
Fontes de informação para os participantes



Fontes: Elaborado pelo Autor.

O WhatsApp foi a principal fonte de informação assinalada pelos participantes e, conforme já debatemos anteriormente neste trabalho, nesta rede social nos relacionamos com indivíduos com os quais possuímos uma relação muito próxima e, por isso temos a tendência em acreditar nas mensagens recebidas por se tratarem de pessoas a quem conhecemos e temos contato.

Através do WhatsApp nosso círculo de amigos e parentes enviam mensagens e, estas podem ser verdadeiras ou não, mas pelo caráter de quem é o emissor da informação as consideramos como verdadeiras. E, isso se configura como um grande disseminador de *fake News*, pois é mais fácil dar valor de veracidade a informações repassadas por alguém a quem nutrimos algum afeto.

Dos participantes, 27,9% assinalaram que se informam principalmente por sites. O termo “sites” representa um conjunto de páginas disponível na rede mundial de computadores que divulgam notícias. Estas páginas podem ser de mídia comercial, de grande circulação como os sites do G1, Veja, Isto É, entre outros; ou podem ser de sites com um viés ideológico político mais claro como O Antagonista, Carta Capital, Gazeta do Povo, Brasil Popular, entre outros. Assim, informar-se através de sites da internet pode ser uma questão a se ter atenção, principalmente em qual seria o viés ideológico deste site.

Mas, nos chama atenção o percentual de participantes que se informam principalmente através do Instagram, 27,9%. O Instagram é uma rede social baseada em fotos e vídeos de propriedade do Grupo Metta, também proprietário do Facebook e WhatsApp. Utilizar o Instagram como fonte de informação pode ser um grande problema, pois os algoritmos das redes sociais aprendem que tipos de temas são de seu interesse e começam a mostrar para o usuário apenas o que lhe é interessante. Este funcionamento do algoritmo leva com que o usuário não veja nenhum material que seja discordante de sua opinião, assim há uma tendência de o indivíduo acreditar que todos pensam como ele (O Dilema das Redes Sociais, 2020).

Soma-se a estes elementos, o viés de confirmação que é a tendência dos indivíduos de buscar e processar informações consistentes com crenças pré-estabelecidas, sejam as informações verdadeiras ou não. Pesquisadores da Universidade de Stanford conduziram um excelente estudo sobre esse insulto no final dos anos 1970 (LORD, ROSS & LEPPER, 1979). Dois grupos de voluntários, um a favor da pena de morte e outro contra, foram encarregados de ler dois estudos falsos sobre a eficácia da pena de morte na redução da criminalidade. O estudo falso era semelhante, mas apontava em uma direção diferente: um dizia que a pena de morte era eficaz e o outro a descrevia como ineficaz. Os voluntários são designados para selecionar esses cursos de acordo com sua qualidade e suporte. Não é de estranhar que cada grupo dê mais importância à aprendizagem, como sempre acreditou. A conclusão dos pesquisadores de Stanford é que pessoas com pontos de vista opostos podem encontrar apoio para suas crenças nas mesmas evidências.

Em um outro estudo recente, de 2018, pesquisadores israelenses pediram a voluntários que avaliassem a precisão de palavras sobre política e relações sociais (GILEAD, SELA & MARIL, 2018). Em uma série de experimentos, descobriu-se que os participantes do estudo avaliavam as sentenças quanto à precisão gramatical mais rapidamente quando concordavam o conteúdo. Assim, isso revela que o psíquico que nos leva a sustentar nossos pensamentos anteriores acontece de forma involuntária e automática.

O algoritmo das redes sociais, fortaleceria então o nosso viés de confirmação, produzindo uma série de representações sobre as temáticas de acordo com nossas crenças. Por isso, as *fakes News* são tão perigosas e, informar-se através das redes sociais se torna um comportamento que pode produzir consequências dramáticas do ponto de vista coletivo.

Neste sentido, perguntamos se os entrevistados já haviam acreditado em alguma *fake News* e apenas 5,24% ($n = 16$) deles assinalaram que nunca haviam acreditado em *fake News*. Um

ponto a se destacar é que existe a possibilidade do indivíduo já ter acreditado em uma notícia falsa e não ter descoberto a inverdade da notícia, seguindo assim a acreditar na veracidade.

Dos 94,75% ($n = 289$) de participantes que assinalaram ter acreditado em alguma *fake News* e destes, 69% ($n = 199$) assinalaram que a temática da *fake News* que acreditou era política. As outras temáticas que apareceram foram questões sobre a covid-19, aborto e educação nas escolhas, que também são atravessadas pelas questões políticas e foram instrumento de tentativas de manobras políticas para os campos da direita e da esquerda.

Destarte, podemos considerar que os participantes desta pesquisa se informa predominantemente pelas redes sociais o que pode produzir a possibilidade de maior disseminação de *fake News*, principalmente se levarmos em consideração o viés de confirmação, fazendo assim com que o posicionamento político dos mesmos interfira diretamente na forma como analisam as informações que chegam.

4.3 Análise da Tarefa de Evocação de Palavras

Analisaremos a seguir dos dados obtidos com a Tarefa de Evocação de Palavras que teve como termo indutor: “política”. Assim, os participantes foram convidados a dizer as 5 primeiras palavras que lhe viesse a mente quando eles escutam a palavra “política”. As respostas foram organizadas e analisadas através de análise prototípica no software *IRAMUTEQ*, produzindo um quadro de quatro casas.

Como o objetivo deste trabalho é de analisar as representações sociais sobre política a partir de grupos de posicionamento político distinto, realizamos a análise das evocações a partir da identificação dos indivíduos com os líderes políticos.

Assim, devido a contexto das aderências aos líderes políticos, criamos 3 categorias de grupos: os simpatizantes de Jair Bolsonaro, os simpatizantes de Lula e os indivíduos que simpatizaram com outros líderes políticos. No grupo de simpatizantes de Jair Bolsonaro estão os participantes que, ao serem perguntados sobre qual líder político mais se aproxima da luta pelos temas relevantes da sociedade, responderam como sendo Jair Bolsonaro. Esta mesma lógica aplicamos ao grupo de simpatizantes de Lula.

Entretanto, no grupo de simpatizantes de outros líderes políticos, englobamos participantes que assinalaram diversos outros líderes políticos e indivíduos que não assinalaram nenhum líder. Optamos por colocá-los em um mesmo grupo pois estes seriam aqueles participantes que se posicionaram, de alguma maneira, fora do campo da polarização existente em nosso país.

Quadro 1 – Análise Prototípica
Indivíduos Simpatizantes de Bolsonaro – Termo Indutor “Política”
QUADRO DE QUATRO CASAS
ANÁLISE PROTOTÍPICA (n=84)
 Ordem Média de Evocação = 2,47

ELEMENTOS CENTRAIS	PRIMEIRA PERIFERIA
Corrupção 38 1,9	Mentira 12 3,2
Roubo 12 2,3	Mudança 11 3,4
Frequência Média > = 10	
ZONA DE CONTRASTE	SEGUNDA PERIFERIA
Bolsonaro 8 1,6	Esperança 7 3,9
Ética 6 2,3	Lula 7 2,6
Democracia 6 2,3	Povo 6 2,5
Ladrão 6 2,2	Direitos 6 2,3
Frequência Média < 10	

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro 1 apresenta o resultado da análise prototípica das palavras evocadas por indivíduos simpatizantes de Jair Bolsonaro a partir do termo indutor “política”. Constituem o grupo de simpatizantes de Jair Bolsonaro um total de 84 pessoas que produziu um número de 331 palavras evocadas. A ordem média de evocação nesta análise foi de 2,47, a frequência média foi estabelecida em maior ou igual a 10.

Evidenciam-se no quadro 1 a distribuição de palavras entre os quadrantes da seguinte maneira: no quadrante superior esquerdo aparecem os elementos “corrupção” e “roubo”, sendo estes os possíveis elementos centrais da representação; no quadrante superior direito os elementos “mentira” e “mudança”, que configuram a primeira periferia; no quadrante inferior

esquerdo, que constitui a zona de contraste aparecem os elementos “Bolsonaro”, “ética”, “democracia” e “ladrão”; e no quadrante inferior direito aparecem as palavras “esperança”, “Lula”, “povo” e “direitos”, configurando a segunda periferia. Assim, pode-se dizer que estes elementos indicam a gama de sentidos atribuídos pelos simpatizantes de Jair Bolsonaro à política.

No possível núcleo central (quadrante superior esquerdo) aparecem as palavras “corrupção” e “roubo”. Embora em um primeiro momento estas duas palavras pudessem se esquadradadas dentro de um mesmo grupo de significado, optamos por deixá-las separadas pois o sentido de corrupção expresso pode ser entendido como algo sistematizado e pertencente ao nível macro, pensando sobretudo às questões de tráfico de influência, corrupção passiva, troca de favores, entre outros. Enquanto a evocação do termo “roubo” parece-nos ter sentido de apropriação material e direta de algo, como por exemplo, dinheiro desviado para uma conta, recebimento de dinheiro direto.

O aparecimento de palavras que possuem sentido de corrupção nos elementos centrais corrobora com as ideias defendidas por diversos autores, tais como Singer(2012), Solano (2013; 2020), Ortellado e Solano (2016), Nicolau (2020), entre outros. Compreendemos assim que, também para os simpatizantes de Bolsonaro a questão da corrupção é um ponto relevante na atribuição de sentido a política.

No quadrante superior direito, os elementos da primeira periferia incluem respostas de alta frequência, alta ordem de evocação, com certa saliência, mas que indicam elementos secundários da representação (ABRIC, 2003). Na primeira periferia do quadro de quatro casas da quadro 1 temos os termos “mentira” e “mudança”, onde podemos inferir um sentido distinto para cada palavra, pois ao evocar “mentira” os participantes fazem referência às mentiras contadas por políticos, às promessas não cumpridas e que, de certa maneira, geral o desejo de mudança expresso ao evocarem a palavra “mudança”. Corrobora com esta ideia o pensamento de Nicolau (2020) quando assinala que, antes das eleições de 2018, já estava circulante no Brasil o desejo de mudança no âmbito político.

Assim, ainda que minoritário, antes de 2018 o pensamento de descontentamento com a política já circulava na sociedade. Temos assim, pistas de como uma minoria pode influenciar o pensamento social de um grupo (MOSCOVICI, 1976), pois já em 2018 esse pensamento estava disseminado entre todas as posições políticas.

No quadrante inferior esquerdo temos os elementos que compõe a zona de contraste, onde encontram-se os elementos evocados por um menor quantitativo de participantes, mas que

foram evocadas por eles em alta ordem de evocação. As evocações desta região podem significar duas possibilidades: podem ser complementos da primeira periferia, ou podem indicar um subgrupo que dê valor a elementos distintos daqueles dados pela maioria, podendo até mesmo possuir um núcleo central distinto (ABRIC, 2003).

Aparecem na zona de contraste os termos “Bolsonaro”, “ética”, “democracia” e “ladrão”. Compreendemos que a evocação do termo “corrupção” nos possíveis elementos centrais se relaciona com o aparecimento dos temos “ética” e “ladrão”, pois ética é algo que falta ao político que pratica a corrupção, que se complementa com o termo “ladrão”, que é o termo utilizado para se referir àquele que pratica a corrupção.

O aparecimento do nome de Bolsonaro na zona de contraste reforça a ideia de que os participantes são simpatizantes do político o que reafirma a ideia de polarização política já apresentada por Solano (2020) e Larangeira e Prado Júnior (2020), que também vem sendo defendida no decorrer deste trabalho. E, o aparecimento do termo “democracia” na zona de contraste indica que alguns participantes simpatizantes de Jair Bolsonaro se preocupam com o caráter democrático da política brasileira.

Na segunda periferia temos os termos “esperança”, “Lula”, “povo” e “direitos”. Segundo Abric (2003) os elementos da segunda periferia possuem frequências inferiores aos pontos de corte e foram evocados como últimas respostas. Sobre a segunda periferia Sá (1996) ainda assinala que os elementos periféricos possuem relevância no cotidiano das representações sociais daquele grupo respondente.

Assim, para o grupo de simpatizantes de Jair Bolsonaro, a figura de Lula possui grande importância em seu dia a dia, o que dá ainda mais robustez à ideia defendida por este trabalho sobre as relações entre o posicionamento político, os principais líderes políticos e a polarização política extrema ocorrida no país nos últimos anos.

Há ainda, com os aparecimentos dos termos “povo” e “direitos”, uma preocupação cotidiana com o povo no seu sentido abrangente e também com o cerceamento de direitos que pode ocorrer. Na produção deste pensamento está o discurso difundido pelo bolsonarismo que o PT traria o comunismo para o Brasil e perderíamos nossos direitos, sobretudo o direito à propriedade privada (SOLANO, 2018).

Assim, com o objetivo de aprofundamento nos sentidos atribuídos aos termos evocados pedimos que o participante assinalasse o termo mais importante que fora evocado por ele e desse uma breve explicação do porque ele considerava aquele termo como mais importante.

Figura 1



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Apareceu assim como termo que mais se sobressaiu na nuvem de palavras (Figura 1) o termo corrupção que havia aparecido como o primeiro termo dos possíveis elementos centrais, reforçando a ideia de que no conjunto de sentidos atribuídos à política pelos simpatizantes de Bolsonaro a questão da corrupção possui centralidade.

Ao pedirmos que justificassem o termo assinalado como mais importante as respostas foram diversas e evidenciaram alguns sentidos já trazidos no campo teórico deste trabalho. Descrevemos na tabela 20 as justificativas atribuídas ao termo que mais se repetiu: corrupção.

Tabela 20

**Justificativas dos simpatizantes de Jair Bolsonaro para a escolha do termo “corrupção”
como a mais importante**

<i>“Políticos só querem o seu próprio bem, roubando o povo!!!” (P9)</i>
<i>“Que a cada 10 políticos, 70% são corruptos ou vão se envolver em algum tipo de cambalacho.” (P24)</i>
<i>“É o que eu vejo acontecendo na política.” (P87)</i>
<i>“Hoje nossos políticos não estão pensando no povo e sim no próprio umbigo.” (P102)</i>
<i>“Porque infelizmente esta é a política do nosso país. Lamentável ter o Lula como candidato e o pior disso tudo é correr o risco dele ganhar.” (P109)</i>
<i>“Como deixamos o sistema se instalar na política de forma a ter meios para deturpar o correto e não respeitar a vontade do povo.” (P114)</i>
<i>“É o que percebo na maioria esmagadora dos momentos em que o termo se faz presente.” (P176)</i>
<i>“Desde o fim dos governos militares os governantes, com exceção do atual [Jair Bolsonaro], tem sido extremamente corruptos.” (P276)</i>

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Destarte, como vemos nas justificativas apresentadas pelos participantes que assinalaram a palavra “corrupção” como o termo mais importante evocado, há um descontentamento com a classe política, uma ideia de que a corrupção está sistematizada na política brasileira. Outro ponto a se destacara, é o pensamento de alguns simpatizantes de Jair Bolsonaro de que todos os outros políticos são corruptos, mas Bolsonaro não é corrupto. Podemos inferir que este pensamento foi produzido nas micro relações e também através das redes sociais, sendo mais um pensamento de grupo minoritário que foi produzindo uma transformação dos sentidos atribuídos pelos grupos à figura de Jair Bolsonaro.

Na quadro 2 temos o resultado da análise prototípica das palavras evocadas por indivíduos simpatizantes de Lula a partir do termo indutor “política”. Constituem este grupo de simpatizantes um total de 64 pessoas que produziu um número de 276 palavras evocadas. A ordem média de evocação nesta análise foi de 2,66, a frequência média foi estabelecida em maior ou igual a 12.

Quadro 2 – Análise Prototípica

Indivíduos Simpatizantes de Lula – Termo Indutor “Política”

QUADRO DE QUATRO CASAS

ANÁLISE PROTOTÍPICA (n=64)

Ordem Média de Evocação = 2,66

ELEMENTOS CENTRAIS	PRIMEIRA PERIFERIA
Corrupção 25 2,4	Democracia 19 2,9
Roubo 15 2,3	
	Frequência Média > = 12
ZONA DE CONTRASTE	SEGUNDA PERIFERIA
Lula 8 2,5	Eleição 9 3,3
Direitos 8 2,5	Esquerda 6 3,3
Mentira 8 2,3	
Frequência Média ≤ 12	

Fonte: Elaborado pelo autor.

É evidenciado assim, na análise prototípica acima distribuição dos termos entre os quadrantes da seguinte maneira: no quadrante superior esquerdo, os possíveis elementos centrais são “corrupção” e “roubo”; a primeira periferia corresponde ao quadrante superior direito e possui apenas o termo “democracia”; a zona de contraste está no quadrante inferior esquerdo e é composta pelos termos “Lula”, “direitos” e “mentira”; no quadrante inferior direito temos os termos “eleição” e “esquerda”, correspondendo aos elementos da segunda periferia. Podemos dizer que estes elementos citados anteriormente compõe uma gama de sentidos que são atribuídos pelos simpatizantes de Lula à política.

Composto pelos termos “corrupção” e “roubo” temos os possíveis elementos centrais. Estes mesmo elementos centrais apareceram nas evocações dos simpatizantes de Jair Bolsonaro, como podemos ver na quadro 1. Novamente podemos inferir que evocar os termos

“corrupção” e “roubo” possuem sentidos distintos, pois corrupção possui um sentido abrangente, podendo até ser uma atitude passiva, mas roubo versa sobre uma apropriação material de algo que não lhe pertence. O aparecimento destes elementos no provável núcleo central das representações deste grupo atravessa o mesmo contexto da análise das evocações dos simpatizantes de Jair Bolsonaro. Assim, o assinalado por Solano (2013; 2020), Ortellado e Solano (2016) e Nicolau (2020) que o problema da corrupção na política gerou uma reorganização da sociedade através deste descontentamento é corroborado pelo aparecimento destes termos nos elementos centrais dos dois grupos.

Na região superior direita do quadro 2 temos a primeira periferia, que é composta apenas por um termo: “democracia”. Embora a primeira periferia não esteja dentro dos elementos centrais das representações, por vezes, há certa possibilidade de que os elementos centrais possam compor com a primeira periferia (PECORA & SÁ, 2008). Desta maneira, evocar a palavra “democracia” pode significar central preocupação das consequências da corrupção para o regime democrático brasileiro. Esta possibilidade de sentido se encontra com os conteúdos discutidos no capítulo 2, onde assinalamos que a preocupação com a corrupção e os impactos na democracia já estavam presentes na sociedade brasileira desde 2013 com as jornadas de junho (SOLANO, 2013).

A zona de contraste que corresponde ao quadrante inferior esquerdo possui as palavras: “Lula”, “direitos” e “mentira”. Tomando mais uma vez o pensamento de Abric (2003) sobre a zona de contraste compreendemos que o aparecimento do nome de Lula nesta zona reforça a ideia de polarização assinalado por Solano (2020) e Larangeira e Prado Júnior (2020). O aparecimento do termo “direitos” pode sinalizar a preocupação em garantia de direitos e a palavra “mentira” indica a preocupação dos participantes com as inverdades que os políticos utilizam em seus discursos, impregnando o sentido da política.

Na segunda periferia apareceram as palavras “eleição” e “esquerda”. Estes termos transmitem o sentido da preocupação dos participantes com o campo da esquerda política e com as eleições vindouras, no momento da coleta de dados. Podemos inferir que devido aos ataques que a esquerda sofreu nos últimos anos e o retorno de Lula ao cenário político são elementos que reforçam esta ideia dos aspectos da segunda periferia para este grupo.

Neste seguimento, para aproveitar os sentidos atribuídos aos termos evocados convidamos os participantes deste grupo a assinalar a palavra mais importante evocada por ele, logo após, justificar porque considera aquela palavra a mais importante.

Figura 2

Nuvem de Palavras dos termos mais importantes evocados pelos simpatizantes de Lula



Fonte: Elaborado pelo autor.

A palavra que aparece com maior tamanho na nuvem de palavras (Figura 2) das palavras mais importantes evocadas pelos simpatizantes de Lula foi “corrupção”. Entretanto, de tamanho semelhante aparece a palavra “democracia”. Quanto às justificativas, elas serão analisadas separadamente para cada um dos termos, assim, na tabela 21 analisaremos as justificativas para o termo “corrupção” e na tabela 22 analisaremos as justificativas para o termo “democracia”.

Tabela 21

Justificativas dos simpatizantes de Lula para a escolha do termo “corrupção” como a mais importante

“Todo político é corrupto.” (P76)

“Gostaria de não ter esta opinião, mas política sem corrupção é utopia.” (P112)

“Toda a vivência passada pelos governantes anteriores. Escândalos de corrupção, atrás de escândalos de corrupção.” (P130)

“No Brasil, quanto mais poder o político tem mais corrupto ele é.” (P142)

“A maioria dos políticos acaba se tornando corrupto.” (P149)

“É o que mais tem dentro da política.” (P224)

<p><i>“A imagem que tenho da política brasileira é de algo sujo, imoral, perverso e antiético. Existem boas políticas, mas o descaso com o dinheiro público e o egoísmo de poucos tem sobressaltado sobre o que há de bom e me traz essa visão ruim da política.” (P235)</i></p>
<p><i>“Vendo a atual situação no Brasil, é muito difícil ver uma saída plausível para voltar a ter uma política correta.” (P250)</i></p>
<p><i>“Vivemos em um país rico, porém essa riqueza é destinada aos mais ricos e os políticos que deveriam fazer algo em prol dos menos favorecidos não o fazem. Ao contrário, eles trabalham incessantemente em prol de si mesmos, seus familiares e agregados, enriquecendo os mesmos. O roubo no país chega a dar náuseas, é repugnante como existe descaso com o povo brasileiro. (P256)</i></p>
<p><i>“Política no Brasil é marcada por corrupção, mentiras, roubos. É uma vergonha que para muitos é uma piada. Há descrença na política brasileira.” (P286)</i></p>

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Encontramos nas justificativas apresentadas pelos simpatizantes de Lula para a escolha da palavra “corrupção” como sendo o termo mais importante evocado um sentido de descontentamento com a política brasileira, mesmo sentido encontrado nas justificativas dos simpatizantes de Bolsonaro para o mesmo termo. A ideia de política marcada por mentiras também aparece e, há ainda um sentido de impossibilidade de mudança para este quadro político. Aparece ainda para a palavra “corrupção” o sentido de sujeira, imoralidade e perversidade.

Diferentemente do ocorrido com os participantes simpatizantes de Jair Bolsonaro, com os simpatizantes de Lula, duas palavras se sobressaíram, sendo a palavra “democracia” a segunda palavra que aparece em evidência na figura 2. Assim, na tabela 22 apresentamos as justificativas dadas pelos participantes.

Tabela 22

Justificativas dos simpatizantes de Lula para a escolha do termo “democracia” como a mais importante

<p><i>“Sem ela não há política.” (P33)</i></p>
<p><i>“Porque a política nos ajuda a estabelecer um regime democrático.” (P95)</i></p>
<p><i>“É pela democracia que lutamos.” (P136)</i></p>

<i>“Porque a política é a única via possível de garantia da democracia.” (P257)</i>
<i>“Porque a democracia é a forma de fazer política com a qual eu mais me identifico e nela cabem a participação, a luta, o acesso aos direitos e trabalho, que são as outras palavras que citei.” (P266)</i>
<i>“Acredito que a política, apesar das variáveis, contribui para garantir que a democracia se mantenha.” (P289)</i>

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Há nas justificativas dadas pelos simpatizantes de Lula para a importante da palavra política um sentido para a democracia como garantidoras de direitos, um certa esperança de que a política seja aquilo que sustenta o regime democrático, mas sobretudo há apreço pela democracia. Ressalta-se ainda a conquista de direitos na democracia, algo que reforça o elemento “direitos” encontrado na zona de contraste na análise prototípica (quadro 2).

Na quadro 3 temos o quadro de quatro casas resultante da análise prototípica das palavras evocadas a partir do termo indutor “política” por indivíduos simpatizantes de outros políticos e de indivíduos que relataram não simpatizar com nenhum político. Escolhemos colocá-los no mesmo grupo pois compreendemos que estes estão fora das posições polarizadas da política brasileira do contemporâneo. Este grupo está constituído de 158 pessoas que evocaram um total de 553 palavras. A ordem média de evocação foi de 2,79 e a frequência média foi de 18.

Apresenta-se na quadro 3 a distribuição das palavras entre os quadrantes da seguinte maneira: no quadrante superior esquerdo aparecem os elementos “corrupção”, “roubo”, “poder” e “democracia” sendo estes os possíveis elementos centrais da representação; no quadrante superior direito a palavra “eleição”, que configuram a primeira periferia; no quadrante inferior esquerdo, que constitui a zona de contraste aparecem os elementos “Bolsonaro”, “Lula” e “sujeira”; e no quadrante inferior direito aparecem as palavras “dinheiro”, “mentira”, “sociedade”, “leis”, “mudança” e “governo”, configurando a segunda periferia. Pode-se dizer que estes elementos indicam a gama de sentidos atribuídos pelo grupo que se identifica com outros líderes políticos ou que não se identifica com um líder político atual.

Nos elementos centrais, o aparecimento da palavra “corrupção” traz ainda mais robustez a ideia defendida neste trabalho da centralidade da corrupção nas representações sociais sobre política e, esta centralidade ocorre independente do posicionamento político dos indivíduos. Logo após, a palavra “roubo” novamente aparece entre os elementos centrais o que transmite o

sentido de apropriação de bens materiais físicos, corroborando com as outras análises prototípicas já apresentadas neste trabalho.

Quadro 3 – Análise Prototípica

Indivíduos Simpatizantes de Outros Políticos e Indivíduos que não simpatizam com nenhum político – Termo Indutor “Política”

QUADRO DE QUATRO CASAS

ANÁLISE PROTOTÍPICA (n=158)

Ordem Média de Evocação = 2,79

ELEMENTOS CENTRAIS	PRIMEIRA PERIFERIA
Corrupção 82 2,4	Eleição 19 3,4
Roubo 30 2,6	
Poder 28 2,7	
Democracia 25 2,5	Frequência Média > = 18
ZONA DE CONTRASTE	SEGUNDA PERIFERIA
Bolsonaro 11 2,4	Dinheiro 15 2,9
Lula 10 2,7	Mentira 13 3
Sujeira 8 2,6	Sociedade 12 2,8
Frequência Média ≤ 18	Leis 11 3,5
	Mudança 10 3,8
	Governo 10 3,7

Fonte: Elaborado pelo autor.

Compreendemos que a palavra “eleição” aparecer na primeira periferia, reforça o conjunto de sentidos do possível núcleo central (ABRIC, 2003), pois somente o pleito eleitoral pode mudar o cenário estabelecido na política brasileira constituído de problemas com corrupção, poder e com a democracia. Inferimos que, para este grupo, a eleição é a única forma de mudança do quadro político vigente.

No quadrante inferior esquerdo temo a zona de constraste, constituída pelas palavras “Lula”, “Bolsonaro” e “Sujeira”. Neste sentido, com o aparecimento do nome das duas principais figuras da polarização política em nosso país, compreendemos que embora este grupo de participantes não se posicione em qualquer um dos dois extremos desta polarização, estes são atravessados pelos contextos produzidos. Há ainda, neste quadrante, uma preocupação com a sujeira da política, que possui sentido de corrupção, tráfico de influência, obtenção de favores, entre outros, o que reforça parte da ideia expressa nos possíveis elementos centrais.

A segunda periferia está constituída de 6 palavras: “dinheiro”, “mentira”, “sociedade”, “leis”, “mudança” e “governo”. Podemos inferir que, a palavra “dinheiro” na segunda periferia possui sentido negativo, sendo o dinheiro o propósito de toda a corrupção política. “Mentira” aparece logo em sequência, sinaliza para uma compreensão da política cotidiana vivenciada como a construção de mentiras. O aparecimento da palavra “sociedade” indica que pode haver uma compreensão do exercício da política cotidiana na sociedade.

A palavra “mudança” já havia aparecido nas evocações do grupo de simpatizantes de Jair Bolsonaro e, compreendemos que significa o desejo de mudança do cenário de corrupção que se instaurou no sistema político brasileiro. Este desejo de mudança já circulava em nossa sociedade desde 2013, conforme nos assinala Solano (2018), e foi se reorganizando em um discurso minoritário através de figuras específicas, na maioria das vezes sempre se aproveitando da lógica da antipolítica.

Entretanto, ao evocarem as palavras “leis” e “governo” este grupo indica que, no cotidiano, a relação estabelecida com a política é através das ações do governo e, de certa forma, da ingerência do governo em suas vidas através das leis. Assim, a partir dos sentidos supracitados, buscamos aprofundar a compreensão e pedimos aos participantes para escolherem uma palavra como sendo a mais importante dentre aquelas evocadas.

Na nuvem de palavras (Figura 3) de simpatizantes de outros líderes políticos e de pessoas que não simpatizam com nenhum líder político atualmente duas palavras se sobressaíram: Corrupção e Poder. As justificativas para cada uma destas palavras evocadas serão apresentadas separadamente, na tabela 22 serão apresentadas as justificativas dadas para a evocação da palavra “corrupção” e na tabela 23 as justificativas para a palavra “poder”.

Assim, as justificativas dadas para a importância da palavra “corrupção” (Tabela 23) para este grupo, no geral, teve sentido de descrença na política brasileira. Os participantes assinalaram que todos, ou a maioria, dos políticos são corruptos e que isso acontece há décadas em nosso país. Manifestam ainda certo desânimo com a política devido ao panorama visto por

eles, não vendo possibilidade de existir o exercício da política sem casos de corrupção envolvidos.

Figura 3

Nuvem de Palavras dos termos mais importantes evocados pelos simpatizantes de outros líderes políticos e pessoas que não simpatizaram com nenhum líder



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Tabela 23

Justificativas dos simpatizantes de outros líderes políticos e pessoas que não simpatizaram com nenhum líder para a escolha da palavra “corrupção” como a mais importante

“Foi uma palavra normalizada quando o assunto é política.” (P17)

“A realidade corrupta da política brasileira, que é um fato histórico, evidencia dia após dia a descredibilidade na política.” (P23)

“Porque é o que estamos vivendo hoje, pessoas corruptas decidindo o que é melhor para a população.” (P46)

“Todos os que entram na política roubam e não dá para confiar em ninguém.” (P48)

<p>“Entra ano, sai ano, nada muda, só roubalheira.” (P51)</p>
<p>“Pela grande quantidade de ilegalidades ocorridas no meio político brasileiro.” (P85)</p>
<p>“De acordo com minha vivência, tudo que vejo relacionado a política se refere a corrupção.” (P128)</p>
<p>“Pelo histórico da política brasileira.” (P150)</p>
<p>“Pois é 70% do que vemos sobre política, infelizmente.” (P158)</p>
<p>“O fato da maioria dos políticos do país, independente do viés ideológico, trabalham em causa própria.” (P166)</p>
<p>“Porque as pessoas se corrompem pelo dinheiro.” (P169)</p>
<p>“Política é o conjunto de regras e leis que permitem as pessoas com maior poder tomar certas ações. Só que na verdade, em minha sincera opinião, o que realmente degrada a política é o político, então cheguei a conclusão que o próprio político é corrompido e ele corrompe outros também; por isso o termo corrupção.” (P173)</p>
<p>“Praticamente todo os políticos só sabem roubar.” (P174)</p>
<p>“De 20 anos para cá a palavra política foi trocada por corrupção.” (P184)</p>
<p>“Devido ao fato de, na história recente e vivenciada por mim, não foi possível ver política sendo feita sem casos de corrupção por trás.” (P199)</p>
<p>“O poder está acima das leis e para estar no meio político você precisa ‘dançar conforme a música’.” (P237)</p>

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Tabela 24

Justificativas dos simpatizantes de outros líderes políticos e pessoas que não simpatizaram com nenhum líder para a escolha da palavra “poder” como sendo a mais importante

<p>“Política é a habilidade de gerir uma sociedade utilizando o poder que é concedido” (P54)</p>
<p>“A capacidade de gerir uma nação dada em poucas mãos.” (P120)</p>
<p>“É a capacidade ativa de alterar a realidade do social em que vivemos.” (P121)</p>
<p>“Acredito que a política exerce seu poder sobre o estado e nossas vidas.” (P135)</p>
<p>“É pela política que a sociedade se organiza, a mesma proporciona o desenvolvimento ou retrocesso, logo os responsáveis pelas discussões e decisões detém o poder de causar mudança efetiva.” (P137)</p>

<i>“Muita gente não busca cargos públicos por dinheiro, mas sim poder.” (P160)</i>
<i>“Política é a relação de poder entre as partes.” (P188)</i>
<i>“Ao longo da história os grupos que detinham mais poder, poderiam fazer maiores intervenções políticas, tanto em questão de melhorias quanto de opressão. No mundo atual polarizado, brigam por quem tem mais controle e poder sobre as pessoas, principalmente através das redes sociais.” (P223)</i>
<i>“Forma de transformar leis em ações.” (P230)</i>
<i>”A política é a prática da busca do poder e das formas de exercer esse poder.” (P270)</i>

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Vemos na tabela 24 um sentido de poder como forma de fazer a gestão política da sociedade, de promover mudanças e gerar desenvolvimento. Entretanto, há também sentido de poder opressor, como opressão a grupos ou indivíduos, desejo de poder e outros elementos que transmitem o sentido de poder para controlar. Poder ainda poderia ser a maneira de transformar as leis criadas em ações, é dizer, somente através do poder poderíamos aplicar as leis que nós mesmos construímos como sociedade.

Pode-se dizer que as palavras descritas como sendo a mais importante para os grupos corroboram com os possíveis núcleos centrais das representações, o que evidencia de forma sobrepujante os termos evocados. Foi recorrente que o termo mais importante, ou um dos termos mais importante, fosse “corrupção”. Tal fato foi apresentado em todos os três grupos de respondentes desta pesquisa, assim inferimos que para além do posicionamento político, existe nos grupos um descontentamento com a corrupção existente no sistema político.

Corrobora com esta inferências as considerações de Solano (2020), Nicolau (2020) e Prado Júnior (2019) sobre o descontentamento com a corrupção que já estava organizado na sociedade brasileira desde 2013 quando, com as manifestações de junho daquele ano, levantou-se também a pauta da corrupção.

4.4 Análise do Grupo Focal

O grupo focal ocorreu em meados de junho de 2022, em um clima de pré-campanha eleitoral. Assim, os resultados são atravessados pelo contexto do momento, mas não deixam de expressar a realidade encontrada nos últimos anos.

Foram selecionados por amostra por conveniência 6 indivíduos, sendo 2 de posicionamento político de esquerda, 2 de centro e 2 de direita. Participaram do grupo focal 4 indivíduos, 2 de direita, 1 de centro e 1 de esquerda; outros dois participantes tiveram problemas pessoais e não puderam participar.

As gravações dos diálogos do grupo focal foram transcritas e analisados a partir do método da análise de conteúdo de Bardin. A conteúdo integral das transcrições encontra-se em anexo a este trabalho.

O grupo focal teve 5 temas como elementos norteadores. Estes 5 temas estavam associados aos planos de governos de Bolsonaro e do PT em 2018. São eles: Combate à Corrupção, Economia, regulamentação do aborto, redução da maioridade penal e porte de armas. Devido à dinâmica estabelecida no grupo focal, só foi possível debater sobre dois temas, combate à corrupção e economia.

Para facilitar a compreensão, as análises trazem a inicial do participante e seu posicionamento político. Assim, temos: A – Direita; L – Direita; M – Centro; S – Esquerda. Os núcleos de fala apresentados trarão a referência de quem proferiu a fala.

Tabela 25
Crítica a Bolsonaro e ao seu governo

<p><i>“Então a gente pelo menos eu na época imaginei que esse governo [Bolsonaro] faria um excelente combate a corrupção, porém o que a gente tá vendo não é bem isso, né? A gente tá vendo eh é a repetição do mesmo... de uma forma diferente porque são outros caminhos que eles tão pegando pra pra fazer a corrupção aí, mas é repetição, é a ... é... vou proteger os amigos e que se dane tudo. Então, acho que o combate à corrupção continua cada vez pior.” (M – Centro)</i></p>
<p><i>“Nós começamos isso há muito tempo, mas nós temos alguns exemplos fora do país e dentro do país, obviamente através desse governo [Bolsonaro], como bem o companheiro anterior lembrou, que é uma cortina de fumaça para não ter proposta pra nada.” (S – Esquerda)</i></p>
<p><i>“Não é à toa que nós temos um presidente que não tem a menor ideia do que tem que se fazer nem na questão econômica é muito menos na questão é...é... de combate a qualquer tipo de corrupção, até porque sempre viveu de rachadinha política... todo mundo dentro da política sempre soube disso e não é esse cara que combateria a corrupção, ainda mais</i></p>

que quando antes de eleger ele tava com o Ônix Loren, ... Lorenzoni, por exemplo, que era um cara que já era réu confessado da lava jato, do caixa dois... então, como é que você tem do lado do presidente... do candidato a presidente um cara desse tipo... um... um... ou o posto Ipiranga que era acusado e... e investigado por corrupção no... num... fundo de pensão dos correios, vai combater corrupção? É claro que não. De nenhuma maneira. Mas combate a corrupção no Brasil, ele.. ele é fantasioso... até porque ele é muito maior do que isso, né?" (S – Esquerda)

"Quando você tem uma pauta de costume é porque alguém tá querendo fazer com que a pauta de costume seja uma grande cortina de fumaça para não ter proposta para absolutamente nada." (S – Esquerda)

Fonte: Elaborado pelo Autor

Nas falas apresentadas pela tabela 25, vemos que há, por parte dos participantes de esquerda e de centro, uma crítica a figura de Jair Bolsonaro e a seu governo. As unidades de contexto pertencentes à categoria de crítica a Bolsonaro e seu governo, vemos que há uma compreensão de que o governo fez nada ou pouca coisa do que se esperava que ele fizesse. Na fala do participante M, de centro, vemos que há um descontentamento após o indivíduo ter tido esperança que algo mudaria no quadro político. Já o participante S, de esquerda, faz críticas mais contundentes, como dizer que o governo “não tem a menor ideia do que tem que se fazer” e que o mesmo não tem “proposta pra nada”.

Tabela 26
Combate à Corrupção

<i>"Primeiro que existe pouca coisa mais falsa nesse processo tudo que a gente tá vivendo atualmente do que esse discurso Lavajatista que que a gente passou a ter como se o combate a corrupção fosse o ponto central... é... da resolução de todos os problemas que o país vive, né?" (S – Esquerda)</i>
<i>"nós vivemos o momento da lava jato, que foi o grande... o grande discurso de combate à corrupção, quando de fato nada mais foi do que... do que uma grande cortina de fumaça pra um processo de poder... tanto que o juiz da lava jato vira ministro de governo..." (S – Esquerda)</i>
<i>"Então, o combate à corrupção no Brasil sempre foi um discurso pra botar a cortina de fumaça, pra falta de proposta ou pra se esconder seus próprios problemas." (S – Esquerda)</i>
<i>"eu vejo que o presidente atual ele tem prerrogativa de lutar no Brasil contra a corrupção. Por que? Porque a corrupção, ela é uma esfera jurídica..." (A – Direita)</i>
<i>"surgiu o Bolsonaro com esse discurso de que ia acabar com a corrupção e tal... logicamente que, naquele momento, ele levantou a bandeira... "olha... eu vou entrar lá honestamente, vou governar honestamente, e vou acabar com a corrupção do Brasil". Só que a gente tem que entender o seguinte... o político ele tem que levantar uma bandeira pra poder ser eleito. Nenhum político é eleito diante de uma sociedade sem levantar uma bandeira." (A – Direita)</i>
<i>"O que eu percebo hoje é que existe uma fala de combate é... no governo atual, principalmente do Bolsonaro, que se elegeu, ne? Com a base muito forte nesse discurso de</i>

combate à corrupção, de que tínhamos que dar um basta nisso... e o que houve de diferente, que eu analiso, né? É uma análise assim...é... genérica, né? E panorâmica... é que existe um dado concreto que as acusações, as investigações é... e o encontrar de fato de corrupção diminuiu, né? Isso aí a gente não pode contestar.” (L – Direita)

“O combate contra a corrupção no Brasil virou cortina de fumaça pras pessoas não apresentarem nada... e é claro que o povo se solidariza ,... as pessoas tão na sala vendo televisão... tão passando dificuldade de botar 8 reais de combustível, passando dificuldade pra comprar café e arroz e o cara liga a televisão e vê escândalo, de corrupção.” (S – Esquerda)

“... uma coisa que sempre falei... em nível municipal... não aceito a fala “ah, o prefeito não sabia... ah, o governador não sabia, o presidente não sabia”. A obrigação dele é saber. É óbvio que ele não vai saber dos detalhes técnicos, mas ele colocou a equipe de confiança dele ali. Se é a equipe de confiança dele, ele sabe o que aquela equipe vai fazer... ou então ele peca pela burrice dele. Isso independe de qualquer um dos governos. Então, pra mim, ele ou é conivente ou é incapaz, porque colocou uma equipe ruim. Então... a fala de que o executivo sozinho não tem culpa... concordo, até porque o legislativo tá aparelhado... o legislativo não se interessa... pra mim a gente vive num sistema... hoje... parlamentarismo disfarçado. Porque o executivo não consegue fazer praticamente nada sem... trabalhar com o legislativo e a maioria do legislativo quer o que?” (M – Centro)

Fonte: Elaborado pelo Autor

Vemos nas falas demonstrada na tabela 26 duas visões antagônicas, enquanto o indivíduo que se posiciona politicamente à esquerda critica o combate à corrupção feito pelo governo de Jair Bolsonaro, inclusive assinalando que o discurso adotado pelo governo Bolsonaro foi apenas uma “cortina de fumaça”, um distração para a falta de proposta do governo. Por outro lado, os indivíduos de direita defendem a posição de Bolsonaro quanto ao combate à corrupção; enquanto o indivíduo A assinala que o político tem que se candidatar defendendo um ideal, uma bandeira, o indivíduo L cita, sem fazer referência a qual fonte, um dado que as acusações, investigações e a corrupção diminuíram no governo Bolsonaro.

Estas afirmativas estão atreladas a possíveis crenças dos participantes na integridade de Bolsonaro como indivíduo que não está envolvido em esquemas de corrupção, concepção que já levantamos no capítulo 2 deste trabalho. Neste sentido, conforme apresentado na tabela 27, há uma ideia da justiça corrompida e que esse panorama é produto dos anos de governo do PT. Assim, o participante A, de direita, acredita que a corrupção do judiciário é fruto das ações dos governos do PT.

Ainda no que diz respeito ao judiciário, o participante L concorda que houve, de alguma forma, um ativismo do judiciário e, justifica com a entrada de Moro e Dellagnol na política. O participante M, de centro, critica a parcialidade com que, muitas vezes, o judiciário julga, segundo ele, os processos podem ser alterados segundo a “mão” de quem o processo passa.

Seguinte neste raciocínio, o mesmo participante relata a questão do sistema político no Brasil e, assinala que há a necessidade de mudar todo o sistema político e jurídico do país.

Tabela 27
Crítica ao Judiciário

<p><i>“O judiciário é o responsável por elaborar essa prerrogativa contra a corrupção. Só que a gente vê que o judiciário é um judiciário corrompido hoje. Eu não tenho dúvida nenhuma que o nosso judiciário ele é totalmente aparelhado. Ele é totalmente corrompido, porque nós ficamos 16 anos governado por um partido de esquerda e esse partido de esquerda aparelhou o nosso país em relação ao nosso sistema jurídico.”</i> (A – Direita)</p>
<p><i>“Eles levantaram essa bola... a política é corrupta, a velha política é corrupta, a gente precisa fazer coisa nova... e eles vieram ai lambendo pelas beiradas... como dizem os mineiros, foram comendo ali o mingau pela beirada até que eles se lançaram na vida pública, como foi o caso do Moro, em aceitar o convite do Bolsonaro, depois agora, você viu o Dellagnol também se lançando na vida pública política... e isso ficou claro que houve um ativismo judiciário sim.”</i> (L – Direita)</p>
<p><i>“[A justiça] A partir do momento que ela deixa de ser técnica e passa a ser política, ela se perde... Isso eu falo...é... não sou da área jurídica, mas conversei com muitos amigos advogados, de diversas vertentes pra poder tentar entender... que eu tento muito isso...se eu não entendo do assunto eu tento buscar com quem trabalha na área... então ... busquei dos advogados meus amigos... muitos falaram que o problema do... do jurídico é isso... são os detalhes técnicos... são os caminhos... ah, a lei é essa, porém pode ser feito isso, isso e isso... ah... isso aqui é o certo, porém tudo passa pela mão ... duas coisa complicadas...”</i> (M – Centro)</p>
<p><i>“Enquanto não se mudar esse sistema... aí é uma discussão mais profunda... que é a mudança de todo o sistema político do Brasil, é a mudança das... da estrutura do judiciário...”</i> (M – Centro)</p>

Fonte: Elaborado pelo Autor

Como assinalamos no capítulo 2, a Operação Lava Jato teve protagonismo em nosso país desde seu início e, este assunto também apareceu nos diálogos do grupo focal como podemos encontrar na tabela 28.

O participante S, de esquerda, critica a atuação do juiz Sérgio Moro que, segundo ele, não seguiu as “regras do jogo”, fazendo referência as normas do devido processo legal. O mesmo ainda ressalta a importância de seguir as regras da justiça pois isso é importante para o estado democrático. O Participante destaca ainda que Moro blindou parentes de Paulo Guedes que, seria posteriormente ministro da fazendo do governo Bolsonaro; o mesmo não apresenta dados que endossem tal afirmativa.

Nos participantes de direita há, por parte do participante L um reconhecimento de que Moro agiu com parcialidade durante a Lava Jato e, por outro lado, o participante A pondera que

houve momento em que o juiz foi apenas técnico, de acordo com a legislação e faz uma afirmação, sem apresentar provas, que a esposa de Moro tinha ligações com o Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB.

Tabela 28
Crítica a Sergio Moro e a Lava Jato

<p><i>“O Moro não seguiu as regras do jogo.... E essas regras do jogo não são importantes por causa do Lula ou por causa do Bolsonaro... não... não... os dois não importam nesse momento. As regras do jogo são importantes pra todos nós, pra o Estado democrático de direito.”.</i> (S – Esquerda)</p>
<p><i>“Então, acho que a lava jato... concordo com ele quando o Moro se perdeu... entendeu...é... quando aceitou ali o... o governo... eu entendo...a... assim... ingenuamente falando a tentativa “ah vou entrar para... ajudar”, porém se perdeu e politicamente, é... acabou.”.</i> (M – Centro)</p>
<p><i>“...o Moro ele foi parcial, né, e começou esse processo mais escrachado da interferência do judiciário, é... na questão política, né, nos meandros políticos aí e que isso não é republicano. Quando, por exemplo, você pega e... e monta um governo e faz composições com o parlamento, isso é republicano, funciona assim, sabe-se que é assim a partir da prefeitura. Mas fato é que realmente houve uma situação, não só do Moro mas muitos procuradores como é o caso é... desembargadores, né, procuradores, caso do próprio Dellagnol e outros que se lançaram na política, ficou bem claro que houve um... como é que eu posso dizer... uma... tem a palavra certa... um ativismo judiciário para que eles queimassem a política e aí entramos naquela tônica...”</i> (L – Direita)</p>
<p><i>“...como foi o caso do Mouro, em aceitar o convite do Bolsonaro, depois agora, você viu o Dellagnol também se lançando na vida pública política... e isso ficou claro que houve um ativismo judiciário sim.”</i> (L – Direita)</p>
<p><i>“O Paulo Guedes teve, sim, um posicionamento de blindagem na GPG... a GPG que tem os sobrenomes... esses GPG são o nome dos irmãos do Paulo Guedes Tá... e que a lava jato deu uma segurada, como muito bem lembrou o ... o Coelho, né... que salvou um e segurou outros... esse é o Paulo Guedes... esse é o Paulo Guedes.”</i> (S – Esquerda)</p>
<p><i>“Eu consigo enxergar muito claro isso, que o M. falou muito bem falado, que o Moro, naquele momento, ele tava sendo técnico e em algum momento ele teve é... passa a ser político. Agora, porque? Vamos falar do conhecimento empírico de novo... todo mundo sabe que a mulher do Moro tinha ligação com o PSDB e o PSDB tinha feito acordo com o PT e o PT quebrou o acordo com o PSDB e, naquele momento, captou o Moro, aproveitando aquela situação e aquele embargo foi feito. O Moro realmente julgou contra o PT. Então, a gente tem que realmente se basear num tipo de conhecimento nesse, nessas discussões e... é muito válido. É muito enriquecedor pro nosso conhecimento. Obrigado.”</i> (A – Direita)</p>

Fonte: Elaborado pelo Autor

O Participante M, de centro, comprehende que a entrada de Moro no governo Bolsonaro representou o momento em que o ex-juiz se perdeu. M assinala que Moro poderia até ter entrado

para colaborar com o governo, mas ao fazer isso se perdeu e acabou com a imagem que tinha antes.

Neste sentido, embora tenhamos apresentados os sentidos gerais atribuídos dentro dos temas discutidos, cabe destacar que conseguimos abordar apenas 2 temas dos 5, aos quais desejávamos. Isto se deve à dinâmica de interações, réplicas e tréplicas, mas sobretudo a centralidade que da temática da corrupção. A tentativa de mudar o tema abordado tinha insucesso, pois os participantes sempre voltavam suas falas para a questão da corrupção. Isto nos remete aos sentidos já encontrados nas evocações dos grupos abordados neste capítulo, pois em todos os possíveis núcleos centrais das três análises prototípicas realizadas encontramos a palavra corrupção.

O grupo focal durou cerca de 2 horas e grande parte do tempo os participantes fizeram críticas às questões ligadas aos governos. Os participantes de direita, criticavam o PT pela corrupção e os participantes de esquerda criticavam Bolsonaro pelas suspeitas de corrupção. O indivíduo de centro, fora dos pólos opostos desta polarização, ponderava mais e era mais comedido em suas declarações o que detona certo receio de “pender” para um dos lados, mesmo concordando com ele.

Outros assuntos foram abordados durante este grupo, como por exemplo a questão das privatizações, da mídia como quarto poder na sociedade, do preço do petróleo praticado pela Petrobrás. Entretanto, todos os assuntos retornavam ou eram atravessados pelo tema da corrupção. Outrossim, cabe destacar que nenhum dos assuntos que citamos tiveram um conjunto de falas as quais pudéssemos organizar em categorias.

Os participantes do grupo focal eram de perfis bem heterogêneos, do ponto de vista de formação, nível socioeconômico e idade. Esta heterogeneidade do grupo, também colabora para a construção dos sentidos e se aproxima ainda mais do contexto dos dados obtidos de forma aleatória no primeiro instrumento deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados no capítulo anterior estão imbricados, não somente por constituírem parte de uma mesma investigação, mas sobretudo por serem complementares e se justificarem uns aos outros. Este fato reafirma algumas pistas que podemos dar sobre o objeto pesquisado.

Nesta investigação tivemos como objetivos a identificação das representações sociais sobre política dos indivíduos de posicionamento políticos distintos, a aderência dos indivíduos de diferentes posicionamentos políticos às figuras de liderança política e análise da relação entre essa aderência e o interesse pelas temáticas relevantes no âmbito brasileiro. E, para colaborar com estes objetivos construímos um arcabouço teórico principal do campo da psicologia social que perpassou pela Teoria das Representações Sociais e pela Teoria das Minorias ativas, além de uma revisão da literatura sobre o objeto de estudo “política”, os quais dialogamos com autores da ciência política, ciências sociais, antropologia e psicologia social.

Ao analisarmos os resultados das análises prototípicas dos grupos identificamos que em todos os possíveis elementos centrais aparece o termo “corrupção”, dado que atravessa o encontrado nas perspectivas teóricas quando assinalam que a preocupação com a corrupção já estava presente na sociedade brasileira desde 2013 e foi se reorganizando ao redor de figuras específicas e/ou de movimentos populares.

Embora neste cenário de 2013, a esquerda ainda fosse hegemônica, o caráter ativo do manifestante das jornadas de junho daquele ano foi muito forte fazendo com que fosse exercida grande influência no sistema social. Exatamente como nos assinala Moscovici (1976) sobre a influência de uma minoria sobre a maioria, pois os manifestantes passaram a ser reconhecidos como minoria por suas características específicas, que os diferenciava dos demais. Estavam assim estabelecidas as condições para o processo de influência minoritária: ponto de vista coerente, em desacordo com a norma dominante, de forma moderada ou extrema (DOMS & MOSCOVICI, 1984).

Neste sentido, Jair Bolsonaro também se estabeleceu como figura representativa de uma minoria naquele período, sobretudo em 2016, no *impeachment* de Dilma, quando em seu discurso falou sobre família, comunismo e liberdade. Dando um tom de moralidade a seu discurso, posteriormente assumiu a bandeira do combate à corrupção.

Assim, Bolsonaro, um político que permaneceu 21 anos na câmara dos deputados, logrou do ponto de vista social, ser visto como um político fora do sistema, conforme nas falas dos participantes do questionário quando afirmam que ele é um “autêntico combatente da corrupção e reformas estruturais”, “honesto” e “não foi comprado pelo sistema”. Os participantes que acreditam que Jair Bolsonaro é um líder político que luta sobre os temas relevantes para eles, levantaram 5 categorias de falas sobre as características de um líder político: formação, honestidade, valores cristãos, patriotismo e combate à corrupção.

Estes pautas morais também foram sendo centralizadas na figura de Jair Bolsonaro e, soma-se a isso às questões religiosas, conforme as justificativas de seus simpatizantes participantes desta pesquisa ao assinalarem que ele era “justo, honesto e seguir das leis de Deus”, por ele “acreditar em Deus” ou ainda por ele “ter valores e princípios e não negociá-los”. Assim, quando analisamos a religião dos simpatizantes de Bolsonaro há um grande número de protestantes, o que atravessa o arcabouço teórico quando assinalado que o bolsonarismo se aproximou do neopentecostalismo e a partir dele se capilarizou (RIBEIRO, 2018; MOTTA, 2019).

Por outro lado, os simpatizantes de Lula justificam sua adesão a este como líder político através de 3 pontos: as políticas sociais implantadas em governos anteriores, a preocupação que ele manifesta com a população e pela gestão anterior. Outrossim, estes participantes acreditam que o líder político deve ser alguém que tenha compromisso com o povo e seja honesto.

No grupo de participantes que se identificam com outros líderes políticos ou não se identificam com nenhum líder político apareceram críticas aos políticos, a política e afirmativas antipetistas. Entretanto quando perguntados sobre quais características um líder político deve ter, os participantes recorreram a núcleos de falas que também foram utilizadas pelos outros dois grupos: honestidade, moralidade, religiosidade, caráter, conhecimento e preocupação com o povo.

Outrossim, independente do posicionamento político, um tema que apareceu com grande relevância nesta pesquisa foi o combate à corrupção. Esta temática ocupou de forma central as discussões do grupo focal, apareceu de maneira recorrente nas respostas do questionário e esteve nos possíveis elementos centrais das análises prototípicas dos grupos. Neste sentido, a relevância da temática do combate à corrupção nos resultados desta pesquisa atravessam o robusto arcabouço teórico que assinala a avidez que se buscava este combate na sociedade brasileira nas últimas décadas (SOLANO, 2013; ORTELLADO & SOLANO, 2016; PRADO

JÚNIOR, 2019; LARAGEIRA & PRADO JÚNIOR, 2020; NICOLAU, 2020; SOLANO, 2020; PEREIRA & SILVA, 2021).

Aparece nas análises prototípicas às questões de polarização política presentes na sociedade brasileira, pois mesmo o grupo que em teoria estaria fora desta polarização evocou os termos “Bolsonaro” e “Lula”, assim podemos inferir que, ainda que você não esteja em um dos pólos deste cenário, a ideia que transmite estes dois líderes políticos está presente no cotidiano e é vivenciado pelos participantes.

Quando analisamos as palavras assinaladas como mais importante dentro das evocações, nos saltam aos olhos a palavra corrupção, pois em todos os grupos essa foi o termo que mais apareceu como sendo a palavra importante. Isto reforça o que já apontamos: a centralidade da questão da corrupção quando falamos sobre política no Brasil.

Corrobora com a afirmativa anterior os resultados encontrados nos diálogos do grupo focal, pois mesmo que tenhamos tratado de outros temas, o pano de fundo das falas e as justificativas dadas pelos indivíduos continham a corrupção entranhada no sistema político brasileiro.

Assim, podemos inferir que as representações sociais sobre política nos grupos pesquisados estão embasadas no aspecto da corrupção. Entretanto, como vemos nos resultados encontrados no grupo focal, esta concepção de corrupção está orientada para o grupo oponente, é dizer, para os participantes de direita a esquerda destruiu o país com seus esquemas de corrupção e para os de esquerda, Bolsonaro desmontou o Brasil com suas práticas corruptas.

Nesta perspectiva, ao analisarmos a tabela 19 que versa sobre a aderência do posicionamento político do entrevistado com o posicionamento do líder citado identificamos a polarização claramente, pois cerca de 77% dos participantes se identificam como totalmente de direita e simpatizam com um político totalmente de direita e 70% dos que se identificam como totalmente de esquerda se identificam com um político totalmente de esquerda. Ou seja, há uma aderência ao perfil do político atrelado ao perfil do participante.

A moralização da esfera pública que foi trazida sobretudo pelo bolsonarismo se apresenta de maneira preponderante, com o aparecimento das palavras relativas à moralidade cristã, aos valores, às pautas conservadoras. Corrobora com esta afirmativa os dados apresentados na tabela 12, pois ocupam os 5 primeiros lugares dentro das temáticas consideradas importantes para a sociedade brasileira os termos: economia, combate à corrupção, desigualdade social, violência e família. Esta moralização já estava circulante na sociedade desde o *impeachment* de Dilma, quando os deputados defenderam seus votos a favor

do impedimento da presidenta com o discurso de defesa da família, da moral e dos bons costumes (PRANDI & CARNEIRO, 2017).

Outra temática a qual nos debruçamos nesta investigação foram as *fake news*, que atravessam o âmbito político pois quase 70% dos participantes que assinalaram já terem acreditado em notícias falsas relatam que este notícia falsa era sobre temática política. Neste sentido, podemos inferir que há por parte dos grupos políticos uma utilização de *fake news* como instrumento de construção de narrativas sobre os fatos que circulam na sociedade. E, estas construções podem influenciar na tomada de posição dos indivíduos frente às questões políticas.

Aparece ainda um insatisfação com as principais figuras políticas do contemporâneo, pois 40% dos participantes assinalaram que não se identificam com nenhum líder político atual. Se levarmos em consideração que alguns participantes assinalaram líderes políticos históricos como Dom Pedro II, Martin Luther King ou aqueles que assinalaram líderes políticos internacionais obtemos um nível de insatisfação com os líderes políticos atuais de quase 47%.

Esta insatisfação se apresenta como um elemento que pode contribuir para o conhecimento existente sobre a relação entre política e sociedade, podendo ser melhor explorada em estudos futuros. Outrossim, o aparecimento do conceito de corrupção entre os elementos centrais de todas as análises prototípicas realizadas pode ser estudado de forma mais profunda em estudos posteriores.

Embora esta pesquisa não tenha tido o objetivo de estudar a questão do líder e a identificação do liderado com líder, demonstrou-se muito forte às figuras de cada um dos lados desta polarização política brasileira: Jair Bolsonaro e Lula. Os resultados apontam que estas adesões às figuras dos líderes se dão por motivos diferentes: enquanto aqueles que se identificam com Bolsonaro demonstram motivos morais, os que se identificam com Lula assinalam às questões sociais como justificativa para se identificarem com o mesmo. Há elementos geradores de identificação distintos o que faz com que está tomada de posição se dê por motivos distintos.

Neste sentido, os resultados apontam para a necessidade de uma investigação aprofundada sobre o protagonismo das figuras de Lula e Bolsonaro e as vicissitudes no âmbito social destas identificações. Sobretudo porque a lógica do inimigo político leva com que cada um dos pólos desta polarização exista na dependência do outro.

O processo de coleta de dados para a elaboração deste trabalho foi árduo e, a primeira dificuldade que se apresentou foi o acesso aos grupos de direita, pois estes eram muito fechados,

não permitindo a aproximação. Com grande dificuldade conseguimos acessar estes grupos de distribuir o link para a coleta de dados.

O volume de dados obtidos foi enorme e o tratamento de dados tardou mais que o planejado. Após o tratamento, a fase de análise mais direta dos dados foi desafiadora devido a um conjunto de dados que poderiam ser triangulados. Por fim, a transcrição do grupo focal foi outro desafio, pois foram 163 minutos de diálogos acalorados entre indivíduos de posicionamento políticos distintos.

Compreendemos que os dados desta pesquisa foram obtidos em um ano político e, embora no primeiro momento possa parecer que exista um viés do período histórico em que foram coletados, destacamos que as tensões sociais decorrentes da polarização política não diminuíram nos últimos anos, mas aumentaram. Assim, a obtenção dos dados no ano político antes do período eleitoral oficial não foi enviesada pelo contexto do momento, mas ilustram e apontam para o que viria a seguir.

Neste sentido, esperamos que com as pistas demonstradas neste trabalho possamos contribuir para a compreensão dos aspectos psicossociais do posicionamento político em nosso país, seus desdobramentos e impactos para os indivíduos e grupos. Mais do que uma análise do campo macro, nossos resultados apontam para as relações intergrupais e as representações produzidas nos seios destes grupos.

A psicologia social se mostrou profícua para o entendimento do fenômeno estudado, a saber, política no cenário brasileiro, e o acompanhamento longitudinal da tese no tempo, permitiu uma análise de antes, durante e depois dos últimos 4 anos de campo político brasileiro. Essa possibilidade, em se tratando de tal temática, tem importância crucial para favorecer, com a presente tese, um termômetro do momento histórico que vivemos com a ascensão da direita mais extrema em tempos de polarização e atravessando uma pandemia e isolamento social.

Apontamos neste trabalho para a centralidade da corrupção nas representações sociais sobre política de forma geral, independente do posicionamento político do indivíduo. Entretanto, a motivação que leva cada um dos grupos apontar para a corrupção é distinta. Isto posto, faz-se necessário lançar novos olhares para a questão da corrupção a fim de mobilizarmos as diversas áreas do saber na construção de saídas para o panorama aponta pelos resultados desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRANCHES, S. Polarização radicalizada e ruptura eleitoral. In.: Democracia em Risco? São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- ABRIC, J-CI *et al.* Prácticas sociales y representaciones. México: Ediciones Coyoacán, 1994. Disponível em: <http://www.encurtador.com.br/eqEOW> Acessado em: 23 de Março de 2021.
- ABRIC, J-C. A abordagem estrutural das representações sociais. Estudos Interdisciplinares de representação social, v.2, p. 27-38, 1998.
- ABRIC, J-C. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. Representações sociais e práticas educativas, p. 37-57, 2003.
- ADAMS, S., DOWSETT, E., KANANI, S., KRAMER, A., MULLINS, T., PARKER, P., REGAN, S. Se liga na Política. Tradução: Ana Rodrigues. – 1 ed. – Rio de Janeiro: Globo Livros, 2020.
- ALDÉ, A.; MENDES, G.; FIGUEIREDO, M. Tomando partido: imprensa e eleições presidenciais em 2006. *Política & Sociedade*, v. 6, n. 10, p. 153-172, 2007.
- ALLEN, N. El socialismo estadounidense y la «izquierda de lo posible». *Nueva Sociedad*, n. 281, p. 71-85, 2019. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Nuevasociedad/2019/no281/6.pdf> Acessado em: 30 de Setembro de 2022.
- ALMEIDA, R. Os Evangélicos na Sociedade e na Política. Youtube, 14 de Junho de 2019. Disponível em: https://youtu.be/CSzupLqu_18 Acessado em: 14 de Agosto de 2022.
- ALMEIDA, R. Bolsonaro Presidente: Conservadorismo, Evangelismo e a Crise Brasileira. Novos estudos. CEBRAP, São Paulo , v. 38, n. 1, p. 185-213, Apr. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002019000100010&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 31 Março de 2021.

ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. Psicología social: Perspectivas Psicológicas y Sociológicas. 2.ed. Madrid: McGraw-Hill, 2007.

ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A.; GALLO, I.; TORREGROSA, J. R. Introducción a la psicología social sociológica. Barcelona: UOC, 2007.

ARISTÓTELES. A política. 1. Ed. São Paulo: La Fonte, 2017.

Assembleia Geral da ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris, 1948. Disponível em: <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/> Acessado em: 18 de Fevereiro de 2021.

ATOCHERO, A. V.; ORTEGA, R. R. Cuando los sueños ciudadanos no caben en las urnas. Campos en Ciencias Sociales, v. 10, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.usan.totomas.edu.co/index.php/campos/article/view/7941/7413> Acessado em: 20 de Setembro de 2022.

AUGUSTO, A. G. De Adam Smith a Von Mises: a decadência ideológica do liberalismo. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, v. 1, n. 61, p. 43-80, 2021. Disponível em: <https://revistasep.org.br/index.php/SEP/article/download/673/338> Acessado em: 20 de Novembro de 2022.

BARBOZA, M. S. S.; CAMINO, C. P. S. Teoria das Minorias Ativas. Psicologia & Sociedade, v. 26, p. 245-247, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/sjNVQjQXWHQfjpwWMH6W6PM/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 31 de Março de 2022.

BARDIN, L. Análise de conteúdo (Edição revista e actualizada). Lisboa: Edições, v.70, 2009.

BOADLE, A. Facebook's WhatsApp flor-de-seda with fake news in Brazil election. Reuters, 20 de Outubro de 2018. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-brazil-election-whatsapp-explainer/facebook-whatsapp-flooded-with-fake-news-in-brazil-election-idUSKCN1MU0UP> Acessado em 11 de Agosto de 2022.

BOBBIO, N. Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política. São Paulo: UNESP, 1995.

BOLSONARO, J. M. Câmara dos Deputados. Brasília, 2016. Disponível em: <https://imagem.camara.leg.br/internet/audio/exibeaudio.asp?codGravacao=56015&hrInicio=2016,4,17,20,55,5&hrFim=2016,4,17,20,56,8&descEvento=PLENÁRIO%20-%20Sessão%20Deliberativa&diffDataFinal=207&ultimoElemento=false> Acessado em 7 de Maio de 2022.

BRAGA, R. As jornadas de junho no Brasil: Crônica de um mês inesquecível. Observatorio Social de América Latina, v. 8, p. 51-61, 2013.

BRAGA, R. M. C. A indústria das *fake news* e o discurso de ódio. In.: PEREIRA, R. V. (Org.) Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio. Volume I. Belo Horizonte: IDDE, 2018, p. 203-220. Disponível em: <https://goo.gl/XmUwkd> Acessado em 07 de julho de 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 de Março de 2022.

BRASIL. Lei Complementar nº 135, de 4 de junho de 2010. Altera a Lei Complementar nº 64, de 18 de maio de 1990, que estabelece, de acordo com o § 9º do art. 14 da Constituição Federal, casos de inelegibilidade, prazos de cessação e determina outras providências, para incluir hipóteses de inelegibilidade que visam a proteger a probidade administrativa e a moralidade no exercício do mandato. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp135.htm. Acesso em: 23 de Março de 2022.

BRASIL. Lei nº 13.488, de 6 de outubro de 2017. Altera as Leis nº 9.504, de 30 de setembro de 1997 (Lei das Eleições), 9.096, de 19 de setembro de 1995, e 4.737, de 15 de julho de 1965 (Código Eleitoral), e revoga dispositivos da Lei nº 13.165, de 29 de setembro de 2015 (Minirreforma Eleitoral de 2015), com o fim de promover reforma no ordenamento político-eleitoral. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/lei/L1348_8.htm Acessado em: 30 de Março de 2022.

BURITY, J. ¿Ola conservadora y surgimiento de la nueva derecha cristiana brasileña? La coyuntura postimpeachment en Brasil. *Ciencias Sociales y Religión*, v. 22, p. 1 - 24, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/csr/article/view/8670122/29319> Acessado em: 01 de Dezembro de 2022.

CALEJON, C. A ascensão do bolsonarismo no Brasil do século XXI. 2^a ed. Curitiba: Kotter Editorial, 2021.

CAMARGO, B. V.; SCHLÖSSER, A.; GIACOMOZZI, A. I. Aspectos epistemológicos do paradigma das representações sociais. In.: *Representações Sociais e práticas psicossociais*. Curitiba: CMRV, p. 153-66, 2018. Disponível em: http://www.europhd.net/sites/default/files/camargo_b._v._scholsser_a._giacomazzi_a._i._2018._aspectos_epistemologicos_do_paradigma_das_representacoes_sociais.pdf Acessado em: 14 de março de 2021.

CASSIMIRO, P. H. P. Os usos do conceito de populismo no debate contemporâneo e suas implicações sobre a interpretação da democracia. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/Qmjj7wBTyR6RN4pkTzNqVvc/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 12 de Dezembro de 2022.

CAZENAVE, A; LEVÍN, P. E. Adam Smith: el capitalismo y su frustrado proyecto de civilización. *Cultura Económica*, v. 39, n. 101, p. 50-66, 2021. Disponível em: <https://e-revistas.uca.edu.ar/index.php/CECON/article/view/3596/3564> Acessado em 21 de Novembro de 2022.

CIOCCARI, D. Operação Lava Jato: escândalo, agendamento e enquadramento. *Revista Alterjor*, v. 12, n. 2, p. 58-78, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/aj12-a04/104083> Acessado em: 15 de Abril de 2022.

COELHO, H.; MAZUI, G. Bolsonaro faz ato em Duque de Caxias, chama extinto Bolsa família de “esmola” e critica Lula. G1, 14 de outubro de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2022/noticia/2022/10/14/bolsonaro-agenda-campanha-duque-de-caxias.ghtml> Acessado em: 30 de Novembro de 2022.

DE ALBUQUERQUE, A. Populismo, Elitismo e Democracia: Reflexões a partir da Operação Lava-Jato. Mediapolis-Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público, n. 12, p. 17-31, 2021. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mediapolis/article/view/8534/7170> Acessado em: 01 de Julho de 2022.

DE FREITAS CARPENEDO, A. Estado Oligárquico e Negação de Direitos dos Povos Originários No Brasil. Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, v. 26, n. 56, p. 57-81, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.30749/2177-8337.v26n56p57-81> Acessado em: 20 de Novembro de 2022.

DE PAIVA, M. J. Elementos para uma apresentação do pensamento conservador: da disposição conservadora aos conservadorismos decorrentes. Caderno Eletrônico de Ciências Sociais, v. 7, n. 1, p. 90-106, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/cadecs/article/view/27694/18659> Acessado em: 30 de Novembro de 2022.

DOISE, W. *L'articulation psychosociologique et les relations entre groupes*. A. de Boeck, 1976.

DORIA, P. *Fascismo à brasileira – como o integralismo, maior movimento de extrema-direita da história do país, se formou e o que ele ilumina sobre o bolsonarismo*. São Paulo: Planeta, 2020.

DOS SANTOS OLIVEIRA, D; DE LUCAS, C. H. A violência enquadrada: projetos culturais da extrema-direita global. Revista Eletrônica Interações Sociais, v. 4, n. 1, p. 48-61, 2020. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/reis/article/view/11818> Acessado em: 23 de Fevereiro de 2021.

DURKHEIM, E. *Las reglas del método sociológico*. Madrid: Akal, 1991.

DW. Crise política se agrava em meio à ascensão da extrema direita na Espanha. DW: Made for minds, 2019. Disponível em: <https://p.dw.com/p/3SoCr> Acessado em: 23 de Fevereiro de 2021.

Eleições de 2018: TSE divulga limites de gastos de campanha e de contratação de pessoal. Tribunal Superior Eleitoral – TSE. Brasília, 28 de junho de 2018. Disponível em: <https://www.ts.e.jus.br/comunicacao/noticias/2018/Junho/eleicoes-2018-tse-divulga-limites-de-gastos-de-campanha-e-de-contratacao-de-pessoal> Acessado em: 03 de Abril de 2022.

ENGELS, F.; MARX, K. Manifesto Comunista, [organização e introdução Osvaldo Coggiola e tradução de Álvaro Pina e Ivana Jinkings]. – São Paulo: Boitempo, 2010.

FARR, R. Social Representations their role in design and execution of laboratory experiments. In.: FARR, R. M.; MOSCOVICI, S. *Social Representations*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

FERNADES, A. N. Representações sobre o antipetismo na Folha de São Paulo nas eleições de 2018. UFGD. Tese de Doutorado, 2022. Disponível em: <https://www.pphufgd.com/wp-content/uploads/2023/02/Dissertacao-Alain-Nucci-Fernandes.pdf> Acessado em: 10 de Janeiro de 2023.

FRESTON, P. Evangélicos na política brasileira. 1992. Disponível em: <http://repci.co/repositorio/bitstream/handle/123456789/539/bt018-23-68.pdf?sequence=1> Acessado em 11 de Setembro de 2022.

FRESTON, P. Protestantes e política no Brasil. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UNICAMP. Tese de Doutorado, 1993. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/ifch/pos/teses-dissertacoes?search_api_views_fulltext=freston&items_per_page=10&f%5B0%5D=fidel_new_pub_tipo%3Atese Acessado em: 20 de Setembro de 2022.

FRESTON, P. Evangelics and Politics in Ásia, África and Latin America. Cambridge: Press University Cambridge, 2001.

FRIGO, D.; DALMOLIN, A. R. Tensionamentos entre liberdade de expressão e discurso de ódio: Jair Bolsonaro e o impeachment de Dilma Rousseff. Universidade Federal de Santa Maria: Santa Maria/RS, 2017. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2017/1-3.pdf> Acessado em: 17 de Maio de 2022.

GILEAD, M.; SELA, M.; MARIL, A. That's My Truth: Evidence for Involuntary Opinion Confirmation. *Social Psychological and Personality Science*, 4 de abr. de 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1948550618762300>>. Acesso em: 12 de Dezembro de 2022.

GUIMARÃES, Elisa Maria Castelo; COELHO, Maria Vieira Lima. A filosofia positivista de Augusto Comte, 2001.

HEIDER, F. *The psychology of interpersonal relations*. Nova York: John Wiley & Sons, 1958.

HOBBSBAWM, E. *A Eras das Revoluções: 1789-1848*. São Paulo: Editora Paz & Terra, 2015.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. *In.: As Representações Sociais*. p. 17-44. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

JODELET, D. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. *Sociedade e estado*, v. 24, n. 3, p. 679-712, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/04.pdf> Acessado em: 20 de Março de 2021.

KELLEY, H. H. *Attribution in social interaction*. Nova York: General Learning Press, 1972.

LARANGEIRA, A. N.; PRADO JÚNIOR, T. Idolatria e desmascaramento do Judiciário de exceção: Sérgio Moro, Operação Lava Jato e a Vaza Jato. *Más sobre Periodismo y Derechos Humanos Emergentes*, 2020. Disponível em: <https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/97252/Cap%C3%ADtulo%2013.pdf?sequence=1> Acessado em 10 de Maio de 2022.

LIPSET, S. M. The academic mind at the top: The political behavior and values of faculty elites. *Public Opinion Quarterly*, v. 46, p. 143-168, 1982. Disponível em: <https://academic.oup.com/poq/article-abstract/46/2/143/1923815?redirectedFrom=fulltext> Acessado em: 20 de Fevereiro de 2021.

LOPES, J. C. S. Imprensa e Impeachment na Nova República Brasileira: uma análise dos casos Fernando Collor (1992) e Dilma Rousseff (2016). De 23 a 26 de novembro de 2021 Evento online, p. 111. Disponível em: <https://vinupecicnemo2021.net.br/wp->

content/uploads/2021/12/Anais-finalizado-2.pdf#page=112 Acessado em: 23 de Fevereiro de 2022.

LOPES, M. S., ESTEVÃO, J. C. O Nascimento da Filosofia Política. In.: Manual de Filosofia Política: para os cursos de teoria do Estado e ciência política, filosofia e ciências sociais. Coordenação: Flamarion Caldeira Ramos, Rúrion Melo, Yara Frateschi. – 3 ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

LORD, C. G.; ROSS, L.; LEPPER, M. R. Biased assimilation and attitude polarization: The effects of prior theories on subsequently considered evidence. *Journal of Personality and Social Psychology*, 1979. Disponível em: <<https://doi.org/10.1037/0022-3514.37.11.2098>>. Acessado em: 12 de Dezembro de 2022.

LOWY, M. Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 124, p. 652-664, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282015000400652&lng=en&nrm=iss Acessado em: 23 de Fevereiro de 2021.

MALAFIA, S. Deputados Evangélicos e o Impeachment. Youtube, 8 de Abril de 2016. Disponível em: <https://youtu.be/uJa9h7zNMAo> Acessado em: 01 de Outubro de 2022.

MALAFIA, S. Pastor Silas Mafalaia: Vídeo resumido da declaração profética em favor do Brasil e de Bolsonaro. Youtube, 31 de Outubro de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E4E58Wz0XHQ> Acessado em 01 de Outubro de 2022.

MANGOLIN, C. Confluências Políticas Da Pequena Burguesia: O Antipetismo De Direita E De Esquerda. *Revista Lumen* v. 2, n. 3, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.unifa.i.edu.br/index.php/lumen/article/download/46/80> Acessado em: 12 de Outubro de 2022.

MARIANO, R. Neopentecostais: Sociologia do novo Pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MARIANO, R. Os Evangélicos na Sociedade e na Política. Youtube, 14 de Junho de 2019. Disponível em: https://youtu.be/CSzupLqu_18 Acessado em: 14 de Agosto de 2022.

MARKOVÁ, I. A fabricação da teoria de representações sociais. *Cadernos de pesquisa*, v. 47, n. 163, p. 358-375, 2017.

MARTINS, C. E. O ressurgimento do fascismo no mundo contemporâneo: história, conceito e prospectiva. *Intellèctus*, v. 21, n. 2, p. 5-25, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/download/71657/44534> Acessado em: 10 de Dezembro de 2022.

MAZUI, G. Jair Bolsonaro é eleito presidente e interrompe série de vitórias do PT. G1 – Brasília, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/jair-bolsonaro-e-eleito-presidente-e-interrompe-serie-de-vitorias-do-pt.ghtml> Acessado em: 07 de maio de 2023.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. Dimensões democráticas nas Jornadas de Junho: reflexões sobre a compreensão de democracia entre manifestantes de 2013. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 33, n. 98, 2018.

MIGUEL, L. F. A Reemergência da Direita Brasileira. In.: O Ódio como política: a reinvenção da direita no Brasil. Org.: Esther Solano Gallego. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

MINAYO, M. C. Pesquisa social: teoria, prática e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C., SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Complementariedade ou Oposição? *Cad. De Saúde Pública*. v. 9, n. 03, p. 239-262, 1993.

MORAES, A. 94% têm conta em alguma rede social; WhatsApp lidera com 92%. UOL – Universo On Line, 8 de Julho de 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2022/07/94-tem-conta-em-alguma-rede-social-whatsapp-lidera-com-92.shtml> Acessado em 25 de Julho de 2022.

MOSCOVICI, S. *Psicología de las minorías activas*. Madrid: Morata, 1976.

MOSCOVICI, S. The phenomenon of social representations. In.: FARR, R. M.; MOSCOVICI, S. *Social Representations*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

MOSCOVICI, S.; DOMS, M. *Inovación y Influencia de las Minorías*. In.: MOSCOVICI, S. *Psicología Social, I – Influências y cambio de actitudes, Individuos y grupos*. Paidós: Buenos Aires, 1984.

MOSCOVICI, S. A Máquina de Fazer Deuses. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

MOSCOVICI, S. The history and actuality of social representations. In.: Flick, U. *The psychology of the social*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In.: As representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 45-66, 2001.

MOSCOVICI, S. Representações Sociais: investigações em psicologia social. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MOSCOVICI, S. A psicanálise, sua imagem e seu público. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S.; LAGE, E.; NAFFRECHOUX, M. Influence of a Consistent Minority on the Responses of a Majority in a Color Perception Task. *Sociometry*, 1969, 32.4: p.365-380. Disponível em: <https://eclass.uowm.gr/modules/document/file.php/NURED262/%CE%A0%CE%A1%CE%A9%CE%A4%CE%9F%CE%A4%CE%A5%CE%A0%CE%91%20%CE%91%CE%A1%CE%98%CE%A1%CE%91/Moscovici%20et%20al%20influence%20of%20a%20consistent%20minority%201969%20S.pdf> Acessado em: 25 de Fevereiro de 2022.

MOTTA, R. P. S. Anticomunismo e antipetismo na atual onda direitista. Pensar as direitas na América Latina. Editora Alameda, 2019. Disponível em: <https://l1nq.com/fTbBA> Acessado em 10 de Novembro de 2022.

MUZELL, R. B. Desinformação e propagabilidade: uma análise da desordem informacional em grupos de Whatsapp. 2020. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10923/16762> Acessado em: 10 de Agosto de 2022.

NEMETH, C.; SWEDLUND, M.; KANKI, B.. Patterning of the minority's responses and their influence on the majority. European Journal of Social Psychology, v. 4, n. 1, p. 53-64, 1974. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ejsp.2420040104> Acessado em: 25 de Fevereiro de 2022.

NICOLAU, J. O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018. São Paulo: Editora Schwarcz – Companhia das Letras, 2020.

NIKLAS, J. Nikolas, Cleitinho, Flávio: na nova legislatura, bolsonaristas têm domínio nas redes sociais. O Globo, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2023/04/na-nova-legislatura-bolsonaristas-tem-dominio-nas-redes-sociais-veja-o-ranking.ghtml> Acessado 10 de Abril de 2023.

NOGUEIRA, K.; DI GRILLO, M. Teoria das Representações Sociais: história, processos e abordagens. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e146996756-e146996756, 2020.

OLIVEIRA, F. O.; WERBA, G. C. Representações Sociais. In.: Strey, M. N. Psicologia Social Contemporânea: Livro texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ORTELLADO, P.; SOLANO, E. Nova direita nas ruas? Uma análise do descompasso entre manifestantes e os convocantes dos protestos antigoverno de 2015. Perseu: História, Memória e Política, n. 11, p. 169-180, 2016. Disponível em: <https://revistaperseu.fpabramo.org.br/index.php/revista-perseu/article/view/97/65> Acessado em: 10 de Abril de 2022.

PECORA, A. R.; SÁ, C. P. Memórias e representações sociais da cidade de Cuiabá, ao longo de três gerações. Psicologia Reflexão e Crítica, n21, p.319-325, 2008.

PEREIRA, M. H. de F.; SILVA, D. P.. Sergio Moro negacionista? Operação Lava Jato, transparência atualista e negação da política. *Revista Brasileira de História*, v. 41, p. 135-159, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/qKYbd8qQTVwhyx6ks785kfp/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 10 de Maio de 2021.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS. 2003.

PIERUCCI, A. F. As bases de uma nova direita. *Novos Estudos*, v. 19, p. 26-45, 1987. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:88jGGiUF2VkJ:scholar.google.com/+as+bases+de+uma+nova+direita&hl=pt-BR&as_sdt=0,5 Acessado em: 04 de Outubro de 2022.

PLEYERS, G.; BRINGEL, B. Junho de 2013... dois anos depois: polarização, impactos e reconfiguração do ativismo no Brasil. *Nova sociedade*, v. 2015, p. 4 - 17, 2015. Disponível em: <https://dial.uclouvain.be/pr/boreal/object/boreal:172074> Acessado em: 20 de Abril de 2022.

PRAÇA, S. Corrupção e Reforma Institucional no Brasil: 1988-2008. *Opinião Pública*, v. 17, p. 137-162, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-62762011000100005> Acessado em: 03 de Março de 2022.

PRADO JÚNIOR, T. Livrai-nos do mal: a tecnologia do imaginário na construção do herói Moro pela mídia. Tese de Doutorado. Universidade Tuiuti do Paraná: Curitiba, 2019. Disponível: <https://tede.utp.br/jspui/bitstream/tede/1623/2/LIVRAI-NOS%20DO%20MAL.pdf> Acessado em: 15 de Junho de 2022.

PRANDI, R.; CARNEIRO, J. L. Em nome do pai: justificativas do voto dos deputados federais evangélicos e não evangélicos na abertura do impeachment de Dilma Rousseff. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 33, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17666/339603/2018> Acessado em 01 de Maio de 2022.

RATINAUD, P. IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Software de Computador), 2009. Disponível em: <http://www.iramuteq.org> Acessado em: 15 de Fevereiro de 2019.

RIBEIRO, J. O que é positivismo. Brasiliense, 2017.

RIBEIRO, M. M. Antipetismo e conservadorismo no Facebook. In.: SOLANO, E. *et al.* O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.

RIZZI, A. Sem barreiras, extrema direita espanhola potencializa salto. El País, 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/10/internacional/1573411059_037094.html Acessado em: 20 de Fevereiro de 2021.

ROZA, L. A. G. Psicologia, um espaço de dispersão do saber. Rádice–Revista de Psicologia. Rio de Janeiro: ano, v. 1, 1977. Disponível em: https://d1wqxts1xzle7.cloudfront.net/34909331/garcia_roza_-_PSICOLOGIA_UM_ES_P_DISPERS_DE_SABER-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1668567612&Signature=d4hPGCfHovbOWljnq1VkoCJWfsp-hS-k4ylFWBctv27f4O1e6luPid5j3chOb56TYLGwd9GTLvNfAzPuUxiNn2Dv5XIs3TIJNqeZIgn0rmvD7lkj1lV4pSMClfgZE1L~v1VtoU6GeatcjLJTR12z74ooBbAAQIeawZSaXjdYb69PZBoP4Z2rZbtUB8myjVQyKbVMS13rAxPH1Sh6cF1mu4f2y8cjGSzyORKMfgaZDi3qPufc5VQ0D56nhdE2RBVFwp8dgF341yMe5gyTJrBtDOSbvsRaSFx2dEW9ISUu3Cvm0W98Zq8TL4YRCKLfctHV2728Kybn5XdtpQUvaYjhg__&Key-PairId=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acessado em: 25 de Junho de 2022.

SÁ, C. P. Núcleo Central das Representações Sociais. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

SANTI, M. Horário eleitoral reduzido deve favorecer candidatos mais conhecidos. Rádio Senado, 20 de Agosto de 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2018/08/20/horario-eleitoral-reduzido-deve-baratear-campanhas-mas-pode-favorecer-candidatos-mais-conhecidos> Acessado em: 30 de Março de 2022.

SARLET, I. W.; DE BITTENCOURT SIQUEIRA, A. Liberdade de Expressão e seus limites numa Democracia: o caso das assim chamadas “fake news” nas redes sociais em período

eleitoral no Brasil. REI-Revista Estudos Institucionais, v. 6, n. 2, p. 534-578, 2020. Disponível em: <https://www.estudosinstitucionais.com/REI/article/view/522/511> Acessado em: 14 de Agosto de 2022.

SHALDERS, A. Jornal Nacional deu 4 horas sobre lista de Fachin; Lula recebeu 33 minutos. Poder 360, 2017. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/jornal-nacional-deu-4-horas-sobre-lista-de-fachin-lula-recebeu-33-minutos/> Acessado em: 20 de Outubro de 2022.

SINGER, A. Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SILVA, W. A.; DE MORAES, R. A. Direita e esquerda no pensamento de Norberto Bobbio. Agenda Política, v. 7, n. 1, p. 168-192, 2019. Disponível em: <https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/239/226> Acessado em: 20 de Fevereiro de 2022.

SKINNER, Q. As fundações do pensamento política moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SOLANO, E. A Bolsonarização do Brasil. In.: ABRANCHES, S. Democracia em Risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SOLANO, E. *et al.* O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.

SOLANO, E. O lavajatismo é maior que a Lava Jato. E sobreviverá. Carta Capital, 2021. Disponível: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/o-lavajatismo-e-maior-do-que-a-lava-jato-e-sobrevivera/> Acessado em 24 de Junho de 2022.

SOLANO, E. O Bolsonarismo está enfraquecido? Youtube, 8 de Abril de 2023. Disponível em: <https://youtu.be/j1rb0SOdCL0> Acessado em 12 de Abril de 2023.

SOLANO, E.; ORTELLADO, P.; MORETTO, M. Guerras culturais e populismo antipetista nas manifestações por apoio à Operação Lava Jato e contra a reforma da previdência. Debate,

Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 35-45, 2017. Disponível em: <http://opiniaopublica.ufmg.br/site/files/artigo/7.pdf> Acessado em 30 de Junho de 2022.

SOUZA, A. R. Os Evangélicos nas eleições municipais. *Correlativo*, n. 9, p. 26-45, 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/COR/article/download/2146/2140> Acessado em: 22 de Setembro de 2022.

TARDE, G. *La opinión y la multitud*. Madrid: Taurus, 1986.

THERBORN, G. Las paradojas de las socialdemocracias nórdicas. *Nueva Sociedad*, n. 297, p. 65-80, 2022. Disponível em: https://static.nuso.org/media/articles/downloads/3.TC_Therborn_297.pdf Acessado em: 30 de Setembro de 2022.

TORRES, A. R. R. Uma análise psicossocial da identificação partidária: O caso dos estudantes da UFPb nas eleições de 1988, 1989 e 1990. Dissertação de Mestrado. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1992.

VALA, J. Representações sociais - para uma psicologia social do pensamento social. Em J. Vala & M.B. Monteiro (Orgs.), *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

VALA, J. Representações sociais e percepções intergrupais. *Análise social*, p. 7-29, 1997. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41011254?seq=1> Acessado em: 20 de Março de 2021.

VERBICARO, L. P. Reflexões acerca das contradições entre democracia e neoliberalismo. *Direito Público*, v. 18, n. 97, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/7/rdp.v18i97.5115> Acessado em: 30 de Novembro de 2022.

XAVIER, R. Representação social e ideologia: conceitos intercambiáveis?. *Psicologia & Sociedade*, v. 14, n. 2, p. 18-47, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822002000200003&script=sci_arttext Acessado em: 15 de Março de 2021.

ANEXOS

INSTRUMENTO

1. Escreva as cinco primeiras palavras que lhe vem à cabeça quando você escuta a palavra “POLÍTICA”.

1-

2-

3-

4-

5-

2. Dentre as palavras que você citou acima, escolha a mais importante que defina a expressão.

3. Agora justifique brevemente sua resposta. O que te levou a pensar que esta palavra mais importante tem relação com o termo “política”?

4. Em uma escala de 1 a 5, onde 5 significa totalmente de esquerda e 1 totalmente de direita, como você se posiciona politicamente:

Direita	Centro	Esquerda		
1	2	3	4	5

5. Você se considera:

Progressista	Conservador			
1	2	3	4	5

6. Entre os temas abaixo, marque os 5 que você acredita serem centrais para a sociedade brasileira:

- | | |
|--|---|
| (<input type="checkbox"/>) Porte de Armas | (<input type="checkbox"/>) Liberdades Individuais |
| (<input type="checkbox"/>) Diversidade Sexual | (<input type="checkbox"/>) Pena de Morte |
| (<input type="checkbox"/>) Desigualdade Social | (<input type="checkbox"/>) Ordem Social |
| (<input type="checkbox"/>) Violência | (<input type="checkbox"/>) Moralidade |
| (<input type="checkbox"/>) Redução da Maioridade Penal | (<input type="checkbox"/>) Regulamentação do Aborto |
| (<input type="checkbox"/>) Valores Tradicionais | (<input type="checkbox"/>) Combate a Corrupção |
| (<input type="checkbox"/>) Liberação das Drogas | (<input type="checkbox"/>) Economia |
| (<input type="checkbox"/>) Família | |

7. Qual líder político mais representa a luta por estes temas que você assinalou como importantes acima? Porque?

8. Quais são as características que você considera que deve ter um líder político? Porque?

9. Você se considera uma pessoa bem informada sobre o que ocorre no Brasil e no Mundo? Porque?

10. Por quais dos canais abaixo você costuma se manter informado?

- | | |
|---|--|
| (<input type="checkbox"/>) Whats App | (<input type="checkbox"/>) Blogs |
| (<input type="checkbox"/>) Instagram | (<input type="checkbox"/>) Jornal Impresso |
| (<input type="checkbox"/>) Facebook | (<input type="checkbox"/>) Televisão |
| (<input type="checkbox"/>) Sites de Mídia Oficial | (<input type="checkbox"/>) Rádio |

11. Você já acreditou em uma notícia e depois descobriu que era falsa (Fake News)? Se sim, qual era a temática da notícia falsa?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO QUESTIONÁRIOS E TAREFA DE EVOCAÇÃO DE PALAVRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Aspectos Psicossociais do Posicionamento Político no Brasil: uma análise através da Teoria das Representações Sociais e da Teoria das Minorias Ativas de Serge Moscovici”, desenvolvida por Eduardo de Freitas Miranda e sua equipe. O objetivo desta pesquisa é identificar os aspectos psicossociais do posicionamento político em grupos sociais no Brasil.

Sua participação é importante, porém, você deve aceitar participar da pesquisa apenas se sentir seguro. Leia atentamente as informações abaixo e faça, se desejar, qualquer pergunta para esclarecimento antes de concordar.

Envolvimento na pesquisa: Ao participar desta pesquisa você responderá a um questionário, com perguntas reflexivas a cerca de sua percepção sobre alguns assuntos do cotidiano.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado o questionário sem nenhum prejuízo.

Riscos e Desconfortos: Ao responder o questionário você poderá sentir algum desconforto, tais como: incômodo psíquico por ser convocado a se posicionar frente a questões sociais, lembranças de acontecimentos indesejados relacionados com o tema da pesquisa. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo de produzir incômodo psíquico que será reduzido pela possibilidade de desistência da pesquisa sem ônus, prejuízos, identificação ou cobrança de qualquer espécie.

Assinatura do Participante da Pesquisa.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Benefícios: Ao participar deste estudo você poderá diretamente compreender algumas questões de autoconhecimento a cerca de suas percepções dos conteúdos abordados no questionário. Indiretamente, espera-se que as reflexões produzidas pela elaboração das respostas do questionário por parte do participante possam aprofundar seus conhecimentos sobre sua participação nos debates mais sensíveis da sociedade brasileira.

Garantias Financeiras: Caso sua participação nesta pesquisa gere custos eventuais de quaisquer espécie, você será resarcido pelo pesquisador responsável.

Confidencialidade: Todas as informações que você nos fornecer serão utilizadas somente para esta pesquisa e suas respostas ficarão em segredo e seu nome não aparecerá em nenhum dos questionários, tabulações ou relatórios, tampouco quando os resultados forem apresentados.

Esclarecimentos: Se você tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e\ou dos métodos utilizados na mesma, poderá entrar em contato a qualquer momento com o pesquisador responsável.

Pesquisador Responsável: Eduardo de Freitas Miranda

Endereço: Rua Dr. Ágila Lobo Sobral, 27 – Boa Vista 1 – Resende/RJ

Telefone de Contato: (24) 99215-5541

Horário de Atendimento: Segunda à Sexta das 8h às 17h

Este documento foi elaborado em **duas vias** de igual teor, que serão assinadas e rubricadas em todas as páginas, uma das quais ficará com o(a) senhor(a) e a outra com o pesquisador. Recomendamos que salve em seu computador em segurança.

Agora,

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Obs.: Não assine esse termo caso ainda tenha dúvidas a respeito.

_____ , ____ de _____ de 2022.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO GRUPO FOCAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Aspectos Psicossociais do Posicionamento Político no Brasil: uma análise através da Teoria das Representações Sociais”, desenvolvida por Eduardo de Freitas Miranda e sua equipe. O objetivo desta pesquisa é identificar os aspectos psicossociais do posicionamento político em grupos sociais no Brasil.

Sua participação é importante, porém, você deve aceitar participar da pesquisa apenas se sentir seguro. Leia atentamente as informações abaixo e faça, se desejar, qualquer pergunta para esclarecimento antes de concordar.

Envolvimento na pesquisa: Ao participar desta pesquisa você participará de uma reunião, com 10 pessoas, realizada de maneira virtual, através da plataforma *Google Meet*, com duração aproximada de 1 hora, onde serão abordadas temáticas de cunho político e social. Nesta reunião você serão gravados sua imagem e voz. Você será convidado a expressar suas opiniões de forma livre e voluntária, não sendo obrigado a manifestar-se sobre quaisquer temáticas.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, podendo desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado o questionário sem nenhum prejuízo.

Riscos e Desconfortos: Ao participar deste grupo de discussão, você poderá sentir algum desconforto, tais como: incômodo psíquico por ser convocado a se posicionar frente a questões sociais, lembranças de acontecimentos indesejados relacionados com o tema da pesquisa. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo de produzir incômodo psíquico que será reduzido pela possibilidade de desistência da pesquisa sem ônus, prejuízos, identificação ou cobrança de qualquer espécie. Há ainda o risco de vazamento de informações relativas a gravação do procedimento em formato MP4, que será minimizado através do armazenamento do arquivo em nuvem com criptografia digital.

Benefícios: Ao participar deste estudo você poderá diretamente compreender algumas questões de autoconhecimento a cerca de suas percepções dos conteúdos abordados no questionário. Indiretamente, espera-se que as reflexões produzidas pela elaboração das respostas do questionário por parte do participante possam aprofundar seus conhecimentos sobre sua participação nos debates mais sensíveis da sociedade brasileira.

Assinatura do Participante da Pesquisa.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Garantias Financeiras: Caso sua participação nesta pesquisa gere custos eventuais de quaisquer espécie, você será resarcido pelo pesquisador responsável.

Confidencialidade: Todas as informações que você nos fornecer serão utilizadas somente para esta pesquisa e suas respostas ficarão em segredo e seu nome não aparecerá em nenhum dos questionários, tabulações ou relatórios, tampouco quando os resultados forem apresentados. O pesquisador responsável se responsabiliza ainda, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD – Lei nº13.709/2018) por manter medidas de segurança, técnicas e administrativas suficientes a proteger os dados pessoais do participante, comunicando o mesmo caso ocorra algum incidente de segurança que possa acarretar risco ou dano relevante.

Esclarecimentos: Se você tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e\ou dos métodos utilizados na mesma, poderá entrar em contato a qualquer momento com o pesquisador responsável.

Pesquisador Responsável: Eduardo de Freitas Miranda

Endereço: Rua Dr. Ágila Lobo Sobral, 27 – Boa Vista 1 – Resende/RJ

Telefone de Contato: (24) 99215-5541

Horário de Atendimento: Segunda à Sexta das 8h às 17h

Este documento foi elaborado em **duas vias** de igual teor, que serão assinadas e rubricadas em todas as páginas, uma das quais ficará com o(a) senhor(a) e a outra com o pesquisador. Recomendamos que salve em seu computador em segurança.

Agora,

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Obs.: Não assine esse termo caso ainda tenha dúvidas a respeito.

_____, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA

Eu, _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como estar ciente da necessidade do uso de minha imagem/depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, **AUTORIZO** a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado “Aspectos Psicossociais do Posicionamento Político no Brasil: uma análise através da Teoria das Representações Sociais”, sob responsabilidade de Eduardo de Freitas Miranda.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para análise por parte da equipe de pesquisa.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do(a) pesquisador(a) responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em **duas vias** de igual teor, que serão assinadas e rubricadas em todas as páginas, uma das quais ficará com o(a) senhor(a) e a outra com o pesquisador. Recomendamos que salve em seu computador em segurança.

_____, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

TRANSCRIÇÃO DO GRUPO FOCAL

Pesq. Olá a todos, bom dia. Todo mundo me escuta bem?

Part. 1 (A) Bom dia Eduardo.

Pesq. Bom dia Adriano.

Part. 1 Beleza?

Pesq. Beleza. Samuel, Leandro, Marcelo, todo mundo me escuta bem?

Part. 2 (S): Bom dia, bom dia.

Pesq. Bom dia. Bom, em primeiro lugar queria agradecer vocês por estarem aqui presentes... é... é um desafio muito grande ... é... sempre uma pesquisa ainda mais numa temática política que polariza o nosso país. É... Então, muito obrigado por estarem presentes. A gente teve algumas pessoas que não vieram, algumas pessoas que cancelaram em cima da hora, mas faz parte imprevistos acontecem. Então, queria agradecer o esforço de vocês estarem aqui nessa manhã. É... Veja esse... gostei dos óculos, hein? Gostei dos óculos, os óculos tá o óculos do Leandro aí tá bem estiloso. Ah. Mas cê tá me escutando? Senhor Tá me escutando Leandro?

Part. 3 (L) OK.

Pesq. Então tá bom, beleza. É... bons ... é... eu vou explicar rapidamente como funciona pra gente começar, tá bom? Eu trouxe alguns temas centrais aqui e cinco regras básicas pra gente começar a nossa conversa. Primeiro, todos tem o direito de participar, de discordar e de pontuar o que achar necessário... é... no entanto, uma pessoa fala por vez, tá? É... quando uma pessoa tiver falando vamos evitar falar pra não gerar nenhum ruído... é... vocês podem dizer livremente o que pensam sobre a temática, tá? É... é... é totalmente livre... é... e a gente também deve evitar o... o domínio da discussão por uma única pessoa, tá? Então assim, é... exponha a sua opinião e dê a chance do próximo falar... precisar discordar você terá a vez de discordar e de contrapor e tal, e por último... é... gostaria de pedir que a gente mantenha o foco

da nossa da nossa conversa nos temas que eu for propondo, tá bom? Todo mundo de acordo? Show. Beleza então. É...vou fazer uma brevíssima introdução pra gente entender do que se trata aqui. Nós vivemos num país hoje de múltiplas ideias, ideias diferentes que circulam e a gente adere a essas ideias de alguma maneira, ou seja, eu ... eu concordo com isso, discordo de aquilo, isso é perfeitamente normal. Então, eu trouxe a princípio, são seis temas centrais que a gente pode aqui fazer um... um... brainstorm e... e acabar entrando em outros assuntos, a partir dos assuntos principais, tá? É... vou começar com um tema ... vai ser sempre relativa a política obviamente, mas vou começar com um tema problemático e até motivado por questões da semana, né? Vamos falar sobre combate a corrupção. Quem gostaria de começar? Quem quer ser o primeiro? Vou fazer igual professora primária, hein? Ah, ah... Como está o combate à corrupção no nosso país? Povo está tímido. Fala Marcelo... agora, agora eu já vou pegando assim, vai, fala Marcelo. É... veja, é uma opinião e tá tudo bem, não tem certo, não tem errado, é aquilo que você acredita.

Part. 4 (M) Eu vou puxar o tema então Bom, infelizmente eh na minha opinião obviamente, né?

Pesq. Sim, é sempre é...

Part. 4 ... o combate a corrupção estacionou. A gente na vem de de governos, né? E não falo só do Governo, não só do executivo, que pra mim nosso grande problema é o Legislativo na verdade, então a gente vem de é... vários governos que não tem a mínima preocupação, na verdade querem bloquear o combate a corrupção. Então a gente pelo menos eu na época imaginei que esse governo faria um excelente combate a corrupção, porém o que a gente tá vendo não é bem isso, né? A gente tá vendo eh é a repetição do mesmo... de uma forma diferente porque são são outros caminhos que eles tão pegando pra pra fazer a corrupção aí, mas é repetição, é a ... é... vou proteger os amigos e que se dane tudo. Então, acho que o combate à corrupção continua cada vez pior.

Pesq. Obrigado, M. É... quem gostaria de falar? Não? Quem gostaria de falar sobre combate à corrupção? O L.,, fala aí. Ele levantou a mão e saiu da chamada, mas tudo bem, tudo tranquilo. Vamos lá, quem gostaria de dar uma opinião sobre o combate à corrupção no nosso país? É opinião, e opinião tá tudo bem, é aquilo que você acredita.

Part. 2 Eu posso, posso falar.

Pesq. Pode. Diga aí, S.

Part. 2 Tá. Primeiro que existe pouca coisa mais falsa nesse processo tudo que a gente tá vivendo atualmente do que esse discurso Lavajatista que que a gente passou a ter como se o combate a corrupção fosse o ponto central... é... da resolução de todos os problemas que o país vive, né? Nós começamos isso há muito tempo, mas nós temos alguns exemplos fora do país e dentro do país, obviamente através desse governo, como bem o companheiro anterior lembrou, que é uma cortina de fumaça para não ter proposta pra nada. Quando você tem um moralista a melhor coisa do mundo é você saber que ele não é um moralista. Quando você tem uma pauta de costume é porque alguém tá querendo fazer com que a pauta de costume seja uma grande cortina de fumaça para não ter proposta para absolutamente nada. Já que estamos fazendo um recorte espaço/tempo, desse momento que tamos vivendo, é óbvio que partimos pelo pressuposto desse momento porque é o momento que estamos vivendo, mas sem deixar de analisar o que tá pra trás, é... nós vivemos o ... nós vivemos o momento da lava jato, que foi o

grande... o grande discurso de combate à corrupção, quando de fato nada mais foi do que... do que uma grande cortina de fumaça pra um processo de poder... tanto que o juiz da lava jato vira ministro de governo... não existe... é... é... nada igual em nenhum lugar do mundo... e era óbvio que esse governo não poderia combater a corrupção. Primeiro, porque ele não tinha proposta para isso. Assim como não tinha proposta pra uma série de outras questões, né? Problema do combustível, problema da alta de preços de alimentos, não tinha proposta pra nada. Claro que quando o governo apareceu, quando ele se candidatou, ninguém imaginava que no meio teria uma pandemia, o que ainda é pior, porque quando não se tem proposta pra nada básico, diante de algo que ninguém viveu, vai piorar ainda mais. Mas o combate à corrupção não aconteceu nesse governo, porque não tem moral para combater a corrupção. Porque até mesmo a questão dos arcabouços jurídicos, que foram colocados para... como propostas de combate à corrupção... aí você trás o juiz da lava jato pra ser ministro da justiça... depois se revelou que na verdade era uma grande farsa. Era uma grande farsa porque existia um projeto de poder... taí o juiz até hoje, tentando, de todas as maneiras do mundo, ser candidato a qualquer coisa, nem que seja sindico do Paraná. É... é... não existe uma proposta de fato. Agora a gente também não pode dizer que... que... assim... nunca houve um combate à corrupção. Mas o que não dá pra entender é que combate à corrupção num país precisa ser o que foi... fechar empresa, atacar o... é atacar a carta e não o que entregou a carta... atacar quem entregou a carta e não a carta... é... é... é... é... isso é coisa de malucos... e o que nós estamos vivendo hoje é isso... Inclusive um desmonte de uma série de questões... e aí você tem um governo sem moral, que começa a ajudar os amigos... porque você ai tem o filho que [inint]... porque você aí tem um filho com problema, você tem um parente com problema, você tem os militares com uma série de problemas... tá aí os caras que compraram Viagra e... e... uma... uma... remédios, você tem gente comprando vacinas, tem pastor... pastor... dentro do Ministério da educação fazendo o que tá fazendo e aí você não tem nem a polícia federal... e aí você... talvez o ponto fora da curva tenha sido a questão do Milton agora, também é uma resposta diante de algumas ações do governo dentro da polícia federal... e aí prende-se o ministro, porque... o ex-ministro porque não tinha muita opção... mas quantos superintendentes da polícia federal foram trocados nos últimos anos para que o filho do presidente e todos os entornos fossem salvos. Agora, quantos superintendentes da polícia federal foram trocados no passado, quando a lava jato, no seu maior momento, prendeu gente e fez o absurdo até mesmo de... de... é... é... de você prender quem... prender quem nunca foi sequer chamado pra fazer depoimento. Então, nesse momento, com todos os absurdos que a lava jato fazia, você não ouve nenhum movimento por parte do próprio governo, pra fazer com que as superintendências e as polícias... e a polícia federal fosse modificadas. Muito pelo contrário, teve uma lei, que foi mudada desobrigando essa mudança... é... fazendo com que aqueles que começam a investigar não tivessem... não tivessem dificuldade para chegar até o final. Agora, o combate à corrupção no Brasil é um grande... um grande discurso eleitoral. É um grande discurso eleitoral porque, no final, não se combate à corrupção e não se debate outras coisas que poderiam mudar a vida do país... porque nós vivemos num cristianismo... o brasileiro adora aquela... aqueles senso cristão... é certo, é errado... é Deus e o diabo... é inferno e céu. É basicamente isso... e aí você precisa... o combate à corrupção no Brasil foi feito em nome da família, em nome da igreja e hoje nós tamo pre... tá sendo preso quem defendia a igreja, a família, e tava passando dinheiro por dentro de

bíblia e, claro, com uma ligação do presidente dizendo “olha, é importante que se resolva isso aí”. Então, o combate à corrupção no Brasil sempre foi um discurso pra botar a cortina de fumaça, pra falta de proposta ou pra se esconder seus próprios problemas. Não é à toa que, pra terminar, o maior debate da própria esquerda no... no... é uma crítica... da própria esquerda no Rio de Janeiro hoje é o helicóptero do pres... do governador, como se o debate todo tem que ser 328 mil reais foi gasto de... de combustível de helicóptero há seis meses... como se isso fosse um debate, com tanta outras coisas pra debater... essa... essa coisa lavajatista, ela nada mais é do que uma desculpa de gente sem moral querer botar moral em coisas que não tem condições de fazer e, sobretudo, não discutir aquilo que precisa ser discutido, porque discussão é complexa. Não é à toa que nós temos um presidente que não tem a menor ideia do que tem que se fazer nem na questão econômica é muito menos na questão é...é... de combate a qualquer tipo de corrupção, até porque sempre viveu de rachadinho política... todo mundo dentro da política sempre soube disso e não é esse cara que combateria a corrupção, ainda mais que quando antes de eleger ele tava com o Ônix Loren,... Lorenzoni, por exemplo, que era um cara que já era réu confesso da lava jato, do caixa dois... então, como é que você tem do lado do presidente... do candidato a presidente um cara desse tipo... um... um... ou o posto Ipiranga que era acusado e... e investigado por corrupção no... num... fundo de pensão dos correios, vai combater corrupção? É claro que não. De nenhuma maneira. Mas combate a corrupção no Brasil, ele.. ele é fantasioso... até porque ele é muito maior do que isso, né?

Pesq. Obrigado, S..... A., sua contribuição. Pode falar o que você quiser falar.

Part. 1 Bom dia, Marcelão, bom dia...esse aí eu já conheço de longas datas... o Samuel to passando a conhecer hoje... bom dia, cara... tudo bem? Eduardo é de casa... então ... cara...é... eu, não sei se todos sabem mas é... eu sou um cara que gosto de agir mais... cientificamente dentro da coisa... Porque? Porque eu estudo gestão pública e o poder do conhecimento que eu tenho me baseia em sempre olhar a coisa de modo científico. Então, a minha opinião hoje ela é baseada em tudo que aconteceu de 2018 pra ca. Por exemplo, em 2018, o que que a gente se viu no Brasil? A gente viu realmente um boom da lava jato, em que o Moro era o juiz principal do caso, e tudo aconteceu na comarca de Curitiba, né? Todos acompanharam, o que aconteceu...e... e o que que aconteceu naquela época, cara? A gente sempre viveu essa dicotomia de... direita/esquerda... isso é muito forte em todo o mundo, não é só aqui no Brasil, né? E a gente sabe que isso aí pode causar muito revés na sociedade porque muitas as vezes se posicionam como direita, mas não tem a fundo o conhecimento necessário para se posicionar como direita e assim como os de esquerda também. Mas o que eu entendi, naquela época, foi o seguinte:o... o Moro, ele realmente executou tudo que ele tinha pra executar como juiz, né? Todos os processos que foram parados na mão dele, ele simplesmente executou, é... aplicou a justiça que lhe cabia naquele momento e, realmente, todo mundo que tava fazendo a corrupção na... ahm... na esfera federal acabou sendo preso, não é? Muita... muita gente do PT, blindou alguns caras do PSDB, que a gente ficou meio naquela... pô, o cara prende a maioria do PT, não tá prendendo ninguém do PSDB... aí cê pega a pensar e fala assim... não, ai tem alguma coisa errado. Porque a gente sempre soube de que o PSDB e o PT eles tinham um acordo oculto ali na política brasileira...tanto que a gente via que os poderes sempre oscilavam, né? O Lula ganhou em 2004. Aí vê 2008, o Lula ganhou de novo. Aí cê viu a Dilma vindo como candidata a presidente logo após o Lula não poder mais se reeleger. E...e...

cê vê uma briga interna muito grande entre o PSDB e o PT, que nos leva a pensar o seguinte: realmente a gente tem fundamento jurídico pra gente poder saber se realmente a corrupção no Brasil ela não é... assim... prerrogativa de um presidente? Porque na minha visão hoje é o seguinte: eu vejo que o presidente atual ele tem prerrogativa de lutar no Brasil contra a corrupção. Por que? Porque a corrupção, ela é uma esfera jurídica e naquele momento, realmente o Moro aplicou o conhecimento dele jurídico e colocou em pró toda a corrupção que tinha estourado naquele momento... e prendeu realmente alguns políticos de esquerda. A gente viu isso e particularmente, na época, eu não tinha o conhecimento que eu tenho hoje, e eu fiquei até muito animado, porque eu nunca gostei do PT... isso aí era o pensamento próprio meu e tal... e vi que eles tinham feito muita coisa errada... mas ai cê pensa igual o...o... Samuel comentou... tá... a corrupção ela é em todas as esferas... ela é federal, ela é municipal, ela é estadual... o que acontece foi o seguinte. Naquele primeiro momento houve muito essa...é... briga entre o PSDB e o PT porque os dois tinham um acordão. Isso é muito claro. Que tanto o PT de Lula governou por oito anos, assim como depois que o Lula tivesse saído do poder ele entregaria o poder de bandeja pro PSDB. Isso é uma coisa clara. Só que não houve isso, né? A gente sabe que daquele momento em diante, que o Aécio ate é...é... chegou a declarar que tinha sido roubado, né? As urnas tinham sido burladas e tal... ali aconteceu o estopim da gente começar a pensar assim: pô, que que tá acontecendo no nosso país, né? A gente tá vendo um monte de corrupto aí... agora o cara vem e me fala que as urnas tão sendo burlada... e a Dilma ganha... o cara fala que foi roubado... e com isso a lava jato prendendo só a galera da esquerda... aí nesse meio tempo surgiu o Bolsonaro, né? E o Brasil tava vivendo um momento muito crítico porque a gente via ladrão dos dois lados... tanto no PSDB, quanto no PT... e surgiu o Bolsonaro com esse discurso de que ia acabar com a corrupção e tal... logicamente que, naquele momento, ele levantou a bandeira... “olha... eu vou entrar lá honestamente, vou governar honestamente, e vou acabar com a corrupção do Brasil”. Só que a gente tem que entender o seguinte... o político ele tem que levantar uma bandeira pra poder ser eleito. Nenhum político é eleito diante de uma sociedade sem levantar uma bandeira. A bandeira do cara, naquele momento, foi realmente lutar contra a corrupção no país. Só que tem ele que entender o seguinte, cara, o Brasil foi governado por 16 anos por um governo de esquerda. Em 16 anos, é... pensa comigo... quando um partido tem a máquina do poder... são 513 deputados, 81 senadores... então, no congresso nacional, quantos... quantas pessoas, quantos políticos não tinham viés ideológicos de esquerda e puderam ajudar toda essa... essa visão ideológica que a esquerda tem e se manter no poder por 16 anos? Quantos ministros, que hoje são 11, quantos ministros não tem hoje la no STF com a visão ideológica de esquerda? Então... a minha visão de lutar contra a corrupção, não é prerrogativa do presidente. A minha visão de lutar contra a corrupção ela é especificamente do sistema jurídico porque nós somos divididos em 3 poderes... legislativo, executivo e judiciário. O judiciário é o responsável por elaborar essa prerrogativa contra a corrupção. Só que a gente vê que o judiciário é um judiciário corrompido hoje. Eu não tenho dúvida nenhuma que o nosso judiciário ele é totalmente aparelhado. Ele é totalmente corrompido, porque nós ficamos 16 anos governado por um partido de esquerda e esse partido de esquerda aparelhou o nosso país em relação ao nosso sistema jurídico. Então é muito complicado você colocar “ah... o presidente da república entrou com um discurso de acabar com a corrupção e não é o que a gente vê hoje”... na minha concepção o presidente da

república não tem essa prerrogativa de acabar com a corrupção. Ele levantou a bandeira pra ser eleito, foi eleito e assim ele manteve esse discurso dele... lógico que ele manteve... só que a gente que entender o seguinte... um país inteiro ele não é governado por um presidente... o presidente não é ditador... o presidente ele é governado... o país ele é governado por um presidente, 513 deputados, 81 senadores e 11 ministros do STF. Então, pra concluir minha fala é o seguinte... essa fala é mais técnica, né? Então, pra mim, o Brasil, ele não pode é... simplesmente ter é... essa visão de culpar um presidente por tudo que tem acontecido contra a corrupção, porque não tá havendo, realmente... a gente vê que ta estagnado um pouco a...o...o... sistema jurídico no Brasil contra a corrupção. Eu concordo com isso... Porém, a minha visão é a seguinte... a gente tem que entender que não é somente a responsabilidade de um presidente. A gente tem um conjunto de poderes e eles tem que ter alinhamento para lutar contra a corrupção.

Pesq. Beleza, A., obrigado. L., nós estamos falando sobre combate a corrupção ... a sua opinião sobre a situação atual do combate à corrupção.

Part. 3 Bom dia pessoal... tão me ouvindo bem... agora? Eu... eu... eu só peguei a fala do nosso nobre amigo aí, A.... bom dia pros outros dois aí... deixa vê o nome aqui só pra cumprimentar ... M. e o... S.... e parabenizar o Dudu aí pela bela tese de doutorado que ele tem levantado aí... to muito honrado em participar dessa pesquisa. Bom, a princípio, falando da corrupção no Brasil, ela é algo que vem já de muito tempo, né? E, se a gente for pegar aí a atual conjuntura dos últimos 30 anos, desde da redemocratização lá de 89 com a Constituinte, passando pelos governos que vieram, essa sempre foi uma temática muito complicada, até porque quem lida com a política diariamente como é o meu caso e talvez do Adriano aí, a gente sabe que o político em si, ele ... o primeiro rótulo que dão pro político é que ele é corrupto...é... existe cultura enraizada no Brasil e obviamente que isso é fruto exatamente de uma corrupção exagerada. A minha percepção dos últimos 3 anos pra ca é que a luta continua, um dado... e aí não é opinião, né? Um dado concreto é é que o número de condenações não é? E de fatos e escândalos comprovados de um caso ainda comprovados ainda... isso não significa que não existe corrupção ... não poderia ser leviano nem ingênuo de dizer que não existe corrupção ...é... eu acho que peguei um pedacinho da fala do Marcelo... se não me engano... porque tava cortando muito... ele falou que a forma de operacionalizar a corrupção no atual governo mudou. É isso mesmo, Marcelo? Se chegou a falar mais ou menos isso, não foi?

Part.4 Isso.

Part. 3. Ta...Obviamente que... se você pegar e fizer um recorte, Dudu, pruma... pruma prefeitura, né? Que seja uma cidade pequena... mesmo ali o prefeito não vai ter condições de eliminar a corrupção em se tratando do executivo, né? Dos cargos que ele indica, os cargos comissionados que ele indica, né? Mas você tem a outra esfera também que é o legislativo. Voce não tem como controlar ali o que os vereadores vão fazer é... de certo ou de errado... agora ce imagina isso ai em dimensão nacional... e você ainda tem um sistema jurídico, que na minha opinião... não vou poder ser leviano em dizer também que todo o judiciário é corrompido... seria assim... uma... falácia, uma mentira, mas a gente vê que, como todo os setores, existe ali alas que tão comprometidas com as suas ideologias políticas e também com seu próprio caráter ne? Ce pega ai o gerente de uma loja, por exemplo. Ele pode ser honesto ou não. E quando ele é desonesto, ele é corrupto e se aplica essa mesma fórmula na área da política.

O que eu percebo hoje é que existe uma fala de combate é... no governo atual, principalmente do Bolsonaro, que se elegeu, né? Com a base muito forte nesse discurso de combate à corrupção, de que tínhamos que dar um basta nisso... e o que houve de diferente, que eu analiso, né? É uma análise assim...é... genérica, né? E panorâmica... é que existe um dado concreto que as acusações, as investigações é... e o encontrar de fato de corrupção diminuiu, né? Isso aí a gente não pode contestar. Agora, que existe corrupção, ainda existe sim... nós estamos falando de um país enorme... repito o exemplo de uma prefeitura. A gente tem cidades aqui... Quatis, com habitantes... com poucos habitantes... a gente tem Porto Real com poucos habitantes... a gente tem Resende, com relação a Brasil é uma cidade considerada pequena... a gente tem Itatiaia, que tem cerca de 32 mil habitantes e nessas quatro cidades aqui, ne...é... na nossa região, três que fazem aqui... satélite aqui com Resende, a gente sabe de casos de corrupção. Mas eu vejo hoje, né, um dado... que entre a denuncia, investigação e condenação, de 2019 pra cá, esse número, de fato, despencou...é... uma fala breve aí sobre isso.

Pesq. Beleza, brigado...é... alguém gostaria de complementar, contrapor ou alguma coisa?
Samuel...

Part.2 Não... eu queria fazer uma... uma... uma coisa rápida aqui. Prometo que tento ser rápido até porque o debate tá com muita qualidade e é muito legal isso...queria até antes de mais anda cumprimentar aqui novamente é... as pessoas que tão aqui conosco... Marcelo, Adriano, o....o... o cara que tá escrito podcast do coelho... como é que eu chamo?

Pesq. É L.

Part. 2 L. e... assim como o L., lembrar a importância desse debate, a importância desse... dessa tese... a importância desse ato de agora aqui que você, Dudu está nos proporcionando e não só proporcionando ao seu trabalho mas a nós também... é muito legal a gente poder estar aqui. Quem não pode vir perdeu uma oportunidade absurda de fazer algo que a gente gosta de ta aqui... todo mundo fazendo de tudo para poder estar... eu queria fazer algumas ponderações sobretudo o seguinte... não dá pra dizer que foi feito o trabalho jurídico que era pra ser feito com relação, por exemplo, a lava jato. É... não é trabalho jurídico, dentro do arcabouço daquilo que deveria [inint]... o juiz aconselhar a acusação. Fazer acordo e...e... e trabalhar com o MP junto. Não faz sentido você...é...é... chegar ao ponto de você...é... requerer, requerer vazamento de.... Não faz sentido você requerer vazamento de... de delação faltando três dias para eleição. É... a grande questão... eu acho que o debate com relação a lava jato tem que ser jurídico e o que fez com o que caísse... até o que eu to falando agora é meio dúvida dentro do meu campo, né... mas eu não tenho medo de dizer não. O que fez com que caísse todos os processos é que ficou muito claro que não havia imparcialidade por parte do juiz...tanto não havia imparcialidade, que ele vira ministro, né? E... o grande problema da falta de imparcialidade do juiz ali foi as ações que ele teve para com o MP. E assim... tem que ter algum tipo de separação. Não é por causa do Lula... podia ser o Lula, podia ser o Marcelo, pode ser eu, pode ser o Coelho, pode ser... todos nós... o que se faz ali... amanhã vai fazer com outro... e é o que tá acontecendo. Então, assim...é... ele não seguiu os trâmites que deveria seguir... rasgou toda a.... Até porque, vamos ser sincero... dá até pena de um juiz que escreve tão mal. Mas não é esse o debate... mas ele não seguiu os trâmites corretos que deveria seguir. Tanto não seguiu que tá ai do jeito que tá... outra questão é... o STF, dos indicados pelo governo do PT, que não foram 16 anos, vamos lembrar, foram 14, é... os indicados pelo

governo do PT votaram com o Lula...é... votaram.... Inclusive votaram pela prisão em segunda instância. Que é uma loucura, porque... é assim... eu não to concordando ou discordando. Eu até sou a favor da prisão de segunda instância. Mas se a prisão de segunda instância tiver que acontecer tem que mudar na lei para que o trânsito em julgado seja em duas instâncias e não em quatro. Agora, enquanto a lei for em quatro instâncias, tem que ser em quatro instâncias. Podemos nós todos aqui discordarmos disso e acharmos que isso só beneficia quem realmente rouba, quem realmente é...é... esta trabalhando dentro da corrupção, mas é a lei... agora se a lei serve pra um tem que servir pra todo mundo... não há a... outra questão é os indícios de corrupção desse atual governo. Gente... assim... primeiro que parece muito com aquele discurso que a gente tinha no governo militar... como professor de história, não posso me furtar a isso. Ah foi um período que não tinha corrupção. Não tinha investigação. E não tinha investigação naquele momento por vários motivos. A gente sabe alguns inclusive. Perseguiu-se qualquer um direito ou esquerda... que se posicionasse contra o governo. Nesse caso aqui eu não to falando de ninguém [inint]... até porque o militarismo hoje ele mais late... mais late do que morde de fato. Não é à toa que não vai ter golpe, apesar de todas as tentativas de ameaça à democracia... que também deveria ser um combate, porque isso também é corrupção. Cristovam Buarque, la em... la na... na eleição dele... a eleição presidencial gente foi em 2002, 2006, 2010, 2014, 2018 com a eleição do Bolsonaro...é... corrupção não é só meter a mão em dinheiro público. Corrupção também quando nos furtamos a fazer aquilo que deve ser feito... ou... corrupção é quando nós deixamos de seguir a lei. Por exemplo, o Aécio, quando começou a botar... e aí no vou botar o Bolsonaro nessa onda não... não faz sentido isso. Porque hoje ele faz isso com relação as urnas eletrônicas, mas o Aécio colocou isso lá em 2014. Isso também é corrupção, pô. Ele tentou jogar um... um... [init] interna como se o processo democrático fosse ruim... esse mesmo processo democrático que elegeu o Bolsonaro todas as vezes, elegeu ele inclusive presidente da república, e agora me bota um ponto de interrogação... mas realmente... muito bem lembrado pelo Adriano. Quem começou a botar esse ponto de interrogação lá trás foi o Aécio. E se nós quisermos debater de fato a eleição de 2014 em todas as suas complexidades... porque o problema de hoje é que as pessoas não debatem mais as complexidades dos assuntos... debate as coisas muito razo... raso... é porque que, por exemplo, quando a pauta econômica era debate na eleição de 18, o Bolsonaro pedia pra debater com o Paulo Guedes... ele não sabe debater... assim como debater a corrupção era.. vou combater a corrupção ... e combater a corrupção como? Quais são as ferramentas de combate à corrupção de fato? E aí entra a fala do Marcelo... quais são os combates à corrupção que estão acontecendo neste governo? Não... se vocês quiserem posso enumerar os indícios de problemas ligados à corrupção nesse governo. E aí nós estamos falando essa semana da prisão... mas... o Coelho bem lembrou... não to dizendo que não tem... é exatamente... nós não podemos ser levianos nisso assim como não podemos ser levianos e dizer que não existiu... não faz sentido esse tipo de debate... mas agora não faz sentido a gente dizer que não se tem. Tem e tem muito. O problema é que agora deu uma mexida geral... que não tinha nos outros governo... você tinha os anões do orçamento...esquece o PT agora... se você voltar lá atrás, você tinha investigação... por mais dificuldades que fosse... as coisas tinham investigação. Se teve o... teve o mensalão... teve investigação... tanto que o povo começou inclusive a sentar em torno da Tv, da TV senado, TV Justiça para ver os debates ali entre Roberto Jefferson e José Dirceu.

A coisa começou ali... tinha investigação.. agora não tem mais. Toda vez que tem uma investigação muda o superintendente da polícia federal... ou vamos dizer que o caso Queiróz... é absurdo... pra quem dizia que mensalão era absurdo, para quem dizia que a lava jato era mentira... vou te falar... não é isso que to dizendo... mas dizer que o Queiroz ir pra televisão ou tirar foto na praia de Copacabana quando se tem provas de que ele movimentava dinheiro e ele assume que movimentava dinheiro dos próprios assessores, isso é o que? Nós estamos falando da deputada do PT da cidade de Barra Mansa, que foi condenada por improbidade administrativa e não pode mais ser candidata e talvez nem seja mais candidata [inint]... uma liminar... uma fofoca política... O Coelho é da região aí deve saber do que to falando é...é... o rachide... a rachadinha. Isso não é? Ué... Nós estamos falando do triplex do Lula... vai me dizer que enriquecimento ilícito aumento de patrimônio de maneira absurda não entra também no processo de corrupção? Vamos dizer... a compra... não existe indício de corrupção na compra das vacinas? Ou nós vamos dizer que o exercito... o grande, a mão forte, o braço amigo... ou posso ter invertido porque não sou muito próximo ... não comprou azitromicina e Viagra pros.... Pra que que o exercito comprou Viagra... eu não sei como se gasta 168 mil em alho poró. Então, assim.... Não dá....pra gente.... É o que o Coelho tá dizendo... a coisa é muito maior, é histórico... vem de um passado... a gente pode analisar isso... vem do índio pra ca... agora não é mais índio, né.... Tem que lembrar disso, agora é comunidades indígenas... tenho dificuldade pra entender isso também... mas repara bem... eu no campo da esquerda também to criticando essa fala... é..é... mas tem que investigar pra poder ter corrupção. Porque se não investigar não tem corrupção, né? E todo esse arcabouço em torno de um combate à corrupção, é aquilo que falei na...na minha primeira fala. Nada mais é do que uma grande cortina de fumaça porque quando o combate a corrupção não vem acompanhado de um projeto de verdade.... E eu entendo quando o Adriano diz que não é o presidente da república que tem o papel fundamental e sozinho de combater a corrupção ... mas é não combater mesmo... porque pra quem trabalha com política no dia a dia... e nós trabalhamos com política no dia a dia na ALERJ, na Câmara Federal, sabemos... nós já sabíamos o que era o Bolsonaro lá trás. Assim como também sabíamos o que eram os corredores do Palácio do Planalto nos governos do PT. Ok. Ninguém está botando panos quentes pra isso. Mas não dá pra combater a corrupção com quem sempre trabalhou com rachadinha. Não dá pra combater a corrupção que não apresenta um projeto quando diz que vai combater...é.... A questão da corrupção é a mesma coisa da economia do Brasil... ele não tem condições de resolver... o presidente... porque não apresentou projeto. Ah mas ele não combate a corrupção sozinho... é, mas tem que ter moral também pra poder dizer que é contra a corrupção ... e o que tá matando ele hoje nesse sentido...posso separar mais 40 coisas que estão matando esse governo... mas vamos falar só de corrupção, que é o recorte... tem que ter moral pra falar.... É a mulher recebendo cheque... é mulher indicando pastor ... porque o Milton foi preso mas os dois outros pastores que foram presos juntos já estavam no Ministério da educação antes do Milton Ribeiro chegar. E que foram indicados pela igreja de quem... gente.... Esse governo tem Malafaia, um dos maiores sonegadores de impostos do país... isso não é mentira...é.... Vocês sabem disso... basta pesquisar... e aí não é impressa de direita ou de esquerda... e Malafaia de apoio....É... tem Ônix Lorenzoni que é um réu confesso de apoio. Tem fundo de pensão dos correios nas mãos dos caras e...e.... O Paulo Guedes inclusive tem esse problema né... Nossa não dá pra

combater.... Aquilo que se falava do PT. Eu concordo... como é que você vai combater a corrupção se você tá do lado de quem é confesso, corrupto ou condenado a alguém. Não faz sentido. O ministro do meio ambiente foi condenado por improbidade administrativa quando era secretario estadual do meio ambiente de São Paulo. Vai combater a corrupção com isso? Eu vou combater a corrupção colocando.... Gente olha só.... Combater à corrupção.... Fazendo aliança com o centrão? Porque as decisões inclusive do combate à corrupção passam pela câmara.... Como muito bem você lembrou.... Você tem o juiz do STF, tem a câmara legislativa, você tem o senado e tem a presidência... talvez a presidência é a que menos tenha realmente o acesso de combate a corrupção de fato... mas ele pode fazer o projeto acontecer... e como é que você faz isso se o centrão está rachando os Ministérios.... E como é que... pra que que você racha Ministério? Pra ter condição de fazer as manobras políticas e econômicas dentro dos Ministérios pra poder ajudar os amigos... então, como é que você combate a corrupção se a única coisa que o presidente poderia fazer em relação a corrupção é criar transparência... e nós batemos muito em dois mil e... 13... o combate a corrupção através do fórum de transparência e controle social... eu fui delegado nacional na época... do governo do PT isso.... A porrada cantando.... E a grande maioria desses delegados eram do governo.... Eram ligados a esquerda... como é que você faz isso se você diminui o poder da CGU? Como é que você combate a corrupção se você entrega os poderes e os contratos na mão do centrão? Então aquilo que ele podia fazer também não fez. E, repetindo pra terminar, o sistema jurídico tem regras, assim como tem o sistema político, assim como têm o sistema previdenciário... O Moro não seguiu as regras do jogo.... E essas regras do jogo não são importantes por causa do Lula ou por causa do Bolsonaro... não... não... os dois não importam nesse momento. As regras do jogo são importantes pra todos nós, pra o Estado democrático de direito. E ele foi considerado parcial pelos mesmos que ajudaram a prender o Lula lá atrás... com certeza é uma questão do STF de segunda instância, que nós já debatemos aqui... então Como é que fica isso? Qual é a explicação que a gente da pra um juiz ajuda o Ministério público, chegando ao ponto de passar contato para a acusação? É isso? É desse jeito que a gente quer ser julgado caso nós discorremos de algum crime? Então assim... ele tem que seguir a regra do jogo... e aí ele não segue a regra do jogo e vira ministro. Esse foi o grande erro do Moro. Eu custumo até brincar dizendo que talvez ele pudesse ser presidente da república agora... era simplesmente não assumir nenhum convite pra ser ministro, não estaria com o alvo nas suas costas, o governo seria essa tragédia que é porque não é uma tragédia só por causa da questão do combate a corrupção, to falando por causa do Moro... é uma tragédia com vários sentidos.... A gente poderia continuar debatendo isso quantas vezes quiser.... É até muito legal, diga-se de passagem, e hoje ele taria candidato com um discurso de herói, com muita tranquilidade e talvez até eleito, não sei.... Mas ele assume a posição de parcialidade quando ele vira ministro do presidente da republica, que só virou presidente, e as pesquisas mostram isso.... Ah mas eu não acredito em pesquisa... pára porque as pesquisas já mostravam que o Bolsonaro tava ganhando a eleição, depois da facada, segundo turno e tudo mais... todo mundo já sabia que ele ganharia a eleição, quando o segundo turno começou no primeiro dia oficial. [init]é...é... mas ele decidiu ser parcial e aí aconteceu o que aconteceu... agora não dá pra gente não seguir as regras jurídicas do jogo no combate à corrupção. Porque se não seguirmos ele, então ... ta valendo o que quiser.... É o que o Coelho muito bem lembrou... nós temos um problema lá atrás que é

histórico, 30... 40 anos... e que vem dos militares e que a gente se não combater de maneira séria, com um projeto nós vamos continuar apenas em falácias e aquela minha primeira fala.... O combate contra a corrupção no Brasil virou cortina de fumaça pras pessoas não apresentarem nada... e é claro que o povo se solidariza as pessoas tão na sala vendo televisão... tão passando dificuldade de botar 8 reais de combustível, passando dificuldade pra comprar café e arroz e o cara liga a televisão e vê escândalo, de corrupção. Aquilo é claro que revolta ele... porque o pai de família que faz as suas direito, que tenta mostrar pros filhos que tem que conviver direito, ta vendo que um político não faz... agora... é só isso? É dizer “eu vou combater a corrupção”? Então vá la.... É muito mais fácil só falar do que fazer. É o que digo pra minha filha. É o que vocês devem falar pra outras pessoas... só que o que tinha que ser feito não é feito e ai a gente fica nessa falácia vazia...é...é... menos densa... enquanto outras coisas estão acontecendo e a gente não consegue resolver nem um, nem outro. Mais ou menos o que aconteceu com a pandemia e... e a gente tá debatendo o combate a corrupção num governo que falava mal de um outro governo que teve problemas, mas esse também tem... no final [inint.]

Pesq. Brigado Samuel... Marcelo.

Part. 4... agora que eu vi essa mãozinha aqui bonitinha...é... cara, to adorando, tá sendo uma aula... o Samuel não conhecia ainda, o Adriano já conhecia de longa data, né Adriano? O Samuel não conheço pessoalmente mas lembro dele aqui em Itatiaia, do hospital, é... realmente é... só complementando aqui... eu... sou da área da saúde e na saúde, às vezes, a gente fica meio aéreo a essa discussão toda... a gente diz que é mais técnico, mas não tem como fugir da discussão mesmo da... da... corrupção, até porque a gente vê muito isso... né... inclusive desde sempre na saúde... a saúde é, as vezes, um ponto nevrálgico, principalmente nas cidades pequenas, em relação à corrupção. A gente... luta muito contra isso porque sabe que é um ponto muito...é... visado...é... digamos, pras pequenas... pras pequenas corrupções, as corrupções em cidades pequenas, como o Leandro falou. Eu... só pra fazer um resuminho das falas de todo mundo, eu acho assim...é... eu acho que a lava jato, quando começou, é... a proposta era muito boa, mas ela se perdeu politicamente no meio do caminho. A partir do momento que ela deixa de ser técnica e passa a ser política, ela se perde... Isso eu falo...é... não sou da área jurídica, mas conversei com muitos amigos advogados, de diversas vertentes pra poder tentar entender... que eu tento muito isso...se eu não entendo do assunto eu tento buscar com quem trabalha na área... então ... busquei dos advogados meus amigos... muitos falaram que o problema do... do jurídico é isso... são os detalhes técnicos... são os caminhos... ah, a lei é essa, porém pode ser feito isso, isso e isso... ah... isso aqui é o certo, porém tudo passa pala mão ... duas coisa complicadas, né? Uma é os meandros técnicos da... do jurídico e quem tem mais dinheiro né? Porque infelizmente, no Brasil, quem tem dinheiro na mão comanda o jurídico, na sua grande maioria hoje. A gente vê isso em diversas decisões...é... políticas até de caça, não caça...é... libera, não libera... você vê detalhes técnicos absurdos, liberando ou proibindo candidatos aí de participar em cima de... não só da parte de corrupção mas, como Samuel falou, isso também é uma corrupção. Então, acho que a lava jato... concordo com ele quando o Moro se perdeu... entendeu...é... quando aceitou ali o... o governo... eu entendo...a... assim... ingenuamente falando a tentativa “ah vou entrar para... ajudar”, porém se perdeu e politicamente, é... acabou. Seria... poderia ter sido candidato a presidente ai agora, poderia tá vindo forte mas se perdeu politicamente e isso é um discurso que a gente ficaria um... uma conversa que ficaria 3 horas

com certeza debatendo só isso... até dou uma dica pro Dudu, na próxima fazer isso como uma mesa redonda com cerveja, porque eu acho que... a gente ficaria „, 30 horas feliz conversando sobre isso...é... e assim... o que eu vejo... um outro problema muito grave é... em relação à corrupção no Brasil é o que... os políticos hoje, concordo, não é uma prerrogativa só do executivo... as vezes isso não chega lá em cima.... Apesar de eu discordar de qualquer um dos governos... e aí eu falo em qualquer nível... uma coisa que sempre falei... em nível municipal... não aceito a fala “ah, o prefeito não sabia... ah, o governador não sabia, o presidente não sabia”. A obrigação dele é saber. É óbvio que ele não vai saber dos detalhes técnicos, mas ele colocou a equipe de confiança dele ali. Se é a equipe de confiança dele, ele sabe o que aquela equipe vai fazer... ou então ele peca pela burrice dele. Isso independe de qualquer um dos governos. Então, pra mim, ele ou é conivente ou é incapaz, porque colocou uma equipe ruim. Então... a fala de que o executivo sozinho não tem culpa... concordo, até porque o legislativo tá aparelhado... o legislativo não se interessa... pra mim a gente vive num sistema... hoje... parlamentarismo disfarçado. Porque o executivo não consegue fazer praticamente nada sem... trabalhar com o legislativo e a maioria do legislativo quer o que? Quer pra ele ou pro grupinho dele. Então, a visão que eu tenho é essa. Enquanto não se mudar esse sistema... aí é uma discussão mais profunda... que é a mudança de todo o sistema político do Brasil, é a mudança das... da estrutura do judiciário... a gente não vai ter avanço e vai ficar rodeando, falando, como o Samuel falou... uma cortina de fumaça na discussão ... e o que eu vejo hoje... o que que os políticos aprenderam? É.... A usar a paixão do brasileiro pela dicotomia, como o Adriano falou. Então, o político hoje... eu vejo... ele não tá interessado em resolver o problema... ele tá interessado em criar mitos de ambos os lados, e jogar como se fosse torcida. Você... você não discute mais projeto político de esquerda e direita, na maioria dos casos que eu vejo... você discute o que? Fãs do Bolsonaro contra os fãs do Lula. É o bolsoninho contra o...o... petralha. Então, a... eu acho que a política se resumiu hoje a você ver quem tem mais popularidade e nisso você fica criando...é... discursos por fora ali que moqueiam o problema real, tanto do lado da esquerda quanto do lado da direita. Então, você ... se parou de discutir projeto de Brasil... a gente não discute projeto... a gente discute problemas pontuais quando eles aparecem igual agora... no caso da... o último do nosso ex-ministro aí da .. da da educação... aí se cria toda uma fala em cima disso, enquanto o país continua paralisado há muito tempo, entendeu? Óbvio que a gente vê...teve, não vou negar que tivemos avanços em todos os governos... tivemos... assim como tivemos falhas. Porém, hoje se... a discussão se resumiu a isso... não se quer discutir o problema, se quer discutir o que? É... quem tem mais fã, quem tem mais like... a verdade é essa. A gente virou... que a verdade hoje da... da... do mundo aí, né? Com a juventude toda aí na internet, quem tem mais like leva. Então, o discurso ficou resumido. E quem tá... o interesse por trás que existe de não se levar essa discussão pra frente da corrupção, continua... porque os caras continuam lá... todo mundo continua sendo eleito de uma maneira ou de outra... muda-se uma peça ou outra aqui ... um discurso melhorzinho aqui, mas que no final acaba não indo pra frente...é... como por exemplo... posso até tá sendo leviano falando de um partido [inint]... novo, que veio com um “vamos ser diferente de tudo, vamos ser diferente de tudo”, e acaba sendo mais um partido também aí que é... se elegeu numa premissa de “não somos esquerda, não somos direita, somos a favor do Brasil”, e às vezes eu vejo que o partido também se... se perdeu nesse meio de

caminho dessa discussão. Então, enquanto a gente ficar num pro... num projeto político em que se discute é... quem tem mais fã, quem tá mais [inint]... a discussão de reforma, não só da corrupção que é... é o foco aqui do tema, mas qualquer outra conversa vai ficar estagnado porque a gente não vê mais discussão de projetos. A gente vê discussão de quem tá...é... quem tem melhor grupo, quem tem a melhor é... como é que vou dizer...é... quem tem... a melhor fala na televisão, quem tem os melhores discursos, mas o discurso só gira em torno de pessoas, não se gira mais em torno de ideias, tá? Valeu.

Pesq. Obrigado Marcelo. Adriano e aí a gente migra pra outra temática só pra não... que tem mais dois temas aqui ainda.

Part. 1 Beleza... não, eu só vou fazer um complemento em relação às falas e pedir uma retratação... me desculpa Marcelo, eu acho que eu me expressei errado, em relação aos anos mesmo de governo... eu vi aqui 2006, 2010, 2014, 2018. Eu falei pelo nervosismo mesmo do tempo e eu não to muito acostumado com esse tipo de... de.. de reunião, mas beleza. Desculpa aí. Mas assim... em relação ao Samuel, eu anotei alguns pontos aqui... eu achei interessante... é o que falai pra vocês ... em relação a gente... aqui... numa reunião como essa, a gente é... determinar alguns conceitos. Por exemplo, se a gente vai falar sobre conhecimento técnico, a gente levantar uma questão de rachadinha, concordo com ele... eu sei rachadinha acontece porque já houve vários... várias questões que chegaram a culminar de prisão de pessoas que cometiam rachadinha. Beleza... agora eu levanto uma questão: a gente fala... ah, 168 mil comprado em alho por um governo, mas aí... a gente tem noção do tamanho do Brasil? O Brasil é grande demais... a gente tem noção do tamanho? É...é...é... assim...que o presidente precise fazer uma compra pra poder alimentar todos os funcionários que ele tem a disposição ali do... do nosso país inteiro? Eu acho que... assim ó...é um conhecimento empírico. A gente não tem como provar que isso também tá errado. Então, é um ponto que eu percebi que ele levantou e, assim... meu ponto de vista em relação a isso, por exemplo, ah... Michele recebeu cheque... mas e daí? Conhecimento empírico, não tem nada provado. Então a gente tem que saber que existem certas coisas que tipo assim o Marcelo falou agora, em relação ao STF.É.... Eu percebo hoje que o STF deixou de julgar casos de corrupto. A gente não vê o STF botando ninguém na cadeia hoje em dia... muito difícil ... agora, porque? A gente faz essa pergunta. Porque não tem corrupto mais pra ser preso? Claro que tem. O Milton Ribeiro. O que que o Milton Ribeiro fez? A gente vai ficar baseado em que? Conhecimento empírico? De falar... ah, o Milton Ribeiro fez isso, fez aquilo... Bolsonaro não sabia... ligou pra ele... a Globo me manda ai um... um audio divulgando que ele fez uma ligação pra filha... eu assisti aquele audio, gente. De forma técnica, a gente analisa aquilo, o que que tem naquele audio? Pelo contrário, os dois tão ali conversando que possivelmente vai haver realmente um trâmite da polícia federal... em qual outros governo, a polícia federal não avisava o presidente que ia ter uma... uma retaliação contra um ministro, contra um presidente... empírico a gente dizer isso. Não tem técnica nenhuma nisso... isso acontece... o que eu acho, no meu ponto de vista é não julgar sem realmente [inint]... igual ele falou, das quatro instâncias... Samuel falou muito bem falado. Eu concordo perfeitamente. Mas se houve todo um trâmite e até aqui comprovou vários atos de corrupção, pra mim o cara já tem que ta preso e acabou. Não existe outra situação. Igual ao Milton Ribeiro... ele foi preso porque? Não chegou até a quarta instância pra ele também ser preso. Então... a corrupção ela existe, ela é presente, só que a gente tem que entender o

seguinte... se realmente todo... todo um sistema, porque o Brasil ele é... ele é ordenado por um sistema e o sistema não se baseia só no executivo, legislativo, judiciário, não. A gente tem o quarto poder que é a mídia no Brasil. A gente sabe que a mídia não tem poder pra eleger um presidente, mas ela tem poder pra poder atrapalhar um governo e é o que tá acontecendo hoje em dia. Porque se realmente, cara, com tudo o que tá acontecendo no país, o governo atual realmente, tivesse é... culpa de tudo que tão colocando em cima dele, o presidente já tava preso há muito tempo. Porque não são um só poder que quer realmente destituir o presidente do cargo. A gente vê, nos 513 deputado que eu citei... ele teve que fazer acordo com o centrão sim, porque é o que eu falai. Você não governa um país sozinho, você não é ditador... aqui não existe imperialismo. O Bolsonaro não fala que vai aplicar um projeto e vai fazer isso, sem ele ter a maioria na câmara. Você já viu um prefeito fazer um projeto que ele acha que é benéfico pro população se não tiver a maioria na câmara? Eu nunca vi... você já viu um governador fazer se ele não tiver a maioria na ALERJ? Nunca vi... então são conhecimentos que a gente precisa saber definir. A gente tá falando tecnicamente, igual o Marcelo citou, beleza. Agora quando a gente falar de modo empírico... ah, o que eu acho, o que eu ouvi na televisão... ah é... a gente viu o Milton Ribeiro ser preso. Pronto. Milton Ribeiro tá solto... estão eu posso simplesmente virar aqui e dizer... olha, o Milton Ribeiro foi preso, mas ele foi solto... então acabou? Não... a gente tem que saber que existe um sistema e o sistema ele funciona muito bem e ele funcionou por vários anos até chegar à instância do STF, e no STF a gente vê muito sim... o que o Samuel disse muito bem dito, que existem pequenas lacuna, onde os advogados entram e conseguem livrar a cara de um político. Gente, mas é manobra jurídica... a gente sabe que até chegar à instância do STF, as vezes outras comarca vão e coloca o cara como realmente réu, condena o cara, o STF chega lá e assim... se eu me basear em conhecimento empírico, eu falo, o STF é um órgão hoje que realmente quando a instância chega no STF se houver acordo financeiro, o cara é liberado. A gente sabe disso de forma empírica, não de forma técnica. Eu consigo enxergar muito claro isso, que o Marcelo falou muito bem falado, que o Moro, naquele momento, ele tava sendo técnico e em algum momento ele teve é... passa a ser político. Agora, porque? Vamos falar do conhecimento empírico de novo... todo mundo sabe que a mulher do Moro tinha ligação com o PSDB e o PSDB tinha feito acordo com o PT e o PT quebrou o acordo com o PSDB e, naquele momento, captou o Moro, aproveitando aquela situação e aquele embargo foi feito. O Moro realmente julgou contra o PT. Então, a gente tem que realmente se basear num tipo de conhecimento nesse, nessas discussões e... é muito válido. É muito enriquecedor pro nosso conhecimento. Obrigado.

Pesq. Antes do Leandro Coelho falar, eu vou só inserir uma outra temática nessa discussão, que obviamente é... está atravessada ai ne? É... a questão econômica. É... vocês sabem que o Brasil passa por uma situação de inflação, o Brasil passa por uma situação de perda de poder de compra e, consequentemente, um aumento da pobreza. Eu queria saber... já pra gente ir encaminhando também pra outro assunto, essa questão da inflação, de quem é a responsabilidade, porque isso tá nessa situação que está.

Part.3 Dudu, eu posso falar só um pouquinho sobre essa última temática aí? Só pra....

Pesq. Não... é pra falar... só to assim... to introduzindo já o próximo. Pode falar sobre isso...

Part. 3 É... o Samuel, pelo que falou da sua biografia aí, talvez... talvez não. Com certeza sabe muito mais do que eu nesse sentido. É... a questão do Moro e da judicialização da política no

Brasil, depois de muita água passar debaixo do rio, ne... desde a época lá que a lava jato começou, esses anos todos se passaram e, de fato, como o Samuel falou, o Moro ele foi parcial, né, e começou esse processo mais escrachado da interferência do judiciário, é... na questão política, né, nos meandros políticos aí e que isso não é republicano. Quando, por exemplo, você pega e... e monta um governo e faz composições com o parlamento, isso é republicano, funciona assim, sabe-se que é assim a partir da prefeitura. Mas fato é que realmente houve uma situação, não só do Moro mas muitos procuradores como é o caso é... desembargadores, né, procuradores, caso do próprio Dellagnol e outros que se lançaram na política, ficou bem claro que houve um... como é que eu posso dizer... uma... tem a palavra certa... um ativismo judiciário para que eles queimassem a política e aí entramos naquela tônica, Samuel, da velha política e da nova política. Muitos foram eleitos ali em 2018 é... na bravata de que agora é a nova política... o novo... como nosso amigo falou aqui... deixa eu só me lembrar, o Marcelo falou... entrou também nessa onda, como muitos influencers aí... vamos pra nova política, vamos fazer o novo e a gente viu no que deu. Isso foi na verdade uma narrativa criada pra... pra se tentar levantar a bola pra esses juízes, na verdade, né? Eles levantaram essa bola... a política é corrupta, a velha política é corrupta, a gente precisa fazer coisa nova... e eles vieram aí lambendo pelas beiradas... como dizem os mineiros, foram comendo ali o mingau pela beirada até que eles se lançaram na vida pública, como foi o caso do Mouro, em aceitar o convite do Bolsonaro, depois agora, você viu o Dellagnol também se lançando na vida pública política... e isso ficou claro que houve um ativismo judiciário sim. E pegando carona na fala do Samuel, a gente vive é... uma situação muito delicada, que é... é a corrupção dentro de todos esses dois lados que a gente fala polarizados, né? E, de fato, desde 89 houve polarização. Eu vejo a grande mídia falando aí... ah... agora tá muito polarizado... é o Bolsonaro de um lado... é Lula de outro... muito polarizado. Gente... se a gente recorrer à história recente aí, desde a primeira eleição pós 89, sempre foi polarizado. Foi Lula e Color em 89, depois foi Itamar Franco, se não me engano, que entrou no lugar do Lula, e Fernando Henrique... e o Fernando Henrique... gente se eu tiver um lapso na memória vocês me falam... e o Fernando Henrique se lança candidato como ministro da economia sendo o grande... a grande figura do plano real, depois ele mexe na... na lei ali e se reelege... depois vem Lula de novo contra ele... e assim foi... sempre foi polarizado. Então, a polarização, ela é desde muito tempo acontece... essa situação da terceira via não existe porque quando existe uma terceira via que... que conseguir entrar, ela vai polarizar, como foi o caso do Bolsonaro, por exemplo, na última eleição. É... ele entrou aí como cavalo azarão, né... tínhamos uma polarização aí. E a coisa é bem complicada Samuel, porque... eu creio que cê é um cara que independe... você tem hoje um partido... Você defende hoje um candidato como eu hoje defendo candidato, mas é aquilo, na minha concepção, é que eu vejo de menos pior ou o que dá pra começar pra eu me comprometer... e eu creio que você se compromete, independente dos atos, por exemplo, do que aqueles com quem eu me conecto hoje pensando que eles vão caminhar dentro daquilo que eu penso, e aí a responsabilidade é minha, né? Como você falou, né? O Lula falava muito que não sabia... agora Bolsonaro fala também... eu não sabia... aí vem o prefeito de uma cidade também... eu não sabia. O fato de não saber, realmente, acontece. Como por exemplo, o cara casa, a mulher trai ele achando que a mulher seja fiel. Isso pode acontecer. Mas quando isso se institui... institucionaliza e cria aí um... quase que uma jurisprudência... aí eu não sabia, não sabia, não

sabia... complica. Mas o fato é... a gente vive um cenário muito complicado. Hoje eu tenho um candidato. Eu vejo esse candidato dentro do meu raciocínio político eu me comprometendo... é o que me representa. O Samuel tem que representa ele agora... fato é que esses dois lados têm pontos vulneráveis, né? Quando você pega por exemplo a união de Alkimin e Lula, ok? Como você pega, por exemplo, a união do centrão com Bolsonaro, o Bolsonaro foi eleito dizendo que não ia negociar como era negociado. Na minha percepção era uma... uma fala errada porque ele sabe que ninguém vai governar sem aquela área pragmática ali né? Que vai pra onde tá melhor pra ele... ele teve que negociar. Então assim...é... aí eu acho que cabe a questão do menor prejuízo. Mas fato é que a gente vive um cenário muito complicado mesmo... então, a união do Alkimin com o Lula, quando o Alkimin falava lá na última eleição que o Lula é o representante da corrupção ... o Lula quer voltar à cena do crime e você vê agora os dois juntos no mesmo palanque, alguém que tem o raciocínio mínimo ali cognitivo funcionando, fala... po, caramba... ou o Alkimin era mentiroso na época, ou ele é mentiroso agora, tá. O Bolsonaro... “não eu nunca vou negociar com o centrão” é... porque o centrão... aí você vê, principalmente agora no ano de 2021, quando ele viu que não dava pra governar sem ele compondo, fazendo composição, que é republicano... você lembra que ele deu essa fala...o problema é que o Alkimin deu essa fala lá... era concorrente... mas ele sabe que há composições que são feitas e sabe também que ninguém é 100% ali. Bolsonaro não é 100%, a gente de um monte de história aí de rachadinha, é... nos mandatos dele, de muita história de rachadinha em mandatos de alguns dos filhos dele... a verdade é essa... eu aqui no debate o Dudu e nobres colegas... assim... eu não sou defensor de... de A ou B... eu vou ver o ponto positivo que tem... Por exemplo, governo PT. Lançou muitos projetos sociais... nota mil... governo PT surfou na onda dos... dos... das commodities, nota mil. O Lula conseguiu assim ter entrada com vários presidentes, nota mil. E teve os defeitos. Bolsonaro tem os seus... na minha opinião, a... projetos na economia, né, que aí já entra na temática, ne... que são bons... a gente que é empreendedor sabe o quanto era difícil, né, você empreender no Brasil... hoje, com o olhar de empresário, eu vejo que já facilitou um pouco, ne? Na última semana saiu a nova lei ai, um decreto aumentando o teto do MEI. Acho que era 81 mil e foi pra 146 mil, pra você ficar ali na faixa do MEI... houve um aumento também para você ser uma pequena empresa... de quase 100% a mais... acho que foi de 400 para 800 mil a faixa ali... enfim... mas aí tem os que dizem que na área trabalhista houve um retrocesso, né... e a gente vai viver essa dualidade... agora, partindo do pressuposto da minha pessoa, eu avalio... eu não tenho... tem uma bravata que tem aí... eu não tenho político de estimação... se o Bolsonaro errar eu vou aponta ali... vou botar o dedo na ferida sem problema nenhum... se eu errar, vocês podem vim colocar o dedo na ferida porque obviamente alguns dos conceitos que eu coloco aqui é... não vão ser consenso e aí eu vou ver, ao longo da minha caminhada... mas o fato é que hoje a gente vive uma situação bem complicada... falando de corrupção, ela ta institu... institucionalizada desde quem tá no cargo quanto a quem não tá no cargo, e é uma luta, é uma bandeira que eu carrego comigo pra, de alguma maneira, a gente ir trabalhando, se envolvendo e mudando. Brigado aí.

Pesq. Beleza. Economia.

Part. 2 Dudu, posso... eu já vou entrar na economia de uma vez, que aí eu acho que... primeiramente eu queria, na verdade, é dizer que... espetacular isso aqui, sabe? A gente tem

várias correntes diferentes, um nível de respeito e debate político...é.... Que a galera, no final do ano tinha que aprender... tinha que sentar aqui e assistir a gente aqui, o Coelho, o Marcelo, o Adriano e outra... assim... tamos debatendo é os problemas e não as pessoas, né? Tamo atacando é quem ... é o que custumo dizer... se ataca a carta, não quem tá entregando a carta porque quem tá entregando a carta não tem nada a ver com isso. E a gente aqui... é interessante, tamo inclusive concordando em uma série de pontos e discursando em outros porque acho que é isso... faz parte do jogo... e é necessário, porque, gente... se concordarmos em tudo acontece o... o... acontece o que... ontem eu fiz uma critica ... já vou entrar na questão econômica ... ontem eu fiz uma critica com algumas pessoas... por exemplo como o movimento estudantil, então repara bem to falando de um ponto bem específico, o movimento estudantil perdeu força no governo Lula. E aí eu fiz uma critica com relação a uma outra Universidade... que nada tem a ver com o governo, sobre a inércia... quando você é governo, você fica inerte... você começa a achar que tá tudo bem... ah, mas se eu falar uma coisa ali, de repente desagrada o terceiro, ai... não! Aí quando você perde essa força, você fica inerte... quando acontece uma terceira, quarta coisa você não tem mais força pra se mobilizar e fazer as mudanças. Essa coisa de você ficar concordando com tudo, dentro de um governo, chegou onde nós chegamos, né? É... é... sobretudo a falta de ... a falta de um... um debate mais complexo. Então, isso aqui é fenomenal. Pra mim tá sendo... o Eduardo sabe o quanto eu fiz pra ... eu cancelei agenda [inint] em Parati ... eu mudei a agenda de ontem, fiz videochamada pra não ter que ficar se locomovendo de carro pra poder tá aqui na internet com vocês e tá sendo pra mim, é... mais do que proveitoso. É uma oportunidade de ouro. É... pra gente entrar no assunto eu queria fazer só duas ... duas observações: uma, o Milton Ribeiro foi preso porque existia a chance de ... é ... o... o juiz Nicolau, eu me esqueço o nome dele agora... disse que ele poderia é... destruir provas. E vou concordar com o Coelho em mais uma questão. O problema é falar... o problema é falar aquilo que não tem condição de fazer. Eu sou super a favor de composições... sou super a favor de composições pra qualquer governo, porque sem composição no governo municipal, estadual ou federal, você não governa. Nós podemos citar exemplos na esfera municipal, na esfera estadual e na esfera nacional, tá... seja governo do PT, do Bolsonaro, do Cláudio Castro, do Cabral, ou de qualquer uma de nossas cidades... em qualquer lugar você precisa de composição. O problema é... é... é assim... eu concordo com isso... O Coelho concorda, o Lameira concorda, o Marcelo concorda, o Dudu concorda... mas não fomos nós que fomos pra televisão para dizer que o centrão era corrupto e portanto não vou sentar com eles. Então quando você entrega o orçamento secreto pro centrão, isso não dá pra dizer que não é corrupção. Gente, orçamento secreto é uma das coisas mais malucas que existe no mundo. Que ver outra coisa maluca? E aí, não é corrupção por que tá na lei... é aquela coisa que é ilegal mais ... não é ilegal, mas é imoral... são os jetons, são os auxílios moradias, são os auxílio combustível, que qualquer um de nós aqui, nessa tela, não temos... não temos décimo quarto salário, nós não temos auxílio moradia... nós não temos auxílio gasolina, auxílio paletó, auxílio celular... ué... quando foi por exemplo, que o presidente da republica abriu mão de algum desses benefícios? Mas Samuel ele não precisa abrir mão porque tá na lei... é, mas ele não criticou dos outros? Então, se você critica os outros você não pode fazer... quer ver? Uma questão ... não é empírica, Adriano... coercitiva ... como é que você chama pra alguém uma prisão coercitiva? A prisão coercitiva funciona de que maneira no código penal? Quando você chama a pessoa pra depor e ela se

nega... então você manda lá a polícia... isso acontece aqui na rua se for necessário. O cara se negou diante do... do... do aviso tal, ele se negou a ir... ele tem que vir. Aí vou defender dois caras... vou defender o Lula e o Malafaia. Os dois passaram por prisão coercitiva. E ele... e quando foi que eles se negaram... qual foi o momento que eles se negaram a ir prestar depoimento... Não, nenhum dos momentos... foi fantasioso... isso é burlar a lei... é bu... agora... é... é... você falar uma coisa e fazer outra. Eu não pedi pro Bolsonaro dizer que não faria composição... eu não falaria isso. O Coelho já vi que não falaria também... porque nós precisamos de composições para governar... mas se ele falou que não faria e ainda gritou se gritar pega ladrão, não fica um do centrão... não é isso? Porque fez composição com o centrão e entregou o orçamento secreto? E aí é o seguinte... eu entro na economia. Se no governo Dilma, que teve erros, e olha que eu estive com ela inclusive semana passada, então não tem esse negócio de ficar falando as coisas que eu... se no governo Lula teve acertos, como o Coelho lembrou mas também teve erros, era culpa do presidente, porque não é culpa do presidente agora? Quando a gasolina era dois e cinquenta, a culpa era da Dilma... eram as pernas da Dilma que estavam arreganhadas absurdamente nos postos de gasolina, com gente gritando em todos os cantos que aquele preço era absurdo... porque quando tá oito reais não é culpa do presidente da república? E aí a gente entra na questão da economia... em vi... em 2021... em 2021... dados né... bem específico. Mais precisamente em 18 de março de 2021, o real já estava desvalorizado em 22%, né? Nós tínhamos um problema absurdo que era o seguinte... nós sempre tivemos uma reserva de alimentos... era uma coisa que vem desde o Fernando Henrique. A necessidade de reserva de alimentos para abastecimento do mercado interno. Qual foi... como nós especificamos tudo em dólar... e aí é o seguinte... por mais que eu não concorde com tudo do capitalismo, se a gente quer ser capitalista, tem que ser capitalista de direito... né? Porque é o seguinte... alguns endemonizam o comunismo, o socialismo... e querem ser capitalistas... mas quando o capitalismo vem pesado, aí começam a criticar o capitalismo... não faz sentido... se [inint] precisar em dólar... aí, irmão... fudeu... e porque fudeu? Porque a autorização que o governo deu pra vender toda a reserva de alimento... e aí se vende a reserva de alimentos para abastecimento de mercado interno, o que a gente faz com o mercado interno? Ele vai aumentar o preço, pois a demanda é maior... e aí a pergunta que fica é a seguinte: todo mundo quer vender pra fora porque lá tá vendendo em dólar... então, valia a pena você a venda de abastecimento do mercado interno, a reserva de alimento? Isso não faz sentido... é... é... outra coisa... a pandemia, claro... ela veio em 2020, ela causa um estrago absurdo... mas quanto o dólar estava já na pan... no inicio da pandemia? Ou seja, quanto o dólar já estava em 2020, que não tem a ver com o efeito da pandemia? O dólar tava mais de 5 reais... nós temos um problema muito sério que é um governo... agora não vou falar dos outros... não vou falar do Temer, não vou falar do Fernando Henrique, não vou falar do Lula, não vou falar da Dilma... Já que posso criticar algumas coisas da Dilma e farei... fiquem tranquilos... Mas quais motivos a gente tinha um dólar a cinco reais naquele momento? E que agora tá aí... chegou a disparar... se nós temos uma política de preços, a PPI – Política de Preços Internacionais - ... se nós vamos manter a PPI, não vai poder reclamar da Petrobras... e nem... e aí entra outra cortina de fumaça econômica... cortina de fumaça econômica, pra... pra estar no tema. Eu vou culpar a Petrobras pelos conselheiros e presidentes que eu mesmo coordenei... mas eu, presidente Bolsonaro, fui a favor da PPI, na mudança do estatuto em 2016... para que a política de preço

internacional fosse aplicada internamente... aí eu quero ser capitalista, o comunismo é um governo do mal, mas quando o capitalismo acontece eu quero [inint] do Estado. É o que acontece no liberal brasileiro... o liberal brasileiro, sobretudo o liberal brasileiro pobre, é porque isso acontece no Brasil... tem liberal brasileiro pobre... ele quer que privatize tudo aquilo que ele... ele quer que tire do público tudo aquilo que ele não pode pagar... não, privatiza que vai melhorar... a gente saber que não é assim... taí os nossos problemas telefônicos pra mostrar que a gente ne... taí o ... taí a light pra mostrar o serviço de merda que a gente tem... vocês sabem disso... po... eu morei em Barra Mansa durante anos... a gente sabe se o cachorro fizer xixi no poste, acabou... acabou a luz... e assim a gente pode falar da AMPLA, em Niterói, e outros lugares... taí as grandes privatizações que não deram certo no país... sistema telefônico no país, seja ele móvel ou imóvel, é uma merda... é... vamos privatizar porque melhora... tá vamos privatizar que melhora... e aí? Aonde nós chegamos com relação a isso nesse governo? Nós chegamos num governo em que a política de preço internacional foi lá em cima... aí... aí entra a pandemia... mas se nós apoiamos a PPI é óbvio que o que vai acontecer é que o preço da gasolina vai subir.... Só que quando o governo não tem nenhum planejamento real... até porque essa questão do ICMS não vai dar certo... primeiro, porque ela pode ser derrubada, e aí sem empirismo nenhum, ela pode ser derrubada porque ela atrela e acaba realmente com a relação dos poderes... primei... primeiro ponto. Segundo que entra na questão que vocês debateram e eu concordo com todos aqui... tem que ter composições pra governar e temos que entender como os governos acontecem ... sem ICMS, não se paga professor... sem ICMS não se asfalta rua... Sem ICMS não se manda dinheiro pra construir escola e hospital ou reformar posto de saúde, ainda mais que as prefeituras do interior estão com pires na mão pedindo dinheiro pro Estado o tempo todo... e nós estamos em regime de recuperação fiscal no Rio. Ainda temos esse problema... Mas nós vamos congelar o ICMS, como se isso fosse uma coisa incrivelmente correta. Esse é o primeiro ponto. Mas, vamos manter a PPI então? Vai aumentar de novo... não tem jeito... a política de preço internacional é essa... aí temos uma guerra pra piorar.... Ok, a pandemia, guerra e o governo Bolsonaro... são três coisas muito ruins atualmente... a pandemia e a guerra não é culpa dele, mas o governo Bolsonaro é dele, os ministros são dele... as escolhas políticas são dele... assim como da Dilma, quando o [inint] da Dilma ganha a eleição em 2014 e em outubro... em novembro de 2014 ela faz uma mudança na... no seguro- desemprego... a... a... a... aquilo foi um absurdo... um absurdo... concordo com o Coelho... to dentro hein? É... é... aquilo foi um absurdo... ela fez uma medida impopular que mexeu com a vida do trabalhador... esse governo é o mesmo em que o presidente da república, enquanto deputado votou pela reforma trabalhista em 17. Quantos empregos a reforma trabalhista trouxe? Qual é a ação de pleno emprego ou de ... assim... não há proposta... diante da desvalorização do preço do real, diante da pandemia, diante da reserva de preços de alimentos, diante da política de preço internacional, da Petrobrás... gente não há proposta nenhuma pra resolver... e aí eu bato na Petrobrás... e aí eu fico brigando com os presidentes que ele mesmo indicou e que não vai mudar absolutamente nada porque você precisa de um engajamento interno ... e vocês acham... e aí entra o que o Coelho falou. Cês acham realmente que o congresso tá preocupado com isso agora? Em fazer uma política de preços interno, uma demanda de mexer de maneira substancial com a mudança das coisas? Porque é ano de eleição... esses caras precisam de orçamento secreto pra poder mandar pras suas bases e pedir

voto... todo mundo aqui em sua cidade deve tá vendo aí a ... a... as milhares de pessoas dentro um monte de clubes participando disso... como é que se paga isso? Então, assim... a preocupação agora é orçamento secreto, a preocupação agora é o acordo com o governo pra se manter os cargo... a preocupação do preço do combustível acaba sendo só do presidente porque a eleição nacional ela é macro, né... então, assim, por exemplo... a eleição nacional... o Bolsonaro, Lula [inint], que for, Ciro... isso vai mexer novamente no preço do alimento. Mas pro deputado federal, mexe com ele um pouco, por isso é que ele vota algumas coisas contra, mas ele tá muito mais preocupado com a ponta da lança que onde chega o dinheiro do orçamento secreto pra obra do asfalto, pra obra da rua, pra obra lá na porta da igreja... gente, tem cidade do interior do rio... vou contar a fofoca... que os caras asfaltaram a porta da igreja pra poder beneficiar os pastores... botava os pastores todos na mesa e disseram assim ó... não tem dinheiro pra asfaltar a cidade... mas vamos asfaltar a porta das igrejas pra que não entre lama na igreja... é culpa do Bolsonaro isso? Não, não é... mas esse é o status quo interno... ou seja, você precisa do dinheiro desses orçamentos pra fazer essas obras chegarem. Cê acha realmente que o Lira... o Lira não, mas você acha realmente que o Sóstenes Cavalcante está preocupado com o preço do combustível? Em debater isso? Quem tá preocupado com isso é o irmão de... o parente dele la, o Malafaia, que os dízimos [inint] oferta diminuíram... claro que diminuíram... as pessoas não tão conseguindo comer... então, assim... vamos falar de economia, vamos... mas vamos falar do que não está acontecendo? Porque qual é a proposta que esse governo tem, de fato, pra questão do desemprego no país? A reforma da previdência trouxe quantos empregos? A reforma trabalhista trouxe quantos empregos? A venda da Eletrobrás vai diminuir o preço da luz? A gente já sabe que não. O preço do gás já tá em 150... a gente já compra aqui a 128... isso é o que impacta a vida das pessoas... então queria propor é que é... nós vamos debater economia, mas vamos ter que debater economia entendendo o seguinte... que esse governo de fato propõe pra economia do país... e outra coisa é... lá trás tava ruim... e estava... não to aqui botando nenhum plano... to falando de um governo PT contingenciou pra educação, o governo Dilma, absurdos de dinheiro ... nos últimos anos... e... bolsonista foi pra rua reclamar... com razão ... porque não se contingencia dinheiro pra educação Se contingencia dinheiro pro congresso... pra educação, não. Mas qual é a moral que esse governo tem pra falar isso agora se ele tá contingenciando 33% de verbas para as universidades federais? Se tava errado naquela época porque agora tá certo? É... e... orçamento secreto, já que estamos falando de economia e de corrupção em tabela... o orçamento secreto é dinheiro de orçamento... dinheiro li... e é dinheiro sem carimbo, tá? É aquele dinheiro que você poderia colocar pra outras coisas...mas eu preciso botar pro orçamento secreto pra comprar trator a preços absurdos ... porque eu preciso desse pessoal na questão eleitoral...nós concordamos todos que as composições são necessárias, mas tem que ter uma linha que as coisas não pode ultrapassar...porque senão vira zona... e aí vira zona no governo do PT podia, mas no governo Bolsonaro pode? Quer dizer... cadê nosso senso crítico ne... quando a gente ia pra rua preta criticar o preço de combustível a 2,50, mas o preço de 8 reais, a culpa... a culpa é da pandemia... não é... a pandemia teve, sim, culpa nos preços de muita coisa... é óbvio que teve ... as pessoas ficaram mais em casa, a demanda aumentou, mas... se a demanda aumenta porque é que eu tenho que vender a reserva interna? Outro ponto importante é a instabilidade pra investimento no país... qual é o pro... assim... qual é a dificuldade que esse governo tem

de ficar quieto, fazer com que haja segurança para os investimentos internacionais? Não consegue... você tem o maior parceiro econômico do Brasil que é a China. O presidente vai lá na China e briga com a China... isso não faz sentido nem... assim... gente... isso não é sentido ideológico, mas se eu tenho o maior parceiro do mundo... se meu maior parceiro do mundo é o Marcelo, o que mais compra na minha loja, aquele sentido capitalista de que o cliente tem sempre razão foi pro saco porque eu fui lá e briguei com o Marcelo ... não faz... to dando o exemplo do Marcelo... [inint] seu nome aqui... mas não faz sentido... quer dizer é um governo que não me parece ... ta tão perdido... o... o... o governo Bolsonaro tá mais perdido que bolsonarista em biblioteca... sabe... num... num... não consegue fazer cálculos básicos... por exemplo... vou dar um exemplo político.... Eu vou brigar com os governadores em ano de eleição? Isso não faz nem sentido na conta... porque no final das contas eu não vou ter governador pedindo voto pra mim... quer dizer... sabe... a gente... a gente fica nesse debate com relação a economia e eu to falando isso porque eu tenho visto nos últimos dias... ah mais a culpa não é do Bolsonaro... a culpa é ... tem parcelas de culpa sim de uma guerra na Ucrânia, com relação à questão dos grãos por exemplo, mas nós somos os maiores é... é... produtores de grãos do mundo. Quer ver outra coisa? Porque que nós estamos fechando nossas refinarias? Ah... mais o governo do PT... tá, o governo do PT tava errado... porque que nós fechamos as refinarias desde 2017 pra ca... 2017 pra cá não era o governo do PT. Porque nós fechamos as refinarias de 18? Lembram do Bolsonaro em cima do caminhão... e com razão, ele estava certo....apoiando a greve dos caminhoneiros... eu... politicamente acho que ele tava certíssimo.... Certíssimo. Mas e aí? Nós fechamos as refinarias... é óbvio que vamos pegar petróleo, mandar refinar pra fora e comprar pelo dobro do preço... e aí pra piorar temos que revender internamente pela política de preço internacional... gente... não vai dar certo... assim... esse calculo não vai dar certo... ah Samuel, sua proposta é o que é acabar com a PPI? Sim.... Agora.... Como é que eu por exemplo aumento a estrutura de mercado interno se eu por exemplo tenho um teto de gasto que faz com que eu não possa aumentar meu investimento em educação, em saúde... muito bem lembrado pelo Marcelo, a área... uma das áreas mais cobiçadas pela corrupção do país é a área da saúde... porque é aonde você consegue manobrar uma série de coisas e dar problema... um dos prefeitos inclusive sofre algum tipo de processo, improbidade, ligados a área da saúde. Ou é saúde ou é licitação em educação ... é quase sempre isso... qual é a proposta desse governo? O culpado é o presidente Bolsonaro sim... foi ele que... gente.... A grande proposta do ... eu to comentando um erro aqui... a grande proposta do governo é pedir, aos supermercados, pararem de ter lucro. Eu nunca vi um capitalista liberal pedir para o setor privado parar de ter lucro... é assim... eu vou falar uma coisa que o Reinaldo Azevedo fala... e eu não sou liberal, heim, gente... Eduardo sabe disso, mas, pra qualquer liberal que lê, que fala, que conhece os liberais de verdade... até tenho lido alguns... esse governo é uma vergonha pros liberais... não faz sentido algum esse tipo de coisa... é porque é Estado mínimo, como diria o novo, que o Marcelo lembrou ... [inint] ... gostei muito disso...é... é... a gente tem que parar com esse papo de Estado mínimo ... qual é o Estado necessário? Pra esse governo não existe Estado mínimo ou necessário... eu estou falando... eu vou terminar com dois dados concretos que não tem como a gente dizer que é mentira da grande mídia ou da mídia golpista.... E quero falar que grande mídia e mídia golpista eram termos esquerdistas lá trás, heim... porque a Globo era endemonizada pela esquerda... depois a Globo

passou a ser endemonizada pelo Bolsonaro... no final das [inint] ai dois dois pra ver como vai ficar a coisa... e concordo com o Coelho, só pra não esquecer, ou o Alkimin mentia antes ou mente agora... eu acho que ele mente nas duas coisas... tenho até medo de ... do que vem por aí...mas vamos deixar rolar... agora... é... nós estamos vivendo em um país onde 54% da população vive algum tipo de insegurança alimentar. Isso é sério demais... isso é tao sério que se vai mexer nas nossas vidas, nas vidas de nossos companheiros... pra mais de 30 anos... porque isso gera problemas sociais, independente de cor, raça, ou genero ou qualquer outra coisa... isso é sério... 33 milhões de pessoas entraram na camada da fome real no Brasil. Se você vier aqui na zona sul do Rio, onde estou nesse exato momento, aumentou o numero de... população de rua em mais de 15, 20%... isso é um dado nacional... eu não sei dizer aqui exatamente a porcentagem... mas isso aumentou mesmo. Mas não era pra aumentar se você dizia que a reforma da previdência e trabalhista dariam mais empregos... afinal, nada melhor do que você negociar com seu patrão, né... porque negociando com seu patrão, você vai conseguir... ne... sem a justiça do trabalho e sem o sindicato você vai conseguir um melhor acordo... não é assim que funciona...per... eu acho que esse mito já caiu... mas a maior proposta econômica desse governo até agora foi pedir para os supermercados pararem de ter lucro... isso não faz o menor sentido...quem privatizou um pedaço da Petrobrás foi esse governo com Temer... e aí não tem como dizer... agora vou defender o capitalismo... e aí o Eduardo depois conta isso pros outros é... se fez, tem que garantir até o final porque o lucro são dessas pessoas.... Ué... a ideia não era quebrar o monopólio da Petrobrás? As empresas estrangeiras não botaram dinheiro? Agora os caras querem lucro...não é pra isso que existe o capitalismo? Ah... esqueci... capitalismo existe sim... pra dar lucro a alguém e me parece que nenhum de nós... nós estamos pagando a 8 reais o combustível ... eu tive em Barra Mansa, semana passada, vi o preço... é um absurdo... um absurdo... e aí me diz como é que você bota Como é que você bota é... é... como é que você bota dinheiro... gasolina em m too pra entregar iFood com o preço que está o combustível? Como é que... num país... né... da informalidade, do desemprego o cara vai pro Uber pra trabalhar no GNV a 6.20? Ou na gasolina a 8 reais, ou no álcool a 6 e alguma coisa... o lucro desse cara é um absurdo. Se ele trabalhava 8 / 10 horas por dia, agora ele trabalha 12/14... a... mas ele agora é o próprio patrão... mentira porque ele não tem direito trabalhista nenhum...nem dele, nem da Uber... to falando isso porque já dirigi Uber. Então, nós somos um país economicamente destruído... falávamos da Venezuela... estamos pior... porque ainda temos uma estabilidade democrática... a Venezuela também tem... é... mas aí... vocês falavam da Venezuela.... Não pode ser igual aqui agora... temos um presidente que diz [inint] área perder a eleição...cara... mas qual é a diferença entre ele e o Chaves? Nós temos problemas de abastecimento interno, temos 54% da população passando algum tipo de dificuldade alimentar, inclusive crianças e mulheres... sobretudo crianças e mulheres pobres.... Nós temos 33 milhões de pessoas na fome... o Brasil que tinha n saído da linha da fome, voltou... nós temos um dos combustíveis mais caro do mundo, nós continuamos, nós temos ... a taxa de juros que era uma das coisas boas, vou falar agora [inint] com ele aqui... tem uma coisa boa desse governo... tinha diminuído a taxa de juros.... Eu tive... ainda tive de dizer uma vez em um debate que foi o governo Bolsonaro que baixou a taxa de juros, que o PT não teve coragem... faltou coragem... o governo Bolsonaro teve....agora aumenta de novo... absurdamente o COPOM vem aumentando uma atrás da

outra... e a gente tem... continuamos tendo subsídios estaduais pra ajudar aos amigos enquanto não existem subsídios federais pra ajudar o povo... pra terminar... é pra lembrar que no combate à pandemia, o Brasil demorou a comprar vacina, fazendo com que a gente conseguisse demorar ainda mais que os outros para que a nossa economia voltasse a girar... e é bom lembrar também que enquanto o auxílio que o governo queria dar de 200 reais, a oposição pressionou ele deu de 600... demorou quase 6 meses e tem gente que até hoje não recebeu...e tem amigo no governo que recebe... recebeu e não precisava receber ... ah... lembra da critica do bolsa família, que era esmola... que tinha gente que não podia receber e recebia porque era amigo do PT... do Bolsonaro [inint] ... foi a mesma coisa... mas os bancos privados foram salvos no dia seguinte do anúncio da pandemia com o valor de um trilhão com o dinheiro dos bancos públicos brasileiros... se isso não é uma tragédia economia eu não sei qual é... que a pandemia e a guerra da Ucrânia podem ter culpas, tem... mas tudo pode ficar pior quando você tem um governo que não sabe a diferença entre hábeas corpus e corpus chirsti e faz o que faz.

Pesq. Valeu Samuel... Marcelo. Não to te escutando Marcelo...

Part. 4 Perai... deu uma queda de luz aqui tinha travado o...

Pesq. Beleza

Part. 4 Não... depois de uma explanação dessa do Samuel é até difícil falar alguma coisa... porque é entendido né? Professor de história...então o cara já vem... vem com tudo na cabeça bem estruturado... eu vou falar como povão nessa hora aqui mesmo porque não tenho conhecimento econômico tão grande assim pra tá falando de economia, mas a gente sofre na pele há muito tempo né... é... minha visão generalista da coisa. É... a gente vem.... os problemas de hoje obviamente, tão na cara de todo mundo, não dá pra negar... eu já to já arrumando meu carrinho a gás aqui pra poder voltar a andar com ele porque não dá mais pra ficar rodando Itatiaia/Porto Real com gasolina... levar criança pra escola, voltar... estão isso é inegável. É... falar que é um problema só do governo atual é... é obviamente ninguém falou isso aqui... a gente sabe que é um problema estrutural que vem de tempos... minha é percepção é que o que....o governo Lula, quando ganhou... eu votei no lula na época... é... surfava numa onda internacional ótima, né? Não só politicamente para o Brasil, mas economicamente a gente viva um momento aparentemente melhor... é... fez avanços sociais no Brasil, inegáveis... tá... apesar de eu não concordar com a forma de alguns... alguns programas da época foram programas necessários... acho que... o que faltou naquele momento foi avançar num segundo ponto ... é... você fazer os avanços sociais e fazerem mudanças estruturais que permitam que aquelas pessoas que necessitam de algum... algum programa de governo para se sustentar no momento ... é... possam andar com as próprias pernas depois... eu acho que a grande falha do governo, na época, foi avançar nesse ponto... é... poderia se ter feito mais... é o que falo.,. A gente dá um o suporte mas a gente tem que fazer as mudanças pra que as pessoas consigam andar sozinhas... e obviamente politicamente tava tudo bem, porque tava a população a favor... tá andando, não sei que... se empurra com a barriga essas reformas necessárias... aí vem a eleição pra Dilma, né... alguns problemas... a conjuntura internacional já tava mudando, né... já tava diferente... o governo, no meu entendimento, pra ganhar a eleição, trava muita coisa, maqueira... não vamos [inint] maqueira... joga pra baixo do tapete muita coisa que deveria ser mudada, com a visão de que “vamos ganhar a eleição primeiro”, entendeu? Ganha a eleição e no colo da Dilma cai uma conjuntura politica e econômica já diferente... ela tomou bordoada

de todo lado... o Lula sai... deixa ela se ferrar sozinha... vem a oposição naquele momento e bate nela também e ela fica perdida... e as reformas que precisavam ser feitas pra Os ganhos que a gente tinha tido no governo do Lula perdurarem ano acontecem... então, a gente começa ali já ter um pequeno problema econômico... tiram a Dilma, põem o Temer, que por anotei sido eleito diretamente, né... ter sido vice da Dilma... faz as mudanças que quer, da maneira que quer, pro grupo que quer... entendeu? O interesse era fazer as mudanças pra população? Não, não vi. É.... Se fez mudanças econômicas para grupos específicos e não... não chegaram à população em geral como um ganho. Vem o governo atual com essa visão de com essa visão de mudança... vamos melhorar,,, vamos reduzir... eu achei o termo que o Samuel usou maravilhoso que é um termo que eu sempre busquei também pra usar e eu num... é o Estado necessário, entendeu...eu acho que o brasileiro.... Que o Estado brasileiro é gigantesco... viu... a gente tem uma estrutura que mantém A gente não tem um Estado... a gente tem uma realiza se você for olhar com as benzes que os políticos têm é... não só os políticos, o judiciário... hoje a gente sustenta uma realiza...e não se tem vontade de se mudar isso... então faço o link com a corrupção né... que se joga... o combate a corrupção vai acabar com isso....o combate a corrupção vai fazer,,, o combate a corrupção sozinho sem uma estruturação de base no Brasil não vai melhorar a situação econômica do Brasil, entende? É um ponto a ser debatido... mas as reformas é.... Os últimos três governos não fizeram as reformas necessárias... aí o que são essas reformas de base necessárias...vai da vertente políticas e econômica de cada visão que se tem pro Brasil... entendeu... se é mais a esquerda... mais a direita... cada um vai ter a sua.... É.... Estrutura técnica pra trabalhar isso... eu acho que o governo atual também perdeu essa mão, entendeu? Se vinha pra uma ideia mais liberal.... Eu, por exemplo, tenho ideia que o Estado tem que o Estado tem que se reduzir e o Estado tem que cuidar de que? Educação, segurança, saúde, entendeu? O Estado tem que se planejar pra dar isso bem dado e fiscalizar o restante, entendeu? O Samuel falou da... da... privatização das ... dos... das linhas telefônicas por exemplo... deveria ter sido melhor? Deveria... porém, o que que se pega? Não a privatização em si, no meio entendimento, mas sim a falta de fiscalização real... a falta de punição às empresas é... que assumiram isso, o que não é de interesse.... Aí voltasse o link, a corrupção ... interesse de grupos... então assim, eu vejo, em alguns casos, a privatização em si como um problema... mas sim a falta de fiscalização real do governo... porque?... porque o governo tá preocupado com outras coisas e acaba deixando pra lá essa parte... então, mas assim...essa aí é a visão política que eu tenho...então, assim... e você deixa de investir aonde tem que ser investido. Que é o que? Educação, politica, segurança pública, é... é... saúde... e ai...vem aquela coisa também de uma coisa em cima da outra... sem uma educação desde a base até a universidade é...estável e de qualidade, você não tem melhoria econômica, você não trem profissional pra trabalhar...entendeu? Você não tem pessoas capacitadas pra fazer a mudança econômica necessária na... na é... na terceira via... então é,,, uma coisa vai puxando a outra... e o governo atual perdeu também essa mão da mudança na hora que ele veio com essa visão mais liberal da coisa, né... e aí eu concordo com ele... infelizmente... a visão que eu tenho desse governo atual nesse ponto é o que... é... aí vejo também culpa do presidente nesse caso... de não deixar a equipe trabalhar... porque se ele... na minha ... eu votei no Bolsonaro no segundo turno...tá... não queria... não era meu candidato mas naquela dicotomia que tava na época... de se tirar o PT do governo que é a mesma...

acabou virando uma discussão política... é.... Infelizmente... nós votamos para tirar o outro do poder. Não votamos em idéias políticas. Nós votamos o que.. é o que o Sa ... o ...o que o Leandro falou... votamos no menos pior... então, enquanto a gente tiver esse ciclo vicioso de votar no menos pior a gente não avança em nenhum outro assunto, principalmente econômico... então, o que eu entendo hoje do governo atual... é... se teve uma ideia de montar uma equipe técnica com pessoas capacitadas de acordo com a ideia política vigente e... em cada...em cada área... porém o que eu vejo... aí sim é culpa do executivo... é... não se deixou essas equipes trabalharem, tá? é... você... houve interferência direta do executivo nas mais diversas áreas, tá? Aí não vou entrar no caso de ... muita gente fala assim... ai mas o agronegócio melhorou... aí é uma discussão técnica que eu já não tenho o cacife pra entrar... mas eu vejo- assim, no macro... é... se tem uma linha de trabalho, porém, há uma influência do executivo em se falar besteira em cima daquilo...tá... aí é uma visão pessoal minha... nunca achei o Bolsonaro numa sumidade de...de ideias, entendeu? Mas eu embarquei na onda de o que...o cara pode não ser o melhor do mundo mas vai deixar a equipe trabalhar. E a equipe que tá ali, dentro da visão que eu tina na época eu achei que algumas coisas iam avançar realmente. Só que você vê um presidente que... como o Samuel falou... ataca o... você vai lá vai fazer um acordo com o cara ele vai lá ataca aquilo ali... baseado no que?... não sei... mas acaba influenciando negativamente o mercado... que se é pra deixar o mercado gerir, que é a ideia mais a direita gerir a economia... o mercado se auto gere... o mercado se ... vai chegar num ponto ali que vai melhorar você tem que reduzir o Estado em cima disso... e não dá pra você reduzir o Estado criando realmente é... problemas políticos...que a cada fala da equipe de governo gera um turbilhão... óbvio... é pandemia, guerra, tudo isso é... tem atrapalhado bastante, mas além de não ter se avançado na reformas de base que o governo deveria ter feito quando começou, que foi a grande promessa... vamos fazer a reforma... ah, mas aí é... entra o legislativo? Entra o legislativo...entra o judiciário... aquele monte de coisa... mas, é... não é uma condição desse governo... eu acho que o grande pecado dos últimos governos, tirando o Temer que... que foi um tampão ali que fez o que quis... é justamente isso... é não aproveitar a força política que tinham no momento, no caso do governo atual, no momento atual... no caso do governo do Lula... final do governo Lula na passagem... pra se gerar reformas necessárias para que se desse sustentação à economia a longo prazo... então eu acho que essa conjuntura que tá hoje, obviamente piorada muito do governo atual, ela vem de falta de... de... desculpe o termo... culhão pra se fazer o que era necessário para mudar e se avançar economicamente no... no... no país. Basicamente isso.

Pesq. Valeu Marcelo... Leandro Coelho. Não estamos escutando. Ta bloqueado o microfone.

Part. 3 Ah, tá. Foi mal. Bom, gente, falar do tema economia, conforme o Marcelo discorreu muito bem, é... é complicado, é complexo, né? Eu não sei que inventou, por exemplo ... a matemática ia muito bem quando... tá saindo agora? Matemática ia muito bem quando falou 1 mais 1 é igual a dois, dois mais dois é igual a quatro... aí veio alguém e botou letra no meio da matemática lá... que são as expressões ne? A mais Be... e complicou nossa cabeça... então ... é...a economia é algo extremamente... é... questão técnica... é... mas, a percepção que eu tenho... até é um... eu não vou dar nenhuma opinião aqui. Na verdade eu vou fazer uma pergunta é... pra gente tentar... é... responder ela junto. É algo bem ... é... paroxo. Por exemplo, a gente vê todos os dados que o... que o Samuel deu, que o Marcelo deu acerca da

economia né? A questão aí do aumento da fome, a questão do aumento da gaso... do combustível, a relação da queima do nosso estoque interno de alimentos, obviamente... é... foi o que o Samuel falou, né? Como é que você pede pra um empresário diminuir o lucro, né? Capitalismo gira em cima do... do... é... do capital. Mas, ao mesmo tempo cê tem o contraponto que é o superávit das empresas é... é... nacionais, né? A gente... Eu fico tentando buscar entender como que você pega aí vários anos em déficit e desde 2019 a Petrobrás começa a superavit... os bancos começam a superavit... então, é... o tema é tão polêmico que a gente tem essa dualidade... enquanto por um lado você vê nas matérias, né? Aqui ontem mesmo teve ai um jornal sobre o Rio passando que as pessoas estão buscando comida no lixo no Rio, um aumento drástico ... você vê ai o aumento da gasolina ... uma série de fatores aí que apontam o bico pra uma economia que tá indo de mal a pior, mas ao mesmo tempo você tem o superávit da maioria das empresas... é... gerir poder público pela União... então ... a economia, de fato, é um tema poli... é um tema complicado que vem desde aí do... eu creio que é... relatado, registrado, de melhor maneira, né... desde revolução francesa lá, com a ... a... quebra da monarquia e com a ... com a ascensão da burguesia gerindo o governo, desde a ideia de [inint] lá com ... esse tripé ... é... da... república né? Legislativo... judiciário e executivo. Eu não sou economista... eu... pelo conhecimento conhecimento que tenho do Paulo Guedes... é... do seu currículo, né... é um cara extremamente bem sucedido é... no setor privado... né. Então, dentro do capitalismo ele era bem sucedido... agora... [inint] milhões de dólares, né? Como equacionar isso? É... o que é de fato o Estado necessário, né? Falamos de Estado mínimo, mas o que é o Estado necessário? Quem vai determinar isso, né? Quais as pessoas que realmente precisam ser ajudadas como o Samuel falou? Enquanto criticávamos pessoas do bolsa família que entravam na lista, acho que foram alguns milhares que saíram ali no final de 2 mil e... e... 18, antes do Bolsonaro assumir... [inint] ... o governo Bolsonaro também envolvido com suspeitas de fraude nessas intervenções do Estado naquilo que é necessário, né? Então, é um tema bem complexo. O... a percepção que a gente tem é que a economia não vai bem... aí você tem um cenário mundial desfavorável, você tem aí a pandemia, que afetou o mundo inteiro... você tem... depois que a pandemia tava aí quase sendo equacionada, veio a guerra lá no leste... então ... segundo especialista, interfere diretamente na economia do Brasil... você ... tem a postura do Bolsonaro aí... duros comentários com parceiros como a China, enfim... então ... é... realmente bem complexo... e um cenário que, de fato ... eu me julgo aqui, com toda humildade, incapaz de ... de apontar uma direção devido a complexidade que é essa temática. A minha torcida é pra que as coisas se resolvam e como Samuel falou e Marcelo falou, que... se Bolsonaro ganhar ele consiga ter êxito ... se PT ganhar consiga ter êxito, né? Agora da minha opinião pessoal ... dado os dados da história, né... a gente os governos que são à direita e... e... é... mais voltados pra democracia, né? Como Estados Unidos, como Suíça, como Inglaterra... são os países mais bem sucedidos... trabalham mais a direita e mais com o capitalismo, né? Já quando você pega o socialismo aí, mais a esquerda, tem um histórico um pouco mais conturbado com relação à economia. Vide Venezuela, agora, na Argentina, infelizmente tão enfrentando ... vai bater o teto de 61% de inflação... então a gente tem essas dualidades aí... e a minha torcida é só a seguinte... vamos tentar juntar forças aqui, equacionar isso, pra que o povo, de fato, não seja tão atingido como tem sido agora no Brasil. De fato é duro... de fato é duro... eu tenho uma peculiaridade no meu

currículo, né? Por muitos anos eu ... pulo a questão é... é... de criança religiosa... eu ajudo desde 12 anos nas ações da igreja em... em comunidades carentes, é... nessas comunidades que ficam ali à margem... por exemplo, no CEASA, na zona oeste do Rio, na zona oeste do Rio também ali na Barra e no... no Recreio... você tem comunidades riquíssimas... em contrapartida você tem comunidades que vivem ali... das... das migalhas que caem da mesa dos... dos nobres, né... da burguesia daquela região... como o Adriano falou muito na questão empírica... de fato empiricamente eu vivi ... experimentei ali é... desenvolvendo trabalho social... o que essas pessoas que passam fome experimentam gente... é terrível. Mas me julgo incapaz de apontar um norte pra solucionar isso.

Pesq. Brigado Leandro... é... Adriano? E aí a gente abre pra mais algumas considerações e aí a gente... lamentavelmente a gente tem que encerrar senão a gente vai entrar... é... a tarde inteira porque depois eu tenho que é... o meu trabalho aqui é transcrever tudo isso que cê falaram depois... então, vai dar trabalho. É... Adriano. Microfone desligado também... não te escutando, Adriano.

Part. 1 Desculpa... eu vou direcionar meu comentário em relação ao campo que eu estudo. Eu estudo gestão pública. Eu não sou economista. Só que eu tenho que está amparado nas pessoas que entendem da economia... assim é o que o Bolsonaro fez... chamou o Paulo Guedes pra trabalhar no Ministério, acreditando que ele é um ótimo gestor. O que eu entendo é o seguinte... é que se eu tivesse que fazer algumas decisões como gestor público, eu teria que pensar... ah... eu vou condenar o cara pelo que o cara fez na pandemia... mas se eu me colocar no cam... no lugar do cara na pandemia, o que eu faria na pandemia, né? Porque eu tenho que saber o seguinte... a pandemia, ela vai trazer um caos econômico depois de passar... isso é uma coisa clara e absoluta... então, eu levantei assim, como o Samuel levantou dados, eu também levantei alguns dados aqui que eu considero importantes pra economia.... Assim como o Samuel falou, “ah... a Eletrobrás não vai reduzir a luz”. Beleza. Mas eu falo pra você, o seguinte: se a gente implementou 5G no Brasil, eu posso muito bem falar que vai trazer uma tecnologia nova pro país... e o que que precisa? Precisa de tempo... a gente planta e aguarda o processo pra fazer uma germinação completa.... A gente não tem como implementar algo na economia e esperar que em três anos e meio a gente vá colher os frutos disso. Não tem... não existe a possibilidade. Assim como muito bem o Samuel falou. 14 anos de PT ... como que o PT... tudo que ele implementou na economia... os frutos que eles colheram foi bom? Né? Todo mundo pode começar a pensar... se fosse realmente um muito bem estruturado, a gente conseguiria passar por uma guerra ou uma pandemia, facilmente. Essa é uma visão de gestor... então, a gente tem que pensar o seguinte... eu vi o Bolsonaro criou o PIX... cara... o PIX pra mim foi muito bom... reduziu muito a taxa de juros no banco que eu trabalho. Então, pra mim, especificamente foi importante demais... eu acredito que os nossos 200 milhões de habitante também foi uma coisa muito importante ter sido criado naquela época, né? A gente vê que o cara concedeu desconto 92% da dívida estudantil do FIES. Foi uma coisa ruim? Não. Na minha visão, eu como gestor público também, iria aplicar isso, com certeza... o cara reforçou de mil reais para 8 mil reais a bolsa atleta no país... cara... você quer coisa melhor do que isso? Só que isso não é divulgado. Isso é dados... qualquer um de nós pode pegar depois consultar e a gente vai ver que isso tem veracidade... programa Pátria Voluntária... a gente tinha o dinheiro direto do PDDE... a gente tem... igual ao 5G que eu disse que é uma economia 100% brasileira... isso

vai gente vai colher os frutos disso... daqui a algum tempo... nada do que a gente plantar agora a gente vai ver resultado... isso é um processo, gente... isso é a longo prazo... política, ela é feita a longo prazo. Ninguém consegue estipular uma... é... um avanço tecnológico que vai agregar a economia de um país e colher em três anos e meio... isso é impossível... impossível... se eu pudesse ver o que que ia acontecer no governo... não vamos falar de Bolsonaro não gente... vamo falar do governo ao contrário do que foi o PT, dos 14 anos de PT... se a gente tivesse colocado 14 anos de direita no país, o que que teria melhorado? A gente não tem como prever isso... isso é conhecimento empírico... então a gente não tem que trabalhar em cima disso... pelo menos essa é a minha visão. A gente tem que acreditar que vai dar certo. O Bolsonaro faz assistencialismo... a gente sabe que não é o forte dele... mas passar de 400 pra 600 agora o auxilio Brasil é um assistencialismo... e a gente vai colher os frutos disso quando? Agora em três meses, quatro meses? Não... se passou 200 reais na conta do brasileiro, logicamente que o resultado disso a gente vai ver daqui um tempo... então a gente tem que esperar... criticar é muito fácil. O problema é tá lá no lugar do gestor e ter que tomar algumas decisões que nem sempre são decisões que vai realmente trazer um benefício momentâneo... o benefício ele é a longo prazo... então tornou-se variável... vários pontos aqui que eu achei importante... e um dos pontos que eu destaquei... ah... fala-se muito em povo indígena... cara... você já pesquisou em relação o atendimento de saúde aos povos indígenas? Eu vejo um ponto muito negativo... mas o que o outro governo fez pra chegar aonde nós chegamos? A culpa é toda do governo que tem três anos e meio de atuação... os outros que teve 14 anos, 4 anos, 8 anos de governo ... cê acha que onde a gente chegou é realmente necessário a gente colocar a culpa toda num presidente só? Não vejo isso de uma forma muito é... real. Por exemplo, a gente tem aqui também... um dado muito importante ... é... em relação ... pra mim, no meu ponto de vista, foi ótima a alteração da Lei Rouanet... eu vejo isso de uma forma muito eficaz pro povo brasileiro. Ah... já... mas o presidente não olha pra cultura do país... gente... pelo amor de Deus... a gente sabe que a Lei Rouanet é um ... sabe... é uma porteira aberta de dinheiro público na mão de artista que de repente nem precisa ganhar a Lei Rouanet. No meu ponto de vista a Lei Rouanet é pra dar pra artistas que tão em ascensão e não os que já conquistaram o mercado nacional... a gente vê artista ganhando milhões em relação à Lei Rouanet porque eles têm mais acesso à Lei Rouanet do que um cara que canta no barzinho aqui em Resende, cara... o cara que canta barzinho aqui em Resende de repente não tem o conhecimento técnico pra poder ir lá e fazer o pedido da Lei Rouanet, pra ganhar um dinheiro pra melhorar a estrutura de vida dele... então era uma coisa que tava muito desregulada no país. Aqui que o governo fez... o governo... vamo fechar essa torneira... tá saindo muito dinheiro daqui... mas aí a gente vai ver o resultado disso agora? Não. A gente não vai ver o resultado disso agora em um governo... a gente pode ser que veja o resultado disso em dois governos... ou depois na continuação de mais um governo... assim como foi o governo do PT... a gente viu muita coisa que aconteceu no governo PT com o Lula e passou pra Dilma... e a Dilma não conseguiu administrar os 8 anos dela Mas eles colocaram coisas ali que começaram no governo Lula... e eles terminaram no governo Dilma... porque houve um tempo... houve um processo... então, aquele o processo foi respeitado por muitas pessoas... assim como o Marcelo falou ... ah eu votei no Lula ... eu também votei no Lula, cara... eu acreditei... eu... eu... eu sou proletariado cara...não sou burguês. Então, o que que eu pensei naquela época... tem que

votar no cara que tá mais próximo do que eu acredito... hoje em dia eu já tenho uma visão política diferente daquela época. Não é porque eu sou proletariado que eu tenho sempre votar do lado da esquerda... não é bem por aí. A gente sabe que houve mudanças... que a política, ela é volátil, ela muda o tempo todo... então, hoje em dia você tem que se posicionar da forma que você vai ter benefício mas não só próprio... um benefício coletivo... então, eu vejo toda... todo esse é... projeto que o governo tem ... de colocar a economia pra girar, né, agora, depois de uma pandemia, de uma guerra, que todo mundo sabe o que isso tá acontecendo... a gente não vai conseguir vislumbrar e nem ter uma visão muito clara do que a economia vai ser daqui cinco ano, daqui 10 ano... a gente não tem... o cara tá aplicando... então, espera um tempo... depois que essa ... que essa economia tiver balanceada é que a gente vai começar a colher os frutos disso.... Então, na visão que eu tenho hoje, é que nós temos um governo que colocou todos os cargos de ministro de uma forma técnica... sem usar a política... isso é um ponto que eu levanto ... que eu faria da mesma forma. Eu não contrataria amigos hoje em dia, cara. Se eu tivesse a opção... a oportunidade de ser um gestor público, eu não ia contratar um amigo sem competência técnica... de jeito nenhum... eu ia olhar o currículo dele... cara, ce fez o que... ah... eu fiz é.... Publicidade... beleza. Então eu vou te dar uma oportunidade na área de comunicação aqui da prefeitura, cara... porque você é capaz e eu acredito no seu potencial, né? Meritocracia... eu acredito nisso... não vejo é... nenhuma maldade em acreditar nisso... isso é um processo real... uma visão que eu tenho... então ... a gente julgar o caráter de um cara só porque ele fala algumas besteiras as vezes é muito cruel... entendeu? Eu não... eu não ia me sentir muito bem ... se eu começar a colocar alguns pontos que de repente eu acho e viesse uma pessoa e ficasse toda hora me incriminando... ah... você é isso, você é aquilo...e você pensa dessa forma, isso tá errado... cara... sempre vai ter... igual eu falei... a dicotomia... só que o cara tá tentando aplicar ... porque ele acredita que vai dar certo,,, na coletividade e não no individualismo, mas esse é um processo que vai ser... vai ter a germinação após esse processo de plantio... então, hoje, a gente tá vivendo um processo de plantio... ah... falar que a Eletrobrás não vai dar certo ... eu acho um posicionamento muito fechado... tudo bem... vai comparar lá com a Light... a Light não deu certo. Concordo. A ENEL... péssimo serviço da ENEL. Só que aconteceu... a gente viveu esse momento... agora a Eletrobrás ela foi vendida... então, a gente precisa que esse tempo passe e a gente comece a ver realmente se os frutos foi importante pro nosso país de uma maneira coletiva e se realmente lá no futuro a gente pode falar... ó... não deu certo. Mas agora a gente juntar um ato é... sem ter esse momento de clareza ... se realmente deu certo ou não deu certo... eu acho que é um pouco de falta de democracia no nosso país... e a gente tem muito disso. A democracia ela tem que existir, cara... se a gente pensa de um jeito, a gente tem que automaticamente olhar pro cara que pensa diferente da gente ... e pensar assim... tem coisas que ele fala que eu não pensava... mas isso não quer dizer que eu tenha que ir totalmente contra o que ele pensa, sem eu ter... pelo menos um pensamento em relação ao que ele tá falando... pelo menos manter a mente aberta e falar assim... realmente, cara, o que cê ... tá querendo colocar pra mim em relação à sua visão política é importante... então eu tenho que agregar esse valor, esse conhecimento ao meu posicionamento e num futuro bem breve, de repente rever alguns conceitos, aplicar assim como foi o assistencialismo do Bolsonaro em relação ao bolsa família, que deu continuidade. A gente sabe que esse é um programa populista... todo mundo sabe... e esse programa deu certo... não to falando que não

deu... ele foi ótimo porque a gente sabe que tem muita gente ... passando necessidade realmente em nosso país... mas a gente tem outros fatores que determinaram que essas pessoas hoje em dia... por exemplo... as favelas que são criadas no Rio de Janeiro. A gente sabe qual foi o contexto de criação de uma favela... então, naquela época, se tivesse um programa de governo correto, né... a gente não teria favela hoje no Rio de Janeiro... mas aquele momento... aquele governo que tava lá ele errou e hoje a gente tem favelas no Rio de Janeiro... e as favelas no Rio de Janeiro ... são importantes pra quem mora lá... mas pra quem olha lá da zona sul, por exemplo... sem ... pegando um gancho da zona sul aí do Samuel, pra quem olha da zona sul uma favela e tem um pensamento mais socialista, logicamente que a gente vai sempre olhar como povo da favela... mas... é só isso? A gente tem que olhar pro povo da favela, tentar melhorar através de... de estudo, de conhecimento que a gente tem e aplicar para que essa coletividade chegue lá na favela ... mas sem pensar que a economia precisa de um tempo de estabilização, a gente não tem como fazer programa de governo, gente... em duas semanas... a gente não tem como plantar cana de açúcar e colher em duas semanas... não existe... a gente tem que ter um tempo... esse tempo de germinação é necessário, esse processo é necessário e, no meu ver, eu acho que a gente merece uma oportunidade de saber se realmente vai dar certo plano de governo que está sendo implantado, antes de só criticar porque criticar é muito fácil. Quando a gente se coloca no lugar da pessoa e tem a opção de, de repente, determinar o que vai ser aplicado ou não, a gente tem aquele.. aquele... poder de gestão naquele momento, talvez a gente faria diferente... mas talvez também não daria certo. Então... basicamente sobre a economia é isso que eu tenho ai pra contribuir com a galera.

Pesq. Bom... é... só pra gente já ir planejando assim né... é ... então ... os inscritos, né... são... é o Leandro Coelho, e ai depois eu vou pedir uma passada rápida só de considerações finais. Também vai precisar ser breve pra gente terminar ... pra gente não ficar... é... porque a gente precisa almoçar. Samuel...

Part. 2 Gente, eu fiz umas anotações... vou tentar ser o mais breve possível... e eu acho que tá sendo muito enriquecedor, muito legal... pena que... e eu queria aqui antes de qualquer coisa, falar... peraí deixa eu baixar isso aqui... deu... tenho sofrido pra mexer nesse negócio... é meio diferente pra mim... é... só um minutinho ... peraí, peraí, peraí... é... muito enriquecedor isso e a ideia do Coelho aí eu to dentro tá? A ideia do podcast eu acho espetacular... podcast tem crescido muito no Brasil de um modo geral... e a gente precisa fazer isso acontecer mais... eu acho que é uma ferramenta muito boa pra todo mundo... é... eu mesmo que não tinha acesso, passei a ter um Inclusive tava ouvindo um podcast até liberal essa semana... legal pra caramba... com relação a umas questões econômicas essas coisas que eu não teria se talvez não tivesse tido o podcast ne? Mas deixa eu falar umas coisas importantes, primeiro sobre a questão empírica e eu gosto quando o Adriano fala que é importante a gente não ter o empirismo nesse processo porque o empirismo ele... ele é importante é... a vida, sentimento empírico... mas ele não pode ser baseado no governo. A gente tem um governo empírico... eu vou dizer algumas coisas importantes sobre alguns pontos... vamos lá... primeiro, o FIES. Nos adianta em perdoar a dívida de 52% do FIES se eu contingencio 32% de dinheiro pra universidades federais... porque o que que acontece... quando eu contingencio dinheiro pra unidade federal, eu to diminuindo a aplicação na permanência estudantil. Por exemplo. A UERJ quintuplicou o valor da permanência estudantil com o auxílio alimentação, auxílio moradia, auxílio estou... auxílio

estudantil de todos os tipos ... e o que é a aplicação de permanência estudantil? É fazer com que a pessoa fique lá... porque as pessoas estudam nas universidades federais ou estaduais, de vários cantos do Brasil, do mundo, do estado, é claro. To falando da UERJ porque ela depende de contingenciamento ou não do governo estadual, e aqui vai um elogio ao governo Cláudio Castro, que não contingenciou dinheiro da educação ... isso aí é dados... pela primeira vez na história, pelo menos nos últimos 30 anos, desde Brizola, a gente não tem contingenciamento de dinheiro da educação para o governo estadual, podendo gastar toda a verba de educação, e aí eu a UERJ por exemplo, conseguiu fazer com que a aplicação estudantil de permanência, de dedicação exclusiva de professores, reestruturação... durante a pandemia fez e aplicou o maior numero de bolsas... é... de... de... pacotes de dados... desculpe... bolsas não... distribuindo dez mil tablets e 12 mil pacotes de dados para que no ensino remoto, sobretudo o filho do trabalhador, do proletariado, é ... que está em casa agora no ensino remoto, ele tem que ter uma internet e um aparelho pra usar, né? Porque como que... de uma hora pra outra... nós começamos a lidar com essa situação. Isso só foi feito com o dinheiro público. Foi feito isso com o investimento correto do dinheiro público. Isso tem nome e sobrenome. É... tem três nome na verdade no Rio de Janeiro, né? Foi o Cláudio que não contingenciou, o André Ceciliano através da presidência da ALERJ fez um trabalho interessante [inint] e que o rejeitou e fez a coisa andar. Beleza. Ponto. O nome do [inint], Ricardo Lopes, só pra saber... primeiro ponto... agora, se eu perdoar o FIES, mas contingencio dinheiro de educação e pesquisa pra universidade federal, eu vou ter o que ... ah... ah... federal só não, né, FIES no caso é pro ensino privado... eu perdoar o FIES mas eu tiro o poder de compra das pessoas com um índice de inflação mais alto, eu não mudei nada... porque assim, sabe Adriano... o governo Bolsonaro não chegou em 2018 e disse o seguinte: “ olha... as medidas que eu vou tomar para a economia só vão funcionar daqui a quatro anos... ele não fez isso... então ele foi, sim, um mentiroso... porque se a ideia era aplicar coisa que só vão resolver daqui a 10 anos, ninguém elegeria ele assim como não elegeria o Lula, por exemplo, em dois mil... em 2002. Assim como não vai eleger nenhum governador agora, nenhum prefeito há dois anos atrás ou daqui a dois anos... nós estamos falando de efeitos diretos... e aí eu vou falar sobre efeitos diretos de algumas coisas... sobre o FIES... sobre o... a importância, por exemplo, do bolsa família, sem empirismo, né... nós estamos falando da redução de 16% da mortalidade infantil, nós tamos falando de mais de 4 milhões de pessoas que saíram da pobreza extrema... nós estamos falando do aumento da participação escolar feminina, o que é muito importante porque, sobretudo, são... nós temos hoje 62... 54 ou 58% de lares que são ordenados e organizados por mulheres... ou seja, mulher solo, que alguns chama hoje... mãe solo... [ininy]... chefe de família, nós temos uma redução na desigualdade regional, ou seja, não estamos falando mais de nível nacional, não... to falando do micro... que é aquilo que interessa muito né... [inint] e tudo mais... estamos falando do melh.... Melhoria clara dos indicadores de insegurança alimentar. Olha só... nós acabamos de falar ainda agora que 54% da população brasileira tem algum tipo de insegurança alimentar. Nós tínhamos uma melhoria dos indicadores... outra coisa ... é um efeito multiplicador no PIB... é mais dinheiro colocado no sistema... e aí vem um... pra mim, um dos melhores... melhores de todos... você sabia ... não sei se sabiam ... que 69% das pessoas que ganharam bolsa família pararam de receber antes do governo Bolsonaro? Sabe porque pararam de receber? Não é porque pediram pra sair não... é porque nos dados

financeiros que têm que ser cadastrados, eles já não tinham mais direito. E sabe porque na tinham mais direito? Porque alcançavam valores maiores de rendimento e aí, obviamente, aquele valor só poderia ser pra um tipo. Esse dado é importante porque não é empírico. Vamo falar sobre Paulo Guedes? Paulo Guedes não teve uma vida... é.... De muita... facilidade não... ele é investigado pelo fundo de pensão dos correios... O Paulo Guedes teve, sim, um posicionamento de blindagem na GPG... a GPG que tem os sobrenomes... esses GPG são o nome dos irmãos do Paulo Guedes Tá... e que a lava jato deu uma segurada, como muito bem lembrou o ... o Coelho, né... que salvou um e segurou outros... esse é o Paulo Guedes... esse é o Paulo Guedes. E aí a escolha foi técnica do governo Bolsonaro? E aí tem a ver com a economia... não, não foi... o Roberto Salas era réu... O Ônix Lorenzoni, réu... o outro era investigado. O Bibiano era amigo ou era técnico? Tanto que depois virou inimigo e acabou morrendo, tem nada a ver com o governo, como outras pessoas morreram, e por aí vai... a escolha do governo Bolsonaro foi uma tragédia em termos de ... de... de... de Ministérios. Ninguém sabia nada... ninguém tinha a menor ideia do que fazer... existe uma questão importante que a gente precisa citar sobre... e aí eu queria responder uma pergunta do... Coelho... Coelho... a... a... o alto lucro da Petrobrás ta ligado aos últimos 4 trimestres ... ah... do aumento do preço do petróleo no mundo, tá? Nós tivemos um aumento na casa dos 21% geral, mas se nós compararmos 21 a 20 foi um aumento de 66% do petróleo. Como nós especificamos em dólar, tanto o mercado interno, quanto o mercado externo, obviamente estamos com um valor absurdo de [inint] ... porque... porque você especifica em dólar e com a ... o aumento do preço do barril... e isso só foi condicionado ao preço do barril porque nós hoje produzimos mais petróleo do que antes... e produzimos mais petróleo do que antes porque nós temos acesso ao Pré-sal e que a estrutura da Petrobrás foi utilizada la no passado pra poder explorar o Pré – sal. Por isso que nós queríamos e defendemos, que o dinheiro da... da.. do pré... e aí vai tudo que o Coelho falou e eu concordo totalmente... com relação à importância da educação ... se o dinheiro do Pré-sal fosse utilizado dentro do processo educacional, com a implementação de estrutura, valorização profissional e... e ... e reforma, até mesmo nas condições de ensino a gente taria falando de um país um pouco diferente, né... claro... se nós não tivéssemos ... se alguns de nós não tivesse boicotado, por exemplo, o sistema do CIEP, chamados de esquerdistas por alguns, mas principalmente por pessoas... os liberais, por exemplo, têm uma grande [inint] com a educação ... não pode ver um voucher de educação privada, né... não pode ver um voucher... taí a Tabata que não pode ver um voucher de educação privada, quer botar dinheiro público nas universidades... nas escolas privadas pra poder salvar uma educação que meritocraticamente tem que ser pública. Tem que ser pública. O dinheiro é público... o imposto é público... mas tudo bem.... Que que acontece com isso? É... é... a... a... o dinheiro do pré-sal não vai mais pra educação ... porque não vai mais pra educação? Porque o parlamento decidiu como tal... e quem votou por isso no parlamento quando ainda não era presidente? A mudança da gestão do dinheiro do PIB pra educação com relação ao Pré-sal? O presidente da república, que na época era gover... que ainda era... deputado estadual e só pra falar de atuação... 28 anos de deputado estadual e nunca abriu mão de nenhum dos auxílios que são legais, mas que não são imorais...mas que são imorais e que apresentou apenas dois projetos de lei.... Pra polícia militar do Rio, o [inint], que eu tenho críticas absurdas e que dificilmente e... não vê nem foto minha com ele por aí e olha que eu

encontro ele em vários lugares... encontros ali... inclusive daqui a pouco em Jacarepaguá ... e apesar deu morar hoje na zona sul, morei na baixada aí no interior minha vida inteira, sei o que é as dificuldades de morar na baixada fluminense e como a fome de lá de fato acontece... como acontece no Cerro Coral ontem tive anteontem, é... em Guararapes e tanto outros lugares... é... fez mais pela polícia militar... o aqui... o... a Marielle quando era vereador do Rio do que o Bolsonaro como deputado federal que não conseguia trazer uma emenda ...e é bom lembrar que Bolsonaro era base aliada do governo Lula, heim... chegou inclusive a declarar voto ao governo Lula, né? Chegou inclusive chamar o Chaves de herói nacional. É... herói dele desse jeito. Então, com relação à Petrobrás, a bolsa família, a alta do petróleo é isso... e aí, claro alta do petróleo... o dinheiro vai ser dividido entre os acionistas desse processo de privatização, não tem jeito, esse dinheiro tem que ir propriamente para o capital que investiu nesse processo, faz parte do jogo... o problema é que nós pagamos a conta disso, porque como especificamos em dólar e aumenta o lucro pro acionista, aumenta também pra gente o valor do combustível, tá? Com relação ao FIES já falamos, mas com relação à Lei Rouanet... eu acho que as pessoas, as vezes, têm dificuldade pra entender como é que funciona a Lei Rouanet...a Lei Rouanet é assim... não é dinheiro público enviado pra mão das pessoas não... não existe depósito de fundo participativo público pra la... a Lei Rouanet nada mais do que uma lei de captação de recurso privado que é revertido para os projetos, que tinham uma limitação, e que a limitação era de x milhões, caiu pra um milhão e deve cair para 500 mil agora se não já caiu... confesso que esse detalhe específico eu não sei.... Mas essa captação é feita direto nas empresas privadas que vão ser ... que vão ter benefícios... que vão ter benefícios de impostos... agora vale dizer na Lei Rouanet... até anotei aqui o valor... a cada real investido há 1,59 revertido para a sociedade... de alguma maneira... economia... agora... a Lei Rouanet ela era... uma... uma orgia do dinheiro público... que é o que as pessoas falam... Bolsonaro falou isso inclusive no discurso de 2020, no anúncio do Ministério da Cidadania que fez a modificação. É.... Orgia do dinheiro público para os artistas... é... o governo Gustavo Li... é Gustavo Lima? É, acho que é...é o governo lá do cantor sertanejo universitário... ta na hora desse sertanejo universitário se formarem porque, puta que Paris, né... já tão muito tempo na universidade Tamo vendo a farra do dinheiro público que estão fazendo nas prefeituras... assunto esse que foi citado pelo Marcelo, pelo Coelho, pelo Adriano e por nós... e como nas prefeituras as coisas acontecem... a farra do dinheiro público pro eventos e shows que são pagos para as igrejas evangélicasnas aberturas de exposições nas cidades do interior... alguém sabe como é que isso funciona? Sabe como isso funciona... mas isso ninguém debate... não é Lei Rouanet... Agora, os amigos podem ganhar... Gustavo Lima apoia quem? Né? Ta aí apanhando... apanhando com vontade... e ai são... são absurdos que assim... é só muda da Lei Rouanet... é só fazer, por exemplo, pela secretaria... pelo Ministério da Cultura... a gente sabe com é que funciona a gestão pública, porque a gente conhece as leis e os tramites, a gente estuda isso pra poder sobreviver no meio disso... eu, pelo menos pra sobreviver no meio da ALERJ aonde eu trabalho, preciso entender de que maneira a... a... funciona uma gestão pública, de que maneira.... Eu fui debater o LOAS, né... é... é... numa prefeitura do interior... os caras não sabia um... como é que se debatia o orçamento da cidade... estou falando de vereadores... olha só que loucura isso... a gente precisaria que esses caras soubesse debater pra gente poder ter qualidade.... Agora, era só... é... é... é muito simples... eu não dou via Lei Rouanet... eu dou

via Ministério da cultura... e aí as cidades gastam... nós sabemos como é que isso funciona... éramos... éramos pra saber... então, em relação a Lei Rouanet, é só uma derrota... uma derrota de investimento de dinheiro... é uma derrota... é uma derrota de retorno de dinheiro... a cada real investido, 1,59 retornavam pra população de um modo geral, tá? Acesso a cultura, acesso a uma série de questões... eu entendo que nós temos que ajudar e precisamos ajudar sim os... as pessoas que começaram ou tão começando do zero.... É óbvio que a lei precisa fazer isso... mas é óbvio também... é... que isso tem que ter inicio, meio e fim... não adianta a gente apenas falar que vai funcionar... eu entendo que muitas das coisas... e eu queria levantar uma questão do Marcelo aqui... as reformas não aconteceram todas que tinham que acontecer de verdade, Marcelo. Marcelo tá certo quando fala em relação aos governos do PT ... não conseguiram levar avante reformas que eram necessárias de serem levadas pra que aquele... aquela... melhoria de vida se solidificasse de outras maneiras... Isso é uma crítica que precisa ser feita pro próximo governo... porque querendo ou não, gente, vai... a gente já sabe quem vai ganhar as eleições... aí eu entro num... no processo da democracia... é importante falar sobre democracia quando a gente fala de economia, também. Porque é importante falar de democracia a qualquer momento... nós estamos debatendo governos, planos de governo, ações ... não dá, pra nós, enquanto sociedade, acharmos bonito o que tá acontecendo com as ameaças a democracia nesse país... porque se é ato antidemocrático fazermos a critica e não apresentarmos solução, e eu concordo... é acima de tudo um ato antidemocrático, inconstitucional e criminoso, isso já é inclusive dito pela lei, não foi dito por mim, essas ameaças a democracia do governo, inclusive pelo chefe do executivo, de colocar em xeque as urnas eletrônicas e o resultado da eleição. Eu acho muito engraçado porque ele fica falando de coisas que até hoje ele devia ter sofrido ... ganhou todas as eleições que disputou... ele é um vitorioso... ele botou todos os filhos na política.... E aí entra naquele assunto que o Coelho muito bem lembrou, né... aquela coisa da velha política e da nova política.... Quer coisa mais velha política que colocar os filhos como Como políticos? Ele fez isso com todos... ah... mas os filhos do [inint] a gente reclama... mas o filho do Lula era bandido porque poderia ter uma renda maior do que sendo estagiário do zoológico... Mas o filho do presidente ganhou... comprou uma casa no valor exato do que ele tá sendo acusado de receber do Queiróz... e ninguém fala nada... quer dizer... ninguém não... os que defendem ele, não falam nada... porque o que eu espero daqueles que defendem ele, como o processo econômico, o combate a corrupção, saúde e educação ... é o mínimo de coerência de que, se o no outro tava errado, nesse também tem que tá... o senhor tava certo, como o Marcelo lembrou algumas questões, essa também tem que tá... eu defendi, por exemplo, a queda da taxa de juros pra esse governo... essa é uma coisa que o governo do PT não teve coragem de fazer... não teve coragem de fazer porque? Porque os banqueiros estavam ganhando muito... e aí você não podia mexer nessa situação... mas esse teve... eu dou parabéns pra isso... agora... e agora? Eu vou continuar dizendo que daqui a três anos as coisa acontecem? Uma coisa importante que eu anotei aqui, gente.... Nós tivemos, nas empresas brasileiras, uma perda é... de valor nacional, na casa de mais de... eu anotei aqui, peraí... na casa de mais três... na casa de um trilhão de reais... elas perderam valores de mercado... e sabe como é que perde valor de mercado? O cara não consegue vender... porque.... E o que tá acontecendo com a inflação, que a gente precisa dizer.... O que acontece com a inflação brasileira é o seguinte... a desvalorização do real é

muito grande O auxilio Brasil melhorou 200 reais... populista.... Eu não achava populista o bolsa família ... eu não acho populista o auxilio Brasil... não acho mesmo... eu acho que se ele não fizesse seria pior... concordo com o presidente nisso... demorou tanto a sair, tanto a sair... e olha que tem o centrão na mão, heim... em troca de favores políticos e orçamento secreto... e aqui ninguém pode negar o que tá acontecendo... demorou tanto a sair que esses 200 reais vale o que hoje no mercado? O preço do arroz, por exemplo, subiu 12% do mês passado para esse... 12%... num... num... numa alta de precificação maior, muito pior... as pessoas não tão mais alugando mais casa pelo IGPM. Ainda mais num país que você tem... obviamente insegurança alimentar e uma informalidade muito grande, você precisa alugar casa... porque que ninguém mais tá alugando pelo IGPM e sim pelo IPCA? Porque o IGPM tá tendo altas de 40, 50%... ou seja, na renovação de contrato ou num ajuste anual, você tem um al....uma casa que tem um aluguel de 800 vira 1600... o.... desculpa.... Perdão... 1600 não... 1400 reais... faz sentido isso? Porque se você tem uma alta de inflação e não tem uma alta de... de... de valorização do real e, consequentemente, poder gastar mais, aonde que eu boto esse dinheiro? Essa conta não fecha... aí eu não posso, Adriano... eu concordo com o que você fala de gestão pública, eu acho... fico muito feliz porque alguém ta falando de gestão pública mesmo... isso é muito importante... falo isso dentro da esquerda ... a esquerda precisa entender de gestão pública... porque falar sem entender não adianta.../.. agora, não dá pra ficar contando que a gente vai... lá na frente... receber alguma coisa... é claro... obras estruturais... lá na frente... as obras estruturais, aquelas que as pessoas não veem... a questão, por exemplo, do São Francisco... 80% da obra foi feito pelo governo Lula... ele inaugurou uma boa parte da obra... uns 20%, que esfarelou agora... tá aí foto na internet pra ver... [inint] ... é golpista... tira foto, tá igualzinho, com as mãozinhas pro alto... mudou o que? Porque no final, agora, esfarelou e a agua não consegue passar... sobre terras indígenas... 134% de aumento de invasões de terras indígenas... isso é dado... isso não é uma mentira... o que nós tamos vivendo ai do Bruno, do ... da.... Daquele cara internacional que foi morto ali... não to dizendo que foi é governo Bolsonaro não, pelo amor de Deus, gente... não vou entrar nessa onda de ficar dizendo... ah... foi o Bolsonaro que matou não, não... assim como não acredito que Bolsonaro tenha matado Marielle. Ele só é amigo de todo mundo que tá envolvido errado... ele mora no mesmo prédio que o cara que tem 171 fuzis, ele mora no mesmo prédio do acusado de matar Marielle, ele mora no mesmo prédio do chefe da milícia, é por acaso que o chefe da milícia tinha a mãe e a mulher ordenada no capricho dele... é só por acaso...não tem nada disso... isso é perseguição minha, né... aquela coisa que eu acho que era o Brizola que dizia né... rabo de jacaré, cara de jacaré, pele de jacaré... mas não é jacaré... só acontece isso com o Lula... acontecia com o Lula. Agora imagina o Lula em 2002... e ele foi reeleito com facilidade em 2006 e se não fosse o mensalão tinha dado uma surra no primeiro turno... nós sabemos disso, e acho que todo mundo aqui votou nele... nós sabemos disso... e acho muito legal quando a gente fala isso porque mostra Olha gente eu votei, mas hoje eu tenho uma visão diferente das coisas, vou votar de outra maneira... mas imagina se ele falasse ... não, vou tomar medidas que só vão acontecer daqui a 4/5 anos... ele perdida a eleição de novo... se o prefeito da minha cidade fizer isso, dou uma coça nele... num voto... eu boto ele pra fora... não dá... não existe nenhuma ação desse governo.... Nenhuma ação desse governo... a questão da Eletrobrás eu tiro da seguinte maneira... deu certo a reforma da previdência? Gerou emprego? A reforma do

trabalho gerou emprego? A mudança do valor da... da... da... das bolsas Alguém me ajuda aí que eu não ando de avião... das malas, diminuiu o preço das passagens aéreas...não... a gente sabe como as coisas funcionam. A reforma da previdência não deu emprego, a reforma trabalhista não deu emprego, a mudança da Eletrobrás não deu emprego... eu fiz um elogio ao Cláudio Castro, vou fazer uma critica aqui agora... foi vendida a CEDAE Cheia de problemas... foi vendida... malandramente ele pega um dinheiro desse fundo e distribui na cidade...concordo... só que essas empresas lá na frente elas vão ter uma dificuldade... vamos falar aqui de Miguel Pereira, por exemplo... da [inint] Ingá, me desculpe, Ingá... o povo que mora são muito poucas pessoas e elas... pra o investimento que precisa fazer para que o problema da água seja resolvido, não... o retorno será de 30 anos para essas empresas... e aí é aquilo que o Coelho falou... capital... o capitalismo depende do capital... se o cara investe ele precisa do retorno... assim como todos nós... o Marcelo tava lembrando que vai botar o GNV funcionando de novo... eu só to comprando carro a GNV... quando eu compro... há muitos anos isso, porque o IPVA é mais barato, eu posso dizer que sou ambientalista... to ajudando o meio ambiente de alguma maneira, e... po... diminui pra caramba o custo das coisas... mas vai ter um problema com o abastecimento de água no Rio de Janeiro... porque as empresas que tao investindo, não vão ter o retorno... porque são poucas pessoas e... detalhe... poucas pessoas com ligação ilegal, a gente sabe disso... poços artesianos que não precisa daquela água [inint]... é... e aí outros problemas que vão acontecer que não vai dar lucro pra empresa.... E eu, por mais esquerda que eu seja, eu acredito que.... Se a empresa investiu, tem que ter retorno. Não faz sentido isso... até porque acho que as pessoas tem uma visão errada do comunismo, sabe... e... o... eu tenho conhecido que tem um Palio 98 e quando falou de taxa de grandes fortunas ele tava achando que o governo ia tomar o Palio dele. Puta que me pariu, né gente... não é isso que tamo falando... então ... sim... é... a economia brasileira está passando por dificuldades por causa das ameaças democráticas que o país tá vivendo... e quando o presidente vai pra rua no 7 de setembro, dizendo que não vai seguir ordem judicial, isso é absurdo... isso mexe com a economia, porque as empresas estrangeiras não vão querer investir num lugar que tem uma insegurança jurídica... e, sobretudo, uma insegurança política. Porque você não sabe, né? Investimentos estrangeiros de milhões, de bilhões aqui, que precisam ser feitos...vocês moram em Itatiaia, Porto Real, Quatis... saem que tem investimentos estrangeiros aí importante para a questão do emprego... esses caras ficam com medo, se a democracia... tá vamo botar o exercito na rua pra defender a democracia... ou ficar falando o tempo todo que as urnas eletrônicas não funcionam.... As mesmas urnas eletrônicas que elegeram o Bolsonaro todas as vezes... pra que que eu vou investir num lugar que eu não sei se vou ter retorno? É... é... é o mesmo tipo daquela jogada boliviana... eu vou investir na Bolívia pra depois eles estatizarem a minha empresa? Ué... não faz sentido... pra que que eu vou querer é... investimento estrangeiro, se eu posso ser tomado... a Petrobrás inclusive perdeu ... aqui uma critica... a Petrobrás perdeu um pedaço do investimento com a estatização na Bolívia... e... apesar do governo do PT ser amigo do governo da Bolívia, não teve negociação não.... Os caras foram lá e tomaram... e aí? Pra que nós investimos? Eu acho que a gente precisa, quando fala de economia, o seguinte... com essa desculpa que só vai ter lá na frente solução, nós tamos pagando 8 reais, 125 no gás de cozinha... quer dizer.... A gente precisa de uma medida pra resolver agora..... ou a gente vai sobreviver a isso? Porque nós todos, aqui, temos condição de

sobreviver... mas e quem não tem? Como é que fica isso? Essas pessoas precisam comer, gente.... As pessoas precisam se alimentar, precisam comprar material didático... as escolas publicas estão recebendo mais alunos... vocês devem ter percebido isso...agora se eu.... Olha que loucura... vamo falar de economia... rapidamente pra terminar... teto de gasto. Se eu tenho uma obrigação de 20 anos que eu não posso aumentar o investimento de estrutura, educação, saude, uma série de coisas, mas vai nascer mais gente, cacete... ai durante a pandemia, você tem gente que perdeu o emprego, uma série de questões financeiras ... tira o filho do particular e bota no público.... Então você tem.... O que é correto, tá? Não to aqui criticando não... se o cara tem mais aluno no colégio particular, eu preciso de uma estrutura maior, eu preciso de mais professores, eu preciso de obras em escolas, eu preciso de ampliações O teto de gastos não deixa a gente ampliar.... A revogação do teto de gastos ela é necessário não é pra fazer um escarcéu não... a revogação do teto de gastos é necessário pra gente poder fazer uma mudança no processo econômico... de implementação da hora.... Mas a gente fica com essa desculpa de ah.... Mas o teto de gasto... o teto de gastos mudou o que, gente? Pelo contrario, nós tamos limitando investimento naquilo que a gente precisa pra sobreviver.... Saúde, educação e infraestrutura.... Vai ter momento que a gente não vai... mesmo com o aumento da população, investir em infraestrutura porque nós temos que seguir o teto de gastos... e aí o governo Bolsonaro fez uma coisa que eu vou elogiar.... Ele furou o teto de gastos, no ano passado... mas ele defende o teto de gastos na [inint] econômico... ele defende e usa a desculpa do teto de gastos pra uma serie de coisas, mas fura pro orçamento secreto. Fura pra poder colocar mais gente no governo pra poder ajudar os amiguinhos que, todos nós concordamos que necessita da composição, mas como é que eu vou furar o teto de gastos? E aí.... Quando eu furo o teto de gastos, que eu não concordo, eu to passando instabilidade politica pro investidor de fora. Gente.... os cara não consegue ser coerente nem na teoria liberal... e que, diga-se de passagem, o Paulo Guedes não vai ter sucesso nessa empreitada, como não teve nas outras, porque ele utiliza ferramentas de estratégias financeiras que não se utiliza em lugar nenhum mais... em lugar nenhum mais.... A escola de Michigan, se eu não me engano, posso tá errado... é... é....não funciona da maneira como [inint] hoje... isso era lá atrás.... Ele tá atrasado 30 anos nesse processo até mesmo pros liberais.... Mas... sabe... eu sei que o presidente da republica não precisa saber de tudo que vai ser resolvido.... Por isso ele indica ministros e técnicos... eu concordo.... Os governadores também são assim, os prefeitos também são assim.... Mas cá entre nós, né? É uma vergonha pra nós que estudamos.... É uma vergonha pra nós que pregamos que as pessoas precisam se formar ... é uma vergonha, Adriano, Você fala sore gestão publica com muita facilidade porque é o que você trabalha e estuda pra isso.... É uma vergonha quando o chefe do executivo que quando perguntado sobre coisas básicas como o PIX, ele não sabia responder. E tenho video pra provar isso, depois eu mando pro Eduardo e mando pra vocês ... ele não sabia responder sobre o PIX. Ele não tinha noção do que era o PIX que ele tava sendo implantado.... O PIX que você acabou de criar como um dos grandes, eu concordo, ações do governo Bolsonaro... que é bom lembrar que já existia lá fora há alguns anos e infelizmente pro Brasil, e aí não to falando só desse governo, mas também dos outros, que não colocaram em prática porque precisavam ajudar os amigos banqueiros... agora se nem sobre a melhor ação do governo dele ele sabia... ou seja... tamo falando, gente, de verdade... economicamente pra terminar...um governo despreparado. Despreparado... e não é

despreparado porque não sabe o que fazer... é despreparado porque está preocupado com a eleição... enquanto e.... Terminando..... enquanto o povo tá morrendo de fome.... Enquanto 54% da população tem insegurança alimentar, enquanto 33 milhões de pessoas passam fome... enquanto o gás de cozinha tá 125 reais, enquanto aumento o aluguel, enquanto a informalidade atingem taxas absurdas, o governo gasta 600 milhões de cartão corporativo e o pior... porque a economia está ligada a corrupção que é ligado a transparéncia.... Bota sigilo nos gastos.... Senhores, como é que eu vou, [inint] lá atrás... com é que eu vou combater a corrupção se eu boto sigilo nos gastos do governo? Não dá... um governo que dizia que ia combater a corrupção, não pode botar sigilo em gasto de dinheiro público. Se o Lula fizesse isso tava todo mundo gritando aqui... não dá.... E pra ficar pior é que eu não to vendo ninguém gritando do lado de lá Sabe porque? Porque tava errado no Bolsonaro, mas tá certo agora.... E aonde que eu quero chegar com isso na economia? Essa é a última fala... não sabe o que fazer... porque tudo isso que eu acabei de dizer aqui não é empirismo... é realidade... dados sobre bolsa família, sobre o FIES, lei Rouanet, valor da...da.... Do combustível... mas precisa de ação imediata porque enquanto o real for desvalorizado ante o dólar... enquanto o povo brasileiro perder poder de compra... e olha Marcelo falou que vai reativar o GNV... ele pode, eu posso, botei.... E quem não pode? Faz o que? E detalhe ... é em cima da alta dos valores dos combustíveis que voce tem o aumento do valor por exemplo do frete... e que, consequentemente, também é incubado no valor dos preços finais dos alimentos que tão na nossa casa. Se ninguém fizer nada, e pensar só que vai resolver lá na frente.... Vamos morrer.... Ah.... Não...vamos virar Venezuela antes.... A Venezuela que é esquerdista, comunista e que todos nós temos que combater.... E a Venezuela que não tem democracia ne, como a gente dizia... a mesma democracia que está sendo atacada pelo governo Bolsonaro o tempo todo, o que causa instabilidade politica e financeira.

Pesq. Obrigado Samuel... gente, vamos fazer o seguinte... vamos só focar aqui pra gente finalizar.... É.... Façam as considerações finais aí a galera que já ta inscrita, tá bom? Vu precisar que vocês façam falas mais finalizando e mais curtas é.... Podem pontuar mesmo a sua posição, indo direto ao ponto e ... ta tudo bem porque a gente precisa encerrar senão vai dar umas....vai ultrapassar 3 horas, é muito tempo, tá bom? É...acho que foi Leandro Coelho.

Part. 3 Bom, respeitando ai o tempo que já foi ta, vou dar aqui as considerações finais e agradecer aí a turma que tá com a gente, o Marcelo, o Samuel, o Adriano... e eu vou agradecer o Dudu pela oportunidade e é... reafirmar aqui meu convite pra gente poder fazer esse bate papo aqui lá no podcast, na mesa do podcast, a gente marcar um dia específico pra isso e aí o podcast não tem limite de tempo... acho que a gente pode começar ... umas oito da noite e ir até a hora que der, ta bom? Meu agradecimento a vocês aí... e aí... vou deixar ai pra...pra comentar as falas do nosso nobre Samuel no podcast beleza? Um abraço.

Pesq. Marcelo.

Part. 4 bom, então dando sequencia aqui né... é só apertar nos botõesinhos... também não to muito acostumado com esse coisa aqui não... é... agradecer o Dudu pelo convite, né... um prazer conhecer quem eu não conhecia ainda como o Samuel... foi muito enriquecedor... obviamente o tema é um tema espinhoso, que... quando mais a gente passa... e aí eu falo da minha área de química, bioquímica e biologia... a entropia vai aumentando então como os assuntos se entrelaçam, cada hora a gente vai ter mais coisa pra falar... então, se deixar a gente

vai até meia noite... por isso acho que a cervejinha era importante... sentar numa mesinha com cerveja e uma linguicinha É... e falar que quero ver sim esse podcast, que eu acho que tanto o Adriano como o Samuel como todos nós temos muito mais o que falar sobre o assunto... é... espero que tenhamos ajudado, Dudu, em alguma coisa... é... e é aquela coisa... os temas são muito complicados, cada um tem a sua posição, é... como eu tinha conversado com o Dudu anteriormente... eu tenho acho uma visão mais... é ... não quero dizer mais centrista, mas mais central sobre os assuntos, e... que a gente possa assim, ta se reencontrando num segundo momento aí e continuar essa discussão... acho que tem muito a ser falado ainda... é muitas opiniões... é ... achei interessantíssimo é... que mesmo com vises e posições opostas tenhamos chegado a tantos pontos em comum, tá... quando o Dudu me convidou pra isso eu achei que eu ia é... teríamos menos pontos em comum entre as pessoas... e eu vejo realmente que é a discussão que a gente precisa, né... é a discussão, com o Samuel falou, não de pessoas, mas de ideias. É o que falta hoje pra gente chegar a algum lugar é... em qualquer nível que seja... seja municipal, estadual, federal... é a discussão das ideias... é... então, vou encerrando aí junto com o pessoa, um abraço e que a gente se encontre aí, porque gostei muito, aprendi muito e eu acho que a gente tem muito mais o que aprender aí com uma ... um próximo momento... valeu... brigado.

Pesq. Valeu Marcelo... Adriano..

Part. 1. Cara, o que eu tenho pra te falar é... é... muito simples e sucinto. Eu agradeço muito ... foi um momento muito enriquecedor.... Um tempo muito importante até para meus estudos, participar desse debate... né... dessa pesquisa... espero poder contribuir também, de alguma forma, agradeço aí aos meus irmãos, Leandro, Marcelo, Samuel... cara... eu não conhecia o Samuel e a visão que o Samuel me passou hoje é uma visão completamente diferente da que eu tinha antes de participar dessa... dessa pesquisa... muitas coisa abriram... foram ... minha visão foi ampliada... logicamente que vou colocar muita coisa disso em prática na minha vida... foi muito importante... agradeço muito Samuel todo o conhecimento que você pré-dispôs a colocar aqui, no... nessa pesquisa... e assim... só pra enriquecer mais um pouco... é... é o que eu venho falando cara... eu pretendo, no futuro, ser um gestor publico e a minha visão ideológica de politica, acho que ela não pode ser colocado em prática na minha visão de gestor publico. Porque um gestor publico, eu acredito que ele tem que tratar Pra tratar todo mundo igual, ele tem que tratar todo mundo diferente, cara... então ... como que eu vou ser um gestor publico e receber alguém que tem uma visão política diferente de mim no meu gabinete e eu olhar o cara de uma forma errônea, né... deu começar a julgar o cara só porque ele pensa diferente de mim... eu acho que não é por aí... eu acho que a cultura do brasileiro desde a época de escambo já é toda... né... contorcida... e a gente precisa organizar pra poder arrumar essas questões ... a gente não precisa ser inimigo porque a gente pensa diferente... acho que dá pra gente chegar num senso comum e eu acho que pesquisa como essa muito válida e é importante pra sociedade... porque é através de uma pesquisa dessa ... com quatro integrantes... que a gente consegue delinear que essa dicotomia ela é só criada porque envolve muitas pessoas... porque quando você faz uma pesquisa mais qua... quantitativa, a gente perde um pouco a noção ... mas quando a gente faz uma pesquisa dessa, qualitativa, a gente vem que tem somas, tem ideais que podem ser trocados e de repente coisas podem ser compartilhadas e até mudadas o pensamento em relação a algumas questões que você achava que sabia mais um do que o

outro... porque como ser humano eu entendo que ninguém é mais inteligente que ninguém ... a gente aprendeu na frente... então, tem certas coisas que são ditas por alguns que não quer dizer que o cara é mais inteligente que o outro... eu só acredito que ele pegou aquela questão, estourou um pouco mais afundo e acabou ficando mais inteligente naquela questão e isso contribui com os outros que não tem essa inteligência adquirida por aqueles ... por aquele ser... então é assim que eu vejo e é assim que eu gostaria de contribuir com a sociedade de uma maneira geral... então eu me despeço, eu agradeço mais uma vez, e se precisar pode contar comigo novamente que isso pra mim também foi muito bom... é o que eu te falei... agrega muito pros meus estudos... agradeço de coração ...

Pesq. Brigadão Adriano, sua contribuição foi muito importante, a contribuição do Marcelo, do Leandro, do Samuel Samuel quer falar alguma coisa pra finalizar?

Part. 2 Só agradecer... agradecer aqui o Adriano... é muito bom, de verdade, ouvir é... estar conversando com relação a estão publica que é uma coisa que as pessoas tem é ... medo de falar e... e... eu acho que é muito importante saber, acho que... irmão ... é esse o caminho mesmo... nos precisamos de gestores públicos que não têm [init] que não tem medo de saber de estudar, de conversar, de agir... isso é gestão pública... adorei a fala sobre [inint] ... tudo a ver com casos e casos, isso é gestão pública... Marcelo, po, show de bola [inint] e vamos que vamos, parabéns pela postura... eu acho que essa questão ... hoje nessa dicotomia que a gente tá vivendo, algumas pessoas falam centro... esse centro é muito importante porque consegue visualizar os dois lados... [inint].... Mas a gente precisa ter... lá no passado, tem um video de uma deputada de um partido de esquerda que diz assim... nós precisamos ter independência política.... [init] governo Lula, pra criticar o que precisa ser criticado... essa independência foi perdida depois... mas esse é o caminho... todos nós... independência politica pra falarmos e apontarmos... assim, por exemplo... as medidas impopulares do governo Dilma, fizeram com que a gente perdesse apoios populares... na época estava na esquerda, estou e sou de esquerda [inint] estava errado... assim como o Marcelo ... eu to falando isso porque ele lembrou das reformas que eram importantes pra solidificar os avanços que tinham sido ganhos. Espetacular... Coelho, valeu de verdade por tudo... pelas palavras [inint] debater mais... é... o podcast tá a disposição que o amigo falou... pode contar comigo... eu... também tenho dificuldade, igual ao Marcelo, de entender como é que funciona esse negócio aqui... mas a gente pode ver a melhor maneira de fazer isso... ou aí na região ...

Pesq. Isso é fácil... é fácil... é fácil...

Part. 2 Vai ser o Eduardo que vai pagar...

Pesq. (Risos)

Part. 3 O podcast tem que ser presencial, po... coloca na agenda ai....

Part. 2 fechado, fechado... e é a desculpa que a gente precisa pro Eduardo pagar uma cerveja...né... porque assim

Pesq. (Risos)

Part. 2 tem um boleto pra pagar aí...

Pesq. (Risos) Pobre doutorando sem bolsa...

Part. 2 fiquei muito feliz e aqui uma coisa pro Marcelo rir... quando você me mandou a mensagem me convidando, eu tava abastecendo o carro num posto a gás em caxias... po de

valeu a pena fazer tudo o que podia ser feito pra poder estar aqui hoje... de coração, obrigado ... parabéns pela pesquisa... [inint]

Pesq. Agora que a gente já passou... só explico o que é a minha pesquisa né... a minha pesquisa visa compreender os aspectos de valores, os posicionamentos políticos e o que que isso tem a ver com as nossas crenças, com aquilo que a gente é, com aquilo que a gente acredita... então, essa discussão visa identificar ... é... um pouco naquilo que vocês falaram, esses elementos que tão difundidos na sociedade. Beleza... gente, muito obrigado... eu também to... eu to morrendo de fome aqui... vamos almoçar, um grande abraço... e quando eu for defender a tese do doutorado eu chamo vocês pra assistir... abraço...tchau... tchau.

Part. 2 Valeu...